O ESTADO DE S. PAULO

Jornais Brasil

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Sexta-feira 11 de FEVEREIRO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46868
estadão.com.br

E&N De olho em autonomia financeira __B1 e B2

Embrapa busca independência e decide ficar sócia de empresas

Plano da estatal do agro é faturar com produtos que desenvolve

Estatal com papel central no desenvolvimento do agronegócio do País, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) quer se tornar financeiramente independente do orçamento federal e, para isso, planeja reestruturação que deve mudar seu perfil nos próximos anos. O projeto envolve corte de custos, redução de despesas com pessoal e um novo modelo de negócios, com a associação a empresas privadas que colocarem no mercado os produtos desenvolvidos em seus centros de pesquisa – hoje, a Embrapa recebe apenas royalties. Em 2020, a operação custou cerca de R$ 350 milhões.

220
cargos comissionados serão extintos na reestruturação, segundo o presidente da empresa, Celso Moretti

Funcionalismo paulista __A19

Doria dá aumento de 20% a policiais e profissionais da saúde

Reajuste está previsto para março. Demais servidores estaduais receberão 10%. Decisão do governador e pré-candidato à Presidência precisa passar pela Assembleia.

R$ 5,6 bilhões
Será o impacto do reajuste na folha de pagamento do funcionalismo estadual

Entrevista __A22 e A23

‘Consumidor terá de migrar para pacotes mais caros’

LUIS BRAIDO, conselheiro do Cade, sobre o processo de venda da Oi

Relator do processo, ele foi voto vencido no julgamento que aprovou a compra da Oi por Vivo, Claro e TIM.

E&N Marcha à ré __B24

Grupo devolverá concessão do Aeroporto do Galeão, no Rio

Após desistência da Changi, operadora de Cingapura, aeroporto será leiloado com o Santos Dumont.

Notas e Informações __A3

Falta dinheiro até para o agro

Eliane Cantanhêde __A11

Tucanos com Lula?

Celso Ming __B2

A força do agro

Laura Karpuska __B6

Liberdade e ódio

C2 Especial

100 ANOS
SEMANA DE ARTE MODERNA
S PAULO 1922 - 2022

LARISSA CONSTANTINO

Passado um século, o evento que deu impulso decisivo ao Modernismo brasileiro ainda gera aclamações e vaias __D1 a D8

Gabinete do ódio __A11

Bolsonaro age como as milícias digitais, diz relatório da PF

Relatório parcial entregue ao STF afirma haver “atuação orquestrada” para espalhar ataques e desinformação.

Sob ameaça russa __A14

Biden orienta americanos a deixar Ucrânia imediatamente

Meio ambiente __A18

Ibama age em só 1% dos alertas de desmatamento

Mundial Interclubes __A21

FRANKLIN JACOME / REUTERS

Abel Ferreira fará sua 7ª final em 15 meses no Palmeiras

Tratamento contra câncer __A15

Congresso dá prazo para ANS decidir sobre quimioterápicos

Sextou! __C6 a C8

Opções de gastronomia, música, teatro e passeios

Edição de hoje
4 CADERNOS – 68 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, A fundo, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento
Destacar C2 Especial

Tempo em SP
16° Mín. 27° Máx.

ISSN - 1516-293-1

CAMILA TURTELLI e MATHEUS LARA*
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Fala de Kim sobre nazismo causa mal-estar no Podemos e ala aponta risco para Moro

A repercussão das falas do deputado federal Kim Kataguiri (SP) sobre nazismo causou mal-estar entre lideranças da sigla, na qual o parlamentar do MBL está de chegada. A direção do partido garante que Kim não será barrado, mas se preocupa em como o assunto respinga na pré-candidatura de Sérgio Moro à Presidência da República. Ao mesmo tempo, tenta conter os ânimos de filiados que aconselham repensar tanto a chegada do parlamentar quanto a estratégia de tentar fingir que a polêmica não recai também sobre a sigla. Opositores do deputado federal o acusam de questionar a criminalização do nazismo no país europeu. Ele alega, porém, ter se expressado mal e pediu desculpas.

● **AVALIAÇÃO.** "É uma infelicidade ter de assistir a um debate dessa natureza", disse à *Coluna* o senador Alvaro Dias (Podemos-PR). "Faz mal à democracia. Mas esse tipo de pensamento é algo intransferível. Penso que cada um tem um DNA e deve responder por ele."

● **ALIADO.** "Não existe a possibilidade de ficarmos em um partido sem o Kim", disse o vereador paulistano Rubinho Nunes (Podemos), também uma liderança do MBL. "A Executiva do partido nos garantiu a filiação. Kim Kataguiri jamais defendeu o nazismo, mas sim meios para combatê-lo."

● **REVISÃO.** Para o partido, Kim foi "infeliz", mas a situação foi contornada. "Kim se posicionou absolutamente intolerante em relação ao nazismo, inclusive, por zelo e respeito, fez um pedido público de desculpas pela maneira infeliz com que abordou o tema", diz nota.

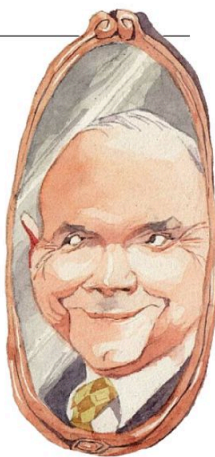
● **REBELIÃO.** Após a renúncia da Executiva do PTB, o partido de Roberto Jefferson, atualmente em pé de guerra, vive suspense sobre escolha de seu novo comando. Havia uma reunião agendada para hoje, mas o grupo da atual presidente da legenda Graciela Nienov pediu uma liminar para impedir o evento.

● **PAPO...** A deputada estadual Erica Malunguinho (PSOL-SP) discutirá hoje, 11, com a diretoria da Escola Estadual Galdino Pinheiro Franco, em Mogi das Cruzes, medidas de inclusão e prevenção à violência, com foco no combate à transfobia. Na última quarta-feira, 9, uma aluna trans foi agredida.

● **...SÉRIO.** "A escola, por ser nosso espaço essencial de formação, não pode ser celeiro de intolerância, mas sim de construção de cidadanias", disse a parlamentar à *Coluna*. A Secretaria de Educação do Estado informou que já apura o caso.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Paulo Guedes, ministro da Economia

Guido Mantega, ex-ministro da Fazenda

● **QUEM SOU EU?** Depois de cogitar medidas de desoneração de impostos para impulsionar a reindustrialização, Paulo Guedes ouviu do Fundo Verde que a Economia sob seu comando lembra Guido Mantega ao recorrer a "um populismo eleitoreiro barato".

● **EU, NÃO.** O juiz Walter Godoy informou que não integra a lista publicada pelo STF de candidatos a vaga no Conselho Nacional do Ministério Público e que não cogitou se candidatar.

*ALBERTO BOMBIG ESTÁ DE FÉRIAS E RETORNA NO DIA 16 DE FEVEREIRO

PRONTO, FALEI!

Fábio Trad
Deputado federal (PSD-MS)

"Os mais pobres não poderão ser defendidos com eficiência se a Defensoria perder o poder de requisição. Espero que o STF, hoje, não atrase o relógio da cidadania."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Paulo Hartung
Ex-governador do Espírito Santo

Político esteve em São Paulo e mostrou a seus seguidores os bastidores de seu treino do dia. No fone de ouvido, contou ele, sucessos da cantora Anitta.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Falta dinheiro até para o agro

Sequestrado por emendas parlamentares, Orçamento já é insuficiente para equalização de empréstimos de um setor que sustenta a economia

A falta de recursos para equalização de empréstimos para o agronegócio diz muito sobre o improviso do governo, uma das principais marcas da gestão Jair Bolsonaro. Dos R$ 7,8 bilhões aprovados no Orçamento pelo Legislativo, 99% já foram usados, o que obrigou o Ministério da Economia a suspender a contratação de novas operações pelas instituições financeiras neste mês. Em pleno fevereiro, simplesmente não há mais dinheiro para colocar de pé o Plano Safra até junho, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

A importância do agronegócio para o País é inegável. O setor tem sido essencial para a obtenção de saldos comerciais positivos. No ano passado, o superávit do segmento foi de US$ 105,1 bilhões, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), alta de 19,8% em relação a 2020. Impulsionadas pela recuperação dos preços das commodities e da economia global, as exportações bateram recorde histórico e totalizaram US$ 120,6 bilhões. Em janeiro, quando o mercado projetava que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceria 0,5% em 2022, a estimativa para o desempenho da cadeia do agronegócio era de um avanço de 3,5% a 5%, em contrapartida à queda esperada para o comércio, a indústria, os serviços e o consumo das famílias, corroídos pela inflação elevada e pelo aumento dos juros. De lá para cá, a única coisa que mudou foi a perspectiva para o crescimento do PIB, reduzida a 0,30% na edição mais recente do relatório *Focus*. É consenso que o tombo seria ainda maior sem a contribuição do setor.

Por tudo isso, é quase inacreditável que uma área que tem sido a tábua de salvação da economia seja tratada com tanto desmazelo. O principal motivo que explica a falta de recursos para a equalização do crédito rural é a subida da taxa básica de juros, hoje em 10,75% ao ano, mas o ciclo de alta promovido pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central começou há quase um ano, quando a Selic aumentou de 2% para 2,75%. Esse movimento apenas se acentuou ao longo dos últimos meses, de modo que não deveria ser surpresa para ninguém o fato de que o dinheiro poderia acabar mais rápido.

O Plano Safra foi lançado em junho e, no mês seguinte, o Congresso aprovou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) com uma projeção média para a Selic de 6,63% ao ano. Em dezembro a taxa já estava em 9,25%, mas nem assim houve alteração nos parâmetros evidentemente defasados. O resultado é que faltam mais de R$ 3 bilhões para cobrir a diferença entre o custo efetivo cobrado dos bancos nas operações e o valor pago pelos produtores rurais. Uma parte do dinheiro poderá ser remanejada a partir de dotações do Ministério da Agricultura, mas ainda assim será preciso apelar a um crédito suplementar, ainda a ser enviado pelo governo e aprovado pelo Congresso. Antes, o Executivo terá que fazer cortes no mesmo valor em outras áreas, e, até que isso ocorra, não será possível fechar novos financiamentos – dá até medo pensar nos alvos do contingenciamento.

Esse é mais um capítulo da ficção que se tornou o Orçamento da União sob o comando de Jair Bolsonaro. Nessa tragicomédia que contou com a participação da poderosa bancada ruralista, governo e Legislativo se preocuparam mais em blindar os escandalosos recursos destinados a emendas parlamentares, de R$ 35,6 bilhões, preservar os R$ 4,96 bilhões reservados ao fundo eleitoral e garantir R$ 1,7 bilhão para o reajuste de servidores federais. É impressionante a dimensão do desmonte promovido em áreas tão diversas quanto as políticas fiscal, social, ambiental e educacional, para citar apenas algumas, mas nem a área que tem sustentado a esquálida economia recebeu a atenção necessária dentro de uma peça que prevê despesas de R$ 4,7 trilhões. Vale lembrar que, no passado recente, esse problema foi a origem das pedaladas fiscais que deram base ao impeachment da presidente Dilma Rousseff. Como provavelmente Bolsonaro não será afastado, a despeito das inúmeras razões para isso, resta torcer para que a tempestade semeada por seu governo passe logo, antes de causar ainda mais estragos. ●

Os extremos do Ministério Público

O Ministério Público parece alternar entre a perseguição abusiva sem provas e a atual passividade da PGR perante as provas. As duas situações têm o mesmo erro de fundo

Na semana em que se completaram 100 dias da apresentação do relatório da CPI da Covid, sem que a Procuradoria-Geral da República (PGR) tenha iniciado uma investigação formal a partir do que o Senado apurou, foi noticiado que o ex-presidente Michel Temer e outros sete investigados foram absolvidos sumariamente no processo oriundo da Operação Radioatividade. O juiz da 12.ª Vara Federal Criminal de Brasília entendeu que a denúncia do Ministério Público Federal (MPF) era inepta, por ausência de justa causa. A suspeita baseava-se apenas em delação, que não foi minimamente comprovada pela investigação.

Tanto a atual passividade da PGR em relação ao relatório da CPI da Covid como a denúncia inepta do MPF contra Michel Temer não são casos isolados. Muito frequentes nos últimos anos, as duas situações representam comportamentos extremos – e igualmente equivocados – no modo de lidar com as suspeitas e indícios de crime. É urgente que a atuação do Ministério Público seja pautada menos por idiossincrasias de seus membros e mais pela lei.

Para denunciar uma pessoa, o Ministério Público precisa ter elementos mínimos sobre a materialidade e a autoria do crime. Não cabe fazer pressuposições ou ilações, como também não cabe basear-se exclusivamente em declarações feitas no âmbito de uma colaboração premiada. É preciso apurar e checar, de forma a obter uma mínima comprovação. Assim o exige a lei.

No entanto, não obstante a clareza da legislação, nos últimos anos, deu-se – especialmente em torno da Operação Lava Jato, mas não apenas dela – uma relativização das exigências para a propositura da ação penal e para a decretação de medidas restritivas de liberdade. Parecia que bastava o caráter escandaloso de uma delação para justificar, por exemplo, a decretação de uma prisão preventiva. Tanto é assim que o mesmo caso, que agora a Justiça diz não ter substância sequer para iniciar a ação penal, foi usado em 2019 como pretexto para prender o ex-presidente Michel Temer. O uso sem critério da delação – como se ela pudesse substituir o trabalho investigativo, como se fosse idônea para provar por si só alguma coisa – facilita enormemente a ocorrência de injustiças e erros judiciários.

A constatação do caráter abusivo desse comportamento do Ministério Público, tão frequente nos últimos anos, não autoriza, no entanto, o outro extremo, caracterizado pela omissão e passividade diante de indícios de crime. Não se conserta abuso com omissões. Corrige-se abuso com o cumprimento da lei.

Nesse sentido, deve-se advertir que o comportamento atual da PGR está aquém de suas competências constitucionais. Veja-se o caso do relatório final da CPI da Covid. O documento não se baseia em delações ou em complexas elucubrações. O trabalho dos senadores reuniu um robusto conjunto de indícios de crime, que em boa medida são de conhecimento público e prévios à própria instauração da comissão.

Por isso, é no mínimo peculiar que, após receber o relatório final da comissão, o procurador-geral da República, Augusto Aras, tenha se limitado a instaurar alguns procedimentos preliminares, que tramitam inacessíveis aos olhos do público e dos quais, desde então, não se teve mais nenhuma notícia.

Perante tudo o que o Senado apurou, não basta o Ministério Público instaurar um procedimento preliminar. É preciso um efetivo andamento das investigações. Até para que, se for o caso, a PGR possa explicar as razões pelas quais entende, por exemplo, não ter havido crime ou não ter prova suficiente contra o presidente Jair Bolsonaro ou o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello.

É de fato estranha essa disparidade de comportamento do Ministério Público. Antes, bastava uma delação para perseguir e prender pessoas, inclusive um ex-presidente da República. Agora, meses de trabalho do Senado, com a reunião de sérios indícios, são incapazes de mover a PGR. As duas situações padecem, no entanto, do mesmo erro: o abandono da lei. Em ambas, o processo penal foi substituído pela simples "convicção", pela mera vontade – ora de condenar, ora de perdoar. ●

ESPAÇO ABERTO

Pesquisa e pós-graduação para os novos tempos

Simon Schwartzman

A partir de 2023, se tivermos um governo minimamente razoável, deve ser possível recuperar e recompor o sistema federal de pós-graduação e pesquisa, hoje tão dilapidado. O primeiro passo é reconhecer que, desde que foi criado, nas décadas de 1960 e 1970, ao lado de suas virtudes, este sistema vem acumulando uma série de deformações que precisam ser enfrentadas. O segundo é colocar à frente das principais agências – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, Capes, CNPq, Finep – lideranças que entendam o que deve ser feito e tenham a necessária reputação e legitimidade entre seus pares para convocá-los neste trabalho. O terceiro é recompor os orçamentos dessas instituições, ao menos nos níveis de dez anos atrás.

Que deformações são essas? Meio século atrás, o número de instituições de pesquisa no País podia ser contado nos dedos, e o número de pesquisadores, em algumas centenas. Poucas pessoas chegavam à educação superior e não existiam cursos de pós-graduação. A reforma universitária de 1968 procurou trazer a pesquisa para as universidades federais, criando cursos de pós-graduação e exigindo que os professores tivessem títulos de doutor e contratos de tempo integral. Nos anos 70, a Finep, com recursos dos Planos Nacionais de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, começou a criar centros de pesquisa e, junto com a Capes e o CNPq, a dar bolsas a quem quisesse e tivesse condições de fazer cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior. Fazia sentido.

Hoje, dependendo de como se conta, temos cerca de 200 mil pesquisadores e mais de 6 mil cursos de pós-graduação regulados pela Capes, com 140 mil estudantes de doutorado e 200 mil de mestrado. Além disso, existe cerca de 1 milhão de estudantes em cursos de pós-graduação *lato sensu*, pouco ou nada regulados, como os MBAs e cursos de especialização. O IBGE registra a existência de 477 mil doutores no País, um quarto dos quais vinculados aos programas de pós-graduação das universidades.

> ***Considerando o tamanho que o sistema atingiu, ainda se justifica a ideia de que todos precisam ser igualmente subsidiados?***

Fazer pós-graduação pode significar coisas muito diferentes para diferentes pessoas. Para muitos, é uma maneira de garantir um bom lugar no mercado de trabalho, como profissional especializado. Para outros, é uma maneira de obter um título para subir na carreira universitária, sobretudo em universidades públicas. E para outros, uma minoria, é uma porta de entrada para uma carreira de pesquisador, seja em universidades ou em institutos públicos e privados. Não são coisas excludentes, é possível ter os três objetivos ao mesmo tempo, mas, na prática, nem todos que se especializam ensinam e nem todos que se especializam e ensinam fazem pesquisa.

Se ser estudante de nível superior no Brasil é um privilégio, ser estudante de pós-graduação é um privilégio maior ainda. A renda familiar per capita dos estudantes nível médio em 2021 era de R$ 960; dos estudantes de nível superior, R$ 1.800; e dos estudantes de pós-graduação, mais de R$ 4 mil. Entre os que só ficam no nível superior depois de formados, a renda média chega a R$ 2.900; para quem tem especialização, a R$ 4.700; e para quem tem mestrado e doutorado, entre R$ 6.500 e R$ 8 mil por mês. Considerando estes números, o tamanho que o sistema de pós-graduação e pesquisa atingiu e os diferentes objetivos das pessoas que entram neste sistema, será que a ideia de que todos precisam ser igualmente subsidiados ainda se justifica?

Claramente não. Com tanta gente, mesmo na melhor das condições, não haverá recursos para financiar bem a pesquisa e a pós-graduação de excelência. Uma bolsa de doutorado da Capes ou CNPq hoje é de cerca de R$ 2 mil, um terço da renda per capita familiar média dos estudantes, insuficiente para que alguém se sustente numa grande cidade. A pesquisa científica de excelência no Brasil é concentrada em poucas universidades e departamentos, mas todos os professores do sistema federal, pesquisem ou não, ganham a mesma coisa, o que significa que ganham relativamente mal. Faria mais sentido que os profissionais bem-sucedidos que fazem mestrados e doutorados para subir no mercado de trabalho pagassem seus cursos, como já fazem com as especializações. As universidades deveriam ter carreiras separadas para professores pesquisadores de tempo integral e professores que se dedicam ao ensino, com contratos de tempo parcial e sem que sejam obrigados a passar por doutorados de pesquisa que não são de seu interesse; e alunos de doutorado poderiam trabalhar como auxiliares de ensino ou pesquisa enquanto estudam. Com isso haveria recursos para que investimentos em pesquisa sejam substancialmente aumentados e concentrados nas pessoas e programas mais promissores, de melhor qualidade e que realmente necessitem.

São mudanças profundas que afetam a regulação e o financiamento do setor, e não esgotam a agenda, que precisa ainda incluir os temas da relevância, da eficiência, da internacionalização e da superação das barreiras que ainda separam a pesquisa da pesquisa pública e empresarial. Mas seria um bom recomeço. ●

SOCIÓLOGO, É MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

FÓRUM DOS LEITORES

Bolsonaro na Rússia

O que mudou?

"Por mais terras que eu percorra, não permita Deus que eu morra sem que eu volte para lá." Assim cantavam os heroicos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira nos campos de batalha contra as forças fascistas e nazistas na Itália, que mataram 467 soldados brasileiros e 6 milhões de judeus. Na Itália, no ano passado, Jair Bolsonaro foi fotografado sorrindo, em Pistoia, junto com outros generais brasileiros, numa homenagem aos expedicionários mortos. Agora, Bolsonaro vai namorar o comunista Vladimir Putin na Rússia e o fascista Viktor Orbán na Hungria, em nome da liberdade. Mudou o Brasil ou há cheiro de algo mais no ar?

Etelvino J. Henriques Bechara
ejhbechara@gmail.com
São Paulo

Chamem Angela Merkel

Grandes impasses em política internacional precisam de grandes líderes mundiais para articular negociações e alcançar uma solução. Neste colossal imbróglio envolvendo a Ucrânia, que fez parte da União Soviética e, agora, é disputada pela Otan e pela Rússia, ninguém seria mais indicada para mediar o conflito do que Angela Merkel, ex-chanceler da Alemanha. Nenhum líder do Ocidente conhece melhor Putin do que ela, que morou na Alemanha Oriental antes da queda do Muro de Berlim, estudou em Leipzig e fala russo tão bem quanto Putin fala alemão, dos tempos em que chefiava a KGB em Berlim. No momento, as negociações estão sendo feitas pelo presidente francês, Emmanuel Macron, e pelo novo chanceler alemão, Olaf Scholz, bem-intencionados, mas com pouca experiência em negociações desta magnitude. A União Europeia deveria convidar Merkel para ser embaixadora plenipotenciária do grupo de nações, *ad hoc*.

Paulo Sergio Arisi
paulo.arisi@gmail.com
Porto Alegre

INSS

Prova de morte

Ao refletir sobre o editorial *Um alívio para os aposentados* (**Estado**, 6/2, B5), não resisto a reiterar uma sugestão que fiz à Previdência Social há quase 24 anos: a substituição da prova de vida pela prova de morte. O suplício da prova de vida a que se refere o editorial não precisa ser apenas facilitado, mas talvez possa ser abolido. Salvo engano meu, os aposentados e pensionistas brasileiros podem ter não só esse alívio temporário, mas a dispensa definitiva de cumprir esse suplício. Explico: ainda na década de 1990, a Previdência Social suspendeu a pensão por viuvez de uma conhecida minha, com a justificativa de que, por não ter comparecido ao banco para receber o benefício, a pensionista "foi dada como morta". Considerando que nenhum enterro pode ser realizado sem a apresentação de atestado de óbito – que estou chamando de prova de morte –, sugeri a criação de uma lei federal que obrigasse os cartórios a enviar diariamente à Previdência Social os atestados de óbito emitidos a cada dia. Recebi a surpreendente resposta de que tal lei já existe. Ora, se existe, cumpra-se; se não existe, renovo a sugestão. A pensionista, ou ex-pensionista, faleceu alguns anos depois de ter sido "dada como morta". Com Alzheimer e sem pensão.

João Pedro da Fonseca
fonsecaj@usp.br
São Paulo

Criminalidade

Facilidades

Casos de violência na Vila Prudente têm sido relatados nos jornais e mostrados na TV. Os violentados seguem sem proteção; os violentos e criminosos contam com o amparo das leis e de defensores de bandidos. O momento é de tal gravidade que, se não endurecer, não haverá solução. O PIX, por exemplo, é instrumento para um povo civilizado. Onde impera a bandidagem, não pode haver facilidade bancária, tem de ir ao banco para pagar conta, fazer transferência, etc. Sem as facilidades, criminosos terão de assaltar bancos e os cofres públicos, e aqui, no Brasil, tudo se facilita: ainda ontem o Supremo Tribunal Federal reduziu a pena de um condenado por desviar milhões de reais de dinheiro público. É a lei, dirão. Mas quem faz as leis, se não muitos com problemas com a Justiça?

Paulo Tarso J. Santos
ptjsantos@yahoo.com.br
São Paulo

IPVA

Ruas esburacadas

Revoltante andar pelas ruas de São Paulo e saber que pagamos 4% do valor do veículo, todo ano, em IPVA. Nem carros 4x4 ou motos de cross passam incólumes. Por que outros Estados cobram metade do valor e têm pavimentação melhor que a nossa?

Renato De Mingo Zimmermann
rmzimmermann59@gmail.com
São Paulo

Faça hoje mesmo
o seu consórcio CAOA.
TIGGO 5X
CERTIFICADO
RA1000
ReclameAQUI

Jornais Brasil

ESPAÇO ABERTO

A questão ucraniana e o Brasil

José Pugas

Em meio à escalada de tensões entre Rússia e Ucrânia, o presidente Bolsonaro foi indagado sobre se seguiria com a visita ao país de Putin. Sua resposta foi de que essa é uma questão de segurança europeia. Discordando cordialmente da declaração presidencial, não podemos negligenciar que, apesar da distância de quase 11 mil quilômetros entre Brasília e Kiev, os impactos no agro brasileiro serão graves – além das implicações globais de uma escalada de conflito global entre a Otan (maior aliança militar do planeta) e a Rússia (segunda maior potência militar do planeta). Especialmente neste *annus horribilis* que promete ser 2022.

Os custos dos insumos da safra de soja 2021/2022 devem subir 57,81%, de acordo com o Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (Imea). No milho, o aumento foi de 30,92%. Entre os insumos que mais contribuíram para este aumento, qual o principal vilão? A resposta dos economistas e produtores virá em concordante uníssono: fertilizantes. Um produtor que gastou em 2021/2022 5,4 sacas de soja em fertilizantes por hectare gastará mais de 11 sacas por hectare em 2022/2023. Mas o que isso tem que ver com a Rússia?

Quando a crise de fertilizantes se instalou no Brasil, a ministra Tereza Cristina apronto suas malas e seguiu numa missão internacional. Merece um prato de *borscht* quem acertar qual país foi o destino da missão do Ministério da Agricultura.

Apesar de ser o 5.º maior consumidor de fertilizantes do planeta, o Brasil contribui somente com 2% da produção global. Entre 80% e 85% da demanda brasileira é atendida por importações. De outro lado, a Rússia é o segundo exportador mundial de nitrogenados e o terceiro maior de fosfatados. Como resultado de sua missão bem-sucedida a Moscou, a ministra garantiu o que era necessário: a oferta de fertilizantes russos para o Brasil na safrinha de 2022 e na safra 2022/2023. Agora, começamos a responder o que o custo de produção do Mato Grosso tem que ver com 100 mil soldados russos na fronteira gelada com a Ucrânia.

> ***Problema não é uma questão meramente de segurança europeia. Devemos, sim, nos preocupar com as implicações do conflito aqui, no País***

A eventual aplicação de sanções comerciais à Rússia e seu isolamento diplomático são um quadro mais provável que um conflito direto com a Otan. Neste momento, os diálogos sobre a aplicação de sanções estão lentos, mais pelo temor da Europa em ter interrompido o fornecimento de gás natural e combustíveis russos do que por falta de vontade entre americanos e europeus. A Rússia sabe como nenhum outro país a técnica de terra devastada, em que destrói seu território para, com isso, arrasar a moral de seu inimigo num processo autofágico. O inverno, eterno aliado da Rússia, lembra os europeus de que sem gás natural o aquecimento de sua população não estará garantido. Independentemente disso, as sanções são mais uma questão de *quando* do que uma questão de *se*.

O Brasil não poderá ficar neutro diante deste conflito. Nosso capital diplomático que permitia a neutralidade foi arruinado nos últimos três anos. A ampliação dos laços comerciais com a Rússia não será encarada como independência, mas como alinhamento. Um péssimo lugar para estar, quando estamos a poucos passos de ganharmos o indesejável selo de pária internacional.

Outro fator que deve ser considerado é o aumento do consumo de fertilizantes pela China, um dos maiores produtores e consumidores internacionais. A crise energética prejudicou a produção de fertilizante do país em 2021. Os estoques estão baixos no momento em que a China vê a necessidade de expandir a produção para alcançar a autossuficiência alimentar, aumentando em 40% sua produção de soja até 2025. No início do conflito da Rússia com o Ocidente, um dos primeiros passos de Putin foi visitar seu análogo em Pequim em busca de apoio. Diferente do Brasil, a China poderá assumir uma neutralidade incontestável e blindada de qualquer sanção e se alimentará dos fertilizantes e direitos fundiários da Rússia conforme o isolamento russo for se consolidando.

Resta-nos os EUA, um dos três maiores produtores de nitrogenados do mundo. Não devemos esperar muita piedade diplomática dos EUA em relação ao Brasil. Nem tanto pela falta de tato do Itamaraty com o governo Biden, mas pelo pragmatismo americano em questões internacionais e defesa de seus interesses. Grande consumidor de seus próprios fertilizantes, a possibilidade mais factível é de que os EUA direcionem sua produção para a Europa. O esforço recente dos EUA para convencer o Catar a fornecer gás natural para a Europa mostra que a Casa Branca está engajada na retirada de qualquer pressão russa sobre os europeus.

Na mala diplomática moscovita, Tereza Cristina trouxe outros acordos. Entretanto, com o recrudescimento do conflito ucraniano, nenhum desses compromissos poderá ser considerado como realidade para os próximos meses. O que não veio, infelizmente, no voo da FAB foi um dos lados mais fantásticos da Rússia: a sua riqueza literária e folclórica, com interessantíssimos romances e contos morais infantis. Este produto pouco exportado pelo Brasil é, no entanto, o mais importante para o consumo da equipe diplomática brasileira que segue para Moscou este mês. No conto moral da Ucrânia, que possamos entender a lição deixada. Se queremos ser uma potência global, não podemos achar que o que acontece do outro lado do Atlântico não nos atinge. ●

SÓCIO E RESPONSÁVEL PELAS ESTRATÉGIAS DE CRÉDITO SUSTENTÁVEL DA GESTORA DE INVESTIMENTOS JGP

TEMA DO DIA

ADRIANO MACHADO/REUTERS

Corte internacional

Tribunal de Haia recebe relatório da CPI da Covid contra Bolsonaro

O Tribunal Penal Internacional (TPI) recebeu o relatório final da CPI que investigou possível omissão do governo Bolsonaro durante a pandemia de covid-19. O documento acusa o presidente Jair Bolsonaro de nove crimes ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Espero que pague por todos os seus crimes e de uma maneira exemplar."
SANDRA NEPOMUCENO

● "Espero que essa novela tenha um final feliz para a humanidade!"
SILVA ALONSO

● "Como aqui as providências não foram tomadas, talvez lá tenha sucesso."
ADRIANI GRÜN

● "Seria bom se pegasse prisão perpétua por cada cidadão que faleceu devido seu negacionismo, perante a pandemia."
IVAN DOS SANTOS

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

THE NEW YORK TIMES

Games

'The Sims' expande relação online com a comida. ●
www.estadao.com.br/e/sims

Paladar

Como adaptar suas receitas para a panela elétrica. ●
www.estadao.com.br/e/receitas

Newsletter

Quer mais notícias de gastronomia? Personalize o app. ●
www.estadao.com.br/e/gastro

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

7 dicas para aumentar a vida útil da bateria do seu veículo

Alguns hábitos podem ser importantes para estender o tempo de utilização desse componente

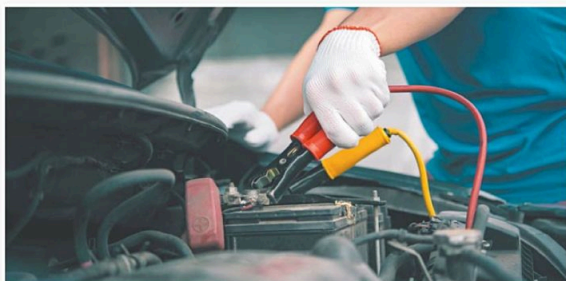



Foto: Getty Images

Se o motor é o "coração", a bateria do carro também é um órgão vital. Ela é a responsável por gerar toda a energia necessária para o funcionamento dos sistemas automotivos. Alguns cuidados podem evitar o seu desgaste.

"Instalar muitos acessórios no carro, como alarmes, puxam ainda mais a corrente elétrica da bateria e isso tende a reduzir seu tempo de duração", afirma o engenheiro de mecânica automotiva Marco Barreto, coordenador do curso de mecânica automotiva da Pós-Graduação do Centro Universitário da FEI.

As baterias mais antigas exigiam a reposição de água destilada para deixá-las em ordem. Além disso, se o carro ficasse muito tempo desligado, ela descarregava e o motor não dava a partida.

"Com as baterias modernas, os automóveis podem ficar dois meses parados sem problemas", diz Barreto. "Até a produção dos modelos mais simples evoluiu, graças a novos processos químicos na composição interna."

Confira sete recomendações que contribuem para estender a vida útil das baterias:

1. Não gaste a bateria do seu carro
A bateria é muito exigida quando o motorista dá a partida no motor. Para não extrapolar na demanda, não ligue faróis, ar-condicionado e central multimídia antes de fazer o carro funcionar.

2. Não deixe nada ligado
Ao sair do carro, não se esqueça de desligar todos os sistemas do automóvel, caso ele não faça esse procedimento automaticamente. "Deixar faróis ou equipamento de som ligados ajuda a descarregar a bateria, impedindo a posterior partida do veículo", revela o professor da FEI.

3. Terminais protegidos
A maioria das baterias atuais é instalada nos carros com a proteção dos terminais negativo e positivo. Isso acontece para impedir fuga de carga, faíscas e curto-circuito ao entrar em contato com objetos metálicos ou condutores.

Caso o seu carro não tenha esses protetores, você pode comprá-los separadamente. "Além disso, mantenha os terminais limpos para evitar oxidação, que pode ser evitada com uma mistura de água e bicarbonato de sódio", ensina Barreto.

4. Ligue o motor
Ok, é possível deixar o carro desligado por um período sem danos para a bateria, mas ela foi feita para funcionar regularmente. Mesmo que você não vá dirigir por alguns dias, ligue o veículo ao menos uma vez por semana por alguns minutos. Isso acionará o alternador, que tem a função de recarregar a bateria.

5. Cuidado com o alternador
Por falar em alternador, verifique o estado da peça e faça a sua manutenção preventiva. Se ela estiver quebrada, não será possível dar a partida no carro.

6. Sistema de ignição
Cuidado com outros itens do carro. "Velas gastas e motor desregulado comprometem a partida do motor e demandam mais energia da bateria, provocando desgaste prematuro", ressalta o engenheiro. Veja também se a fiação não está com problemas para prevenir fuga de corrente.

7. Evite a descarga
Não deixe a bateria perder totalmente a carga. Se isso ocorrer, a capacidade que ela tem de reter a eletricidade ficará prejudicada. Nesses casos, será necessário um auxiliar de partida externo, vendido em lojas de autopeças. Também é possível estabelecer uma conexão com a bateria de outro carro, um procedimento conhecido como "chupeta".

Aponte a câmera do celular para este QR Code e assista à entrevista com Marco Barreto, coordenador do curso de mecânica automotiva da pós-graduação do Centro Universitário da FEI

Legislativo

União Brasil quer presidir comissões e controlar Orçamento no Congresso

Reconhecido pelo TSE e com R$ 1 bilhão em recursos, partido formado a partir da fusão de PSL e DEM se articula para ampliar poder e comandar colegiados estratégicos

DANIEL WETERMAN
IANDER PORCELLA
BRASÍLIA

Com uma verba de quase R$ 1 bilhão neste ano eleitoral, o partido União Brasil, formado a partir da fusão entre o PSL e o DEM, se articula para ampliar o poder no Congresso. Agora, o movimento é para controlar comissões estratégicas e a elaboração do Orçamento de 2023 – que vai ser executado por quem for eleito em outubro –, sem precisar ficar a reboque do Centrão, bloco liderado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL).

Após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovar, na terça-feira, o casamento que resultou no maior partido do País, o União Brasil promete brigar para presidir a Comissão Mista de Orçamento (CMO), a mais cobiçada do Congresso, e outros colegiados da Câmara, como a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Mesmo com o desembarque de aliados do presidente Jair Bolsonaro abrigados no PSL, a cúpula da nova legenda avalia que poderá ter pelo menos 70 deputados e seis senadores.

É pela CMO que passa a votação de verbas que ficam nas mãos do Executivo, além das emendas parlamentares. Como a tradição é que o maior partido fique com a presidência do colegiado, a ser instalado em março, o União Brasil sai na frente. Na prática, porém, as negociações para a votação do Orçamento devem se intensificar somente após as eleições de outubro, e já serão feitas com a equipe do presidente da República eleito.

DISPUTA. Na Câmara, o União Brasil abriu uma disputa pelo controle da CCJ com bolsonaristas que vão deixar o partido. Bolsonaro quer emplacar Major Vitor Hugo (PSL-GO) no comando da comissão, mas o deputado deve acompanhar o presidente e migrar para o PL, o que já provoca divergências.

"A regra é clara: a maior bancada tem direito de escolha na comissão. Por isso, o que era do PSL automaticamente fica para a gente", disse o deputado Elmar Nascimento (DEM-BA), cotado para liderar a bancada do União Brasil na Câmara.

Vitor Hugo reivindica o comando da CCJ, a mais importante da Câmara, a partir de um acordo fechado no ano passado, quando bolsonaristas do PSL aderiram à candidatura de Arthur Lira (Progressistas-AL) à presidência da Casa. "O acordo era personalíssimo. Éramos 31 que assinaram a lista e levaram o PSL para o lado do Arthur, que foi vitorioso na eleição também em função desse movimento", afirmou Vitor Hugo.

Para Elmar Nascimento, porém, a mudança de cenário beneficia o União Brasil. "Ele (*Vitor Hugo*) não pode querer ocupar uma comissão do partido se estiver saindo dele", criticou o deputado do antigo DEM.

No Senado, a nova sigla negocia a permanência no Bloco Vanguarda, do qual o DEM já fazia parte com o PSC e o PL, mas ainda não há uma definição. O grupo é majoritariamente alinhado ao governo. "Os membros são de direita e divergem em alguns pontos. Mas, fundamentalmente, temos compromisso com a agenda de reformas conservadoras pela qual Bolsonaro foi eleito", argumentou o senador Marcio Bittar (PSL-AC).

DINHEIRO. O superpartido contará com quase R$ 1 bilhão em fundos públicos. O montante é resultado da soma de verbas destinadas ao Fundo Partidário e ao fundo eleitoral, independentemente da saída de bolsonaristas do PSL.

O tamanho da bancada do União Brasil no Congresso, porém, dependerá dos desembarques. É que, com a união do DEM com o PSL, os parlamentares estão liberados para sair da legenda sem punição, ou seja, não precisarão aguardar a janela partidária de março para mudar de sigla.

Bolsonaro estima que levará cerca de 25 deputados para o PL, sua nova casa desde novembro do ano passado. No Senado, ele já conseguiu atrair o senador Marcos Rogério (PL-RO), que saiu do DEM para integrar o União Brasil. ●

GABRIELA BILO/ESTADÃO

Bivar e ACM Neto comandaram o processo de fusão de PSL e DEM

Partido do Centrão, Republicanos veta federação partidária

Integrante da base aliada do governo, o Republicanos decidiu vetar a possibilidade de integrar uma federação partidária neste ano. Ao *Estadão/Broadcast Político*, o presidente da legenda, Marcos Pereira, afirmou que a bancada só decidirá em abril sua posição sobre a eleição presidencial.

"O partido tem deputados que querem neutralidade, deputados que querem apoiar Lula, outros que querem Bolsonaro. Isso só vai ser discutido em abril", disse Pereira, sob o argumento de que assuntos assim só podem ser definidos após o período de "janela partidária", quando deputados podem mudar de sigla sem perder o mandato.

Aliado de Lula e do PT no passado, o Republicanos é ligado à Igreja Universal do Reino de Deus e está na coligação que sustenta o governo do presidente Jair Bolsonaro no Congresso. "(*O apoio nacional*) será discutido em nossa reunião de bancada, que ocorrerá em abril.", disse o deputado Vinicius Carvalho (SP). ● EDUARDO GAYER E I.P.

Líderes evangélicos criticam pastor por intermediar repasse de emendas

BRASÍLIA

A declaração do pastor José Wellington Bezerra da Costa sobre suas intervenções em repasses de emendas a parlamentares causou desconforto entre líderes evangélicos e provocou críticas. Como o *Estadão/Broadcast* revelou, José Wellington – um dos líderes mais influentes da Assembleia de Deus no Brasil – admitiu que a igreja tem feito a intermediação do pagamento de emendas para eleger três de seus filhos em São Paulo. "A emenda só vai para o prefeito por intermédio do pedido do pastor da Assembleia de Deus", afirmou ele, durante reunião de obreiros, na segunda-feira, em São Paulo.

Os filhos do pastor – o deputado federal Paulo Freire Costa (PL-SP), a deputada estadual Marta Costa (PSD) e a vereadora Rute Costa (PSDB) – tiveram acesso a R$ 25 milhões em recursos públicos, no ano passado.

Para o reverendo Valdinei Ferreira, líder da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, o episódio expõe uma distorção na relação entre igrejas e políticos. "É mais um sinal de apodrecimento das relações entre religião e política. As igrejas devem cobrar políticas públicas e podem ser parceiras do poder público na execução de determinadas ações, mas não entrar na lógica de um despachante", disse Ferreira. Para ele, a intermediação de emendas abre margem para corrupção e enriquecimento de líderes religiosos. "Certamente, a igreja ganha o poder, mas perde a credibilidade."

'FOCO'. Nas redes sociais, o pastor Carlito Paes – da Igreja da Cidade, de São José dos Campos (SP) – também criticou o comportamento do religioso. "Pastores e igrejas, acordem, ainda temos tempo de ajustar o foco para o real Evangelho e para igreja, temos tantas oportunidades!", escreveu Paes, que votou em Jair Bolsonaro, em 2018, mas hoje não apoia mais o presidente.

A participação de um pastor na escolha do destino das emendas parlamentares não é vista como crime, segundo procuradores ouvidos pela reportagem. O caso de José Wellington, porém, pode ter consequências graves se uma investigação constatar desvio de recursos públicos.

O líder da bancada evangélica no Congresso, deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ), defendeu a prerrogativa de religiosos atenderem suas bases. "Meu pastor nunca me indicou um único município ou instituição para que fosse enviado um real de emenda. Mas isso é uma decisão do parlamentar, de seus líderes e suas bases", disse ele, que é ligado à Assembleia de Deus Vitória em Cristo, liderada por Silas Malafaia. ● D.W.

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Tucanos com Lula?

Como todos os caminhos levavam a Roma, o PT quer fazer crer que todas as articulações levam a um apoio ao ex-presidente Lula. Lula está sedimentando a esquerda e ampliando seus horizontes à direita, é verdade. Mas que todos os partidos estejam indo em fila, bovinamente, para apoiá-lo no primeiro turno, é exagero.

Geraldo Alckmin, tucano desde criancinha, é o troféu de Lula para conversar com líderes de MDB, PSD e Centrão, incluindo o PP do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, que é do Nordeste, onde Lula e o PT são campeões de votos. Mas a grande novidade é a aproximação de Lula com tucanos históricos.

Essas conversas com o arquirrival PT, com José Dirceu na jogada, podem estar por trás do jantar desta semana de quatro ex-presidentes do PSDB em busca de alternativas à candidatura de João Doria: Pimenta da Veiga e Aécio Neves (MG), Tasso Jereissati (CE) e José Aníbal (SP). Tasso considera apoiar Lula desde a vitória de Doria nas prévias. Zé Aníbal é o mais radical contra esse apoio.

Sem consenso, eles têm canais com Lula, Gilberto Kassab, Sérgio Moro, Simone Tebet, Michel Temer, ACM Neto... em busca de uma tábua de salvação, já que Doria combina baixa intenção de votos e alta rejeição, o PSDB está mais rachado do que nunca e a única hipótese descartada é Jair Bolsonaro, "o inimigo".

> ***Lula amplia apoios ao centro e à direita, mas adesão de tucanos ao petista é esquecer a história***

Tucanos históricos com Lula no primeiro turno? É esquecer a história e a origem de toma lá, dá cá, Centrão, mensalão, petrolão, Lava Jato e, no fim da linha, Bolsonaro: a incapacidade de PT e PSDB selarem em 1994 uma aliança mais do que natural na época. Com o fracasso, seguiu-se um quarto de século de guerra, muitas vezes suja, entre líderes e entre eleitores.

Enquanto o PSDB se debate em crises existenciais, o MDB do Nordeste já está com Lula, o Centrão só disfarça e Kassab acaba de assumir em público o que já se sabia desde o lançamento do nome do senador Rodrigo Pacheco: o PSD está com um pé no barco lulista.

À esquerda, o PT está para fechar uma federação partidária com PV e PCdoB e conversa com PSOL (que nasceu de dissidência petista), mas enfrenta muitas resistências no PSB, que é o que interessa. Além das disputas estaduais, há outro fator: setores do PSB em SP, ES, RS e DF preferem Ciro Gomes (PDT).

Moral da história: perspectiva de poder atrai, mas desconfiança afasta e não falta quem concorde com Ciro ao lançar sua candidatura: "Para ele, Lula, o Brasil é um objeto, e, se ele não estiver na eleição, nada presta para o Brasil". Lula e o PT não quiseram e não querem aliados e alternância, só súditos e eterno protagonismo. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Investigações

Atuação de Bolsonaro se assemelha a milícias digitais, diz PF

RAYSSA MOTTA
SÃO PAULO
WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

Em relatório parcial sobre o inquérito das milícias digitais enviado ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF), a Polícia Federal afirmou que o "modo de agir" do presidente Jair Bolsonaro se assemelha à atuação do grupo investigado por promover ataques à democracia e por disseminar notícias falsas. Ainda segundo a PF, há uma "atuação orquestrada" dessas milícias para espalhar desinformação usando a estrutura do "gabinete do ódio" – grupo formado por aliados do presidente que atuaria até mesmo de dentro do Palácio do Planalto.

Bolsonaro passou a ser formalmente investigado no inquérito das milícias digitais depois que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, autorizou o compartilhamento de provas com a PF de investigação que mira o presidente.

No relatório, a delegada Denisse Dias Rosas Ribeiro cita como "eventos relacionados" outros dois inquéritos que atingem Bolsonaro: o que apura a live feita em julho do ano passado para questionar a segurança das urnas eletrônicas e o que trata do vazamento de uma investigação sigilosa da PF sobre uma tentativa de ataque hacker aos sistemas do Tribunal Superior Eleitoral.

"Por se tratar de investigação do que se supõe ser a atuação de organização criminosa, também se encontram no escopo deste inquérito outros eventos relacionados a esse grupo", escreveu a delegada ao listar os inquéritos que têm o presidente como alvo. O documento afirma ainda que as investigações contra Bolsonaro têm "correlação e revelam semelhança no modo de agir" e "aderência ao escopo descrito na hipótese criminal".

Sobre o "gabinete do ódio", a PF diz que foi identificada "a atuação de uma estrutura que opera especialmente por meio de um autodenominado 'gabinete do ódio': um grupo que produz conteúdos e/ou promove postagens em redes sociais atacando pessoas (alvos), difundindo-as por múltiplos canais de comunicação". O objetivo, segundo a PF, seria "obter vantagens para o próprio grupo ideológico e auferir lucros por canais diversos". ●

Lava Jato

STF tem maioria para livrar Lira e Renan

O Supremo Tribunal Federal formou maioria, ontem, para rejeitar uma denúncia contra o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (Progressistas-AL), e para arquivar uma investigação sobre os senadores Renan Calheiros (MDB-AL) e Jader Barbalho (MDB-PA). Em ambos os casos – desdobramentos da Lava Jato –, sete dos 11 ministros consideraram que a Procuradoria-Geral da República não reuniu provas suficientes contra os parlamentares.

O processo de Lira – no caso conhecido como "quadrilhão do PP" – foi marcado por um recuo da própria PGR sobre o oferecimento da denúncia. Apesar da mudança de posicionamento, o ministro Edson Fachin, relator do caso no Supremo, manteve o processo em pauta. Ontem, Fachin entendeu que as acusações imputadas a Lira não ficaram comprovadas.

Já no caso de Renan e Jader, o inquérito investiga se eles receberam propina de construtoras por contratos de Belo Monte. A investigação foi aberta em 2016 com base na delação do senador cassado Delcídio Amaral. Fachin se manifestou pelo encerramento do inquérito por considerar que o Ministério Público Federal não conseguiu reunir provas. Nos dois julgamentos, o relator foi acompanhado por Alexandre de Moraes, Rosa Weber, Ricardo Lewandowski, Cármen Lúcia, Gilmar Mendes e Dias Toffoli. ● R.M. E FAUSTO MACEDO

Aloysio Nunes Ferreira

‘O PSDB não é mais uma referência nacional’

Quadro histórico do partido afirma que prioridade este ano é evitar a reeleição de Bolsonaro

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

‘Doria faz bom governo e vai crescer nas pesquisas’, diz Aloysio

ENTREVISTA

Aos 76 anos, comanda a SP Negócios, escolhido na gestão Bruno Covas. Foi senador e ministro da Justiça e das Relações Exteriores

EDUARDO KATTAH
PEDRO VENCESLAU

Tucano histórico, o atual diretor da SP Negócios, Aloysio Nunes Ferreira, foi um dos líderes tradicionais do PSDB procurados pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em aceno ao centro neste ano eleitoral. Em entrevista ao **Estadão**, Aloysio defendeu como prioridade impedir a reeleição do presidente Jair Bolsonaro.

O ex-chanceler disse ver potencial na candidatura do governador João Doria ao Planalto, mas destacou que, se o tucano “não decolar”, não há opção viável na “terceira via”. Ao analisar a crise interna do partido – uma ala contrária à candidatura própria à Presidência tem pressionado a pré-campanha de Doria –, Aloysio afirmou que o PSDB “não é mais uma referência nacional”.

O ex-presidente Lula teve uma série de encontros com líderes históricos do PSDB – o sr. foi um deles. Qual é o simbolismo desses encontros?

Durante o impeachment (*de Dilma Rousseff*), o antipetismo acabou se transformando em uma segunda natureza do PSDB. Isso nos fez andar em muito má companhia. Agora, diante do desastre que foi a eleição do Bolsonaro e do seu governo, vem a ideia de que é preciso retomar um diálogo com forças de esquerda, como o PT. Talvez o PT tenha sido anti-PSDB, mas nós, do PSDB, antes desse processo de radicalização, sempre tivemos a compreensão da importância do PT como expressão do movimento popular. Houve convergência em coisas importantes.

O antipetismo foi uma “muleta” para o PSDB? Esse sentimento ajudou a eleger os únicos governadores do partido em 2018...

O PSDB não é mais referência nacional como foi. Na época em que o PSDB teve posições fortes na eleição nacional, com Fernando Henrique, (*José*) Serra e (*Geraldo*) Alckmin, o partido era uma referência que se opunha ao PT no campo eleitoral. O PSDB trazia consigo um eleitorado mais liberal e progressista, e também de direita conservador, mas do campo democrático.

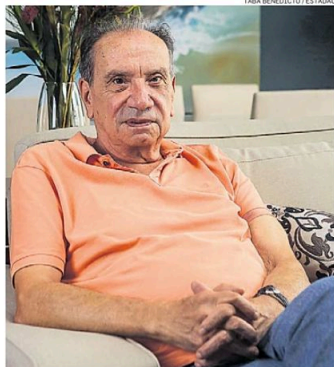
João Doria representou a ascensão desse “extremismo” dentro do PSDB?

A eleição do Doria surfou nessa onda “Bolsodoria”. A campanha do Doria entrou na mesma corrente que votava no Bolsonaro e forçou um pouco a mão ao apresentar o Márcio França (*do PSB*) como comunista. O Márcio França é tão comunista quanto eu sou hare krishna. Mas ele (*Doria*) se redimiu depois com uma oposição consistente e corajosa ao Bolsonaro.

Doria deve levar sua candidatura até o fim, independentemente das perspectivas eleitorais?

Se você não tem uma candidatura forte, ou uma corrente política com um mínimo de coesão, cada um vai buscar sua sobrevivência. A vida partidária está caótica, em razão de vários fatores, como o Fundo Partidário gigantesco, as emendas de bancadas e a perda da agenda presidencial diante do Congresso. Hoje, quem não tem uma candidatura forte de partida, casos de Bolsonaro e de Lula, nem é apoiado em um partido minimamente coeso, vê as pessoas tentadas a buscar a própria sobrevivência. É salve-se quem puder.

Quando o sr. e outros quadros históricos do PSDB se encontram com Lula e estabelecem um diálogo público não passam um sinal de que a pré-candidatura de Doria é vista no partido como pouco viável?

Em 2018 não houve, da parte do Fernando Haddad, nem um gesto semelhante ao que o Lula está fazendo hoje. O impeachment estava recente e havia muitos ressentimentos. O Lula estava preso. O PSDB estava desbaratado por conta da Lava Jato. O (*Michel*) Temer estava acuado pelo lavajatismo. O Ciro era o mesmo. Não houve, na época, uma consciência clara do perigo do Bolsonaro. Essa movimentação do Lula hoje é legítima. É da natureza dele. O extremista dessa campanha é o Bolsonaro, e é ele que temos que derrotar.

Eduardo Leite
Para Aloysio, possibilidade de filiação do governador gaúcho ao PSD causaria ‘certo constrangimento’

Acredita na viabilidade da candidatura do governador de São Paulo?

O Doria vai crescer nas pesquisas. Ele faz um bom governo. Curiosamente, muita gente que detesta o Doria por razões quase antropológicas reconhece o governo dele, que teve bons resultados em todos os índices, inclusive nesse que é decisivo para o desgaste do Bolsonaro, que é a vacina.

A direção do PSDB deve se posicionar sobre esse movimento de dissidência contra a candidatura de Doria?

Não adianta tomar medidas administrativas contra isso. Há um descontentamento com o Doria devido aos atritos que ele criou e ao seu voluntarismo na luta interna do PSDB, como essa obsessão de expulsar o Aécio (*Neves*). Mas o Doria tem feito gestos para aproximar as pessoas.

O PSDB pode não atingir a cláusula de barreira?

Não. O PSDB tem condições de ultrapassar com folga.

Então por que buscar uma federação partidária com o Cidadania?

Essa união interessa ao Doria, porque é o primeiro gesto para escapar daquilo que pesa mais negativamente sobre a candidatura dele hoje do que as pesquisas de intenção de voto: o isolamento político.

A terceira via na disputa ao Planalto tem viabilidade?

Muito difícil. A única hipótese de a terceira via vingar é tirando votos do Bolsonaro. O voto do Lula está muito consolidado. Acho difícil alguém desistir. Doria e Ciro não desistem. O (*Sérgio*) Moro talvez.

Mas como enxerga a pré-candidatura de Sérgio Moro? É uma alternativa a Bolsonaro?

Não. Moro é o bolsonarismo do B. Que credencial tem para ser presidente? É um juiz de primeira instância, com sentenças contestadas e que se valeu do seu cargo para galgar posições políticas. É uma coisa fake, mas é abrigo para o bolsonarismo desiludido.

Como avalia a provável aliança Lula-Alckmin?

É um movimento correto do ponto de vista político, tanto da parte do Alckmin quanto do Lula. O Lula sabe que precisa caminhar para o centro.

Como vê a possibilidade de Eduardo Leite se filiar ao PSD e disputar o Planalto?

Com certo constrangimento. Se disputou as prévias, deveria se sentir moralmente obrigado a acatar o resultado. É um quadro que tem futuro, mas esse caminho o desqualifica.

O sr. atuou como motorista de Carlos Marighella. Como avalia o filme sobre ele?

Eu dirigi o automóvel algumas vezes, mas ele não tinha um motorista só, era itinerante. Não vi o filme porque essas coisas me fazem mal. Vi polêmicas sobre negritude, mas esse não era um tema do Marighella. O que importava era a luta de classe, não racial. Essa opção política da qual eu participei foi trágica e não tinha a menor perspectiva de ter sucesso. ●

Doria anuncia a filiação de 12 prefeitos do PSD

O governador de São Paulo, João Doria, e seu vice, Rodrigo Garcia, anunciam ontem a filiação ao PSDB de 12 prefeitos do PSD de Gilberto Kassab. As adesões ocorrem dois dias após Kassab convidar o prefeito de São José dos Campos (SP), o ex-tucano Felício Ramuth, para disputar o governo paulista pelo seu partido. Durante as prévias do PSDB, Ramuth rompeu com Doria e apoiou o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

Com essa estratégia, os tucanos esperam esvaziar o projeto de Kassab em São Paulo, onde o PSDB vai lançar Garcia na disputa ao Palácio do Bandeirantes. “É um movimento natural dos prefeitos embarcar no projeto Doria/Rodrigo. Esse movimento será crescente e intensificado”, disse o presidente do PSDB-SP, Marco Vinholi. Os prefeitos que deixaram o PSD rumo ao PSDB são de cidades pequenas e médias.

A primeira opção de Kassab em São Paulo era lançar o ex-governador Geraldo Alckmin em uma coligação com o PSB, do também ex-governador Márcio França. Esse projeto, porém, naufragou após Alckmin ter se aproximado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de quem deve ser candidato a vice na disputa ao Palácio do Planalto. ● P.V.

Pandemia

Estados se antecipam a Biden e deixam de impor uso de máscaras

Governadores democratas começam a levantar restrições impostas para conter a covid, apesar do tom ainda cauteloso adotado pela Casa Branca

JAMIE KELTER DAVIS/THE NEW YORK TIMES

Pedestres em Chicago, Illinois, um dos Estados que levantaram a obrigatoriedade de máscaras nas ruas

WASHINGTON

Vários Estados americanos governados por democratas começaram a relaxar o uso de máscaras esta semana. No entanto, especialistas em saúde pública, incluindo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA, alertam que é cedo demais para decretar o fim da pandemia.

Nos últimos dias, a Casa Branca tem se reunido com especialistas para planejar uma estratégia de transição para um "novo normal", mas o esforço corre o risco de ser atropelado pela pressa dos governadores em abandonar as máscaras. Na quarta-feira, Massachusetts, Illinois, Nova York e Rhode Island se juntaram a Califórnia, Connecticut, Delaware, New Jersey e Oregon ao decretarem o fim da obrigatoriedade delas em locais públicos.

"O governo precisa entender o ambiente e perceber que quase todos os líderes eleitos estão se mobilizando sem ele", afirmou Leana Wen, ex-comissária de saúde da cidade de Baltimore, que se queixa da lentidão da Casa Branca.

Biden está pressionado. Na semana passada, após encontro com o presidente, o governador do Arkansas, Asa Hutchinson, um republicano, disse que enfatizou na reunião que o país precisa "sair da pandemia" e pediu "diretrizes claras sobre como retornar para um estado de maior normalidade".

Queda de casos
O debate sobre o uso de máscaras ocorre em meio à redução do surto em grande parte dos EUA

Questionada sobre a pressão, Jen Psaki, porta-voz da Casa Branca, afirmou que o presidente está comprometido em cumprir a promessa de campanha de ouvir os cientistas e agir de acordo com as evidências. "Isso não se move na velocidade da política", disse. "Move-se na velocidade dos dados."

MUDANÇA. O debate ocorre no momento em que o surto, alimentado pela Ômicron, se reduz em grande parte dos EUA. A média semanal de novos casos estava em 253 mil, na quarta-feira, ante 800 mil, em meados de janeiro. As hospitalizações também estão em queda, apesar de as mortes, que demoram mais a cair, continuarem em alta.

Se a queda de novos casos e hospitalizações continuar, como muitos especialistas preveem, Biden terá algumas decisões difíceis para tomar, como acabar ou não com o estado de emergência determinado por Donald Trump, em 2020. Mas ele precisa ter cuidado para evitar declarar "missão cumprida" cedo demais. Em julho de 2021, Biden declarou que os EUA estavam "mais próximos que nunca de declarar sua independência de um vírus mortífero". Foi então que a variante Delta varreu o país.

A decisão sobre o uso de máscara é a mais tensa. É difícil, afirmam especialistas, emitir uma recomendação adequada para qualquer situação em um país tão extenso. "É desafiador, porque é claro que as pessoas estão ansiosas para retornar à normalidade", afirmou a infectologista Celine Gounder. "O CDC faz diretrizes para o país inteiro. Então, faz sentido serem cautelosos."

Dois dos mais graduados médicos do governo – Anthony Fauci, conselheiro do presidente, e Rochelle Walensky, diretora do CDC – expressaram otimismo. "Se o número de casos continuar caindo e nenhuma nova variante surgir, os EUA podem estar a caminho de uma normalidade maior", disse Fauci. "Mas isso ainda é imprevisível e qualquer transição será gradual."

Walensky prometeu novas diretrizes em breve, mas disse que ainda é cedo para abandonar o uso de máscaras em locais públicos fechados. "As hospitalizações ainda estão altas, o índice de mortes também", afirmou. "Mesmo que estejamos otimistas com a tendência, ainda não chegamos lá." ● NYT

> ***"O governo precisa entender o ambiente e perceber que quase todos os líderes eleitos estão se mobilizando sem ele"***
> **Leana Wen**
> **Ex-comissária de saúde da cidade de Baltimore**

> ***"As hospitalizações ainda estão altas, o índice de mortes também. Mesmo que estejamos otimistas com a tendência, ainda não chegamos lá"***
> **Rochelle Walensky**
> **Diretora do CDC**

Quando poderemos deixar de usar a máscara

ANÁLISE

JAY K. VARMA
THE NEW YORK TIMES

O primeiro documento estratégico sobre a covid-19 que escrevi, em abril de 2020, para Bill de Blasio, quando ele era prefeito de Nova York, tinha várias páginas dedicadas a métricas para determinar momentos de relaxar ou enrijecer restrições – como obrigatoriedade de uso de máscaras. Mas estou tão confuso agora como estava dois anos atrás em relação às melhores métricas para usar no monitoramento da pandemia e como usá-las para ações que reduzam a disseminação.

Ficou claro que decisões a respeito de restrições devem ser determinadas por uma combinação de dados – como taxas de novos casos, testes positivos, ocupação de leitos de UTI –, juntamente com muitos outros fatores qualitativos. Nenhum número relativo à covid-19 pode falar por si e funcionar em todos os momentos, pois fatores críticos não param de se transformar. Isso inclui o próprio vírus; ferramentas como vacinas, medicamentos e testes melhores; nossa experiência a respeito do que funciona para evitar a disseminação; e atitudes públicas em relação a medidas de controle da pandemia.

ESCOLAS. Considere a questão a respeito de quando as escolas poderão parar de exigir que as crianças usem máscaras. Idealmente, o governo deveria basear essa decisão no índice de transmissão dentro das escolas. Quando há muito pouca transmissão, as máscaras podem sair de cena. Quando a transmissão aumenta, elas voltam. Mas isso é difícil mensurar. Ainda não possuímos tecnologia precisa e disponível para medir a quantidade de vírus no ambiente.

A verdade é que a ciência não tem uma resposta a respeito de qual nível de transmissão de covid-19 é aceitável em escolas antes e depois de as máscaras serem removidas ou qual nível é aceitável nas comunidades antes e depois da verificação vacinal. Alguém tem de decidir, e essa decisão envolverá julgamentos subjetivos a respeito dos riscos que as pessoas tolerarão. ●

É MÉDICO EPIDEMIOLOGISTA E PROFESSOR DA FACULDADE WEILL CORNELL MEDICINE

Países do Leste Europeu se inquietam

Até mesmo nações relativamente amigáveis na região desconfiam do expansionismo russo

ARTIGO

Os escritórios municipais da cidade estoniana de Narva distam pouco mais de um arremesso de bola de neve da Rússia. De sua janela, Katri Raik, a prefeita, consegue ver carros e caminhões gotejando pelo posto de controle fronteiriço. Mais de 80% dos residentes de Narva são russos étnicos, um legado dos séculos durante os quais Narva foi parte primeiro do Império Russo e depois da União Soviética.

Russos étnicos, quase um quarto da população, integraram-se mais desde que a Estônia ficou independente, 30 anos atrás. Ainda assim, a maioria manda os filhos para escolas que adotam a língua russa e confia nos meios de comunicação russos. "Ontem, alguém da Câmara Municipal disse: 'É assim que as coisas são na Estônia'", afirma Raik.

Ex-ministra do Interior, Raik foi eleita em dezembro prometendo estabelecer pontes. Uma nova escola, que adotará língua estoniana, será inaugurada em setembro. A economia da região agora está orientada para o Ocidente. Mas a concentração de tropas russas na fronteira ucraniana faz Narva lembrar de sua localização geográfica.

Opiniões dividem-se segundo linhas genealógicas. Durante várias conversas, estonianos étnicos se referiram à Rússia como agressora, enquanto russos étnicos tendem a considerar exagerado o risco de guerra ou culpam a Otan. "Todos sabemos o que os outros pensam, então simplesmente não falamos disso", afirma Raik.

Por todo o Leste da Europa, a ameaça de guerra na Ucrânia evoca medos ancestrais. A maioria dos países, a Estônia entre eles, é membro da Otan e não corre risco imediato de invasão. Mas faz séculos que sua política é moldada pelo expansionismo russo e soviético.

ENERGIA. Atualmente, muitos países do Leste Europeu se estranham com o Kremlin em razão do fornecimento de energia ou corrupção financiada pela Rússia. Outros mantêm relações mais amigáveis, favorecidas pelo comércio, por minorias de língua russa ou por políticos que se dão bem com o presidente Vladimir Putin. Mas mesmo nesses lugares a crise na Ucrânia causa problemas.

Os países bálticos, que foram território soviético até 1991, são as vozes mais firmes pela dissuasão e sanções severas. "Interdependência significa você ser capaz de prejudicar quem depende de você", afirma a primeira-ministra estoniana, Kaja Kallas, cuja família materna foi deportada para a Sibéria sob Stalin.

O governo de Kallas está tentando enviar armas para a Ucrânia, mas a Alemanha tem bloqueado a passagem de equipamento de fabricação alemã. No dia 27, o ministro da Defesa da Letônia qualificou a posição de Berlim como "imoral e hipócrita".

No meio do ano, quando Putin escreveu um ensaio alegando que a Ucrânia não é um país legítimo, ele acendeu alarmes na Estônia, Letônia e Lituânia, pois já expressou argumentos similares a respeito desses países na década de 2000. Estrategistas de defesa consideram a Rússia uma ameaça à sua existência.

> *Estônia, Letônia e Lituânia entraram em alerta após Putin dizer que a Ucrânia não é um país legítimo*

ALIADOS. Na Romênia e na Bulgária as coisas são mais complexas. Ambos os países são membros da Otan. Mas a política dos dois países é impregnada de corrupção, parte dela ligada à Rússia, e pouco se entusiasmaram com políticas americanas que vinculam esforços anticorrupção à segurança regional.

Políticos romenos imploraram durante anos para a Otan aumentar sua presença, mas os búlgaros têm minimizado novos destacamentos para não irritar eleitores simpáticos à Rússia. Ainda assim, ambos os países se enfureceram quando a Rússia exigiu, no dia 21, que a Otan retire as forças que mantém em seu território. Na quarta-feira, Joe Biden anunciou, em vez disso, o envio de outros 3 mil soldados para a região.

AMBIVALÊNCIA. É na Europa Central que as atitudes em relação à Rússia são mais ambivalentes. Viktor Orban, o primeiro-ministro populista da Hungria, é amigável a Putin e o visitou em Moscou no dia 1.º. Ele imitou o modelo de governo russo, assumindo o controle dos meios de comunicação e do Judiciário. E também comprou usinas nucleares da Rússia, fez acordos para circulação do gás russo evitando a Ucrânia e pediu persistentemente o relaxamento das sanções da UE.

Milos Zeman, presidente da República Checa, também é próximo a Putin. Mas Petr Fiala, novo premiê checo, está caminhando de braços dados com a Otan e a UE. O governo da Polônia também mantém alguma afinidade com Putin. É conservador, religioso e nacionalista – e está se desentendendo com a UE em razão de seus esforços para transformar juízes em peões políticos.

Mesmo assim, é o governo europeu que se posiciona mais ferozmente contra a Rússia. O Império Russo controlou grande parte da Polônia no século 19 e tentou russificar sua população. Na 2.ª Guerra, Stalin dividiu a Polônia com Hitler e executou grande parte da elite do país. Muitos poloneses veem a Rússia como um país que tentou eliminá-los enquanto nação.

ENERGIA. Países do Leste Europeu pagarão um preço por isolar a Rússia, especialmente no setor de energia. Em outubro, a Moldávia foi forçada a firmar um dispendioso contrato de compra de gás com a Gazprom, e as contas de luz cada vez mais caras quase tiraram do poder o governo de Kallas, em janeiro. Mas a Rússia está entre os cinco maiores mercados de exportação apenas entre os países bálticos. Em nenhum país o investimento direto russo representa mais de um décimo do investimento da UE.

Em alguns bolsos, porém, o dinheiro russo desempenha um papel significativo. Em Narva, por exemplo, cerca de 30% das empresas da zona industrial da cidade pertencem a russos, reconhece Vadim Orlov, o diretor do local. Empresários russos querem fábricas em países regidos pelo estado de direito. Por que a Estônia deveria apoiar sanções que poderiam dificultar as coisas para empresas de seu país pertencentes a russos?

Uma razão para isso é que a Rússia também gosta de usar sanções. Kallas cita 2007, quando Moscou retaliou em razão da retirada de um memorial em homenagem aos soldados soviéticos, em Tallin, suspendendo o fornecimento de combustíveis.

Dumitru Alaiba, parlamentar da Moldávia, lembra de 2014, quando os russos impuseram um embargo ao país depois de o governo moldávio assinar um acordo com a UE. "Aprendemos que lidar com a Rússia é arriscado", afirma Kallas. Se as relações da Rússia com a região se enfraquecerem mais, Putin só poderá culpar a si mesmo. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Crise

Biden alerta americanos a deixarem a Ucrânia e envia caças à Polônia

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Joe Biden, disse ontem que os cidadãos americanos na Ucrânia devem deixar o país imediatamente. Ele garantiu que não pretende enviar soldados para resgatar aqueles que queiram esperar uma invasão russa para fugir. "Os cidadãos americanos devem sair agora", disse Biden, em entrevista à NBC News. "Não é como se estivéssemos lidando com uma organização terrorista. Estamos lidando com um dos maiores Exércitos do mundo. É uma situação muito diferente, e as coisas podem sair do controle rapidamente."

Questionado se haveria algum cenário em que a Casa Branca possa enviar tropas para o resgate de americanos, Biden foi claro. "Não há. Quando os americanos e russos começam a atirar um contra o outro é guerra mundial", afirmou. "Estamos em um mundo muito diferente de antes."

Ontem, caças dos EUA começaram a chegar à Polônia com o objetivo de "melhorar a posição de defesa coletiva da Otan e apoiar a missão de policiamento aéreo" do Leste da Europa, disse a Força Aérea americana, em comunicado. A Polônia faz fronteira com a Ucrânia, onde o temor de invasão da Rússia tem levado ao aumento de exercícios militares na região. "Os F-15 trabalharão ao lado das aeronaves F-16 polonesas e dinamarquesas que já executam a missão de policiamento aéreo na Lituânia", diz a nota.

Ao mesmo tempo, Rússia e Belarus iniciaram exercícios militares de dez dias na fronteira ucraniana. Moscou diz que o treinamento tem por objetivo "suprimir e repelir agressões externas", mas países ocidentais temem que os russos estejam planejando uma invasão e usando os treinamentos como disfarce para ataques no território ucraniano. ● AFP, AP e NYT

KEN CEDENO/EFE

Biden diz que não enviará tropas para retirar americanos

Fiocruz diz que covid mantém UTIs em alerta crítico em 8 Estados e DF

Saúde

Câmara acelera análise de cobertura de medicação oral anticâncer por planos

Texto aprovado no Congresso cria limite de 180 dias para análise pela ANS; caso contrário, fornecimento de quimioterápicos aos pacientes será automático e obrigatório

A Câmara dos Deputados aprovou medida provisória que fixa prazo de até seis meses para a inclusão de quimioterápicos orais no rol de cobertura dos planos de saúde. Na prática, o texto acelera a avaliação desses medicamentos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o que até então poderia demorar anos.

A MP estabelece ainda que o fornecimento dos quimioterápicos orais aos pacientes será automático e obrigatório, se a ANS não cumprir os prazos estabelecidos. A MP vai agora à sanção presidencial. Esta quinta-feira é o último dia de vigência da medida provisória.

O texto estabelece que a ANS terá 120 dias para concluir um processo administrativo e atualizar o rol de procedimentos que se encaixam na cobertura dos medicamentos orais contra o câncer – esse prazo é prorrogável por mais 60 dias. Se o prazo for finalizado sem a manifestação da ANS, será feita a inclusão automática do medicamento no rol de procedimentos até que haja uma decisão da agência.

Outros casos

Para outras medicações, o prazo de análise da ANS será maior, de 180 dias, prorrogáveis por mais 90

Conforme o texto da MP, fica garantida a continuidade do fornecimento do medicamento cujo uso já foi iniciado, mesmo que a decisão final da ANS seja desfavorável à inclusão do quimioterápico oral. A MP estabelece ainda que as coberturas de medicamentos orais contra o câncer são obrigatórias, "em conformidade com a prescrição médica, desde que os medicamentos utilizados estejam registrados no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, com uso terapêutico aprovado para essas finalidades, observado o disposto no § 7.º deste artigo". O parágrafo 7.º diz respeito ao prazo da ANS para a análise do medicamento e inclusão no rol.

Medicamentos já incluídos no rol terão de ser fornecidos, obrigatoriamente, em dez dias após prescrição médica. A medida visa a evitar a demora no fornecimento de remédios já incluídos no rol dos planos. Na prática, não é incomum que mesmo medicamentos que estão no rol sejam negados sob justificativa de que foram autorizados para outras doenças.

Para outros medicamentos, o prazo de análise da ANS será maior, de 180 dias, prorrogáveis por mais 90, conforme alteração promovida no Senado e mantida na Câmara. Alguns partidos tentaram derrubar essa emenda dos senadores, mas não angariaram votos suficientes. "Na prática, isso significa mais tempo, mais demora para que os pacientes possam ter acesso aos tratamentos", criticou a líder do PSOL na Câmara, Sâmia Bomfim (SP).

A única alteração do Senado rejeitada pela Câmara foi a que proibia reajustes dos planos de saúde fora dos prazos definidos em lei. "A mudança é desnecessária, já que o reajuste por aumento de custos só pode ser realizado uma vez por ano", disse a relatora, deputada Silvia Cristina (PDT-RO), que recomendou a rejeição.

VETO. Essa medida provisória foi publicada como uma resposta a um projeto de lei do Senado que incluía os tratamentos orais anticâncer na cobertura obrigatória dos planos sem passar pela avaliação da ANS. O projeto foi vetado pelo Executivo, que publicou a medida provisória em seguida. Diferentemente do projeto de lei vetado, o texto da medida provisória mantém a necessidade de aval da ANS.

Autor do projeto de lei que pretendia incluir os medicamentos para câncer na cobertura obrigatória dos planos sem o crivo da ANS, o senador Reguffe (Podemos-DF) afirmou que a MP não resolve a dificuldade de obter os medicamentos. "Para ter direito ao medicamento, tem de esperar a aprovação da Anvisa e da ANS. O certo seria retirar a ANS, como é hoje no endovenoso (*outro tipo de tratamento contra o câncer*). Basta a Anvisa aprovar e o plano de saúde tem de pagar", disse.

Já a deputada Carmen Zanotto (Cidadania-SC) viu avanços na aprovação da medida provisória ontem. "Vamos garantir prazos limitados para a ANS incorporar no rol (*dos planos de saúde*) os medicamentos e procedimentos. Ou seja, não é mais quando quer." Para Rafael Robba, advogado especialista em direito à saúde, embora a ANS ainda tenha de fazer a avaliação se o medicamento entra ou não no rol de procedimentos obrigatórios, o estabelecimento de um prazo é benéfico. "É um avanço porque hoje a ANS não tem prazo para se manifestar de fato sobre a inclusão ou não no rol."

Robba lembra que os medicamentos de uso oral contra o câncer são um dos principais temas judicializados. "Estabelecer uma regra para tentar viabilizar o tratamento sem que o consumidor tenha de buscar a Justiça é relevante", diz o especialista. Segundo Robba, a ANS ainda terá a prerrogativa de recusar a inclusão de medicamentos no rol de terapias obrigatórias, mas será preciso fundamentar o motivo. "Tentaram achar um meio do caminho para que os medicamentos ainda passem por análise da ANS."

Por meio de nota, a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) afirmou que o texto da medida provisória "garantirá, de forma definitiva, a redução nos prazos de incorporação de novas tecnologias no rol da ANS, em benefício de milhões de pacientes".

IZAEL PEREIRA, IANDER PORCELLA, DANIEL WETERMAN E JÚLIA MARQUES

RICARDO LILICA/ESTADÃO-16/7/2021

Hoje, tratamento oral é um dos que mais leva à judicialização; criação de prazo agrada a especialistas

Perguntas & Respostas

Após obtenção do aval, remédio deve estar disponível em dez dias

● O que foi decidido sobre os medicamentos orais contra o câncer?
A Câmara aprovou nesta quinta-feira uma medida provisória que fixa prazo para que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) avalie a inclusão de medicamentos de uso oral e domiciliar contra o câncer no rol de cobertura obrigatória dos planos de saúde. Na prática, o texto acelera essa avaliação, evitando que a inclusão demore anos.

● Qual será o prazo de avaliação dos quimioterápicos orais pela ANS?
O prazo definido é de 120 dias, prorrogáveis por mais 60 dias.

● O que acontece se a ANS não avaliar a inclusão dos medicamentos dentro desse prazo?
Se a ANS não cumprir o prazo estipulado para a avaliação dos quimioterápicos orais para o câncer (de 120 dias prorrogáveis por mais 60), o medicamento será automaticamente incluído no rol de cobertura dos planos e terá de ser fornecido obrigatoriamente aos pacientes.

● A ANS ainda poderá rejeitar a inclusão dos medicamentos nos planos de saúde?
Sim. A ANS ainda poderá rejeitar a inclusão dos quimioterápicos no rol de cobertura dos planos. No entanto, se fizer isso fora do prazo de 180 dias, os pacientes que já começaram os tratamentos terão garantida a continuidade da assistência.

● Os planos são obrigados a fornecer medicamentos orais contra o câncer?
Sim, desde que tenham sido aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pela ANS. Também são obrigados a fornecer medicamentos orais contra o câncer se a ANS estourar o prazo de até 180 dias para avaliação.

● Após a prescrição médica, em quanto tempo devo obter o medicamento contra o câncer?
Em até dez dias, desde que o medicamento já tenha sido avaliado pela ANS e entrado no rol de cobertura do plano de saúde.

Tábuas das marés: Porto de Santos

HOJE			SÁBADO, 12		
0h48	↑	1,1	1h05	↑	1,3
6h22	↓	0,6	6h53	↓	0,5
11h57	↑	0,9	12h20	↑	1,1
18h36	↓	0,5	19h03	↓	0,4

DOMINGO, 13			SEGUNDA, 14		
1h27	↑	1,5	1h52	↑	1,6
7h22	↓	0,4	7h50	↓	0,4
12h48	↑	1,3	13h17	↑	1,5
19h30	↓	0,3	19h59	↓	0,2

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/32°	MACEIÓ	23°/33°
BELÉM	24°/30°	MANAUS	23°/33°
BELO HORIZONTE	18°/25°	NATAL	25°/31°
BOA VISTA	24°/37°	PALMAS	23°/30°
BRASÍLIA	17°/26°	PORTO ALEGRE	20°/33°
CAMPO GRANDE	21°/33°	PORTO VELHO	23°/32°
CUIABÁ	23°/33°	RECIFE	25°/32°
CURITIBA	16°/25°	RIO BRANCO	23°/31°
FLORIANÓPOLIS	22°/29°	RIO DE JANEIRO	21°/28°
FORTALEZA	23°/32°	SALVADOR	24°/32°
GOIÂNIA	19°/28°	SÃO LUÍS	23°/31°
JOÃO PESSOA	23°/33°	TERESINA	23°/33°
MACAPÁ	24°/32°	VITÓRIA	22°/29°

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	25°/39°	MÉXICO	-3	12°/27°
ATENAS	5	6°/13°	MIAMI	-2	16°/27°
BARCELONA	4	8°/16°	MONTEVIDÉU	0	21°/26°
BERLIM	4	1°/6°	MOSCOU	6	-5°/0°
BRUXELAS	4	2°/7°	NOVA YORK	-2	0°/8°
BUENOS AIRES	0	24°/26°	PARIS	4	1°/7°
CARACAS	-1	19°/26°	ROMA	4	6°/14°
CHICAGO	-2	-1°/3°	SANTIAGO	0	13°/29°
ESTOCOLMO	4	-1°/2°	SYDNEY	14	18°/23°
GENEBRA	4	-10°/1°	TEL-AVIV	5	8°/14°
JOHANNESBURGO	5	18°/28°	TÓQUIO	12	3°/8°
LIMA	-2	19°/20°	TORONTO	-3	-1°/2°
LISBOA	3	8°/21°	WASHINGTON	-3	2°/14°
LONDRES	3	1°/8°			
LOS ANGELES	-5	19°/28°			
MADRID	4	8°/16°			

Luc Montagnier (1932-2022)

Morre cientista que descobriu o vírus da aids

Pesquisador dividiu metade do Prêmio Nobel de Medicina com a francesa Françoise Barre-Sinoussi

YURI GRIPAS/REUTERS-8/5/2009

Recentemente, Montagnier se tornou figura controversa

OBITUÁRIO

PARIS

O virologista francês Luc Montagnier, que ganhou o Prêmio Nobel pela participação na descoberta do vírus da imunodeficiência humana (HIV), que causa a aids, morreu aos 89 anos, em um hospital de Neuilly-sur-Seine, próximo de Paris. Nascido na França em 1932, Montaigner obteve PhD em Virologia na Universidade de Paris. Em 1972, criou um instituto especializado em retrovírus e oncovírus (causadores de câncer). Em janeiro de 1983, sua equipe isolou, juntamente com Françoise Barré-Sinoussi (também ganhadora do Prêmio Nobel de Medicina) e Jean-Claude Chermann, o vírus responsável pela aids. A descoberta, chamada LAV (Lymphadenopathy Associated Virus), foi publicada em maio daquele ano. Mais tarde, ele se tornou diretor da Fundação Mundial para Pesquisa e Prevenção da Aids em Paris.

Nos anos anteriores ao início da epidemia de aids, Montagnier fez descobertas significativas sobre a natureza do vírus e contribuiu para a compreensão de como ele pode alterar a informação genética dos organismos hospedeiros. Naquela época, pessoas infectadas tinham poucas chances de sobrevivência. Sua investigações também abriram caminhos para curas médicas de doenças virais.

Inovação
Bases para tratamentos contra o HIV foram estabelecidas a partir das pesquisas de Montagnier

A descoberta foi seguida por uma longa disputa entre Montagnier e a equipe do pesquisador americano Robert Gallo sobre sua autoria. Por fim, eles concordaram que o francês havia isolado o vírus, enquanto o americano estabeleceu sua ligação direta com a aids.

Em 2008, por seu papel na descoberta do vírus da aids, o cientista dividiu metade do Prêmio Nobel de Medicina com Françoise. A outra metade foi concedida ao pesquisador alemão Harald zur Hausen, que estudava o câncer na época. Seus achados estabeleceram as bases para os tratamentos contra a doença, que permitiriam que os portadores do HIV levassem vidas quase normais.

POLÊMICAS. No entanto, sua imagem foi manchada nos últimos anos após declarações contra vacinas e sobre o coronavírus. Montagnier se tornou uma figura controversa na comunidade científica e chegou a ser rejeitado por muitos dos seus pares. Ele causou polêmica em 2020 por dizer acreditar que o coronavírus foi criado em um laboratório chinês. Suas opiniões foram refutadas pela comunidade científica. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com pacote de TV, internet e telefone

Reclamação de Nelson Alvarez: "Sou assinante da Claro há muitos anos. Tenho assinatura de TV, internet e telefone na cidade do Guarujá, no litoral paulista. Ocorre que fiz alterações no meu contrato e não efetuaram os ajustes no sistema e na cobrança. Em dezembro do ano passado, foi retirado o equipamento do ponto extra e cancelei meu NetFone. A fatura de dezembro com vencimento veio com cobrança proporcional e errada. Em janeiro deste ano, novamente recebi a conta com cobrança indevida. Não efetuaram o cancelamento do ponto extra nem do telefone. Acessei o serviço de clientes e, após passar por toda a parte de identificação, o atendente informou que o sistema estava fora do ar e eu deveria retornar no dia seguinte. Isso ocorreu novamente no dia seguinte. Não resolvem e não retornam. Meu pagamento é efetuado com débito em conta."

Resposta da Claro: "A Claro informa que entrou em contato com Nelson Luiz Ribeiro Alvarez e realizou os ajustes necessários. A Claro continua à disposição por meio de todos os canais de atendimento. Permanecemos à disposição para mais esclarecimentos." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Semana de Arte Moderna

Está marcado para depois de amanhan, às 20 horas e meia, no Theatro Municipal, o primeiro festival da "Semana de Arte Moderna", no qual tomarão parte numerosos artistas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Nesse primeiro sarau, o sr. Graça Aranha fará uma conferencia sobre "A emoção esthetica na Arte Moderna", a qual será intercalada de numeros de musica executados pelo maestro Ernani Braga e poesias por Guilherme de Almeida e Ronald de Carvalho. A seguir, o compositor Villa-Lobos executará vários numeros de musica de "câmara", e o trio Paulina d'Ambrosio, Alfredo Gomes e Lima Vianna tocará outras peças(...) A exposição de pintura, esculptura e architetura estará aberta desde o dia 12 até 17(...) A procura de bilhetes para esses festivaes tem sido grande. ●

CORREÇÕES

Burj Khalifa. O prédio mais alto do mundo, o Burj Khalifa, em Dubai, tem 828 metros de altura, diferentemente do informado na página A20 da edição de ontem (10/2/2022).

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas. Sábado das 10h às 20h. Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Alayde Ventura da Cruz Buitron – Dia 6, aos 99 anos. Deixa os filhos Cecília, José Roberto, Cláudio, Eduardo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério dos Protestantes.

Olindina Pereira da Silva – Aos 84 anos. Era casada com Romildo Pereira da Silva. Deixa os filhos Risoneide, Ronaldo, Risete, Eledjane, Rosmeire, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Wanderson Parijo Corrêa Roberto – Dia 9, aos 45 anos. Filho de José Carlos Roberto e Jenny Parijo Corrêa Roberto. Era casado com Vanessa C. dos Santos Parijo Roberto. Deixa o filho Breno. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

MISSAS

Ana Maria Oliveira de Jesus – Dia 13, às 11h30, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré (1 mês).

Alayde Ventura da Cruz Buitron – Dia 13, às 18h30, na Igreja de Santa Margarida Maria, na Av. Lins de Vasconcelos, 2.129, Jardim da Gloria (7º dia).

Ignez Basso Olivi – Dia 15, às 18 horas, na Paróquia de Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360, Paraíso (7 anos).

Paulo Franco Neves – Dia 16, às 12 horas, na Paróquia São Pedro e São Paulo, na R. Circular do Bosque, 31, Cidade Jardim (1 ano).

Cemitério Israelita do Butantã (Shloshim)

Esther Wajskop Terdiman – Dia 20, às 9h30, no S O - Q 338 - Sep. 125.

Pandemia do coronavírus

Vacinação mudou perfil dos hospitalizados e mortos pela covid-19

Estudo em Rio Preto, que focou preditores de mortalidade, indica risco maior para não imunizados e destaca comorbidades

KARINA TOLEDO
AGÊNCIA FAPESP

A vacinação mudou o perfil dos hospitalizados por covi no Brasil e também das pessoas que morrem em decorrência da doença. Um estudo conduzido em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, registrou o início desse processo.

A equipe do Laboratório de Pesquisas em Virologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp) analisou retrospectivamente dados de 2.777 pacientes atendidos entre 5 de janeiro e 12 de setembro de 2021 no Hospital de Base, que é referência para toda a região. Nessa época, a variante Gama (P.1) do SARS-CoV-2 predominava no Estado e os idosos eram maioria no grupo de brasileiros com o esquema vacinal completo (duas doses, até então).

Todos os internados com covid-19 no período foram divididos entre vacinados e não vacinados. E os pesquisadores compararam as características dos integrantes de cada grupo – desde idade, sexo e presença de comorbidades até sintomas que apresentaram, condutas clínicas adotadas durante a internação e desfechos (recuperação ou óbito). Os dados completos foram divulgados este mês no *Journal of Infection*.

Nosso objetivo era descobrir qual é o melhor preditor de mortalidade entre os vacinados", contou à Agência Fapesp Maurício Lacerda Nogueira, professor da Famerp e autor correspondente do estudo, que contou com apoio da Fapesp por meio de três projetos.

Entre os 2.518 participantes não imunizados, a idade média era de 51 anos e 71,5% apresentavam uma ou mais comorbidades, sendo as mais comuns cardiopatia, diabete e obesidade. Já entre os 259 hospitalizados que haviam recebido duas doses de vacina, a idade média era de 73 anos e 95% tinham doenças de base.

Na análise estatística, os fatores que se correlacionaram com risco aumentado de hospitalização e morte entre os não vacinados foram idade superior a 60 anos e a presença de uma ou mais das seguintes condições: cardiopatia, distúrbios no fígado ou neurológicos, diabete, comprometimento imunológico e doença renal. Já entre os imunizados só idade acima de 60 anos e insuficiência renal se configuraram como preditores de mortalidade. "Essa é uma evidência clara de que a vacina protege muito bem e salva vidas", afirma Nogueira.

Na avaliação de Cássia Fernanda Estofolete, primeira autora do estudo e integrante do Laboratório de Pesquisas em Virologia da Famerp, o avanço da vacinação mudou "drasticamente" o perfil do paciente internado por covid-19 e também a história natural da doença, ou seja, a forma como ela evolui.

Entre os vacinados
Só idade acima de 60 anos e insuficiência renal surgiram como preditores de mortalidade em estudo

SITUAÇÃO ATUAL. "Hoje, com a volta das cirurgias eletivas, o avanço da vacinação e a emergência da Ômicron, temos visto um panorama diferente nos hospitais", diz ela. Muitos pacientes são internados para fazer uma cirurgia agendada ou por trauma e acabam descobrindo que estão com covid-19, ou seja, não é o vírus que leva a pessoa ao hospital. E também há muitos idosos com comorbidades que acabam sendo internados porque a covid-19 exacerba a doença de base – descompensa diabete ou a insuficiência renal. "A maioria já não é internada por SRAG (*síndrome respiratória aguda grave*), como era na época em que o estudo foi feito." ●

Saiba mais

● Imunização e mortes
O número de pessoas vacinadas com duas doses da vacina contra a covid-19 no Brasil chegou ontem a 152.012.601, o equivalente a 70,76% da população total. Ao todo, 168.105.159 pessoas tomaram ao menos uma dose da vacina contra a covid, o que representa 78,25% da população com imunização parcial contra o coronavírus. Outras 54.423.666 pessoas tomaram a dose de reforço da vacina, conforme dados do consórcio de imprensa, que inclui o Estadão. Enquanto isso, houve relato de 922 novas mortes e a média diária de vítimas ficou em 874.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Mais um ano de caos na Amazônia

Governo não fomentou uma economia sustentável para a região e desmantelou mecanismos de fiscalização

Janeiro trouxe mais um recorde ambiental infame para o Brasil: a maior área desmatada neste mês na Amazônia desde 2015, quando o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) lançou o programa de monitoramento periódico, Deter. Os 360 km² devastados representam um volume quatro vezes maior em relação a janeiro de 2021. Não se trata de um fenômeno isolado, mas a expressão de um padrão estabelecido pelo governo Bolsonaro que prenuncia um 2022 catastrófico.

Dados consolidados pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) mostram que, entre agosto de 2018 e julho de 2021, o desmatamento na Amazônia foi 56,6% maior do que no triênio anterior. A devastação voltou à casa dos 10 mil km², retrocedendo 13 anos.

O desmate cresceu tanto em terras privadas como públicas. Mas as públicas respondem por mais da metade (51%) da área destruída, e 83% deste total são Florestas Não Destinadas de domínio do governo federal.

O inequívoco "antes e depois" do governo Bolsonaro não se deu por mera incompetência, mas por um desmonte deliberado e amplamente documentado dos mecanismos de controle. Jair Bolsonaro, que capitalizou votos propagandeando-se como restaurador "da lei e da ordem", promoveu cortes orçamentários das instituições de fiscalização; a substituição de diretores e chefes de operações exitosas do Ibama; flexibilizações nos processos de autuação e de aplicação das penalidades aos infratores ambientais; e a desmobilização das instâncias de governança e de participação social nas políticas públicas.

Ao seu modo populista e autoritário, o governo mobilizou operações do Exército, mas, em total desarticulação com os agentes ambientais, elas se mostraram custosas e ineficazes.

O desmantelamento dos órgãos de controle tem relação direta não só com o caos ambiental, em plena escalada, mas com o recrudescimento de conflitos pela terra, de agressões aos povos indígenas e da pobreza.

Como enfatiza o Ipam, o combate ao desmatamento é uma ação coletiva que envolve o poder público em seus três níveis de administração, a sociedade civil e iniciativas empresariais. Uma agenda de boas práticas agropecuárias é crucial para reduzir o desmate em terras privadas, que respondem por 49% do total. Isso inclui pagamentos por serviços ambientais, a valorização da bioeconomia e a efetivação de linhas de financiamento, fomento e assistência técnica para a agricultura familiar.

Mas, se esse esforço construtivo, por si só, exige articulações complexas e financiamentos bem direcionados, quando atividades predatórias são incentivadas pela impunidade, ele é praticamente inviabilizado. O aumento expressivo do desmate de terras públicas não destinadas mostra que ocupá-las para extrair madeira e estabelecer uma pecuária ineficiente é um negócio cada vez mais lucrativo.

Há poucos dias, o governo se comprometeu solene e formalmente a se alinhar às metas ambientais da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Como tantos outros compromissos de Bolsonaro, esse não vale o papel em que está escrito. ●

Sustentabilidade

Ibama age em só 1% dos alertas de desmatamento, diz estudo

Áreas onde o órgão atuou correspondem a 6,1% do desmatado na Amazônia, conforme o MapBiomas e o Observatório do Clima

EMÍLIO SANT'ANNA

Apenas 1,3%, dos 115.688 alertas de desmatamento na Amazônia publicados pela plataforma MapBiomas, entre 2019 e 2020, foi alvo de algum tipo de ação que resultou em embargos ou autos de infração do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Isso representa 6,1% do total da área desflorestada detectada.

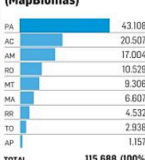
"É uma mensagem muito ruim (*que o governo passa*), com ações de combate ao desmatamento em nível baixo", diz Ana Paula Valdiones, coordenadora do programa de transparência ambiental do Instituto Centro de Vida (ICV), ONG voltada para questões ambientais, e uma das autoras do estudo. O levantamento foi realizado em parceria com pesquisadores do MapBiomas, projeto que reúne universidades, organizações ambientais e empresas de tecnologia, e o Observatório do Clima.

Apesar de não ser um órgão governamental, o MapBiomas tem entre suas fontes de dados sistemas oficiais, como o Deter, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Ou seja, as informações que a plataforma coleta e usa para gerar alertas são de conhecimento do governo federal e deveriam levar a ações dos órgãos de controle, Ibama entre eles.

Para tanto, o trabalho de campo poderia até mesmo ser parcialmente dispensado. Ex-presidente do Ibama, Suely Araújo diz que o órgão tem como fazer o cruzamento de dados e fiscalizar a distância em determinados locais. Lançada oficialmente em 2017, a operação Controle Remoto cruza imagens de satélite com dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para detectar os desmatamentos recentes e enviar por correio as multas. O embargo de áreas também é automático, e o proprietário fica impedido de conseguir crédito rural nos bancos.

IBAMA AGE EM APENAS 1% DOS ALERTAS DE DESMATAMENTO

Pesquisa aponta que entre 2019 e 2020 áreas destacadas pelo MapBiomas passaram longe da fiscalização do governo federal

Números de alertas (MapBiomas)

UF	Alertas
PA	43.108
AC	20.507
AM	17.004
RO	10.529
MT	9.306
MA	6.607
RR	4.532
TO	2.938
AP	1.157
TOTAL	115.688 (100%)

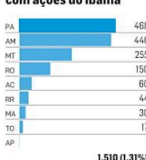
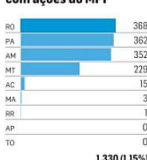
Alertas coincidentes com ações do Ibama

UF	Alertas
PA	468
AM	446
MT	255
RO	150
AC	60
RR	44
MA	30
TO	17
AP	1
	1.510 (1,31%)

Alertas coincidentes com ações do MPF

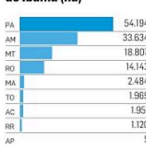
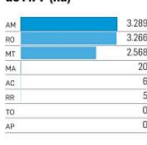
UF	Alertas
RO	368
PA	362
AM	352
MT	229
AC	15
MA	3
RR	1
AP	0
TO	0
	1.330 (1,15%)

Alertas em área (ha)

UF	ha
PA	664.506
MT	380.171
AM	254.980
MA	248.464
RO	236.597
TO	172.270
AC	114.053
RR	45.920
AP	3.132

Alertas com ações do Ibama (ha)

UF	ha
PA	54.194
AM	33.634
MT	18.807
RO	14.143
MA	2.484
TO	1.969
AC	1.951
RR	1.120
AP	5

Alertas com ações do MPF (ha)

UF	ha
AM	3.289
RO	3.266
MT	2.568
MA	20
AC	6
RR	5
TO	0
AP	0

FONTES: ICV, MAPBIOMAS E OBSERVATÓRIO DO CLIMA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

RESULTADOS. Em meados daquele ano, a operação havia resultado em 601 autos de infração, que levaram ao embargo de 197,7 mil hectares e em R$ 853 milhões em multas aplicadas. Segundo a ex-presidente do órgão, o grande volume de alertas sempre dificultou que o número de fiscalizações fosse alto, mas na gestão Bolsonaro esse déficit se acentuou. "Quando você vê esses dados atuais, isso mostra a necessidade de se reforçar as ações de comando e controle", diz.

O total de autuações ambientais verificado em 2021 foi o menor em duas décadas, enquanto o desmate voltou a bater recordes sucessivos. Em 2019, sob o comando do então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, o Ibama registrou 12.375 multas. Em 2020, esse número ficou em 11.064. No ano passado, até setembro, foram 9.182 multas, a metade do que se verificou em 2012. Nos anos 2000, o órgão ambiental emitia entre 20 mil e 25 mil autos de infração por ano, em média.

NESTE ANO. E os dados continuam desanimadores. O desmate na Amazônia brasileira atingiu um novo recorde para janeiro já nas três primeiras semanas de 2022, segundo dados preliminares do Inpe. Cerca de 360 km² de floresta foram destruídos entre 1.º e 21 de janeiro, a maior área devastada em qualquer janeiro completo desde 2015, quando o Inpe lançou o programa de monitoramento periódico Deter.

A pesquisa aponta que nem os 11 municípios definidos pelo Conselho Nacional da Amazônia como prioritários têm atenção satisfatória. Só 3% dos 22.583 alertas detectados nesses locais receberam notificações de infração e/ou embargos do Ibama. ●

Administração

Doria anuncia aumento de 20% a profissionais de saúde e policiais

Às vésperas de deixar cargo para disputar a Presidência, governador também eleva em 10% os salários dos demais servidores paulistas

ÍTALO LO RE

Profissionais de saúde e das forças de segurança de São Paulo, o que inclui policiais civis e militares, terão aumento de 20% nos salários a partir de março, anunciou ontem o governador João Doria (PSDB). Demais servidores do Estado terão acréscimo de 10% na remuneração. O anúncio da medida, que ainda deve ser aprovada pela Assembleia Legislativa (Alesp), ocorre às vésperas de Doria ter de deixar o cargo para concorrer à Presidência.

"Todas as forças policiais, indistintamente, todas as forças de segurança terão um aumento de 20% nos seus salários, a partir do próximo dia 1.º de março", anunciou o governador. A medida inclui agentes da ativa e profissionais aposentados das Polícias Civil, Militar (na qual estão inseridos os bombeiros) e Científica, além dos agentes penitenciários.

O mesmo será feito em relação aos profissionais de saúde, que "receberão, a partir do dia 1.º de março, 20% de aumento nos seus salários", segundo Doria. "Da mesma maneira, (*a medida inclui*) os que estão na ativa e os que não estão."

Os demais servidores de São Paulo – os que não se enquadram nas categorias de segurança ou saúde – receberão aumento de 10%. Ao todo, o Estado conta com 541,1 mil servidores públicos, sendo 276,4 mil deles da área de segurança, 69,7 mil da área da saúde e 195 mil de outras áreas.

O aumento nos salários, diz o governo do Estado, é possibilitado pelo superávit de R$ 5,9 bilhões obtido por São Paulo em 2021. "O balanço fiscal e o superávit fiscal foram fundamentais para que a gente pudesse destinar esses recursos ao aumento salarial em São Paulo", disse o vice-governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB).

GOVERNO SP

Doria e secretários no anúncio: outra proposta enviada à Alesp prevê reajuste de até 73% a professores

ALESP. O aumento no salário dos servidores ainda terá de ser aprovado pela Alesp, mas as expectativas do governo paulista são positivas. "Nós estamos bastante confiantes de que o debate será conclusivo, positivamente, pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo", disse Doria. Se a medida for aprovada, serão incorporados cerca de R$ 5,6 bilhões por ano na folha de pagamento de São Paulo.

> **Reajuste de 20%**
> **Salário inicial de técnico de enfermagem passará a ser de R$ 1.227,94; e de soldado da PM, R$ 3.508,44**

O Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (Sindpesp) disse, em nota, ter recebido o anúncio "como um alento para a classe". "Com a recomposição, o governo somente recupera os salários dos policiais dentro do seu período de administração, visto que a inflação acumulada desde o início da gestão Doria soma 19,43%", apontou.

Com o reajuste, o salário inicial de um soldado da PM de 1.ª classe saltará de R$ 2.923,70 para R$ 3.508,44. Somando-se aos benefícios, a remuneração mensal chega a R$ 6.243,21. Já no caso de um técnico de enfermagem que trabalha 30 horas por semana, o salário inicial irá de R$ 1.023,28 para R$ 1.227,94, elevando para R$ 2.907,76 a remuneração total – incluindo os benefícios.

Em dezembro, Doria anunciou um reajuste salarial no piso dos professores da rede estadual de até 73%, condicionado a avaliações periódicas de desempenho do profissional. Pela nova proposta, os aumentos ocorrerão a partir de provas e formações dos docentes e poderão beneficiar 190 mil profissionais da rede estadual. O reajuste dos professores também deve ser aprovado pela Alesp para entrar em vigor.

Como mostrou o **Estadão**, Doria, que é pré-candidato ao Palácio do Planalto após ter vencido as prévias do PSDB, prepara uma série de medidas de impacto local, mas com potencial de projeção nacional, para 2022. Com prazo apertado – a legislação eleitoral exige que candidatos a outros cargos públicos deixem os atuais mandatos até abril –, ele corre para priorizar iniciativas que possam servir de vitrine durante a campanha à Presidência. ●

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Os mega drive thrus da capital paulista ficam abertos das 8 às 17 horas para a vacinação de adolescentes e adultos. As Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e as AMAs/UBSs Integradas, que também atendem crianças, funcionam das 7h às 19h.

RIO DE JANEIRO
A cidade continua realizando a repescagem de imunização para crianças com 5 anos ou mais. Além disso, pessoas acima de 18 anos que tomaram a segunda dose há mais de quatro meses devem ir aos postos de saúde para receberem a terceira aplicação.

CURITIBA
Curitiba continua nesta sexta-feira com a repescagem da vacinação contra a covid-19 para todas as crianças que já foram convocadas e não compareceram na data da primeira aplicação. Conforme estimativa da Secretaria Municipal de Saúde, 44% das crianças elegíveis para a vacinação receberam a primeira dose até terça-feira, dia 8.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
O município paulista mantém a vacinação para crianças entre 5 e 11 anos. Também convoca para imunização quem tem mais de 12 anos e ainda não tomou a primeira dose do imunizante contra a covid-19. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	636.111
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	922
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	874
TOTAL DE VACINADOS	168.105.159
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	27.125.512
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	165.359
NÚMERO DE RECUPERADOS**	23.446.849

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Segurança

'Vi minha mãe arrastada': crimes violentos assustam Vila Prudente

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-9/2/2022

Patrulhamento no bairro; a Secretaria de Segurança destaca que ocorrências de roubo vêm caindo na região da Vila Prudente desde 2019

Região teve pelo menos dois latrocínios em janeiro e os moradores pedem reforço na segurança e na iluminação

GONÇALO JUNIOR

Moradores da Vila Prudente, zona leste da capital paulista, estão assustados após dois crimes violentos e uma sequência de roubos e furtos serem registrados na região neste ano. Em um deles, a dona de casa Julieta Longhe, de 88 anos, morreu ao ser arrastada no carro roubado pelos bandidos em 30 de janeiro. Depois do caso, a PM aumentou o número de policiais na região.

A caçula dos cinco filhos de Julieta conta que elas saíram da festa de aniversário surpresa para uma de suas irmãs, em 30 de janeiro, e estavam entrando no carro, quando quatro homens se aproximaram para roubar o veículo, às 17h45. A filha chegou a resistir e lutar com um dos bandidos. Na fuga, os ladrões partiram com o carro, arrastando a idosa, que chegou a ficar pendurada, caiu, bateu a cabeça e morreu. A ação foi registrada por câmeras de segurança.

BRUTALIDADE. "Todo dia eu me pergunto o porquê de tanta brutalidade. Implorei para eles deixarem minha mãe", diz a filha, de 50 anos, que trabalha com sistemas elétricos, mora na região e não quer se identificar, por temer represália dos bandidos. "Eu sabia que ia perder minha mãe, a gente vai se preparando, mas não imaginava que seria de forma tão violenta, tão desumana. Vi quando ela estava sendo arrastada."

TIRO NA CABEÇA. A morte de Julieta foi o segundo crime brutal na região em janeiro. No dia 11, Marcio Ferreira da Silva, de 49 anos, foi morto com um tiro na cabeça quando chegava em casa, na Rua Emílio Barbosa. Câmeras de segurança gravaram ele e a mulher, a enfermeira Elaine Ferreira, sendo abordados por dois homens que aproveitaram o fechamento do portão para invadir a garagem da casa. O filho adolescente viu tudo da janela. Também baleada, a mulher, de 46 anos, recebeu alta hospitalar após duas semanas internada.

Indignados, vizinhos penduraram uma faixa de protesto na esquina das Ruas Falchi Gianini e Emílio Barbosa. "Estamos fartos de tanta violência e insegurança. Chega! Basta!", diz a mensagem.

> ***"Eu sabia que ia perder minha mãe, a gente vai se preparando, mas não imaginava que seria de forma tão violenta, tão desumana. Vi quando ela estava sendo arrastada."***
> **Filha de uma das vítimas**

Imagens das câmeras de seguranças dos prédios mostram que outros crimes acontecem a qualquer hora do dia. Marlene Papa, presidente do Conselho de Segurança da Vila Prudente, afirma que, antes, a região não tinha casos tão violentos. "É importante iluminação, zeladoria e um trabalho em conjunto para atender as demandas", afirma ela, que integra o conselho há 11 anos. Além de maior atenção das Polícias Civil e Militar, moradores ouvidos pelo **Estadão** pedem mais cuidados com a iluminação pública.

Segundo o coronel da PM Marcos de Paula Barreto, comandante do policiamento da área 11, que abrange a Vila Prudente, após os episódios uma operação especial vem sendo realizada nos últimos 15 dias com o apoio de motos e forças táticas, que fazem pontos de bloqueio em locais estratégicos. O oficial afirma que cerca de 30 a 40 policiais estão nas ruas da região, além do efetivo de rotina. "Lamentamos muito pelos ocorridos, são dois crimes que chocam. Mas estamos trabalhando pela segurança da população. Em 11 de janeiro, no dia do latrocínio, tivemos cinco ocorrências registradas via Copom, com quatro pessoas presas em flagrante. No dia 30 de janeiro, tivemos outras três ocorrências, com três prisões em flagrante", revela o comandante.

O major Newton Koba Kage, comandante interino do 21.º Batalhão da PM, ressalta a importância da prevenção primária, aquela em que as pessoas podem tentar diminuir os riscos. Entre os conselhos estão evitar o uso de celular nas ruas, entrar em marcha-ré na garagem de casa, quando for possível, e procurar lugares movimentados se perceber que está sendo perseguido.

QUEDA DE ROUBOS. De acordo com o monitoramento dos setores de inteligência das Polícias Civil e Militar, os roubos vêm caindo na região da Vila Prudente desde 2019, quando foram registrados 1.209 casos pelo 56.º DP. Em 2020, foram 717, e em 2021, 635.

Sobre os assassinatos de Julieta e de Marcio Ferreira da Silva, a Secretaria de Segurança Pública informa que estão sendo investigados. "Detalhes serão preservados para garantir autonomia ao trabalho policial", diz em nota. ●

Ensino superior

Renegociação de dívidas do Fies vai começar no dia 7

LUIZ HENRIQUE GOMES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O governo federal regulamentou o programa de renegociação de dívidas do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) nesta quinta-feira, e anunciou o seu início no dia 7 de março. Cerca de 1,2 milhão de brasileiros que entraram no Fies até o segundo semestre de 2017 e que estão com dívidas atrasadas há mais de 90 dias serão beneficiados. Os descontos variam de acordo com a situação dos estudantes e podem ser de 12%, 86,5% ou 92% do valor atual da dívida.

Segundo o governo federal, cerca de 548 mil devedores do Fies terão acesso ao desconto de 92%. Podem ter esse desconto os que possuem dívidas atrasadas há mais de um ano e estão inscritos no CadÚnico ou no Auxílio Emergencial. Outra parcela de 524,7 mil brasileiros, também com atrasos superiores há mais de 1 ano, terão acesso ao desconto de 86,5%. O desconto de 12% é voltado para os inadimplentes com dívidas superiores a 90 dias. A medida prevê parcelamento em até 150 vezes.

Os juros moratórios e as multas também serão abatidos da dívida. Além disso, o pagamento da primeira parcela, no valor mínimo de R$ 200, vai limpar o nome dos inadimplentes nos cadastros de crédito.

BANCOS. As renegociações serão feitas por meio das agências da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil e podem ser realizadas no formato online. O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, afirmou que os beneficiados pela medida que realizaram o financiamento pelo banco até já podem realizar uma simulação do novo valor no site Sifesweb.Caixa.Gov.Br. No Banco do Brasil, aqueles que possuem o direito à renegociação receberão uma notificação na tela inicial do aplicativo do celular a partir do dia 19 de fevereiro.

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, afirmou que a medida vai beneficiar tanto os brasileiros que ainda são estudantes universitários quanto os já formados ou os que desistiram do curso superior. "A nossa proposta é reduzir a inadimplência e tenho certeza de que vamos trabalhar para que isso não aconteça novamente no futuro", disse.

Mudanças para o futuro

Novo financiamento estudantil está em fase de planejamento, mas não foi detalhado pelo MEC

INADIMPLÊNCIA. Segundo o governo, um novo modelo de financiamento estudantil está em planejamento para evitar inadimplências, mas os detalhes não foram divulgados. ●

Brasil perde da Austrália no Pré-Mundial de basquete feminino

Mundial de Clubes

Abel fará a 7ª e mais importante final

Desde que chegou ao Palmeiras, há um ano e três meses, treinador levou o time a 3 títulos, sendo dois da Libertadores. Sábado pode conquistar o mais sonhado de todos

RICARDO MAGATTI
ENVIADO ESPECIAL / ABU DABI

Abel Ferreira pode dizer para os torcedores e sua família que já viveu tudo à frente do Palmeiras. Em um ano e três meses, o técnico português conquistou três títulos, dois deles continentais, e também lidou com insucessos, caso da campanha no Mundial de Clubes passado, no Catar. Em Abu Dabi, ele tem a oportunidade de conduzir a equipe ao tão pretendido título do torneio da Fifa. Em 15 meses de Palmeiras, será a sua sétima final, algo inédito na história do clube em um período tão curto.

Contrato até dezembro
Após a Libertadores, o Palmeira quis ampliar o contrato de Abel, mas isso acabou não acontecendo

Estudioso, dedicado e vaidoso, Abel deu ao Palmeiras dois títulos da Libertadores, torneio que o time havia ganhado somente uma vez antes da chegada do português. Também faturou a Copa do Brasil de 2020. "Minha missão no Palmeiras é ganhar, valorizar o clube, os jogadores e ganhar títulos. Ganhamos alguns, o valor do plantel quase dobrou e hoje a saúde financeira está estável", enfatizou, em entrevista em Abu Dabi.

MOMENTOS CRÍTICOS. Abel Ferreira também amargou duras derrotas, críticas contundentes e ficou perto de deixar a equipe. Reveses na decisão do Campeonato Paulista, Recopa Sul-Americana e Supercopa do Brasil o deixaram pressionado. Todas em 2021, ano que fez o técnico viver a gangorra de emoções que é treinar o Palmeiras. Também teve a pior campanha de um sul-americano em um Mundial ao terminar em quarto.

Essas duras derrotas e a eliminação precoce para o CRB na Copa do Brasil colocaram em xeque o seu trabalho. A Mancha Alviverde, principal organizada do clube, chegou a pedir a saída do treinador, com postagens e pichações no muro da sede social do clube, mas ele teve o suporte da diretoria. Continuou seu trabalho e conduziu o time a outro título continental, em novembro, derrotando o então favorito Flamengo no Uruguai.

"As desculpas não ajudam a crescer. Como jogador ou treinador, me habituei a fazer mais com menos", ponderou o empenhado e persistente profissional. Ele diz, quando acha oportuno, que veio "de baixo" e o que conquistou é resultado de seu esforço.

Essa capacidade de fazer mais com menos envolve humildade e dedicação em dobro, ele entende. Implica em compensar a inferioridade técnica com vontade. "As equipes que querem ganhar títulos não fazem o que querem, fazem aquilo que é preciso. É isso que falo para os meus jogadores", frisa Abel Ferreira. ●

SUHAIB SALEM/REUTERS

Abel Ferreira orienta seus jogadores na partida contra o Al Ahly

Meia do Chelsea faz elogios ao Palmeiras: 'É um time agressivo'

Classificado para a final do Mundial de Clubes contra o Palmeiras, os jogadores do Chelsea começaram a falar suas impressões sobre o clube brasileiro. Para eles, o Alviverde mostrou ser um time "ofensivo" e poderá dar trabalho amanhã.

"O Palmeiras me pareceu um time muito agressivo, com fome de vitória. Parece uma equipe muito boa. Mostrou muito coração", opinou o meio-campista inglês Mason Mount.

Outro meia da equipe de Londres, o croata Kovacic, eleito melhor em campo na vitória por 1 a 0 na semifinal contra o Al Hilal, reforçou os elogios ao clube paulista: "Eles são muito agressivos e têm uma torcida incrível". ● /R.G.

Campeonato Paulista

Santos tropeça de novo na Vila e time sai vaiado

O Santos só empatou com o São Bernardo ontem, em duelo válido pela quinta rodada do Campeonato Paulista, e continua sem vencer na Vila Belmiro. O time do técnico Fábio Carille, que recuperado da covid dirigiu pela primeira vez no ano o time à beira do campo, foi vaiado pelos torcedores santistas após o apito final.

O Santos alcançou os seis pontos no Grupo D – terceiro lugar –, enquanto o time do ABC somou o oitavo ponto no Grupo B, que ele lidera.

O Santos terminou o primeiro tempo em vantagem, com bonito gol de Marcos Leonardo, na saída do goleiro, após grande jogada de Ângelo. Mas na etapa final Silvinho empatou para o São Bernardo, frustrando a torcida santista. ●

5ª RODADA DO PAULISTÃO

SANTOS	SÃO BERNARDO
1	1

Gols: Marcos Leonardo, aos 25 do 1º tempo; Silvinho, aos 19 do 2º tempo. **SANTOS:** João Paulo, Madson, Kaiky, Eduardo Bauermann e Felipe Jonatan (Lucas Pires); Camacho (Balieiro), V. Zanocelo (Pirani) e R. Goulart (Bruno Oliveira); Ângelo (Marcos Guilherme), M. Leonardo e Lucas Braga. **Técnico:** Fábio Carile. **SÃO BERNARDO:** Júnior Oliveira; Cristovam, Joílson, Matheus S. e Igor Fernandes; Rodrigo Souza, Ligger e Vitinho (Romissom); P. Moccelin (Leo Gomes), Silvinho (Rafinha) e M. Davó. **Técnico:** Márcio Zanardi. **Amarelos:** Kaiky, Camacho, Marcos Guilherme e Rodrigo Souza. **Público:** 6.616 pagantes. **Renda:** R$ 147.480,00 **Local:** Vila Belmiro, em Santos.

O MELHOR DA TV

BASQUETE
● **Torneio Internacional**
Flamengo x Lakeland
12h / ESPN 2
● **Euroliga Masculina**
Real Madrid x Barcelona
16h45 / BandSports e Dazn

FUTEBOL
● **Campeonato Espanhol**
Seville x Elche
17h / ESPN 4
● **Campeonato Francês**
PSG x Rennes
17h / ESPN
● **Campeonato Português**
Porto x Sporting
17h15 / ESPN 2

VÔLEI
● **Superliga Feminina**
Flamengo x Fluminense
18h45 / SporTV 2
Osasco x Pinheiros
21h30 / SporTV

JOGOS DE INVERNO
● **Curling**
Torneio Feminino
21h45 / SporTV 2

Campeonato Paulista

Em casa, Corinthians bate o Mirassol

Com um time veloz e arriscando jogadas mais agudas, o Corinthians bateu o Mirassol por 2 a 1 ontem, na Neo Química Arena. O time chegou aos 10 pontos e abriu boa vantagem na liderança do Grupo A do Paulistão.

O jogo foi definido no primeiro tempo. Determinado, o Corinthians subiu a marcação, buscou a bola e foi recompensado. Os gols saíram em sequência: aos 18 minutos, Renato Augusto tabelou com Giuliano e bateu forte para abrir o placar – a bola desviou na zaga e enganou o goleiro Darley. Aos 23, Rodrigo Ferreira empatou de cabeça. Mas o Corinthians fez o gol da vitória aos 29, após Fagner cruzar na medida para Paulinho. ●

5ª RODADA DO PAULISTÃO

CORINTHIANS	MIRASSOL
2	1

Gols: Renato Augusto, aos 18, Rodrigo Ferreira, aos 23, Paulinho, aos 29 do 1º Tempo. **CORINTHIANS:** Cássio; Fagner (Cantillo), João Victor, Gil e Lucas Piton; Du Queiroz, Paulinho (Jô), Giuliano (Roni) e Renato Augusto; Róger Guedes (Gustavo Mosquito) e Mantuan (Willian). **Técnico:** Fernando Lázaro. **MIRASSOL:** Darley; Rodrigo Ferreira, Thalisson Kelven, Rayan (Lucão) e Pará; Luís Oyama, Neto Moura e Du Fernandes (Rafael Silva); Negueba (Claudinho), Zeca e Fabrício (Fabinho). **Técnico:** Eduardo Baptista. **Juiz:** Raphael Claus. **Cartões Amarelos:** Rodrigo Ferreira e Cantillo. **Público:** 22.224 pagantes. **Renda:** R$ 1.162.611,50. **Local:** Neo Química Arena.

Telefonia no Brasil segue a tendência do 'tripólio'

Modelo de mercado dividido entre três grupos já é visto nos EUA, na China, no Japão e na Alemanha

NILTON FUKUDA/ESTADÃO-5/10/2017

Oi é fatiada
Três grandes empresas, Vivo, Claro e TIM, assumirão os clientes da Oi; especialistas alertam para riscos de operação para o consumidor

CIRCE BONATELLI

A aprovação da venda das redes de telefonia móvel da Oi para as rivais TIM, Vivo e Claro, em julgamento do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), colocou o mercado brasileiro em uma situação cada vez mais comum entre as grandes economias: a do "tripólio".

Até pouco tempo, havia cinco operadoras nacionais brigando nesse mercado. Em 2019, a Nextel não suportou as dificuldades financeiras e acabou vendida à Claro. Agora foi a vez de a Oi, em recuperação judicial, sair de cena – a empresa atuará apenas com banda larga e telefonia fixas, além de serviços de TI.

Segmento consolidado
Ganho em escala é a forma que as empresas têm para custear altos investimentos em redes e tecnologia

A Oi tem 41 milhões de clientes de telefonia e internet móveis, o equivalente a cerca de 16% do mercado. Com a migração desses clientes para o trio de operadoras, cada uma delas sairá com uma participação de mercado semelhante.

A Vivo seguirá na liderança, passando de 33% para 37,8%. A vice-líder Claro sairá de 27,7% para 32,7%. E a TIM diminuirá a distância para as concorrentes, saindo de 20,6% para 27,1%. Há uma fatia de 2% restantes nas mãos de operadoras menores, como a mineira Algar Telecom e a paranaense Sercomtel, que não competem no cenário nacional de redes móveis, de acordo com os dados da consultoria Teleco.

OUTROS PAÍSES. Ao confirmar o "tripólio", o mercado brasileiro seguirá o mesmo rumo que já é visto em algumas das maiores economias do mundo, nas quais restaram apenas três grandes operadoras. É assim nos seguintes países: Estados Unidos, China, Japão, Alemanha, Itália, Canadá, Espanha, Portugal, Holanda, Austrália, México, Colômbia, Argentina e Uruguai.

Nos EUA, por exemplo, houve redução de quatro para três companhias. A T-Mobile e a Sprint se fundiram há dois anos e vão brigar pelo mercado com AT&T e Verizon.

De acordo com os especialistas, essa concentração tem uma explicação clara: no setor de telecomunicações, as empresas precisam de escala. Elas desembolsam bilhões em investimentos anuais na implementação das redes e na atualização das tecnologias – como acontecerá agora na chegada do 5G. Então, precisam angariar o maior número de usuários para diluir esses desembolsos.

"A concentração de mercado é uma característica do setor de telecomunicações ao redor do mundo", afirma Eduardo Tude, sócio da consultoria Teleco. "O setor exige muitos investimentos, principalmente na aquisição das radiofrequências (*vias no ar por onde transitam os sinais*). Em contrapartida tem muitos clientes para fazer valer a pena os gastos", afirma Tude.

Outro ponto é que o setor de telefonia móvel já está consolidado. Não há como as empresas crescerem indo atrás de novos clientes, porque praticamente todo mundo já tem um celular. Na verdade, há até uma queda na base total de usuários, com o desligamento de chips por quem tinha mais de um número.

"Se telecom fosse um mercado com crescimento elevado, haveria a atração de novos investidores. Mas temos visto o contrário. Há uma queda no número de usuários", diz Ari Lopes, analista sênior da consultoria Omdia. "As empresas precisam buscar outras ações para garantir o retorno do investimento. Aí é que entram os ganhos de escala por meio da concentração do mercado." Por isso, o cenário é cada vez maior em vários países. O mercado com quatro grandes teles é menos comum, mas ainda é visto no Reino Unido, na Índia, na França, na Rússia e no Chile, por exemplo.

CONSEQUÊNCIAS. A concentração, no entanto, tende a gerar consequências negativas para consumidores. No Brasil, o fatiamento da Oi Móvel entre TIM, Vivo e Claro pode fazer com que os clientes acabem pagando mais pelos planos, segundo o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

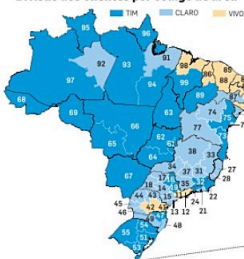
Um estudo da entidade mostrou que o custo por gigabyte nos planos pré-pagos, controle e pós-pagos da Oi na cidade de São Paulo chega a custar até 20% dos preços das rivais.

Essa concentração de mercado foi a principal causa de o voto no Cade ter sido tão dividido. Foram três votos contrários à venda e três favoráveis – o negócio só foi aprovado porque o voto do presidente, que foi a favor, é usado como fator de desempate.

O relator do processo no órgão antitruste, Luis Braido, foi contra. Em um duro voto, ele criticou os termos do acordo e disse que isso impedirá a entrada de novos concorrentes nesse mercado. "Na boa análise antitruste, não há alternativas senão reprovar compra da Oi", escreveu em seu voto.

Na visão de Tude, da consultoria Teleco, os efeitos negativos da concentração de mercado poderão ser amenizados por meio das contrapartidas exigidas pelo Cade e Anatel de TIM, Vivo e Claro para consumar a transação.

As companhias terão, por exemplo, que compartilhar as redes com operadoras regionais que prestam serviço aos consumidores. "De todo modo, o novo cenário vai depender de um papel mais forte

➔

É cliente da Oi? Veja qual será sua nova operadora

Partilha

41 milhões é o número de clientes da Oi hoje. Esses consumidores serão divididos entre Vivo, Claro e Tim, conforme o número do DDD

98% do mercado de telefonia no Brasil ficará com as três companhias, em um 'tripólio', algo que é comum em grandes economias mundiais

2% do mercado de telefonia móvel no País está nas mãos de operadoras menores, como a mineira Algar Telecom e a paranaense Sercomtel. Elas não concorrem no cenário nacional

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-21/6/2016

Loja da Oi no Centro de SP; fatia no mercado móvel era de 16%

do regulador em monitorar o cumprimento desses compromissos", comenta Tude.

VALORES DA TRANSAÇÃO. A venda da Oi Móvel ocorreu por meio de leilão realizado em dezembro de 2020 e, desde então, aguardava parecer do Cade. Na ocasião, o lance vencedor partiu da aliança entre TIM, Vivo e Claro, com R$ 16,5 bilhões. A empresa de infraestrutura Highline deu um lance de aproximadamente R$ 15,5 bilhões, mas acabou preterida na disputa. Caberá à TIM o maior desembolso pela compra da Oi Móvel. Ela pagará R$ 7,3 bilhões (44% do total). Já a Vivo vai arcar com R$ 5,5 bilhões (33%), e a Claro, R$ 3,7 bilhões (22%). ●

'O consumidor vai ter de migrar para pacotes mais caros'

ENTREVISTA

Luis Braido, conselheiro do Cade, relator e voto vencido no processo de compra da Oi

LORENNA RODRIGUES
GUILHERME PIMENTA
BRASÍLIA

Voto vencido no julgamento do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que aprovou a compra da Oi por Vivo, Claro e TIM anteontem, o relator do processo, Luis Braido, de 47 anos, disse que o cenário mais provável agora é que haja alta de preços no setor, com aumento nas margens de lucros das empresas, e consumidores sendo obrigados a migrar para pacotes de maior custo. "Empresas gastam muito de seus recursos para manter seu poder de mercado, e a conta cai na mão do consumidor", afirmou com exclusividade ao *Estadão/Broadcast*. Confira os principais trechos da entrevista:

O senhor anteontem deu um voto muito duro contra a compra da Oi Móvel por Claro, TIM e Vivo. O que vai acontecer agora com o mercado brasileiro?

Fiz uma análise seguindo os parâmetros tradicionais do antitruste, e a empresa ia mal em todos os critérios. Dado que as empresas se negaram a negociar remédios estruturais de verdade, não havia como aprovar. A margem de lucro das empresas hoje é alta, mais de 40%. Com a operação, vai ficar disso para mais. A Oi adotava estratégia de redução de preços para competir, era o tíquete médio mais barato do mercado. O cenário mais provável é que isso não será mantido, que os pacotes serão padronizados, forçando o consumidor a migrar para produtos de maiores preços.

A posição que prevaleceu no Cade é de que as condições oferecidas pelas empresas foram suficientes. Como o sr. avalia os remédios que foram negociados?

As negociações ocorreram muito a conta-gotas. As empresas estavam pouquíssimo dispostas a ceder. Eu recebi a última proposta de acordo na véspera da sessão de julgamento, à noite. Eu acho que medida boa é venda, não aluguel. Quando eu alugo sua casa, não estou independente de você, tenho de sentar, negociar preço. E você não vai me dar um preço que me permita competir com você. No fundo, você vai me forçar a cobrar o seu preço. Não adotamos remédios que vão resolver os problemas estruturais. Melhora, mas não resolve.

A questão central do julgamento foi a Oi estar em recuperação judicial. O argumento de uma ala do conselho foi de que a empresa entraria em falência.

Houve muito argumento que criou um terror de ser responsabilizado por isso (*falência da Oi*). Não foram suaves nesse tipo de ameaça velada. Presenciei reuniões em que 'vai ficar nas suas costas a falência da empresa'. Nas minhas costas fica a análise técnica que fiz. Executar a Oi não ia machucar o consumidor. Os credores iam perder, os acionistas iam perder, mas o consumidor não. Assumir essa postura de defender credor não é nossa função.

Em alguns momentos do voto, o sr. fez alguns desabafos e chegou a dizer que as empresas apostaram na "captura do Estado brasileiro". O que o senhor quis dizer com isso?

As empresas tinham certeza de que iam ganhar desde o começo, não tinham dúvidas. Tiveram uma postura muito truculenta nas negociações, muito intransigente. O poder econômico é capaz de comprar narrativas e vi isso acontecer aqui. Quando começa a envolver agentes públicos se manifestando contra ou a favor, ou atuando para fazer pressão, isso passa do bom tom e sinaliza um problema acadêmico que é a captura do Estado. Empresas gastam muito de seus recursos para manter seu poder de mercado, e a conta cai na mão do consumidor.

Houve críticas em decisões como da Localiza/Unidas de que o Cade tem permitido uma concentração maior em alguns mercados.

O Cade tem uma tradição de negociar e intervir o mínimo possível nos negócios, e isso leva a recorrer a remédios (*condições para a aprovação*) talvez mais vezes do que o adequado. Há um tabu entre reprovar operações, e acho que isso deveria ser revisto. ●

YVES HERMAN/REUTERS-6/8/2017

Nadia Nadim em jogo pela Dinamarca; futebol é a maneira de se lembrar do pai, morto pelo Taleban

Duas vidas

Do pesadelo do Taleban ao futebol e à Medicina

Nadia Nadim chegou por acaso à Dinamarca; adotada pelo país, é estrela da seleção feminina e médica formada

RODRIGO SAMPAIO

"Mamãe, eu consegui." Foi dessa maneira que Nadia Nadim comemorou a formação em Medicina pela Universidade de Aarhus, na Dinamarca. Jogando futebol nos Estados Unidos desde o ano passado, o curso foi concluído de maneira remota. Mas, apesar da distância, o país nórdico ainda é a casa da atacante nascida no Afeganistão, que aos 11 anos precisou fugir do regime Taleban com a família e trilhar o caminho nos gramados longe da terra natal.

Natural de Herat, Nadim teve infância confortável ao lado de Giti, Diana, Muskan e Mujda, as quatro irmãs. Filhas de Rabena Khan, um general do Exército afegão, as meninas viveram boa parte da infância em Cabul, capital afegã, e acompanharam de perto, na década de 1990, o surgimento do grupo fundamentalista Taleban.

Um ano antes de os EUA invadirem o país e dar fim ao regime, em 2001, a mãe das crianças, Hamida, teve a certeza de que precisava fugir o mais rapidamente possível com a família. Certa noite, o marido não havia voltado para a casa após uma reunião com um ministro. Pouco simpático aos opressores, fora sumariamente executado.

O exílio na Dinamarca não aconteceu de forma instantânea – muito menos planejada. O primeiro refúgio foi em Karachi, no Paquistão. Lá a família viveu de forma discreta até conseguir rumar à Europa. Era comum Nadim ver a mãe conversando com um homem "gordo" e "de bigode" que ia na sua casa levar notícias. Com a ajuda dele, conseguiram seis passaportes falsos e foram para Milão.

Na Itália, o plano era fazer uma perigosa travessia ilegal que supostamente as levariam para a Inglaterra, onde tinham parentes. Após dias na escuridão, com apenas uma garrafa d'água, algumas torradas e tendo como companhia apenas o motor do caminhão velho, foram forçadas a descer do veículo. "Tinha imaginado Londres de forma diferente, mas bela", conta Nadim em seu relato no *Players Tribune*.

"Depois de algumas horas, minha mãe encontra um senhor que está levando o cachorro para passear e pergunta: 'Onde estamos?'. Ele diz: 'Em Randers'. Não estávamos em Londres e sim em uma pequena cidade na Dinamarca."

DA FUGA AO SUCESSO. Com a ajuda da polícia, a família de Nadim encontrou abrigo. Depois de dois meses, decidiram pedir asilo. A resposta positiva veio em 2008, iniciando um novo capítulo na vida das afegãs.

A lembrança do pai, fanático por esportes, refletiu na paixão de Nadim pela bola. A carreira nos gramados teve início em 2005, atuando pelos modestos B52 Aalborg e Team Viborg, antes de se transferir para o IK Skovbakken na temporada seguinte. Seis anos depois, em 2012, acertou com o Fortuna Hjørring e teve a oportunidade de jogar sua primeira Liga dos Campeões.

O notável talento de Nadim chamou a atenção da Associação Dinamarquesa de Futebol e a atacante se tornou a primeira atleta naturalizada a disputar uma partida oficial pela seleção do país. Convocada para as edições de 2009 e 2013 da Eurocopa, foi no torneio de 2017 que demonstrou todo o seu brilho. Foi peça de destaque na campanha do vice-campeonato, fazendo um gol na final, vencida pela Holanda por 4 a 2.

Com o nome em evidência, Nadim assinou com o Manchester City em janeiro de 2018. Mas no ano seguinte a atacante pediu para ser transferida, por "não se sentir em casa" no clube. O Paris Saint-Germain surgiu como destino perfeito. Na equipe, carregou a braçadeira de capitã por dois anos, festejando o título francês 2020/21.

MAIS DO QUE FUTEBOL. Durante a carreira, Nadia Nadim usou seu espaço em prol de causas importantes, como a luta pela igualdade de gênero. Em 2019, a Unesco a nomeou embaixadora pela Defesa da Educação de Meninas e Mulheres, entrando para o time de atletas ilustres parceiros da entidade, como Pelé. No Afeganistão, as liberdades das mulheres são limitadas, incluindo a oportunidade de jogar futebol.

"Tenho apenas 33 anos, mas sinto que vivi sete, oito vidas. Sinto que isso me moldou, me deu esse caráter, essa força que tenho hoje. Mas não quero que ninguém passe pelas mesmas coisas que passei. Nem mesmo meus inimigos", diz Nadim, que hoje defende o Racing Louisville FC, dos EUA, e que, como médica gostaria de um dia trabalhar na ONG Médicos Sem Fronteiras, conciliando com o amor pelo futebol. ●

Agronegócio Pesquisa

Embrapa busca perfil mais 'privado'

Projeto de reestruturação prevê, entre outras medidas, que empresa se associe a grupos privados para vender os produtos que desenvolve, eliminando a dependência do Tesouro

AUGUSTO DECKER
LETICIA PAKULSKI

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), estatal com papel preponderante no desenvolvimento do agronegócio brasileiro, prepara uma grande reestruturação que deve mudar sua face nos próximos anos. O projeto envolve corte de custos e redução de despesa com pessoal. Paralelamente, entrará em vigor um novo modelo de parceria com o setor privado que pretende tornar a empresa autossustentável, para não ter mais de depender dos recursos do Orçamento federal – sempre submetidos ao humor do governo e do Congresso – para sobreviver.

Segundo o presidente da Embrapa, Celso Moretti, um dos pilares do plano é um novo modelo de negócios: associar-se a empresas privadas que colocarem no mercado os produtos desenvolvidos em seus centros de pesquisa e, dessa forma, obter os recursos necessários para sua operação.

Atualmente, a Embrapa recebe apenas royalties pelos produtos que desenvolve. Mas, tornando-se sócia das empresas, Moretti acredita que poderia arrecadar, num prazo de 5 anos, o suficiente para não depender do governo – em 2020, a operação custou cerca de R$ 350 milhões. "Nós entregamos valor, mas capturamos muito pouco."

Como exemplo, ele citou a Bioma, que comercializa o BiomaPhos, um bioinsumo produzido a partir de pesquisas da Embrapa. "Eles faturaram aproximadamente R$ 100 milhões e pagaram R$ 4 milhões para a Embrapa. Se fôssemos sócios com 50%, receberíamos R$ 50 milhões. Mesmo tendo 30%, seriam R$ 30 milhões."

Ele afirma, porém, que a Embrapa continuará cumprindo seu papel social. "Temos orçamento público que financia ações públicas de desenvolvimento, e esses resultados são transferidos sem custos para a sociedade brasileira. Isso vai continuar acontecendo." ●

EMPRESA VÊ ECONOMIA ANUAL DE R$ 320 MILHÕES COM MUDANÇAS. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

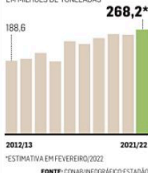
A força do agro

Apesar de alguma quebra das safras de grãos em consequência da estiagem no Centro-Sul e no Sul, o agronegócio deve ser o único grande setor da economia a apontar crescimento expressivo neste ano condenado à magreza do PIB.

Com algum recuo em relação às anteriores, a estimativa de produção nacional de grãos divulgada nesta quinta-feira pela Conab aponta para 268,2 milhões de toneladas, crescimento de 5% em comparação com a safra anterior (*veja o gráfico*).

Os números do IBGE, a outra instituição que se encarrega dos levantamentos, divergem alguma coisa, mas acompanham a tendência apontada pela Conab. Preveem produção de 271,9 milhões de toneladas, avanço de 7,4% sobre a safra anterior.

Essas estatísticas correspondem ao resultado físico em toneladas. A produção menor do que a inicialmente esperada poderia ter impacto negativo não só sobre a renda do produtor, mas sobre as receitas com exportações. No entanto, essa mesma quebra da produção em relação à estimada vem produzindo expressivo aumento das cotações internacionais dos grãos. Neste início do ano, em Chicago, os preços da soja subiram 17% e os do milho, 8%.

Com isso, o efeito negativo provocado pela estiagem deverá ser compensado com aumento de receita e, assim, ajudar a sustentar todo o PIB (que é renda) deste ano em terreno ainda positivo, possivelmente em torno de 0,5%.

Velha mentalidade enraizada no Brasil entende que desenvolvimento agrícola deve ser visto como menos desejado em relação ao industrial, porque se baseia na obtenção de produtos primários, de valor agregado relativamente baixo, na insuficiente incorporação de tecnologia e no baixo dinamismo no emprego de mão de obra. Mas essa mentalidade começa a ser revista no refrão martelado na TV de que "agro é tech, agro é pop, agro é tudo".

É cada vez maior o emprego de tecnologia de ponta não só na mecanização da agricultura, mas, também, no manejo da terra, no uso de insumos e no desenvolvimento genético de sementes. Em 2021, o setor gerou 140,9 mil postos de trabalho diretos. Mas são as atividades de apoio à agricultura, diretamente ligadas à inovação e tecnologia e ao setor de serviços, que estão entre as que mais se destacaram na criação de vagas. São atividades de assistência técnica, informática, armazenamento, transportes, processamento da produção, construção civil, etc.

Até agora não foi feito levantamento abrangente sobre a contribuição direta do agro para o desenvolvimento dos serviços, o maior setor produtivo do Brasil, hoje responsável por mais de 70% do PIB. Mas a vida do interior mostra essa força. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Agronegócio Mudança

Embrapa vê economia de R$ 320 mi por ano com novo modelo de gestão

Reestruturação envolve a criação de um centro de serviços compartilhados e o corte de cargos comissionados

LETICIA PAKULSKI
AUGUSTO DECKER

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) prevê atingir, em até 12 anos, uma economia de mais de R$ 320 milhões por ano com o projeto Transforma Embrapa. A iniciativa, que envolve ações para o curto, médio e longo prazos, foi antecipada com exclusividade ao *Broadcast Agro*.

Segundo o presidente da Embrapa, Celso Moretti, com as mudanças a empresa ficará mais ágil e eficiente. "A empresa poderá gastar mais energia com aquilo que é importante: desenvolver soluções para resolver os problemas do agronegócio brasileiro", afirma. A reorganização da estrutura da estatal, que vem sendo discutida e implementada há alguns anos, ganhou corpo após um trabalho da consultoria Falconi, iniciado em agosto do ano passado e que deve ser concluído em março.

As primeiras economias vêm do corte de custos na sede da Embrapa. Segundo Moretti, é possível economizar R$ 4 milhões, de um custo total de R$ 15 milhões. Já para o médio prazo, de um a três anos, a economia é de R$ 18,6 milhões e virá do redesenho da organização, principalmente na sede, mas com reflexo nas unidades. Está prevista a criação de um centro de serviços compartilhados, que substituirá áreas administrativas das unidades. "O centro vai gerenciar a operação da empresa em todo o Brasil."

Segundo Moretti, com o centro será possível eliminar até 35% das funções comissionadas. A empresa cairá de 640 cargos comissionados, que preveem remuneração adicional, para 420. "Mas não existe, nos planos da empresa, demissão de empregados", afirma.

No longo prazo, a empresa prevê a saída de 840 funcionários por conta do limite de idade de 75 anos para a aposentadoria compulsória no setor público. Isso geraria uma economia de quase R$ 300 milhões a partir do 12.º ano.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Celso Moretti, da Embrapa, projeta menos cargos comissionados

Moretti diz, porém, que a Embrapa vai negociar com o Ministério da Economia a possibilidade de outro Plano de Demissão Incentivada (PDI). A perspectiva é de saída de funcionários de apoio, que trabalham em campos experimentais, laboratórios e na administração. "A ideia é avançar com a terceirização, para que foquemos a contratação de pessoas da atividade-fim, que são pesquisadores e analistas." Atualmente, a Embrapa tem cerca de 8 mil funcionários.

> ***"A empresa poderá gastar mais energia com aquilo que é importante: desenvolver soluções para o agronegócio brasileiro."***
>
> ***"A ideia é avançar com a terceirização."***
>
> **Celso Moretti**
> Presidente da Embrapa

CRÍTICA. Para Pedro de Camargo Neto, ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), no entanto, a mudança de modelo na Embrapa pode ser arriscada. "A pesquisa pública, no sentido de pesquisar o necessário para o futuro da agricultura brasileira no longo prazo, não necessariamente é resultado de investimento privado, quer seja do limitado capital nacional em pesquisa, quer seja dos capitais internacionais que nem sempre têm o mesmo objetivo nacional de longo prazo", disse. Camargo Neto já integrou o conselho da Embrapa – saiu após divergências.

Para o presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (Sinpaf), Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, a reestruturação proposta no "é mais do mesmo". "Em 2018, aconteceu outra experimentação semelhante com as mesmas supostas economias, e que só resultou em desorganização institucional."

Vidal diz que a Embrapa não tem "grandes problemas de gestão". "O problema da Embrapa é a redução do seu orçamento para pesquisa." ●

Seca no Sul leva IBGE a cortar estimativa para safra

BRUNO VILLAS BÔAS
RIO

A estiagem no Sul do País, que tem causado perdas nas lavouras do Paraná e do Rio Grande do Sul, fez o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reduzir sua previsão para a safra agrícola de 2022 para 271,9 milhões de toneladas, 5,2 milhões a menos do que o divulgado em janeiro. Mesmo assim, o número continuaria sendo recorde, superando em 7,4% o do ano passado.

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, a colheita da soja foi a mais impactada pela falta de chuvas, principalmente no Paraná, e perdeu o status de recorde histórico. A estimativa de produção do grão no País foi cortada para 131,8 milhões de toneladas, redução de 4,7% em relação ao divulgado anteriormente – ou 6,5 milhões de toneladas a menos.

O IBGE detalhou na pesquisa que houve reduções também nas estimativas de produção do milho 1.ª safra (4,6%), feijão 1.ª safra (6,4%), feijão 3.ª safra (1,4%) e café arábica (0,5%).

A boa notícia permanece sendo o milho de segunda safra, que teve sua estimativa de produção elevada agora para 82,7 milhões de toneladas. ●

Jornais Brasil

SINDICATO DOS SERVIDORES E EMPREGADOS PÚBLICOS MUNICIPAIS E AUTÁRQUICOS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

CNPJ/MF Nº 55.062.533/0001-90

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Sindicato dos Servidores e Empregados Públicos Municipais e Autárquicos de São Bernardo do Campo, Sr. Dinailton Souza Cerqueira, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais e em conformidade com os artigos 27, 28, 32 e 34 do Estatuto Social da Entidade, convoca todos os servidores públicos, associados ao Sindicato dos Servidores e Empregados Públicos Municipais e Autárquicos de São Bernardo do Campo, para Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 15/02/2022, às 18h30horas, em primeira convocação, e 19h em segunda convocação, na sede do Sindicato, localizado na Rua Caetano Zanella, nº 90, Centro, São Bernardo do Campo - SP, CEP: 09721-200, para discussões, deliberações e aprovação da pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2022 da Categoria. São Bernardo do Campo, 11 de Fevereiro de 2022.

DINAILTON SOUZA CERQUEIRA - Presidente do Sindicato

RTDR PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ/ME nº 09.222.901/0001-00
NIRE 4230004824-1

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA RTDR PARTICIPAÇÕES S.A., A SER REALIZADA EM 21 DE FEVEREIRO DE 2022

Os senhores acionistas da RTDR PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade por ações de capital fechado, com sede na Cidade de Balneário Camboriú, no estado de Santa Catarina, na Avenida Brasil, nº 3.313, sala 9A-1, CEP 88330-063, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Economia ("CNPJ/ME") sob o nº 09.222.901/0001-00, registrada na Junta Comercial do estado de Santa Catarina ("JUCESC") sob o NIRE 4230004824-1, neste ato representada na forma de seu Estatuto Social ("Acionistas" e "Companhia", respectivamente), estão convocados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE"), a ser realizada, em primeira convocação, em 21 de fevereiro de 2022, às 14:30 horas, na sede da Companhia, na Cidade de Balneário Camboriú, no estado de Santa Catarina, na Avenida Brasil, nº 3.313, sala 9A-1, CEP 88330-063, para deliberar sobre as seguintes matérias:

(i) aprovar os termos e condições da 6ª (sexta) emissão de debêntures simples da Companhia, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia fidejussória adicional, em série única, para colocação privada, nos termos do artigo 59 da Lei nº 6.404/76, conforme alterada, no montante de até R$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) ("6ª Emissão" e "Debêntures da 6ª Emissão", respectivamente);

(ii) aprovar os termos e condições das demais emissões de debêntures simples da Companhia, nos termos do artigo 59 da Lei nº 6.404/76, conforme alterada, no montante total agregado, em conjunto com a 6ª Emissão de até R$ 135.000.000,00 (cento e trinta e cinco milhões de reais); e

(iii) autorizar expressamente que a Diretoria da Companhia possa tomar todas e quaisquer providências necessárias à efetivação das deliberações tomadas de acordo com os itens (i) a (iii) acima, inclusive negociar e firmar quaisquer instrumentos, contratos, aditamentos e documentos relacionados às emissões de debêntures aprovadas.

Os Acionistas poderão ser representados na Assembleia Geral por procuradores constituídos na forma do Artigo 126, parágrafos 1º e 2º da Lei nº 6.404/76, conforme alterada. Os instrumentos de mandato deverão ser depositados na sede da Companhia, com antecedência de 48 (quarenta e oito) horas da realização da AGE, aos cuidados da Sra. Andrea Moritz Moser, na Cidade de Balneário Camboriú, no estado de Santa Catarina, na Avenida Brasil, nº 3.313, sala 9A-1, CEP 88330-063.

Balneário Camboriú, 10 de fevereiro de 2022.
Tatiana Schumacker Rosa Cequinel
Presidente

SICOOB DIVICRED
Cooperativa de Crédito

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

VISÃO

Ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidades.

MISSÃO

Promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio da cooperação.

Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Central e Oeste Mineiro LTDA – Sicoob Divicred, situada na Rua Rinaldo Martins Braga, 201, bairro Jardim Brasília, na cidade de Divinópolis, Estado de Minas Gerais, CEP: 35502-059, CNPJ: 01.736.516/0001-61 – NIRE: 3.140.002.050-1.

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Central e Oeste Mineiro Ltda. – Sicoob Divicred, com 20.335 associados, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os associados desta cooperativa, em pleno gozo de seus direitos sociais, para a Assembleia Geral Ordinária e Assembleia Geral Extraordinária a serem realizadas no dia 10 de março de 2022, em formato semipresencial, sendo o presencial no auditório do centro administrativo da cooperativa, localizado na Rua Rinaldo Martins Braga, 201, bairro Jardim Brasília, na cidade de Divinópolis, Estado de Minas Gerais, CEP: 35502-059, e virtual por meio do aplicativo Sicoob Moob e transmissão via Youtube, ambos disponíveis gratuitamente nas lojas virtuais Apple Store e Google Play, acessível a todos os associados, em primeira convocação às 16:00 horas, com presença de 2/3 (dois terços) do número total de associados. Caso não haja número legal para instalação, ficam desde já convocados para a segunda convocação às 17:00 horas no mesmo dia e locais, com presença de metade mais 1 (um) do número total de associados; persistindo a falta de quórum legal, as assembleias realizar-se-ão, no mesmo dia e locais, em terceira e última convocação às 18:00 horas, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

PAUTA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A – Leitura para discussão e julgamento do Relatório do Conselho de Administração, Parecer do Conselho Fiscal, Relatório da Auditoria Externa, Balanço Geral, Demonstração de Resultado e demais contas do exercício encerrado em 31/12/2021;
B – Destinação do resultado do exercício de 2021;
C – Uso e aplicação do FATES;
D - Assuntos de interesse geral da sociedade sem caráter deliberativo.

PAUTA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A – Reforma Integral do Estatuto Social, do artigo 1º ao artigo 90º.
Observações:
1. Para participação das assembleias digitais os cooperados deverão observar:

a) A votação das pautas ocorrerão, preferencialmente em formato digital, através do aplicativo Sicoob Moob, disponível gratuitamente nas lojas virtuais Apple Store e Google Play, acessível a todos os associados;
b) A computação de votos serão alcançadas pela somatória de votos, presenciais e remotos;
c) A transmissão das assembleias ocorrerá via Youtube, através do Canal Sicoob Divicred, acessível pelo seguinte endereço https://www.youtube.com/channel/UCmZI40sMUB2jRmQxOwW19LA;
d) A plataforma virtual utilizada para transmissão das assembleias suporta a participação de todos os associados do Sicoob Divicred, de forma segura;
e) A qualquer momento os cooperados poderão interagir presencialmente ou via chat, acessível e visível a todos os participantes do evento em formato digital digital;
f) As deliberações serão tomadas a partir da manifestação dos associados, colhidas presencialmente e via ambiente virtual, Sicoob Moob. Após explanados os itens do edital, esclarecidas eventuais dúvidas de interesse das assembleias e colhidas as manifestações, presenciais e via chat, mediante identificação do associado por nome completo, ficarão abertas as votações, somente durante o evento, por 5 (cinco) minutos, para que todos possam votar;
g) Considera-se presente o cooperado que efetivar a votação no App Sicoob Moob ou registrar presença em livro próprio;
h) Colhidos e contados os votos, o Presidente do Conselho de Administração, ou pessoa por ele indicada, divulgará os resultados, imediatamente após encerramento das votações;
i) Assim como a participação nas assembleias, as votações obedecerão aos critérios legais, normativos e estatutários;
j) O ambiente virtual de transmissão das assembleias gerais ordinária e extraordinária poderão ser acessados a partir da internet com uso de computador, Smartphone, Smart TV ou tablet, através de qualquer navegador de internet;
k) Todos os documentos e informações referentes à ordem do dia serão transmitidos durante o evento digital;
l) A Cooperativa disponibilizará, a partir das 15:00 horas do dia das assembleias, até o final da evento, profissionais capacitados para auxílio aos associados que eventualmente apresentarem dificuldade de acesso nos ambientes virtuais de transmissão e votação das assembleias.

Divinópolis-MG, 10 de fevereiro de 2022.
Urias Geraldo de Sousa
Presidente do Conselho de Administração - SICOOB Divicred

AVISO DE SUSPENSÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 410/2021.**
ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – **IJF NÚCLEO DE FARMÁCIA – NUFARM.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAL MÉDICO-HOSPITALAR: FIOS DE SUTURA INABSORVÍVEIS, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA – IJF E DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que, por falta de tempo hábil para responder o pedido de esclarecimentos, o processo em epígrafe foi SUSPENSO. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 10 de fevereiro de 2022.
Romero Ramony Holanda Lima Marinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA Nº 02/2022 – SESAN

A Prefeitura Municipal de Belém, através de sua **Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão - SEGEP**, com sede à Av. Governador José Malcher, nº 2110, São Braz, por sua Comissão de Licitação, designada pelo Decreto Municipal nº 101.809/2021-PMB, torna público que, de ordem da Sra. Secretária Municipal de Saneamento, no dia **22/03/2022**, às **9h** local, fará a **Abertura da CONCORRENCIA Nº 02 do tipo MENOR PREÇO GLOBAL, no regime de execução indireta, empreitada por preço unitário**, objetivando a **Contratação de Empresa Especializada para EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA MALHA VIÁRIA DO MUNICÍPIO DE BELÉM, INCLUINDO OS DISTRITOS DE MOSQUEIRO, ICOARACI E OUTEIRO**, conforme quantidades e especificações constantes no Edital e seus Anexos. O Edital e seus anexos estarão à disposição para retirada gratuita nos sítios: **www.comprasgovernamentais.gov.br** e **www.belem.pa.gov.br** ou via e-mail: **cplcglsegep@gmail.com** a partir do dia 08/02/2022. **Local de realização: Auditório da SEGEP.** Maiores informações sobre os dados constantes deste aviso poderão ser obtidas através dos telefones 3202-9919/9920.

Belém/PA, 10 de fevereiro de 2022.
SILVIO NAZARENO LEAL COSTA
Presidente da CPL/PMB
Decreto nº 101.809/2021

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: CONCORRÊNCIA PÚBLICA **Nº. 001/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA INFRAESTRUTURA-**SEINF.**
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DE 02 (DOIS) ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER COM CAMPO DE FUTEBOL – PROJETO CAMPINHOS, NOS BAIRROS ARACAPÉ E PIRAMBU, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CE, CONFORME ESPECIFICADO NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.
TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.
INFORMAÇÃO IMPORTANTE: A presente licitação é proveniente do contrato de financiamento do Programa de Infraestrutura em Educação e Saneamento (PROINFRA), cujo órgão financiador é o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF).
O Presidente da COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CE | **CEL,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que os **Envelopes** contendo os Documentos de Habilitação e Proposta de Preços serão recebidos no dia 16 de março de 2022, no horário compreendido entre 10h00min às 10h15min.(horário local) na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, Centro, CEP:60.140-060 – Fortaleza-CE, e iniciada a **Abertura dos Envelopes** contendo os Documentos de Habilitação e Proposta de Preços no dia 16 de março de 2022 às 10h15min. (horário local). O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta no e-compras: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: (85) 3452-3477.

Fortaleza-CE, 10 de fevereiro de 2022.
Hamer Soares Rios
Presidente da Comissão Especial de Licitações – CEL

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 13.186-030/2017, julgado na Câmara do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial,** prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos **8º e 9º** do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 1.931/09, cujos fatos também estão previstos nos artigos 8º e 9º do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 2.217/18 ao **Dr. Marcos Adriano Suzuki,** inscrito neste Conselho sob nº **128.635**.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto – Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich – Presidente

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 12.933-284/2016, julgado na Câmara do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, torna pública a aplicação da penalidade de **Censura Pública em Publicação Oficial,** prevista na alínea "c" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração aos artigos **1º, 32, 53 e 87** do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 1.931/09, cujos fatos também estão previstos nos artigos 1º, 32, 53 e 87 do Código de Ética Médica da Resolução CFM nº 2.217/18 ao **Dr. Gilberto de Castro Brandão,** inscrito neste Conselho sob nº **28.091**.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2022

Dr. Rodrigo Lancelote Alberto – Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich – Presidente

Fortaleza PREFEITURA

AVISO DE SUSPENSÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 464/2021.**
ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – **IJF – GERÊNCIA DE ATIVIDADES AUXILIARES/GEATA.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAIS DE HIGIENIZAÇÃO E DESINFECÇÃO DO IJF (ÁLCOOL ETÍLICO, BALDE ESPREMEDOR E OUTROS), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que, por ausência de tempo hábil para decisão de impugnação apresentada, o processo em epígrafe foi SUSPENSO. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 10 de fevereiro de 2022.
Carlos Henrique Rocha Almeida
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA

Pregão Eletrônico nº 12/2022

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FORNECIMENTO CONTINUO DE REFEIÇÕES COMPLETAS COM MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA PARA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE REFEIÇÕES E REFEIÇÕES PARA O HOSPITAL MUNICIPAL DE PAULÍNIA, CENTRO DE GERIATRIA, VISA, CTA E CAPS, BEM COMO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LACTÁRIO PARA O HMP Data e hora limite para credenciamento no sitio da Caixa até: 25/02/2022 às 08h30 Data e hora limite para recebimento das propostas até: 25/02/2022 às 09h Início da disputa da etapa de lances: 25/02/2022 às 10h30 Obtenção do Edital: gratuito através do sítio www.paulinia.sp.gov.br/editais ou www.licitacoes.caixa.gov.br. Paulínia, 10 de fevereiro de 2022.

Ednilson Cazellato
Prefeito Municipal

Indicadores Atividade econômica

Serviços crescem 10,9% em 2021, recorde da série histórica

Atrasado na retomada após o tombo de 2020 por causa da covid-19, o setor de serviços fechou 2021 com alta de 10,9%, o maior avanço anual já registrado na série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 2012.

O órgão, que divulgou os dados ontem, informou ainda que o volume de serviços prestados cresceu 1,4% em dezembro ante novembro de 2021, contribuindo, segundo economistas, para afastar a perspectiva de retração da economia no quarto trimestre. O levantamento aponta também que o segmento recuperou as perdas do ano anterior.

"Dezembro foi um mês de surpresas favoráveis, especialmente na indústria (*com avanço de 2,9% na produção industrial sobre novembro*) e, agora, nos serviços", disse Rodolfo Margato, economista da corretora XP Investimentos.

Com o desempenho dos serviços em dezembro, a XP elevou sua projeção de crescimento econômico no quarto trimestre sobre o terceiro para 0,3%, ante 0,2% anteriormente. A corretora Ativa Investimentos elevou sua estimativa de crescimento econômico em 2021 para 4,7%, ante 4,6% anteriormente. Mais pessimistas, os economistas do banco digital C6 Bank mantiveram a expectativa de crescimento nulo no quarto trimestre do ano passado, com "serviços ajudando um pouco e a indústria um pouco negativa", disse Felipe Salles, economista-chefe da instituição.

O avanço no volume de serviços prestados em dezembro também confirmou a recuperação a patamares de antes da pandemia. Segundo o IBGE, o nível de atividade do setor atingiu, no último mês de 2021, patamar 6,6% acima do verificado em fevereiro de 2020, último mês antes de a covid-19 se abater sobre a economia. É o maior nível desde agosto de 2015. ●

Custo de vida Moradia

Aluguel residencial sobe 1,86% em janeiro, aponta novo índice da FGV

VINICIUS NEDER
RIO

Os aluguéis residenciais ficaram 1,86% mais caros em janeiro, segundo o Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (Ivar), divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Em dezembro de 2021, o Ivar já havia subido 0,66%. No acumulado em 12 meses, o índice registra um aumento médio de 1,23%. Em 2021, o Ivar fechou com queda de 0,61%, após subir 4,08% em 2020.

O Ivar foi lançado no mês passado para medir a evolução mensal dos valores de aluguéis residenciais no País, a partir de dados sobre os mercados de quatro capitais (São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Porto Alegre).

Em janeiro, houve alta nas quatro capitais pesquisadas pelo novo índice da FGV, com aceleração ante dezembro de 2021. O aluguel residencial em São Paulo passou de aumento de 0,48%, em dezembro, para um salto de 2,45% em janeiro. No Rio, o índice saiu de alta de 1,03%, em dezembro, para alta de 1,30% em janeiro; em Belo Horizonte, passou de 1,17% para 2,08%; e em Porto Alegre, de 0,43% para 1,06%.

COMPONENTE SAZONAL. Segundo Paulo Picchetti, pesquisador do Ibre/FGV, a aceleração dos reajustes tem componentes sazonais, responde à elevação da inflação e a dinâmicas da pandemia, mas não deve ser tomada como tendência para 2022. O componente sazonal foi identificado na análise da série histórica do Ivar para São Paulo, iniciada quatro anos atrás, que aponta para um viés de alta nos dois primeiros meses de cada ano. Conforme o pesquisador, os dados não sugerem uma explicação para o padrão. "O começo

Gangorra
Em 2021, o índice fechou com queda de 0,61%, após subir 4,08% em 2020

do ano tem um efeito de organização e mudanças de vida. Isso pode explicar essa sazonalidade, mas é apenas uma conjectura", afirmou Picchetti. ●

Laura Karpuska *karpuska.estadao@gmail.com*

Liberdade e ódio

Não há maior liberdade que a liberdade de existir. A liberdade da existência antecede qualquer liberdade individual, seja a de expressão, a econômica ou a social. Escrevo isso e penso que se trata (ou deveria tratar-se) de uma obviedade.

Mas temos casos de extermínios em massa recentes que foram promovidos por Estados-nações, supostamente legitimados de alguma forma. Parece, então, que o óbvio precisa não apenas ser dito, mas também institucionalizado para evitarmos esse tipo de catástrofe. Viver em uma sociedade em que políticos ou influenciadores considerem que o nazismo é algo que possa ser tolerado escancara não apenas uma péssima educação a respeito do tema, mas também nossa veia violenta e intolerante com o outro.

A desculpa para essa expressão de ódio é camuflada como liberdade de expressão ou como forma de promoção de diversidade intelectual. Chega a ser ingênuo, de alguma forma, que a liberdade de expressão seja usada como base para o acolhimento e o reconhecimento de grupos que defendem o extermínio em massa de pessoas. Mas, curiosamente, ao defenderem a representatividade de quem prega o extermínio, esses indivíduos escancaram quem somos como sociedade. Saber quem somos é passo fundamental para diálogos e ações que visem a melhorar nosso tecido social. Além disso, ao falarem o que pensam, essas pessoas abrem a possibilidade de que possam pagar pelo que falaram – se for o caso. A liberdade que defendem, que não poderia ser usada em um ambiente que desrespeite indivíduos, escancara a contradição desse argumento. Não é possível ser liberal apenas nos dias pares do mês. A liberdade é algo por inteiro e passa fundamentalmente pelo direito à vida.

> *A normalização de grupo de extermínio como partido marca a decadência do ambiente político*

Aceitar a criação de um partido nazista não se relaciona com suposta falta de diversidade na arena política. Na verdade, a normalização de um grupo de extermínio como partido marca a decadência máxima do nosso ambiente político. Aceitar o nazismo é aceitar que as pessoas, ou até o Estado, possuem o direito de exterminar judeus, negros e pessoas LGBTs.

Poucas décadas nos separam de extermínios em massa. O famoso caso Dreyfus mostra que a normalização da barbárie não acontece da noite para o dia. Ela é precedida da minimização, da distorção e da negação do horror que é o desrespeito aos direitos humanos – a base moderna da nossa liberdade de existir como escrevi na coluna especial *Como estava a dizer na minha última aula*. Estamos em ano eleitoral. Prestemos atenção ao discurso dos candidatos em relação a instituições e aos direitos individuais. É o fundamental. ●

PROFESSORA DO INSPER, PH.D. EM ECONOMIA PELA UNIVERSIDADE DE NOVA YORK EM STONY BROOK

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Executivo **Reação a críticas**

‘Somos casal perfeito’, diz Bolsonaro sobre Guedes

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que ele e o ministro da Economia, Paulo Guedes, são um “casal perfeito”. “Entendo tanto de economia quanto Guedes de política, somos casal perfeito. Não entro na área dele, ele não dá peruada na minha área”, disse Bolsonaro em evento. A declaração vem dois dias após Guedes dizer, em entrevista ao **Estadão**, que não teve apoio suficiente para implementar a agenda liberal.

Bolsonaro ainda afirmou que, hoje, já sabe 10% do que sabe Paulo Guedes e chamou de natural a queda de braço entre o mundo político e o ministro por mais recursos.

INFLAÇÃO. Em transmissão nas redes sociais, Bolsonaro disse que a inflação “normal” no Brasil estaria na casa de 4,5%. “A inflação, pelo que subiu, foi maior do que o nosso normal, que é na casa de 4,5%. Chegou a 10%”, disse. ● E.G e E.R.

BR Advisory Partners Participações S.A.

CNPJ/MF nº 10.739.356/0001-03

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores acionistas, Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras da BR Advisory Partners Participações S.A. ("Companhia") relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

Destacamos os seguintes fatos no período de 31 de dezembro de 2021:

IPO

Iniciamos em junho os ciclos de divulgação de resultados agora como Companhia aberta e listada após a Oferta Inicial de Ações ("IPO"), conforme a instrução CVM nº 476 precificada no dia 17 de junho de 2021. O IPO levantou R$ 400 milhões e foi precificado a R$ 16,00/ *unit.*, em uma oferta 100% primária. Os recursos foram destinados ao aumento de capital do BR Partners Banco de Investimento S.A. com o foco na expansão de nossas áreas de Mercado de Capitais e *Sales & Trading*.

Contexto econômico

O último trimestre de 2021 foi marcado pelo aumento de incertezas na economia global refletindo temores da descoberta da nova variante do Corona Vírus denominada *Ômicron*. Fatores como retirada de estímulos monetários por parte do Banco Central Americano, abertura das taxas de juros dos países desenvolvidos e agravamento do risco inflacionário também contribuíram para o sentimento de aversão a risco. No cenário local, superada a PEC dos precatórios, encerrou-se o ano com desconforto fiscal devido a possibilidade de medidas mais populistas, números de atividade piores do que o esperado e revisões altistas dos números de inflação, com IPCA encerrando o ano em 10,06%. Isto fez o Banco Central acelerar o passo de aumento da taxa Selic que encerrou o trimestre em 9,25%, presentando um incremento de 300 pontos bases no período.

Desempenho dos negócios

Na área de Assessoria Financeira, a Companhia experimentou mais um ano de forte atividade nos serviços de assessoria, atuando em transações icônicas nos segmentos de fusões e aquisições, assessoria a conselhos, privatizações, entre outros. Atingimos um volume de transações de R$ 79,6 bilhões em 2021 em transações com clientes como Petrobras, Hering, Sulgás, Biofílica, Hypera, GPA.

A área de Mercado de Capitais manteve o forte desempenho na estruturação e distribuição de dívidas e aumentou o carrego dos títulos privados que estrutura. Em 2021, a área totalizou R$ 4,1 bilhões em emissões estruturadas de CRI's, CRA, Fundos Imobiliários, FIDC e Debêntures de Infraestrutura em que o BR Partners Banco de Investimento S.A. ("Banco") atuou como Coordenador Líder.

Na área de *Sales & Trading*, a Companhia conseguiu expandir a sua atuação na estruturação de derivativos de juros, inflação e proteções cambiais a seus clientes. Vale destacar que o IPO realizado em junho de 2021 fortaleceu o capital da Companhia e viabilizou a expansão das operações de *Sales & Trading*, bem como um *cross-selling* mais efetivo com as dívidas estruturadas pela área de Mercado de Capitais. No ano, tivemos um volume negociado de derivativos e câmbio de R$ 23,4 bilhões. No BR Partners Banco de Investimento S.A. ("Banco"), continuamos a crescer nossa carteira de ativos, principalmente nos CRI's e CRAs originados por nossa área de Mercado de Capitais, e encerramos o ano de 2021 com uma carteira de R$ 666,7 milhões de títulos corporativos. Além disso, nossa área de Captação, criada em meados de 2020, continua abrindo relacionamento e limites em depósitos com clientes institucionais, corporativos e plataformas. Como consequência, a Companhia tem aumentado o prazo médio de sua captação, passando de 39 dias ao final de dezembro de 2020 para 227 dias ao final de dezembro de 2021. Ressaltamos que o veículo BR Partners Banco de Investimento S.A. possui ratings A+ (bra) atribuídos pela Fitch Ratings e pela Moody's, com perspectivas estável e positiva respectivamente. O volume de ativos sob gestão do FIP Outlet, gerido pela área de Investimentos, atingiu R$ 256 milhões em dezembro de 2021, um crescimento de 8% em relação a dezembro de 2020. Além disso, no segundo semestre de 2021, iniciamos uma nova tese de investimento no mercado de varejo Pet através da compra de participação minoritária relevante na PetCamp, uma rede de 31 petshops. Portanto, constituímos um fundo e fazemos a gestão para investidores (FIP Pet), que encerrou o ano de 2021 com R$ 105 milhões de ativos sob gestão.

Desempenho financeiro consolidado

As receitas totais atingiram R$ 331 milhões no exercício de 2021, comparado a R$ 222 milhões em igual período de 2020, refletindo um aumento de 49% sobre o mesmo período do ano anterior. O lucro líquido atingiu R$ 138,7 milhões, comparado a R$ 88,7 milhões em igual período de 2020, representando um aumento de 56% sobre o período anterior e um retorno sobre o patrimônio líquido de 26%. A Companhia fechou o período com um patrimônio líquido de R$ 767 milhões.

Política de reinvestimento e distribuição de dividendos

A Companhia não tem política formal de reinvestimento por parte de seus acionistas e todos os reinvestimentos até aqui verificados foram deliberados pelos acionistas em sede de AGO/AGE. A política de dividendos da Companhia prevê a distribuição anual do dividendo mínimo obrigatório no valor de 25%, contudo a Companhia pretende remunerar seus acionistas de acordo com a apuração dos resultados auferidos ao longo do exercício, envidando melhores esforços para distribuir dividendos a um percentual superior ao estabelecido pela legislação vigente.

Negócios sociais e principais fatos administrativos

A Companhia apoia, através das leis de incentivos fiscais, organizações não governamentais com projetos ligados principalmente à saúde, educação, esporte, diversidade e equidade de gênero. As ações sociais promovidas pela Companhia podem ser realizadas de forma pontual e/ou emergencial, como a arrecadação de cestas básicas e doações de computadores para entidades filantrópicas. Também apoiamos de forma recorrente o Instituto Ayrton Senna, através da compra de *tickets* do Mc Dia Feliz, que são revertidos para a melhoria da educação no país. A Companhia não possui política para a realização de patrocínios.

Relacionamento com auditores externos

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, a Companhia contratou a KPMG Auditores Independentes para serviços de auditoria das demonstrações financeiras. O procedimento da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa busca avaliar a existência de conflito de interesse, assim, são avaliados os seguintes aspectos: o auditor não deve (i) auditar o seu próprio trabalho; (ii) exercer funções gerenciais no seu cliente; e (iii) promover os interesses do seu cliente.

Declaração dos Diretores

Os Diretores da BR Advisory Partners Participações S.A. ("Companhia") declaram que reviram, discutiram e concordam (a) com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia em 31 de dezembro de 2021; e (b) com as opiniões expressas no parecer de auditoria da KPMG Auditores Independentes, auditores independentes da Companhia, quanto às demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia em 31 de dezembro de 2021.

Agradecimentos

A BR Partners agradece a todos os colaboradores e sócios que contribuíram para o desenvolvimento e aprimoramento de suas atividades.

A Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO *(Em milhares de reais)*

Ativo	Notas	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Caixa e equivalentes de caixa	4	1	5	94.132	47.102
Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado	5(a)	88.488	70.121	2.368.744	540.349
- Títulos públicos		–	–	1.803.817	151.462
- Títulos privados		1.165	–	325.438	255.960
- Cotas de fundos de investimento		87.323	70.121	239.489	132.927
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	5(b)	–	–	257.594	–
- Títulos privados		–	–	230.759	–
- Cotas de fundos de investimento		–	–	26.835	–
Instrumentos financeiros derivativos	6(a)	–	–	149.852	38.090
Ativos financeiros ao custo amortizado	7(a)	–	120	81.568	85.609
- Operações de crédito		–	–	56.823	28.802
- Outros ativos financeiros ao custo amortizado		–	120	24.745	56.807
Outros ativos	7(b)	–	–	48.091	–
Dividendos a receber		82.817	13.987	–	–
Tributos a recuperar		107	11	3.061	27.422
Pagamentos antecipados		230	137	6.704	1.192
Ativo fiscal diferido	19(b)	3.060	–	28.154	12.470
Investimentos em controladas	9	650.380	265.780	–	–
Imobilizado	10	–	151	4.721	3.609
Intangíveis	11	–	–	5.360	5.568
Total do ativo		**825.083**	**350.312**	**3.047.981**	**761.411**

Passivo e Patrimônio Líquido	Notas	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Passivos financeiros ao custo amortizado		–	–	1.959.050	289.506
- Recursos de instituições financeiras	13(c)	–	–	1.228.129	–
- Recursos de clientes	13(a)	–	–	671.744	252.869
- Recursos de emissão de títulos	13(b)	–	–	59.177	7.021
- Outros passivos financeiros	13(d)	–	–	–	29.616
Instrumentos financeiros derivativos	6(a)	–	–	70.478	15.457
Valores a pagar – fornecedores	12(a)	3.647	1.288	53.244	3.682
Valores a pagar – sociedades ligadas		–	93	–	4
Impostos a recolher	19	191	3.850	7.170	31.597
Passivo fiscal corrente	19	–	–	40.801	32.870
Passivo fiscal diferido	19(b)	14.813	10.214	53.084	23.218
Outros valores a pagar	12(b)	39.226	41.122	96.948	69.869
Passivo de arrendamento	21(e)	–	–	–	1.463
Total do passivo		**57.877**	**56.567**	**2.280.775**	**467.666**
Patrimônio líquido					
Capital social		669.243	268.843	669.243	268.843
Reserva de capital		(28.963)	3.653	(28.963)	3.653
Reserva de lucros		128.689	21.249	128.689	21.249
Outros resultados abrangentes		(1.763)	–	(1.763)	–
Total do patrimônio líquido	14	**767.206**	**293.745**	**767.206**	**293.745**
Total do passivo e patrimônio líquido		**825.083**	**350.312**	**3.047.981**	**761.411**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO *(Em milhares de reais)*

Fluxos de caixa de atividades operacionais	Notas	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Lucro líquido		**138.660**	**88.735**	**138.660**	**88.735**
Ajustes para:					
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		–	–	18.892	(5.736)
Perda por redução ao valor recuperável		–	–	(76)	359
Depreciações e amortizações	17(c)	151	521	1.437	2.805
Baixa de imobilizado	10	–	–	–	1.905
Impostos diferidos		1.538	1.751	14.182	61.905
Provisão para contingências		–	–	272	–
Resultado de participações em controladas		(143.555)	(92.268)	–	–
Outros ajustes		–	134	2	(165)
		(3.206)	**(1.127)**	**173.369**	**149.808**
Variação em:					
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado		(18.367)	(10.829)	(1.828.395)	(195.605)
Instrumentos financeiros derivativos		–	–	(56.741)	(27.687)
Ativos financeiros ao custo amortizado					
- Aplicações mercado aberto		–	–	–	3.853
- Operações de crédito		–	–	(27.945)	7.476
- Outros ativos financeiros ao custo amortizado		120	43.138	32.068	2.609
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes		–	–	(257.594)	–
Tributos a recuperar		(96)	30	24.359	(25.823)
Pagamentos antecipados		(93)	(137)	(5.518)	(426)
Outros ativos		–	–	(48.091)	–
Valores a pagar – fornecedores		2.358	920	49.562	(1.467)
Passivos financeiros ao custo amortizado					
- Recursos de instituições financeiras		–	–	1.228.129	(39.006)
- Recursos de clientes		–	–	418.875	172.426
- Recursos de emissão de títulos		–	–	52.156	(1.383)
- Outros passivos financeiros		–	–	(29.616)	15.763
Passivos de arrendamento		–	–	–	(3.204)
Valores a pagar sociedades ligadas		(93)	10	(4)	4
Dividendos a receber		–	26.385	–	–
Impostos a recolher		(3.657)	1.242	36.180	3.143
Outros valores a pagar		–	30.808	26.807	49.389
		(23.034)	**90.440**	**(212.399)**	**109.870**
Juros recebidos		–	65	–	–
Imposto de renda e contribuição social pagos		–	(234)	(51.082)	(22.904)
Caixa líquido gerado (utilizados nas) atividades operacionais		**(23.034)**	**90.271**	**(263.481)**	**86.966**
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Aumento de investimento Companhia investida	9	(354.200)	(72.250)	–	–
Dividendos recebidos		42.561	84.481	–	–
Recursos provenientes da venda de imobilizado de uso		–	4	–	11
Aquisição de imobilizado de uso	10	–	–	(3.526)	(941)
Aquisição de intangível	11	–	–	(277)	(477)
Redução de capital em companhia investida		–	–	–	–
Caixa gerado (utilizado nas) atividades de investimento		**(311.639)**	**12.235**	**(3.803)**	**(1.407)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Recursos provenientes de emissão de ações		400.400	30.447	400.400	30.447
Ágio na alienação de ações		–	10.112	–	10.112
Custos na emissão de ações		(30.904)	–	(30.904)	–
Recursos provenientes de alienação de ações		–	202	–	202
Recompra de ações		–	(38.334)	–	(38.334)
Passivo de arrendamento		–	–	(1.463)	–
Recursos provenientes de mútuo		–	(42.482)	–	(42.482)
Dividendos pagos		(34.827)	(62.446)	(34.827)	(62.446)
Caixa gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento		**334.669**	**(102.501)**	**333.206**	**(102.501)**
Aumento/(diminuição) de caixa e equivalentes de caixa		**(4)**	**5**	**65.922**	**(16.942)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4	5	–	47.102	58.308
Efeito das mudanças das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa		–	–	(18.892)	5.736
Aumento/(diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	4	1	5	94.132	47.102
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		**(4)**	**5**	**65.922**	**(16.942)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO *(Em milhares de reais)*

	Notas	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Receitas de juros e ganhos em instrumentos financeiros		3.214	8.394	2.063.752	1.223.703
Despesas de juros e perdas em instrumentos financeiros		–	–	(1.946.981)	(1.176.956)
Resultado líquido de juros e ganhos (perdas) em instrumentos financeiros	16	**3.214**	**8.394**	**116.771**	**46.747**
Receitas de prestação de serviços	15	–	–	226.593	189.279
Despesas de serviços técnicos especializados	17(a)	(1.166)	(3.597)	(12.537)	(17.432)
Outras receitas		18	6	394	3.672
Total de receitas de prestação de serviços		**(1.148)**	**(3.591)**	**214.450**	**175.519**
Total de receitas		**2.066**	**4.803**	**331.221**	**222.266**
Despesas de pessoal	17(b)	(8.028)	(2.346)	(84.283)	(48.410)
Despesas administrativas	17(c)	(751)	(2.002)	(24.341)	(33.411)
Reversão (perda) por redução ao valor recuperável		–	–	76	(359)
Outras despesas	18	(322)	(428)	(3.713)	(6.911)
Despesas operacionais		**(9.101)**	**(4.776)**	**(112.261)**	**(89.091)**
Resultado não operacional		**2**	**(728)**	**107**	**369**
Resultado antes dos tributos sobre o lucro e resultados de equivalência patrimonial		**(7.033)**	**(701)**	**219.067**	**133.544**
Resultado de equivalência patrimonial	9	143.555	92.268	–	–
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		**136.522**	**91.567**	**219.067**	**133.544**
Tributos sobre o lucro	19(a)	2.138	(2.832)	(80.407)	(44.809)
Lucro líquido do exercício		**138.660**	**88.735**	**138.660**	**88.735**
Resultado atribuível aos					
Acionistas da Companhia	14(c)			138.660	88.735
Resultado por ação ordinária – básico R$				0,53	0,30
Resultado por ação preferencial – básico R$				0,53	0,41
Resultado por ação ordinária – diluído R$				0,53	0,30
Resultado por ação preferencial – diluído R$				0,53	0,41

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO *(Em milhares de reais)*

	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Lucro líquido do exercício	**138.660**	**88.735**	**138.660**	**88.735**
Itens que podem ser subsequentemente reclassificados para o resultado				
Variação de ajuste de avaliação patrimonial de ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	(1.763)	–	(1.763)	–
- Ajuste ao valor justo contra o patrimônio líquido	(3.055)	–	(3.055)	–
- Efeito fiscal	1.375	–	1.375	–
Ajuste de conversão de investimento no exterior	(83)	–	(83)	–
Resultado abrangente do exercício	**136.897**	**88.735**	**136.897**	**88.735**
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas da Companhia			136.897	88.735

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO *(Em milhares de reais)*

	Notas	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Receitas		**3.232**	**8.400**	**2.290.815**	**1.416.295**
Intermediação financeira		3.214	8.394	2.063.752	1.223.703
Prestação de serviços	15	–	–	226.593	189.279
Perda por redução ao valor recuperável – reversão (constituição)		–	–	76	(359)
Outras		18	6	394	3.672
Despesas financeiras		**–**	**429**	**1.946.981**	**1.176.956**
Insumos adquiridos de terceiros		**1.105**	**4.318**	**32.717**	**47.647**
Materiais, energia e outros		(383)	291	16.338	23.304
Serviços técnicos especializados		1.166	3.597	12.537	17.432
Outras despesas operacionais		322	430	3.842	6.911
Valor adicionado bruto		**2.127**	**3.653**	**311.117**	**191.692**
Depreciação e amortização		**151**	**521**	**1.437**	**2.805**
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia		**1.976**	**3.132**	**309.680**	**188.887**
Valor adicionado recebido em transferência		**143.557**	**91.540**	**107**	**369**
Resultado de equivalência patrimonial		143.555	92.268	–	–

continua ...

BR Advisory Partners Participações S.A.

CNPJ/MF nº 10.739.356/0001-03

... continuação das Demonstrações do Valor Adicionado exercício findo em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	Notas	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Outras		2	(728)	107	369
Valor adicionado total a distribuir		**145.533**	**94.672**	**309.787**	**189.256**
Distribuição do valor adicionado		**145.533**	**94.672**	**309.787**	**189.256**
Pessoal	17(b)	**8.027**	**2.346**	**84.285**	**48.410**
Remuneração direta		2.797	494	47.556	29.918
Benefícios		284	94	5.482	4.419
FGTS		223	40	4.496	2.453
Outros		4.723	1.718	26.751	11.620
Impostos, taxas e contribuições		**(1.154)**	**3.591**	**85.079**	**50.455**
Federais		(1.154)	3.591	84.580	49.278
Municipais		–	–	499	1.177
Remuneração de capitais de terceiros		**–**	**–**	**1.763**	**1.656**
Aluguéis	21(e)	–	–	1.763	1.656
Remuneração de capitais próprios		**138.660**	**88.735**	**138.660**	**88.735**
Lucros retidos do exercício		138.660	88.735	138.660	88.735

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO *(Em milhares de reais)*

	Capital Social	Reserva de capital: Ágio na emissão de ações	Reserva de capital: Outras	Reserva de lucros: Legal	Reserva de lucros: Outras reservas de lucros	Outros resultados abrangentes: Ajustes de avaliação patrimonial	Outros resultados abrangentes: Ajuste acumulado de conversão	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
Em 31 de dezembro de 2019	**238.396**	**30.614**	**1.964**	**18.524**	**28.124**	**–**	**–**	**(10.314)**	**–**	**307.308**
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	–	–	–	88.735	88.735
Total de resultados abrangentes, líquido de impostos	–	–	–	–	–	–	–	–	**88.735**	**88.735**
Aumento de capital	30.447	–	–	–	(453)	–	–	–	–	29.994
Constituição de reservas	–	–	9.409	4.437	–	–	–	–	(4.437)	9.409
Transferência de ações em tesouraria	–	–	(1.712)	–	1.712	–	–	–	–	–
Ações em tesouraria	–	(30.614)	(7.720)	–	–	–	–	202	–	(38.132)
Venda de ações preferenciais – Ações em tesouraria	–	–	–	–	(10.112)	–	–	10.112	–	–
Dividendos	–	–	–	–	(19.271)	–	–	–	(84.298)	(103.569)
Total das transações com acionistas e constituição de reservas	30.447	(30.614)	1.689	4.437	(28.124)	–	–	10.314	(88.735)	(102.298)
Em 31 de dezembro de 2020	**268.843**	**–**	**1.941**	**22.961**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**293.745**
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	–	–	–	138.660	138.660
Outros resultados abrangentes	–	–	–	–	–	(1.680)	(83)	–	–	(1.763)
Total de resultados abrangentes, líquido de impostos	–	–	–	–	–	**(1.680)**	**(83)**	–	**138.660**	**136.897**
Transações com acionistas e constituição de reservas										
Aumento de capital	400.400	–	–	–	–	–	–	–	–	400.400
Constituição de reservas										
- Legal	–	–	–	6.933	–	–	–	–	(6.933)	–
- Expansão e investimentos	–	–	–	–	46.680	–	–	–	(46.680)	–
Custos com recursos *IPO*	–	–	(30.904)	–	–	–	–	–	–	(30.904)
Dividendos	–	–	–	–	–	–	–	–	(32.932)	(32.932)
Dividendos adicionais propostos	–	–	–	–	52.115	–	–	–	(52.115)	–
Total das transações com acionistas e constituição de reservas	400.400	–	(30.904)	6.933	98.795	–	–	–	(138.660)	353.897
Em 31 de dezembro de 2021	**669.243**	**–**	**(28.963)**	**29.894**	**98.795**	**(1.680)**	**(83)**	**–**	**–**	**767.206**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 *(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

1. Contexto operacional

A BR Advisory Partners Participações S.A. ("Companhia" ou "Controladora" e, em conjunto com suas companhias controladas "Grupo BR Partners" ou "Grupo"), é uma sociedade anônima listada, de capital aberto na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão sob o código BRBI11, constituída no segundo semestre de 2009, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 3.355 – 26º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. Tem por objeto social a participação em outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, quotista ou acionista, e a administração de bens próprios. O controle da Companhia é exercido pela BR Partners Holdco Participações S.A. que detém 70,93% das ações ordinárias e representa 45,65% (50% em 31 de dezembro de 2020) do capital social total. Anteriormente a Companhia era controlada pela BR Partners Holdco Participações Ltda. e em 1º de setembro de 2020 foi incorporada pela BR Partners Holdco Participações S.A..

Em 17 de junho de 2021 foi concluída a precificação da Oferta Inicial de Ações ("*IPO*") conforme a Instrução CVM 476. O *IPO* levantou R$400 milhões e foi precificado a R$16,00/*unit*, em uma oferta 100% primária. O uso dos recursos será destinado à expansão de nossa plataforma de Mercado de Capitais e *Sales & Trading*.

A Companhia participa como controladora direta nas seguintes empresas:

Companhias controladas	Principais atividades	País	% Participação 2021 [1]	% Participação 2020 [1]
BR Partners Assessoria Financeira Ltda.	Prestação de serviços de assessoria e consultoria	Brasil	99,99	99,99
BR Partners Gestão de Recursos Ltda.	Administração de carteira de títulos e valores mobiliários e de gestão de recursos de terceiros	Brasil	99,99	99,99
BR Partners Assessoria de Mercados de Capitais e Dívidas Ltda.	Prestação de serviços de assessoria e consultoria na estruturação de operações de abertura e fechamento de capital	Brasil	99,99	99,99
BR Partners Europe B.V.	Consultoria em gestão empresarial	Holanda	100	100
BR Partners Participações Financeiras Ltda.	Participação em outras sociedades, nacionais ou estrangeiras	Brasil	99,99	99,99

[1] Percentuais inferiores a 100% referem-se à participação da BR Partners Holdco Participações S.A.

A Companhia participa como controladora indireta nas seguintes companhias:

Companhias controladas	Principais atividades desenvolvidas	País	% Participação 2021	% Participação 2020
BR Partners Banco de Investimento S.A. [1]	Operações ativas, passivas e acessórias inerentes à carteira de investimento e câmbio	Brasil	99,99	99,99
BR Partners Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. [2]	Prestação de serviços de corretagem para clientes locais e clientes institucionais estrangeiros	Brasil	–	–

[1] O BR Partners Banco de Investimento S.A. possui em sua estrutura dois fundos exclusivos que são: Total Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior – Crédito Privado e BR Partners Capital (Nota 9.ii).

[2] Em 19 de novembro de 2020, a alienação da BR Partners Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. foi aprovada pelo Banco Central do Brasil, assim deixando de fazer parte do Grupo (Nota 9.ii). Dessa forma, não faz parte do consolidado em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020. Todavia, os resultados relativos ao período no qual estava sob controle da BR Advisory Partners Participações S.A. foram consolidados no resultado de 2020.

A Companhia opera principalmente com prestação de serviços de assessoria e consultoria, e as empresas do grupo se distinguem pelas operações realizadas, conforme nota 9.

As demonstrações financeiras da Companhia foram aprovadas pela Administração em 10 de fevereiro de 2022.

COVID-19

Desde o início da pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em razão da disseminação do coronavírus (COVID-19), a Administração da Companhia não identificou nenhum impacto significativo do COVID-19 nos negócios, condição financeira, resultados operacionais ou fluxos de caixa da Companhia. Entretanto, a percepção dos efeitos da pandemia, ou a forma pela qual ela impactará os negócios da Companhia depende de desenvolvimentos futuros, que são altamente incertos e imprevisíveis, podendo resultar em um efeito adverso relevante nos negócios da Companhia, condição financeira, resultados das operações e fluxos de caixa.

Do ponto de vista regulatório, o Banco Central do Brasil intensificou a fiscalização das instituições financeiras por ele reguladas e supervisionadas em razão dos efeitos da pandemia, passando a exigir monitoramentos e reportes mais frequentes das instituições sobre sua situação de liquidez, com destaque para captação e resgate de recursos, bem como para a concessão e risco de crédito de suas operações. O BR Partners Banco de Investimento S.A. ("Banco"), instituição financeira controlada indiretamente pela Companhia, enviou todos os relatórios e reportes necessários ao Banco Central do Brasil, não tendo, até o presente momento, sofrido questionamentos materiais por essa autarquia.

Em respeito às orientações de isolamento social por conta da pandemia do COVID-19, a Companhia e suas controladas ofereceram a possibilidade de *home-office* a todos os seus administradores e colaboradores desde março de 2020. Atualmente, aproximadamente 25% de todos os administradores e colaboradores da Companhia e suas controladas continuam em *home-office*. Não houve redução da jornada de trabalho de qualquer colaborador. A Companhia formalizou um aditamento aos contratos de trabalho dos funcionários de todas as suas controladas no sentido de formalizar o *home-office*.

A Companhia, por meio do Banco, está acompanhando as orientações da Federação Brasileira de Bancos – Febraban bem como outros fóruns de discussão para estruturar o retorno de seus administradores e colaboradores às suas atividades normais na sede da Companhia em linha com as melhores práticas de mercado. A Companhia entende que o retorno dos seus colaboradores deve ser feito de maneira gradual, após a evolução da campanha de vacinação contra o COVID-19, para preservar seus colaboradores e evitar eventual disseminação do vírus nas instalações da Companhia e suas controladas.

2. Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação e apresentação

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas CPC)

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.2 Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ajustada na proporção detida nos direitos e nas obrigações contratuais do Grupo.

2.3 Demonstrações financeiras consolidadas

Nas demonstrações financeiras consolidadas a Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Na consolidação foram eliminados os saldos e as transações entre as companhias, através dos seguintes procedimentos: a) eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas; b) eliminação dos saldos de investimentos da Companhia com os saldos de capital, reservas e lucros (prejuízos) acumulados das controladas.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. As operações entre as empresas do Grupo, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nas operações entre a Companhia e suas controladas foram eliminados. As perdas entre as empresas do Grupo são também eliminadas, exceto no caso de perda do valor recuperável, quando então, devem ser reconhecidas nas demonstrações financeiras consolidadas.

Quando a entidade perde o controle sobre uma controlada, o Grupo desreconhece os ativos e passivos e qualquer participação de não-controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a essa controlada. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se o Grupo retém qualquer participação na antiga controlada, essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

a. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Companhia.

b. Transações em moeda estrangeira

As operações em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado nas rubricas de "Receitas de juros e ganhos em instrumentos financeiros" ou "Despesas de juros e perdas em instrumentos financeiros".

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final de cada período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos nas demonstrações financeiras como receitas ou despesas de juros e ganhos em instrumentos financeiros. Para o investimento no exterior que possui moeda funcional diferente do real, os efeitos da conversão estão registrados no patrimônio líquido na rubrica de "Outros Resultados Abrangentes".

2.5 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos e estimativas que afetam a aplicação das políticas contábeis do Grupo e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. As informações sobre o julgamento são revisadas anualmente pelas áreas da Administração.

• Valor justo dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo em nossas demonstrações financeiras consolidadas consistem, principalmente, em ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, incluindo derivativos e ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes. O valor justo de um instrumento financeiro corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

Os instrumentos financeiros são categorizados dentro de uma hierarquia com base no nível mais baixo de informação, que é significativo para a mensuração do valor justo. Para instrumentos classificados como Nível 3, utilizamos nosso próprio julgamento para chegar a mensuração do valor justo.

Baseamos as nossas decisões de julgamento no nosso conhecimento e observações dos mercados relevantes para os ativos e passivos individuais e esses julgamentos podem variar com base nas condições de mercado. Ao aplicar o nosso julgamento, analisamos uma série de preços e volumes de transação de terceiros para entender e avaliar a extensão das referências de mercado disponíveis e julgamento ou modelagem necessária em processos com terceiros. Com base nesses fatores, determinamos se os valores justos são observáveis em mercados ativos ou se os mercados estão inativos. A imprecisão na estimativa de informações de mercado não observáveis pode impactar o valor da receita ou perda registrada para uma determinada posição. Além disso, embora acreditemos que nossos métodos de avaliação sejam apropriados e consistentes com aqueles de outros participantes do mercado, o uso de metodologias ou premissas diferentes para determinar o valor justo de certos instrumentos financeiros pode resultar em uma estimativa de valor justo diferente na data de divulgação. Para uma discussão detalhada da determinação do valor justo de instrumentos financeiros, vide Nota 2.15.

• Perdas por redução ao valor recuperável

A determinação do nível de provisão para perdas esperadas de crédito exige estimativas e uso de julgamentos.

Para as estimativas de mensuração da perda ao valor recuperável para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado requer avaliações quantitativas complexas e suposições sobre condições econômicas futuras e comportamento de cliente.

Os julgamentos necessários para aplicar os requisitos contábeis para a mensuração da perda ao valor recuperável, são:

– Estabelecimento de critérios para determinar o aumento significativo de risco de crédito, realizando avaliação de *rating* inicial e monitoramento periódico do *rating* atualizado;

– Avaliação do perfil de risco de cada cliente levando em consideração, entre outros aspectos: i) perfil da empresa; ii) setor de atuação; iii) desempenho macroeconômico; e iv) estrutura da operação e suas garantias; e

– Análise de cenários prospectivos, aplicando *Inputs* do modelo de acordo com as projeções de PIB, taxas de mercado e principais indicadores econômicos ("Focus").

• Ativos fiscais diferido

Os créditos tributários sobre o prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração nas projeções de lucros futuros e determinação da expectativa do tempo de realização.

• Redução ao valor recuperável do ágio ("*impairment*")

O Grupo avalia se o valor contábil corrente do ágio sofreu redução ao seu valor recuperável, pelo menos uma vez ao ano. O primeiro passo do processo exige a identificação de unidades geradoras de caixa (UGCs) independentes e a alocação de ágio para essas unidades.

A modelagem econômico-financeira foi conduzida de forma a demonstrar sua capacidade de geração de caixa estimada no período considerado sob plenas condições operacionais e administrativas, com as seguintes premissas:

• O fluxo de caixa livre foi projetado analiticamente para um período de 8 anos e considerada a perpetuidade após 2027, com crescimento nominal de 5,7%;

• Para o período anual, foi considerado o ano fiscal de 1 de janeiro até 31 de dezembro;

• Para o cálculo do valor presente, foi considerada a convenção de meio ano (*mid-year Convention*) ou seja, considera-se que os fluxos de caixa são gerados linearmente ao longo do ano e que, portanto, a metade do ano (*mind-year point*) é aquele que melhor representa o ponto médio de geração de caixa da Companhia;

• O fluxo foi projetado em moeda corrente e o valor presente calculado com taxa de desconto nominal (considerado a inflação).

A taxa de desconto foi calculada pela metodologia *Capital Asset Pricing Model* ("*CAPM*"), na qual o custo de capital é estimado com base no retorno estimado exigido pelos acionistas da Companhia.

O cálculo do valor operacional é a partir do fluxo de caixa dos dividendos projetados para os próximos 8 anos e do valor residual do Banco a partir de então (considerando uma taxa de crescimento na perpetuidade "g" de 6,5%), descontados estes valores a valor presente, utilizando a taxa de desconto nominal.

O valor recuperável de uma Unidade Geradora de Caixa é determinado com base em cálculos do valor em uso. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, antes do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros para um período de 8 anos e perpetuidade.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a Companhia realizou o

continua ...

BR Advisory Partners Participações S.A.

CNPJ/MF nº 10.739.356/0001-03

... continuação das Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2021 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

teste anual de *impairment* da sua UGC e não apurou perdas sobre os valores contabilizados.

• Reconhecimento da receita

- Receitas de juros e ganhos em instrumentos financeiros

Essas receitas são reconhecidas conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros.

- Receitas de prestação de serviços

A receita é mensurada com base na contraprestação especificada no contrato com o cliente. O Grupo reconhece a receita quando transfere o controle sobre o serviço ao cliente, levando em consideração o julgamento para determinar o reconhecimento da receita ao longo do tempo ou em um momento específico no tempo (Nota 2.12(b)).

• Passivos contingentes

As provisões são revisadas regularmente e são constituídas levando em conta, a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento dos tribunais. Sempre que a perda for avaliada como provável o Grupo provisiona a integralidade do processo.

2.6 Principais políticas contábeis

2.6.1 Receita de contrato com cliente

Para as receitas de contrato com o cliente é utilizado o CPC 47/*IFRS* 15 – Receita de contrato com os clientes, usando o método de efeito cumulativo (sem expediente prático). Essa norma estabelece uma estrutura abrangente para determinar se, quando, e por quanto a receita deve ser reconhecida, substituindo o CPC 30/*IAS* 18 Receitas.

A Companhia avaliou seus contratos com clientes. A Companhia não identificou obrigações de execução distintas relevantes nas prestações de serviços e concluiu não haver impacto significativo para as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia. O reconhecimento de receita ocorre no momento que o serviço é concluído e entregue ao cliente, geralmente por ocasião da conclusão dos trabalhos.

2.6.2 Instrumentos financeiros

(i). Reconhecimento e mensuração

Para o CPC 48/*IFRS* 9 – Instrumentos Financeiros, o Grupo realiza: (i) modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros; (ii) mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros; e (iii) requisitos sobre a contabilização de *hedge*, mantendo as principais orientações relacionadas ao reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros do *IAS* 39.

(ii) Classificação e mensuração de ativos financeiros

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensuração pelo valor justo por meio de resultados ("VJR"), valor justo por meio de outros resultados abrangentes ("VJORA") e custo amortizado. A classificação depende da análise realizada no modelo de negócio e o teste de Somente Pagamento de Principal e Juros ("SPPJ"). Para fins de gerenciamento de riscos e regulatórios as carteiras são segregadas também como: i) Carteira *Trading*, composta por todas as operações realizadas com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira própria, e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade; e ii) Carteira *Banking*, composta por operações não classificadas na Carteira *Trading*, provenientes dos demais negócios do Grupo e seus respectivos *hedges*.

a. Instrumentos financeiros ao custo amortizado

Um ativo financeiro, desde que não designado ao valor justo através do resultado no reconhecimento inicial, é mensurado ao custo amortizado se ambas as seguintes condições forem encontradas:

• É mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é obter fluxos de caixa contratuais; e

• Os termos contratuais do ativo financeiro representam fluxos de caixa contratuais com apenas pagamentos de principal e juros.

O valor contábil desses ativos é ajustado para qualquer provisão para perda esperada reconhecida e a receita de juros desses ativos financeiros está incluída em "Receitas de juros e ganhos em instrumentos financeiros", utilizando o método da taxa de juros efetiva.

b. Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado compreende instrumentos financeiros mantidos para negociação e itens designados ao valor justo através do resultado no reconhecimento inicial. Além disso, ativos financeiros com termos contratuais que não representam apenas pagamentos de principal e juros também são mensurados ao valor justo através do resultado. Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, sendo os custos relacionados à transação reconhecidos no resultado quando incorridos. Subsequentemente, esses instrumentos são mensurados ao valor justo e quaisquer ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado na medida em que são apurados.

Quando um ativo financeiro é mensurado ao valor justo, um ajuste de avaliação de crédito é incluído para refletir a qualidade de crédito da contraparte, representando as alterações no valor justo atribuível ao risco de crédito.

No reconhecimento inicial, um ativo ou passivo financeiro pode ser designado de modo irrevogável, como mensurado ao valor justo através do resultado se eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência de mensuração ou de reconhecimento (descasamento contábil) que, de outro modo, pode resultar da mensuração de ativos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas nesses ativos e passivos em bases diferentes.

c. Instrumentos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes – instrumentos de patrimônio e de dívida

Os instrumentos de patrimônio são instrumentos que atendem à definição de patrimônio sob a perspectiva do emissor, ou seja, instrumentos que não contêm uma obrigação contratual de pagar e que evidenciam uma participação residual no patrimônio líquido do emissor.

Os instrumentos de dívida são instrumentos que atendem à definição de um passivo financeiro sob a perspectiva do emissor, tais como empréstimos e títulos públicos e privados. A classificação e mensuração subsequente dos instrumentos de dívida dependem do modelo de negócios para gerenciar o ativo das características de fluxo de caixa do ativo.

Investimentos em instrumentos de dívida são mensurados ao valor justo através de outros resultados abrangentes (VJORA) quando eles:

• Possuem termos contratuais que originam fluxos de caixa em datas específicas, que representam apenas pagamentos de principal e juros sobre o saldo principal em aberto; e

• São mantidos em um modelo de negócios cujo objetivo é alcançado pela combinação de obtenção de fluxos de caixa contratuais e pela venda do instrumento financeiro.

Esses instrumentos de dívida são reconhecidos inicialmente ao valor justo acrescidos dos custos de transação diretamente atribuídos e subsequentemente mensurados ao valor justo. Os ganhos e perdas decorrentes das alterações no valor justo são registrados em outros resultados abrangentes. Já os ganhos e perdas de redução ao valor recuperável, receitas de juros e ganhos e perdas de variação cambial são registrados no resultado. Na liquidação do instrumento de dívida, os ganhos ou perdas acumulados em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

d. Passivos financeiros – classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas

Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação (derivativo ou pela designação no reconhecimento inicial). O valor justo e o resultado líquido desses passivos financeiros, incluindo juros, são reconhecidos no resultado.

Outros passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros e ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

(iii) Instrumentos financeiros para proteção *("hedge accounting")*

O Grupo mantém instrumentos financeiros derivativos para proteção de suas exposições relacionadas à variação de taxa de juros. O Grupo permanece com a aplicação dos requerimentos de *hedge accounting* previstos no *IAS* 39, conforme permitido pelo *IFRS* 9.

No momento inicial da designação do *hedge*, o Grupo documenta o relacionamento existente entre os instrumentos de *hedge* e os itens objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de *hedge*. O Grupo faz uma avaliação, tanto no início do relacionamento de *hedge*, como continuamente, garantindo a existência de uma expectativa que os instrumentos sejam altamente eficazes na compensação de variações no valor justo dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o período designado, bem como a observância se os resultados reais estão dentro da faixa de 80 – 125 por cento.

Os instrumentos financeiros derivativos considerados como instrumentos de proteção (*hedge*) são classificados de acordo com a natureza, a saber:

• *Hedge* de valor justo: Os instrumentos financeiros classificados nessa categoria, bem como o item objeto de *hedge*, têm seus ajustes ao valor justo registrados em contrapartida ao resultado do período e apresentados na Demonstração do Resultado como "Despesas de juros e perdas em instrumentos financeiros";

• *Hedge* de fluxo de caixa: Os instrumentos financeiros derivativos classificados nesta categoria, têm seus ajustes ao valor justo reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica de "Outros Resultados Abrangentes", líquidos dos efeitos tributários. A parcela não efetiva do respectivo *hedge* é reconhecida diretamente em conta de resultado.

O Grupo mantém estrutura de *hedge* de valor justo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, conforme evidenciado na Nota 6(e).

(iv). Avaliação do modelo de negócio e avaliação de SPPJ

A classificação e mensuração subsequente dos instrumentos de dívida dependem do modelo de negócios para gerenciar o ativo e das características de fluxo de caixa do ativo com base nas análises do teste de SPPJ:

• Modelo de negócios: O modelo de negócios reflete como o Grupo gerencia seus ativos financeiros. Isto é, avalia prospectivamente as perdas esperadas sempre utilizando como critério de provisão os valores/procedimentos/metodologias/dispositivos definidos em nossos manuais internos.

• Ativos financeiros ao custo amortizado: a classificação dos ativos ao custo amortizado refere-se aos ativos que são mantidos para coleta de fluxos de caixa contratuais, sendo que esses fluxos de caixa representam somente pagamentos do principal e juros ("SPPJ"), e que não são designados ao valor justo por meio do resultado, são mensurados ao custo amortizado. Essa categoria inclui empréstimos, financiamentos (operações de crédito) e outros recebíveis. Inclui-se também nessa categoria os Títulos e Valores Mobiliários que atendam os critérios desta categoria. Estes investimentos são mensurados ao custo amortizado menos a perda para redução ao valor recuperável e a receita reconhecida por meio da utilização da taxa efetiva de juros.

• Ativos financeiros ao valor justo em outros resultados abrangentes ("VJORA"): essa categoria inclui os instrumentos de dívida que em função do modelo de negócios tem como objetivo coletar os fluxos de caixa contratuais ou venda e tenham fluxos de caixa contratuais que correspondam exclusivamente aos pagamentos de principal e juros.

Ativos financeiros ao valor justo em outros resultados abrangentes são demonstrados ao valor justo com as alterações no valor justo reconhecidas em componente destacado de "Outros resultados abrangentes" no patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, com exceção das perdas de crédito esperadas e juros destes ativos os quais são reconhecidas no resultado. Quando o investimento é alienado, o resultado anteriormente acumulado na conta de ajustes ao valor justo no patrimônio líquido é reclassificado para o resultado.

• Ativos financeiros ao valor justo no resultado ("VJR"): essa categoria inclui os ativos financeiros não classificados como "Ativos financeiros ao custo amortizado" e "Ativos financeiros ao valor justo em outros resultados abrangentes".

(v) Identificação e avaliação de *Impairment*

Modelo de perdas em créditos esperadas: O CPC 48/*IFRS* 9 exige que a Companhia registre as perdas de crédito esperadas em todos os seus ativos financeiros não classificados como VJR, com base em 12 meses ou por toda a vida da operação. Na avaliação do modelo de perdas em crédito esperadas, a Companhia adotou os critérios de *default* e aumento significativo de risco de crédito e levou em consideração seu procedimento atual de provisão para perdas esperadas, as características de risco de crédito das operações, seus segmentos de atuação e dos clientes, sua taxa histórica de inadimplência, estimativas futuras de perdas e indicadores de crescimento aplicáveis à área da atuação da Companhia.

Para o critério de *default* a Companhia adota 90 dias de atraso, quanto ao critério de aumento significativo de nível de risco, a Companhia considera o diferencial de dois pontos para cima entre a classificação inicial de nível de risco da operação e a avaliação de nível de risco atual. Esse diferencial pode ser dado pela avaliação do *rating* do cliente pela Área de Crédito com a posterior aprovação em Comitê de Crédito. A Companhia avalia o perfil de risco de cada cliente sempre levando em consideração os seguintes tópicos, entre outros aspectos: i) perfil da empresa; ii) setor de atuação; iii) desempenho macroeconômico; e iv) estrutura da operação e suas garantias.

2.6.3 Arrendamento

O Grupo adotou o CPC 06(R2)/*IFRS* 16 – arrendamento utilizando a abordagem retrospectiva modificada, na qual o efeito cumulativo da aplicação inicial foi reconhecido no saldo de abertura dos lucros acumulados em 1º de janeiro de 2019. Conforme CPC 06(R2)/*IFRS* 16, um contrato é ou contém um arrendamento se transfere o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um determinado período em troca de contraprestação. Assim, a Companhia passa a reconhecer os ativos de direito de uso que representam seus direitos de utilizar os imóveis e os passivos de arrendamento que representam sua obrigação de pagar o arrendamento de tais imóveis.

Como resultado da aplicação do CPC 06(R2), apresentamos os valores na Nota 21(e).

2.6.4 Incerteza sobre o tratamento de tributos sobre o lucro

A ICPC 22/*IFRIC* 23 esclarece como aplicar os requisitos de reconhecimento e mensuração do CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (*IAS* 32 – *Income Taxes*) ("CPC 32/ *IAS* 12") quando houver incerteza sobre os tratamentos de tributos sobre o lucro.

A adoção desta norma não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo.

2.6.5 Normas emitidas e interpretações ainda não efetivas

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, o Grupo não adotou antecipadamente essas normas na preparação destas demonstrações financeiras. As seguintes normas alteradas e interpretações não deverão ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Grupo:

• Reforma da taxa de juros de referência – Fase 2 (alterações ao CPC48/*IFRS* 9, CPC 38/*IAS* 39, CPC 40/*IFRS* 7, CPC 11/*IFRS* 4 e CPC 06/*IFRS* 16).

2.7 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósito bancário, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses a partir da data de aplicação, que são conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

2.8 Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela Administração. A depreciação de ativos é calculada usando o método linear para alocar custos, menos o valor residual, durante a vida útil, que é estimada como segue:

Máquinas e equipamentos	10 anos
Instalações	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Equipamentos de informática e telefonia	5 anos
Direito de uso de imóvel [1]	5 anos

[1] Refere-se a contratos de arrendamento (Nota 2.6.3 e Nota 21(e)).

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado. Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

2.9 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são representados pela licença adquirida para operar e exercer as atividades privativas de Instituições Financeiras anteriormente realizadas pelo Banco Porto Seguro S.A. no processo de cisão parcial registrada na Ata de Assembleia de Sócios do dia 30 de abril de 2012, e registrado na BR Partners Participações Financeiras Ltda. controladora do BR Partners Banco de Investimento S.A.. Esses ativos são mensurados ao custo, deduzido pelas perdas acumuladas por redução ao valor recuperável.

As licenças de *software* adquiridas também fazem parte do intangível e são demonstradas pelo custo histórico menos amortização e perdas por *impairment* acumuladas. A amortização é conforme contrato de aquisição e podem variar ou até mesmo serem indeterminadas, quando determinada é calculada pelo método linear para alocar o custo das licenças de *software* adquiridas durante a vida útil estimada em contrato.

As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Softwares	1 a 5 anos
Outros	Indeterminado

2.10 Outros ativos e passivos

Os ativos circulantes são demonstrados ao custo de aquisição acrescidos dos rendimentos e das variações monetárias e cambiais incorridos deduzindo-se, quando aplicável as provisões para perdas.

Os passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, deduzido das correspondentes despesas a apropriar e acrescido dos encargos e variações monetárias (em base "*pro-rata*") e cambiais incorridos até a data de encerramento do balanço.

2.11 Capital social

As ações preferenciais não possuem direito a voto, mas têm prioridade sobre as ações ordinárias no reembolso do capital, em caso de liquidação, até o valor do capital representado por essas ações preferenciais e o direito de receber um dividendo mínimo obrigatório de acordo com as diretrizes do Estatuto Social da Companhia, bem como pela Lei 6.404/76.

2.12 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida de impostos, abatimentos e descontos.

O Grupo reconhece receitas conforme descrição a seguir:

a. Resultado líquido de juros e ganhos (perdas) em instrumentos financeiros

As receitas com os instrumentos financeiros são reconhecidas conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Essas receitas compreendem substancialmente as seguintes operações:

• Operações de crédito;
• Operações em moeda estrangeira;
• Aplicações interfinanceiras de liquidez;
• Títulos e valores mobiliários; e
• Operações com instrumentos financeiros derivativos.

b. Receitas de prestação de serviços

• Reconhecimento de receitas com prestação de serviços

A receita é reconhecida quando o cliente obtém o controle dos bens ou serviços bem como o atingimento das obrigações por desempenho estabelecidos em contrato. Determinar o momento da transferência de controle – em um momento específico no tempo ou ao longo do tempo, conforme demonstrado nas políticas de reconhecimento abaixo:

• Obrigações de desempenho e políticas de reconhecimento de receita

A receita é mensurada com base na contraprestação especificada no contrato com o cliente. O Grupo reconhece a receita quando transfere o controle sobre o produto ou serviço ao cliente.

A tabela abaixo fornece informações sobre a natureza e a época do cumprimento de obrigações de desempenho em contratos com clientes:

Tipo de serviço	Natureza e época do cumprimento das obrigações de desempenho	Política de reconhecimento da receita
Comissão, estruturação e colocação de títulos – *Sales & Trading*	Comissão sobre colocação e intermediação de títulos no mercado e por diversos tipos de serviços financeiros. Atua na estruturação e distribuição de produtos financeiros desenvolvidos especificamente de acordo com as necessidades de cada cliente.	A receita é reconhecida em um momento específico do tempo, no momento da colocação do título, por meio de taxas e percentuais de comissão contratuais, sendo também estipulado em contrato a data de pagamento.
Administração e gestão de ativos	A BR Partners assessora seus clientes no processo de gestão de ativos e administração de carteiras de fundos.	O reconhecimento da receita se dá ao longo do tempo, pelo recebimento mensal de taxas de gestão cobrados pelo serviço prestado.
Assessoria e consultoria financeira – *Investment Banking*	A BR Partners oferece serviços de consultoria financeira e estratégica relacionada a fusões e aquisições, captação de recursos, parcerias estratégicas, *joint ventures* e reestruturação societária.	O reconhecimento da receita se dá, em um momento específico do tempo, quando há o atingimento das obrigações por desempenho estabelecidos em contrato. Reconhecimento da receita se dá ao longo do tempo, pelas obrigações firmadas em contrato, na assessoria financeira e apoio na reestruturação dos negócios.

2.13 Tributos sobre lucros

As despesas de tributos sobre lucros compreendem o imposto de renda ("IRPJ") e contribuição social ("CSLL") correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

Para a Controladora e demais empresas exceto o BR Partners Banco de Investimento S.A. ("Banco") e BR Partners Gestão de Recursos Ltda. ("Gestão de Recursos"), o imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real do exercício.

Para o Banco a provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R$ 240 no exercício; a provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 20% sobre o lucro tributável. Em 14 de julho de 2021 foi promulgada a Lei 14.183, que alterou a Lei 7.689/88, para majorar a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido devida pelas pessoas jurídicas do setor financeiro, passando a vigorar com alíquota de 25% até o dia 31 de dezembro de 2021.

Para a Gestão de Recursos utiliza-se o método do lucro presumido para o cálculo do imposto de renda e da contribuição social, aplicando as taxas nominais sobre o lucro presumido apurado com base em suas receitas operacionais e sobre suas receitas financeiras, sendo 32% de presunção de lucro, 15% para imposto de renda, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 60 por trimestre e 9% para a contribuição social, respectivamente, de renda e 9% para a contribuição social, respectivamente.

Os encargos do imposto de renda e contribuição social corrente são calculados com base nas leis tributárias em vigor na data do balanço.

Ativos e passivos fiscais diferidos incluem diferenças temporárias, identificadas como os valores que se espera pagar ou recuperar sobre diferenças entre os valores contábeis dos ativos e passivos e suas respectivas bases de cálculo, e créditos e prejuízos fiscais acumulados. Esses valores são mensurados às alíquotas que se espera aplicar no período em que o ativo for realizado ou o passivo for liquidado.

Os créditos tributários sobre diferenças temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos.

continua ...

BR Advisory Partners Participações S.A.

CNPJ/MF nº 10.739.356/0001-03

... continuação das Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2021 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2.14 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos mínimos obrigatórios para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações financeiras. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório, somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas em Assembleia Geral.

2.15 Estimativa de valor justo

A Companhia classifica o valor justo de acordo com o método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como segue:

• Nível 1 – Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

• Nível 2 – A avaliação utiliza informações, além dos preços cotados incluídas no Nível 1, que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (preços) ou indiretamente (derivados dos preços);

• Nível 3 – A avaliação utiliza informações significativas que não são baseadas em dados observáveis pelo mercado (ou seja, premissas não observáveis).

A tabela a seguir apresenta os ativos e passivos mensurados ao valor justo em 31 de dezembro de 2021 e 2020:

a. Classificação contábil e valores justos

i. Controladora

	VJR	Ativos financeiros a custo amortizado	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total 2021
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	–	1	1	–	–	–	–
Certificado de depósitos bancários	–	1.165	1.165	–	–	–	–
Cotas de fundo de investimento em participações	87.323	–	87.323	–	–	87.323	87.323
Outros valores a receber de partes relacionadas	–	82.817	82.817	–	–	–	–
Total	**87.323**	**83.983**	**171.306**	**–**	**–**	**87.323**	**87.323**

	VJR	Ativos financeiros a custo amortizado	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total 2020
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	–	5	5	–	–	–	–
Cotas de fundo de investimento em participações	70.121	–	70.121	–	–	70.121	70.121
Outros valores a receber de partes relacionadas	–	120	120	–	–	–	–
Total	**70.121**	**125**	**70.246**	**–**	**–**	**70.121**	**70.121**

ii. Consolidado

	VJR	VJORA	Ativos financeiros a custo amortizado	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total 2021
Ativos financeiros								
Títulos públicos								
- Letras financeiras do tesouro (LFTs)	131.611	–	–	131.611	131.611	–	–	131.611
- Letras do tesouro nacional (LTNs)	49.982	–	–	49.982	49.982	–	–	49.982
- Notas do tesouro nacional (NTNs)	1.622.224	–	–	1.622.224	1.622.224	–	–	1.622.224
Derivativos								
- *SWAP*	87.253	–	–	87.253	–	87.253	–	87.253
- *NDF (non-deliverable forward)*	41.024	–	–	41.024	–	41.024	–	41.024
- Futuros	21.575	–	–	21.575	21.575	–	–	21.575
Títulos privados								
- Certificados de Recebíveis Imobiliários	260.126	147.589	–	407.715	–	407.715	–	407.715
- Certificados de Recebíveis do Agronegócio	15.823	83.170	–	98.993	–	98.993	–	98.993
Cotas de fundo de investimento								
- Cotas de fundo de investimento em participações [1]	87.323	–	–	87.323	–	–	87.323	87.323
- Cotas de fundo de investimento imobiliário	125.332	–	–	125.332	125.332	–	–	125.332
- Cotas de fundo de investimento em direitos creditórios	26.834	26.835	–	53.669	–	53.669	–	53.669
- Debêntures	49.489	–	–	49.489	–	49.489	–	49.489
Operações de crédito	–	–	56.823	56.823	–	–	–	–
Outros ativos financeiros ao custo amortizado								
- Serviços a receber	–	–	19.667	19.667	–	–	–	–
- Reembolso de clientes	–	–	335	335	–	–	–	–
- Outros	–	–	4.743	4.743	–	–	–	–
Outros ativos financeiros	48.091	–	–	48.091	–	48.091	–	48.091
Caixa e equivalentes de caixa	–	–	94.132	94.132	–	–	–	–
Total	**2.566.687**	**257.594**	**175.700**	**2.999.981**	**1.950.724**	**786.234**	**87.323**	**2.824.281**
Passivos financeiros								
- Recursos de clientes	–	–	671.744	671.744	–	–	–	–
- Recursos de emissão de títulos	–	–	59.177	59.177	–	–	–	–
- Recursos de instituições financeiras	–	–	1.228.129	1.228.129	–	–	–	–
Derivativos								
- *SWAP*	11.357	–	–	11.357	–	11.357	–	11.357
- *NDF (non-deliverable forward)*	21.566	–	–	21.566	–	21.566	–	21.566
- Futuros	37.555	–	–	37.555	37.555	–	–	37.555
Total	**70.478**	**–**	**1.959.050**	**2.029.528**	**37.555**	**32.923**	**–**	**70.478**

	VJR	Ativos financeiros a custo amortizado	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total 2020
Ativos financeiros							
Títulos públicos							
- Letras financeiras do tesouro (LFTs)	53.788	–	53.788	53.788	–	–	53.788
- Letras do tesouro nacional (LTNs)	97.674	–	97.674	97.674	–	–	97.674
Títulos privados							
- Certificados de recebíveis imobiliários	211.095	–	211.095	–	211.095	–	211.095
- Cédula de crédito imobiliário	44.865	–	44.865	–	44.865	–	44.865
Cotas de fundo de investimento							
- Cotas de fundo de investimento em participações [1]	70.121	–	70.121	–	–	70.121	70.121
- Cotas de fundo de investimento imobiliário	62.806	–	62.806	62.806	–	–	62.806
Operações de crédito	–	28.802	28.802	–	–	–	–
Outros ativos financeiros ao custo amortizado							
- Outros valores a receber de partes relacionadas	–	5	5	–	–	–	–
- Câmbio	–	28.095	28.095	–	–	–	–
- Serviços a receber	–	22.342	22.342	–	–	–	–
- Reembolsos de clientes	–	4.236	4.236	–	–	–	–
- Outros	–	2.129	2.129	–	–	–	–
Caixa e equivalentes de caixa	–	47.102	47.102	–	–	–	–
Total	**540.349**	**132.711**	**673.060**	**214.268**	**255.960**	**70.121**	**540.349**
Passivos financeiros							
- Recursos de clientes	–	252.869	252.869	–	–	–	–
- Recursos de emissão de títulos	–	7.021	7.021	–	–	–	–
- Outros passivos financeiros	–	29.616	29.616	–	–	–	–
Derivativos							
- *SWAP*	9.121	–	9.121	–	9.121	–	9.121
- NDF (*non-deliverable forward*)	5.181	–	5.181	–	5.181	–	5.181
- Futuros	1.155	–	1.155	1.155	–	–	1.155
Total	**15.457**	**289.506**	**304.963**	**1.155**	**14.302**	**–**	**15.457**

[1] Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 foi emitido Laudo de Avaliação, por empresa especializada e, também, através de avaliação interna, com o objetivo de suportar a avaliação da Administração em respeito ao valor de mercado dos empreendimentos. Foi adotado como metodologia o fluxo de caixa descontado para a determinação do valor justo dos investimentos. A Companhia detém 29% de participações no Fundo que tem por objetivo obter rendimentos através de investimentos de longo prazo, mediante a aplicação de recursos que exerçam atividades relacionadas ao setor de centros comerciais (*shopping center*) da categoria *outlet*. Em relação ao BR Partners Pet Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, a Companhia entende que o montante registrado, referente a aquisição ocorrida em 07 de dezembro de 2021, reflete o valor justo das cotas para 31 de dezembro de 2021.

b. Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo

Tipo	Técnica de avaliação	Inputs significativos não observáveis	Relacionamento entre os *inputs* significativos não observáveis e mensuração do valor justo
Ativos financeiros a valor justo por meio de resultado (títulos públicos e privados)	Títulos públicos: A metodologia utilizada para o cálculo de valor justo dos Títulos públicos consiste em capturar as taxas e curvas divulgadas pelo mercado para cada vencimento de Título público, obtendo assim o *MtM* (*Mark to Market*) ao multiplicar pela quantidade existente em carteira. Títulos privados: A metodologia utilizada para o cálculo de valor justo dos Títulos Privados consiste em capturar as taxas dos respectivos indexadores (Pré, CDI, IPCA, IGPM, etc.), calcula-se então os juros e o valor futuro das operações multiplicando pelo principal, e após capturar suas respectivas curvas, obtém-se então o *MtM* trazendo a valor presente pela respectiva curva no vencimento do título.	Não aplicável	Não aplicável
Ativos financeiros a valor justo por meio de resultado – Cotas de fundo de investimento em participações	Fluxos de caixa descontados: O modelo de avaliação considera o valor presente dos pagamentos futuros esperados, descontado por uma taxa ajustada ao risco.	Os fundos de investimentos em participações que possuem investimentos em companhias de empreendimentos imobiliários nas quais dependem de fatores não observáveis de mercado, que utiliza entre outras premissas as expectativas e projeções de resultados futuros, taxas de crescimentos, taxas de descontos e taxas de inflação entre outros.	O valor justo estimado poderia aumentar (diminuir) se: - o fluxo de caixa esperado fosse maior (menor); ou - a taxa de desconto ajustada ao risco fosse menor (maior).
Instrumentos financeiros derivativos (*SWAP, NDF*)	Modelos de *SWAP*: O valor justo é calculado com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados. As estimativas dos fluxos de caixa futuros de taxas pós-fixadas são baseadas em taxas cotadas de *SWAP*, preços futuros e taxas de juros de empréstimos interbancários. Os fluxos de caixa estimados são descontados utilizando uma curva construída a partir de fontes similares e que reflete a taxa de referência interbancária relevante utilizada pelos participantes do mercado para esta finalidade ao precificar *SWAPS* de taxa de juros. A estimativa do valor justo está sujeita a um ajuste de risco de crédito que reflete o risco de crédito do Grupo e da contraparte, calculado com base nos *spreads* de crédito derivados de *credit default swaps* ou preços atuais de títulos negociados. *Swap* fluxo de caixa: o valor justo *(MtM)* corresponderá ao somatório dos *MtMs* de cada fluxo (conforme metodologia descrita acima), onde a data de início e de vencimento dos fluxos serão aplicadas em substituição a data inicial e de vencimento da operação, e também o saldo remanescente em substituição ao principal. *NDF*: O produto *NDF (Non Deliverable Forward)*, ou mesmo Contrato a Termo, é um contrato de balcão de compra e venda futura de um ativo objeto, por paridade negociada entre as partes. Por ser um contrato de balcão, o tamanho do contrato, bem como a data de vencimento são livremente pactuados entre os participantes. Ademais, a liquidação se dá exclusivamente por diferença (liquidação financeira) entre o preço de mercado na data de vencimento do contrato (ou outras datas, no caso de asiático) e o preço acordado (no caso de posição comprada para posição vendida, é o oposto), não havendo, desta forma, a entrega física do ativo objeto. O valor justo de uma *NDF* é obtido estimando um valor futuro com base no preço atual do ativo objeto, levado até o vencimento pelas respectivas curvas construídas a partir de fontes similares e que refletem as taxas de referência interbancária relevante utilizada pelos participantes do mercado e trazidas a valor presente pela respectiva curva de mercado.	Não aplicável	Não aplicável
Instrumentos financeiros derivativos (Opções)	O valor justo (preço) de uma opção, ou seja, o seu prêmio é dado pela possibilidade de exercício da mesma. De um modo mais específico, ele é dado pela possibilidade imediata de exercício ou pela possibilidade de ser exercida posteriormente. Assim, o apreçamento do prêmio consiste em dois tipos de valores, respectivamente: • Valor intrínseco: que só existe quando o valor do ativo no mercado à vista for superior ao preço de exercício no caso de opção de compra e ao contrário para a opção de venda. Portanto, uma opção *in-the-money* possui valor intrínseco. • Valor Temporal: é a diferença entre o prêmio e o valor intrínseco da opção. De modo que esse valor depende do preço do ativo objeto, tempo de vencimento da opção, da volatilidade esperada das cotações do ativo objeto, da taxa de juros e no caso da ação como ativo objeto, os dividendos esperados como demonstrado abaixo: Preço do ativo objeto: de acordo com a relação do preço do ativo objeto no mercado à vista com o preço de exercício da opção, as opções podem ser classificadas como: i. Opção *in-the-money* (dentro do dinheiro): preço do ativo objeto é superior ao preço de exercício da opção no caso da opção de compra e inferior no caso da opção de venda; ii. Opção *at-the-money* (no dinheiro): preço do ativo objeto é igual ao preço de exercício da opção para opção de compra e venda; iii. Opção out-of-the-money (fora do dinheiro): preço do ativo objeto é inferior ao preço de exercício da opção para opção de compra e superior para opção de venda. • Tempo: quanto maior o tempo para o vencimento da opção, maior é o valor do prêmio, pois maior será a probabilidade de exercício; • Volatilidade: quanto maior e mais frequentes as oscilações de preço, maior será a imprevisibilidade de exercício e, portanto, maior será o risco do lançador o que decorre em um prêmio maior também; • Taxa de Juros: representa o custo de oportunidade de adquirir o ativo objeto, de modo que quanto maior esse custo do dinheiro mais vantajoso se torna comprar a opção do que comprar diretamente o ativo objeto. No caso da opção de compra essa relação é inversa. • Dividendo: quanto maior é a expectativa do pagamento de dividendos maior será o benefício de adquirir a ação e, portanto, maior será o prêmio da opção. O valor temporal reduz-se gradualmente até atingir o valor zero na data de vencimento da opção.	Não aplicável	Não aplicável

continua ...

BR Advisory Partners Participações S.A.

CNPJ/MF nº 10.739.356/0001-03

... continuação das Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2021 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo – Nível 3

Tipo	Técnica de avaliação	*Inputs* significativos não observáveis	Relacionamento entre os inputs significativos não observáveis e mensuração do valor justo
Ativos financeiros a valor justo por meio de resultado – Cotas de fundo de investimento em participações	Fluxos de caixa descontados: O modelo de avaliação considera o valor presente dos pagamentos futuros esperados, descontado por uma taxa ajustada ao risco.	Os fundos de investimentos em participações que possuem investimentos em companhias de empreendimentos imobiliários nas quais dependem de fatores não observáveis de mercado, que utiliza entre outras premissas as expectativas e projeções de resultados futuros, taxas de crescimentos, taxas de descontos e taxas de inflação entre outros.	O valor justo estimado poderia aumentar (diminuir) se: - o fluxo de caixa esperado fosse maior (menor); ou - a taxa de desconto ajustada ao risco fosse menor (maior).

d. Conciliação dos valores justos de Nível 3

A tabela a seguir apresenta uma reconciliação de todos os ativos e passivos mensurados ao valor justo, de maneira recorrente, usando dados não observáveis relevantes (Nível 3) durante os anos de 2021 e 2020:

	VJR – Cotas de fundos de investimentos em participações *(Outlet)*	VJR – Cotas de fundos de investimentos em participações (Pet)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2019	59.292	–	59.292
Variação líquida no valor justo	10.829	–	10.829
Saldo em 31 de dezembro de 2020	70.121	–	70.121
Variação líquida no valor justo	5.212	–	5.212
Aquisição de cotas	–	11.990	11.990
Saldo em 31 de dezembro de 2021	75.333	11.990	87.323

e. Análise de sensibilidade dos ativos financeiros classificados como Nível 3

A análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

Dada a subjetividade descrita acima e o pequeno número desses instrumentos na carteira da Companhia, a análise de sensibilidade é executada individualmente para cada instrumento financeiro.

f. Demais instrumentos financeiros

A Companhia avaliou que os outros ativos e passivos financeiros são equivalentes a seus valores contábeis, principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos e, na maioria dos casos, as taxas flutuantes.

2.16 Provisões

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados conforme segue:

• Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a realização é praticamente certa. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas, quando aplicável.

• Passivos contingentes: são constituídos levando em conta, a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento dos tribunais. Sempre que a perda for avaliada como provável o Grupo provisiona a integralidade do processo, para perda avaliada como possível, apresenta-os em nota explicativa, e para perda avaliada como remoto, não há divulgação nas demonstrações financeiras.

• Obrigações legais – fiscais e previdenciárias: decorrem de processos judiciais relacionados à obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, tem os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

Os registros de processo judicial de natureza ativa e passiva no âmbito cível, tributário e trabalhista estão apresentados na nota explicativa 21(c).

3. Gestão de riscos financeiros

3.1 Fatores de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros e esses riscos são divididos em: mercado, crédito e liquidez. As políticas de gestão de risco do Grupo visam definir um conjunto de princípios, diretrizes e responsabilidades que norteiam as atividades pertinentes ao gerenciamento de riscos, alinhado com a estratégia de negócios das empresas que fazem parte do Grupo BR Partners. Estes riscos estão concentrados nas atividades do Banco de Investimento, onde a governança de riscos conta com uma estrutura de políticas e com os seguintes comitês: Comitê de Risco e *Compliance*, Comitê de Crédito, Comitê de Ativos e Passivos *(ALCO)* e Comitê de *Underwriting*, observando-se as suas responsabilidades e atribuições. Para a efetividade do gerenciamento de risco, a estrutura prevê a identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e a correlação entre os riscos.

Diariamente são apuradas e apresentadas várias métricas de riscos, tais como, VaR (*Value at Risk*), *Stress Test*, exposições por tipo de ativos e fatores de risco, relatórios regulatórios e controle de resultados. Os limites são monitorados pela área de Gestão de Riscos.

A área Gestão de Riscos se reporta diretamente à Presidência, atuando, portanto, de forma independente das áreas de negócio.

3.1.1 Risco de Mercado

Define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas devidas às flutuações adversas dos preços e taxas de mercado, sobre as posições da carteira do Grupo.

A Política de Risco de Mercado, anualmente revisada, define a estrutura de gerenciamento do risco de mercado. Esta política indica os princípios gerais do gerenciamento do risco de mercado e tem como objetivo estabelecer a tolerância das exposições, de modo à efetivamente gerenciar, mitigar e prevenir a exposição ao risco de mercado.

As principais fontes de risco de mercado são, substancialmente, oriundas de: juros pré-fixados, juros em moeda estrangeira, juros reais, câmbio, inflação, ações, *commodities* e suas volatilidades. O monitoramento utiliza, principalmente, as seguintes métricas: exposição por fator de risco, DV01, gregas (*greeks*), *Value at Risk ("VaR")* e *Stress Test*.

Dentre as principais métricas de risco de mercado, destaca-se o *VaR*, que é definido como sendo a pior perda esperada em dado horizonte de tempo (126 observações, dado a aplicação do *Exponentially Weighted Moving Average ("EWMA"))* e relacionado a um intervalo de confiança (99%). Na tabela abaixo observa-se os valores de *VaR* da carteira *trading* para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020 (valores em BRL):

Apresentação dos valores de *VaR* (no ano)

	2021	2020
VaR Fechamento	1.214.659	66.517
-Média *VaR*	381.264	47.105
-Máximo *VaR*	2.083.855	205.850
-Mínimo *VaR*	60.456	8.655

a. Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade para as operações sujeitas a risco de mercado inicia-se classificando estas operações de acordo com suas características, na carteira de não negociação (*Banking*) ou na carteira de negociação (*Trading*). Para a carteira *trading* (Carteira de Negociação), utiliza-se como metodologia para análise de sensibilidade o *VaR* conforme apresentado anteriormente (126 observações, dado a aplicação do *EWMA*) e relacionado a um intervalo de confiança (99%).

A carteira de não negociação caracteriza-se preponderantemente pelas operações provenientes do negócio bancário e relacionadas à gestão dos ativos (carteira de crédito) e passivos (carteira de captação) do Banco. A carteira *Banking* utiliza como metodologia para análise de sensibilidade o choque paralelo nas respectivas curvas de juros, observando-se o comportamento das exposições e os *gaps* de cada fator de risco.

A análise de sensibilidade para a carteira *banking* tem como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade contida no processo utilizado na preparação dessas análises. Dada a subjetividade descrita acima na carteira da Companhia, a análise de sensibilidade da carteira *banking* não é executada de forma sistemática, esses instrumentos são tratados individualmente.

Para analisar a sensibilidade foram definidos cenários que serão aplicados nas operações contidas na carteira *trading* e *banking*, considerando as variações que afetariam negativamente nossas posições, as operações e os dados de mercado das respectivas datas. Destaca-se ainda, que dadas as projeções observadas no mercado ("Focus"), o cenário mais provável considerado pela Companhia será o cenário 1.

Os choques utilizados em cada um dos cenários estão descritos abaixo:

• Cenário 1: Choque de 1% nas volatilidades das séries e curvas de mercado, ou seja, com base nas informações de mercado, foram aplicados choques de 1 ponto base para taxa de juros e 1% de variação para preços. Por exemplo: para uma cotação Real/Dólar de R$ 5,45 foi utilizado um cenário de R$ 5,5045, enquanto para uma taxa de juros prefixada de 1 ano de 8,90% foi aplicado um cenário de 8,91%;

• Cenário 2: Choque de 25% nas séries e curvas de mercado, ou seja, com base nas informações de mercado, foram aplicados choques de 25 pontos base para taxa de juros e 25% de variação para preços. Por exemplo: para uma cotação Real/Dólar de R$ 5,45 foi utilizado um cenário de R$ 6,8125, enquanto para uma taxa de juros prefixada de 1 ano de 8,90% foi aplicado um cenário de 9,15%; e

• Cenário 3: Choque de 50% nas séries e curvas de mercado, ou seja, com base nas informações de mercado, foram aplicados choques de 50 pontos base para taxa de juros e 50% de variação para preços. Por exemplo: para uma cotação Real/Dólar de R$ 5,45 foi utilizado um cenário de R$ 8,175, enquanto para uma taxa de juros prefixada de 1 ano de 8,90% foi aplicado um cenário de 9,40%.

i. Carteira *trading*:

Exposição	Fatores de risco	2021 Cenário 1	2021 Cenário 2	2021 Cenário 3	2020 Cenário 1	2020 Cenário 2	2020 Cenário 3
Taxa de juros em reais	Exposições sujeitas às variações de taxas de juros prefixadas e cupom de taxas de juros	1	35	71	214	5.527	10.316
Índice de preços	Exposições sujeitas às variações de taxas dos cupons de índices de preços	2	52	105	1	17	34
Cupom cambial	Exposições sujeitas às variações de taxas dos cupons de moedas estrangeiras	1	24	48	3	68	136
Moeda estrangeira	Exposições sujeitas à variação cambial	1	21	41	3	68	137
Total sem correlação		5	132	265	221	5.680	10.623
Total com correlação		5	132	265	214	5.340	10.681

ii. Carteira *banking*:

Exposição	Fator de Risco	2021 Cenário 1	2021 Cenário 2	2021 Cenário 3	2020 Cenário 1	2020 Cenário 2	2020 Cenário 3
Taxa de juros em reais	Exposições sujeitas às variações de taxas de juros prefixadas e cupom de taxas de juros	(55)	(691)	(1.382)	(35)	(863)	(1.726)
Índice de preços	Exposições sujeitas às variações de taxas dos cupons de índices de preços	(143)	(1.785)	(3.570)	–	–	–
Cupom cambial	Exposições sujeitas às variações de taxas dos cupons de moedas estrangeiras	–	–	–	(1)	(34)	(68)
Total		(198)	(2.476)	(4.952)	(36)	(897)	(1.794)

b. Risco cambial

O Grupo está exposto ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, majoritariamente com relação ao dólar dos Estados Unidos e ao Euro. O risco cambial decorre, principalmente, de operações futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

Um resumo da exposição a risco cambial do Grupo, conforme reportado à Administração está apresentado abaixo, destaca-se que os valores abaixo estão em reais e podem ser diferentes dos números apresentados pelo contábil devido a regras de contabilização conterem divergências das regras de exposição gerencial (valores em BRL):

	2021 R$ (Real)	2021 US$ (Dólar)	2021 € (Euro)	2020 R$ (Real)	2020 US$ (Dólar)	2020 € (Euro)
Exposição em Moedas Estrangeiras	(46.328)	41.545	4.783	(29.433)	21.949	7.484
Derivativos						
SWAP	(48.286)	48.286	–	43.617	(43.617)	–
NDF	208.849	(208.849)	–	175.123	(174.436)	(687)
Futuros	(118.658)	120.240	(1.582)	(193.895)	196.273	(2.378)
Total	(4.423)	1.222	3.201	(4.588)	169	4.419

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, se o Real tivesse variado em 10% em relação ao dólar, sendo mantidas todas as outras variáveis constantes, o lucro líquido do exercício não apresentaria nenhuma variação significativa em reais, em decorrência da exposição líquida não significativa.

Também não haveria nenhuma variação significativa em reais no lucro líquido do exercício, caso o real tivesse variado em torno de 10% em relação ao euro, em decorrência da exposição líquida não significativa.

3.1.2 Risco de crédito

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, a desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, a redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação. O risco de crédito pode ser segregado, principalmente, em risco de: liquidação, reposição, concentração, falha de garantia, exposição potencial futura para derivativos.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito constitui um conjunto de princípios, procedimentos e instrumentos que proporcionam a permanente adequação do gerenciamento à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas.

O Risco de Crédito é monitorado utilizando, principalmente, as seguintes métricas:

• Exposição potencial futura para derivativos;

• Exposição corrente de crédito (valor presente das operações);

• Enquadramento nos limites de risco de crédito, tanto individuais e consolidados; e

• Concentração da carteira, segregando as operações por tipo de produto, prazo, grupo econômico, tamanho, setor de atuação e região geográfica.

O risco de crédito do Grupo decorre das operações estruturadas como debêntures, Cédulas de Crédito Bancário ("CDB"), Certificado de Recebíveis Imobiliários ("CRI"), Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA") e também de fianças bancárias. Adicionalmente, a fim de oferecer proteção de caixa para os fluxos dos clientes, a Companhia também realiza operações com instrumentos financeiros derivativos. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e à Administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

O critério adotado para a inadimplência parte da análise inicial da qualidade de crédito da contraparte, estimando um *rating* para o cliente, o limite a ser concedido ao cliente e as garantias que serão exigidas de acordo com o risco que o cliente representa e com base nestes dados são estimadas as perdas decorrentes de inadimplência daquela contraparte.

Os valores contábeis dos ativos financeiros e ativos de contrato representam a exposição máxima do crédito.

As perdas por redução ao valor recuperável sobre ativos financeiros e de contrato reconhecidas no resultado foram as seguintes:

	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Reversão (perda) por redução ao valor recuperável de ativos financeiros ao custo amortizado	76	(359)
Total	76	(359)

A Companhia avaliou que o risco de crédito dos ativos financeiros não aumentou significativamente na data do relatório, com relação aos contratos com cliente. Para os títulos privados, o Grupo avaliou do risco de crédito e concluiu que a perda por redução do valor recuperável é de R$ 2.441 para os próximos 12 meses. No nível da controladora não há nenhum saldo a ser divulgado na demonstração financeiras.

a. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

i. Exposição ao risco de crédito

	Notas	Controladora 2021	Controladora 2020
Ativos financeiros ao custo amortizado			
Contrapartes sem classificação externa de crédito [2]		–	120
Total	7	–	120
Caixa e equivalentes de caixa – conta corrente e depósitos bancários de curto prazo [1]			
AAA		1	5
AA		–	–
Total	4	1	5

	Notas	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Ativos financeiros ao valor justo no resultado	5		
AAA		1.576.319	151.462
AA		61.614	44.865
A		177.999	–
B		85.824	211.095
C		26.834	–
Contrapartes sem classificação externa de crédito [2]		200.665	62.806
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes			
AAA		20.992	–
A		164.745	–
B		45.022	–
C		26.835	–
Ativos financeiros ao custo amortizado	4		
Contrapartes sem classificação externa de crédito [2]		60.287	33.111
Caixa e equivalentes de caixa [1]	4		
AAA		33.845	106
BBB-		–	13.885
Contas a receber e outros ativos financeiros	7		
AA		46.904	6.397
A		–	14.956
B		9.903	7.449
Contrapartes sem classificação externa de crédito [2]		28.802	56.807
Total		2.566.590	602.939

[1] Os *ratings* foram baseados na avaliação de mercado pela *S&P – Standard & Poor's Financial Services LLC.*

[2] Independentemente da classificação externa de crédito da empresa, a Área de Crédito efetua a avaliação do *rating* interno do cliente com a posterior aprovação em Comitê de Crédito. O Grupo avalia o perfil de risco de cada cliente sempre levando em consideração os seguintes tópicos: i) perfil de negócios e financeiro da empresa; ii) setor de atuação; iii) desempenho macroeconômico; iv) estrutura da operação e suas garantias; e v) entre outros aspectos.

ii. Composição por estágio dos ativos financeiros

As taxas de perda são calculadas por meio do uso do método de "rolagem" com base na probabilidade de um valor a receber segregadas por estágios sucessivos de inadimplência até a baixa total da operação.

O Grupo registra as perdas de crédito esperadas em seus ativos financeiros não classificados como VJR, com base em classificações por 3 estágios, sendo o primeiro referente às perdas esperadas pelo período de 12 meses e os demais por toda a vida da operação.

Na avaliação do modelo de perdas esperadas, foram adotados critérios para caracterizar *default* e aumento significativo de risco de crédito. Foram levados em consideração o procedimento atual de provisão para perdas com devedores duvidosos; as características de risco de crédito das operações; sua taxa histórica de inadimplência; estimativas futuras de perdas e indicadores aplicáveis à área da atuação.

A BR Partners adota 90 dias de atraso para o critério de *default*. Quanto ao critério de aumento significativo de nível de risco, considera o diferencial de dois pontos para cima entre a classificação inicial de nível de risco da operação e a avaliação de nível de risco atual. Essa variação do nível de risco é dada pela avaliação do *rating* do cliente pela Área de Crédito com a posterior aprovação em Comitê de Crédito.

A qualidade de crédito de cada cliente é avaliada de forma julgamental, baseada em fatores qualitativos e quantitativos, incluindo o perfil de risco do negócio e

continua ...

BR Advisory Partners Participações S.A.

CNPJ/MF nº 10.739.356/0001-03

... continuação das Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2021 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

financeiro da empresa, setor de atuação e desempenho econômico-financeiro. Além disso, leva em consideração informações prospectivas, a estrutura da operação e suas garantias, entre outros aspectos.

A classificação dos ativos financeiros é realizada por estágios, da seguinte forma:

Estágio 1 – São estabelecidas as perdas de crédito esperadas para o máximo de 12 meses, assim que um ativo financeiro é originado ou adquirido. Este estágio se aplica aos ativos financeiros sem aumento significativo no risco de crédito e sem problemas de recuperação de crédito.

Estágio 2 – Perdas de crédito esperadas ao longo de toda a vida do instrumento financeiro. Este estágio se aplica aos ativos financeiros com aumento significativo no risco de crédito em relação ao momento que foram originados, mas que ainda não são considerados com problemas de recuperação.

Estágio 3 – Perdas permanentes de crédito esperadas para ativos com problemas de recuperação de crédito: Aplicável aos ativos financeiros considerados com problemas de recuperação de crédito devido à ocorrência de um ou mais eventos que impactam os seus fluxos de caixa futuros estimados. Na hipótese de aquisição de ativos financeiros com problemas de recuperação, tais ativos se enquadram nesse estágio.

Um ativo financeiro poderá migrar de estágio se apresentar deterioração significativa do nível de risco de crédito. Na hipótese de melhora do risco de crédito em estágio subsequente, com uma reversão do risco significativo detectado anteriormente, o ativo poderá voltar para o estágio anterior, caracterizando o processo de cura, a menos que seja um ativo adquirido com problemas de recuperação de crédito na origem.

b. Análise dos estágios:

	2021				
	Estágio 1	*Impairment*	Estágio 2	Estágio 3	Total
Cédula de crédito imobiliário	42.280	–	–	–	42.280
Certificados de recebíveis imobiliários	149.395	(1.806)	–	–	147.589
Certificados de recebíveis do agronegócio	83.588	(418)	–	–	83.170
Cotas de fundo de investimento em direitos creditórios	26.835	–	–	–	26.835
Debêntures	48.606	(117)	–	–	48.489
Operações de crédito	14.643	(100)	–	–	14.543
Total	**365.347**	**(2.441)**	**–**	**–**	**362.906**

	2020				
	Estágio 1	*Impairment*	Estágio 2	Estágio 3	Total
Cédula de crédito imobiliário	44.865	–	–	–	44.865
Certificados de recebíveis imobiliários	211.835	(740)	–	–	211.095
Operações de crédito	28.952	(150)	–	–	28.802
Total	**285.652**	**(890)**	**–**	**–**	**284.762**

3.1.3 Risco de liquidez

Define-se como risco de liquidez a possibilidade do Grupo não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Adicionalmente, define-se como risco de liquidez a possibilidade do Grupo não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

As principais fontes de risco de liquidez do Grupo são:

- Aumento do requerimento de depósito de margens ou garantias em câmara de compensação;
- Possível restrição na venda de ativos que são considerados líquidos, em condições normais de mercado, mas que perdem esse *status*, por exemplo, devido a estresse agudo nos mercados ou possível problema com a capacidade financeira do emissor;
- Possível desvalorização substancial no valor de mercado de ativos considerados líquidos;
- Possíveis perdas devido ao risco de mercado; e
- Possíveis perdas ou atrasos devido ao não recebimento do montante financeiro esperado, na data contratada, de operações que têm risco de crédito e/ou risco contraparte.

Os controles de risco de liquidez visam identificar quais seriam os impactos no caixa da instituição dado a aplicação de cenários adversos na condição de liquidez da mesma. Estes impactos levam em consideração tanto fatores internos a instituição quanto fatores externos.

O caixa do Banco é gerenciado de forma centralizada pela Tesouraria do Banco. O controle do risco de liquidez no BR Partners é realizado pela área de Riscos e pelo *ALCO* por meio de ferramentas como o Plano de Contingência de Risco de Liquidez, o RML (Reserva Mínima de Liquidez), o controle de esgotamento do caixa, a avaliação diária das operações com prazo inferior a 90 (noventa) dias e também a aplicação de cenários de *stress* nas condições de liquidez do Banco.

Exposição ao risco de liquidez

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros na data da demonstração financeira.

		Consolidado – Fluxos de caixa contratuais				
	Total contábil	3 meses ou menos	3-12 meses	1-3 anos	Mais que 3 anos	Total 2021
Passivos financeiros						
Fornecedores	53.244	53.244	–	–	–	53.244
Recursos de clientes	671.744	99.464	609.460	255.406	–	964.330
Recursos de emissão de títulos	59.177	–	20.642	44.824	4.032	69.498
Recursos de instituições financeiras	1.228.129	1.228.129	–	–	–	1.228.129
Derivativos						
SWAP	11.357	1.603	92	10.724	–	12.419
NDF	21.566	15.332	393	11.541	–	27.266
Futuros	37.555	18.245	20.695	2.356	–	41.296
Total	**2.082.772**	**1.416.017**	**651.282**	**324.851**	**4.032**	**2.396.182**

		Consolidado – Fluxos de caixa contratuais				
	Total contábil	3 meses ou menos	3-12 meses	1-3 anos	Mais que 3 anos	Total 2020
Passivos financeiros						
Fornecedores	3.682	3.682	–	–	–	3.682
Recursos de clientes	252.869	62.531	106.694	93.417	47	262.690
Recursos de emissão de títulos	7.021	2.693	30	–	5.001	7.724
Outros passivos financeiros	29.616	29.616	–	–	–	29.616
Passivo de arrendamento	1.463	147	442	887	–	1.476
Derivativos						
SWAP	9.121	–	–	–	10.610	10.610
NDF	5.181	3.423	1.433	390	–	5.246
Futuros	1.155	663	314	25	170	1.172
Total	**310.108**	**102.756**	**108.913**	**94.719**	**15.828**	**322.215**

3.2 Gestão de capital

O planejamento de capital dentro do Grupo é de fundamental importância para a execução do planejamento estratégico, onde se busca a melhor distribuição para as linhas de negócio com a posterior otimização do capital utilizado.

O processo é baseado conforme a natureza das operações, complexidade dos produtos e à disposição do Grupo aos riscos incorridos e requerimento de capital. A gestão de capital é exercida pela Administração do Grupo BR Partners e visa assegurar que a análise da suficiência do capital seja feita de maneira independente e técnica, levando em consideração os riscos existentes e os inseridos no planejamento estratégico. O Banco Central do Brasil, através das Resoluções nº 4.192/13 e 4.278/13, instituiu a apuração do Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial e através da Resolução nº 4.193/13, instituiu apuração do patrimônio de referência mínimo requerido 9,25%.

O Conglomerado Prudencial do Grupo BR Partners, conforme determinado no artigo 1º da Resolução nº 4.280/13, é composto pelas seguintes empresas: BR Partners Banco de Investimento S.A. ("Banco") e pelos fundos de investimento Total Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior – Crédito Privado ("Total FIM") e BR Partners Capital ("BR Capital"). O índice de Basileia em 31 de dezembro de 2021 e 2020, apurado com base no Conglomerado Prudencial é:

	2021	2020
Patrimônio de referência	**632.783**	**247.748**
Patrimônio de referência nível I	**632.783**	**247.748**
Capital principal	632.783	247.748
Ativos ponderados pelo risco *(RWA)*	**1.834.927**	**626.331**
Risco de Crédito	874.706	311.285
Risco de Mercado	850.558	223.042
Risco Operacional	109.663	92.004
Índice de Basileia	**34,49%**	**39,56%**
Nível I (IN1)	34,49%	39,56%
Capital principal (ICP)	34,49%	39,56%

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, os limites estão enquadrados de acordo com o mínimo requerido pelo Banco Central do Brasil.

3.3 Pandemia – COVID-19

Após a declaração de pandemia do COVID-19 por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), as autoridades elaboraram e executaram medidas para contenção de circulação, aglomerações de pessoas e normas para o funcionamento dos serviços essenciais e não essenciais na tentativa de conter a disseminação do vírus. Esse grave cenário trouxe inúmeras situações adversas para a vida das pessoas e para os negócios.

As instituições reguladas pelo Banco Central possuem plano de contingência definido pela regulação, no entanto, este não atendia a totalidade das medidas necessárias para adequar as normas das autoridades.

Sendo assim, as instituições foram obrigadas a elaborar novos processos para este tipo de evento, seguem abaixo as medidas tomadas pela BR Partners:

- Criação do Grupo de Trabalho para definição dos processos de contingência para COVID-19 contando com a participação da diretoria, do *Chief Risk Officer* ("CRO"), das áreas de Riscos e *Compliance;*
- Disponibilização de álcool em gel, máscaras e intensificação das medidas de higiene para todas as estações de trabalho e pontos de grande circulação (Copa, Salas de Reunião, etc.);
- Disponibilização de *Home Office* para toda a instituição;
- Antecipação da campanha de vacinação para gripe;
- Criação de uma nova classificação de Risco Operacional (R.O. COVID-19) para tratamento específico dos eventos ocorridos durante o período de pandemia.

O processo definido pela BR Partners está sendo aprimorado diariamente, adaptando-o às novas regras do regulador que são atualizadas frequentemente e às normas das autoridades.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora	
	2021	2020
Bancos – Conta corrente e caixa [1]	1	5
Total	1	5

	Consolidado	
	2021	2020
Bancos – Conta corrente e caixa [1]	3.607	13
Reservas livres	1.387	93
Disponibilidades em moedas estrangeiras [1]	60.267	33.111
Aplicações em compromissadas [2]	28.851	13.885
Total	**94.132**	**47.102**

[1] Os saldos de recursos em bancos são registrados pelos valores depositados no Banco Itaú S.A., Bradesco *Cayman, J.P. Morgan N.Y* e *J.P. Morgan Frankfurt.*

[2] Em 31 de dezembro de 2021 as aplicações compromissadas estavam com data de revenda para o dia 3 de janeiro de 2022 e 4 de janeiro de 2021, respectivamente.

5. Instrumentos financeiros

a. Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado

	Controladora	
	2021	2020
Títulos privados		
Certificados de depósitos bancários [1]	1.165	–
Cotas de fundo de investimento		
BR Partners Outlet Premium Fundo de Investimento em Participações [2]	75.333	70.121
Cotas de fundos de investimento em participações [3]	11.990	–
Total	**88.488**	**70.121**

	Consolidado	
	2021	2020
Títulos públicos [4]	**1.803.817**	**151.462**
Letras Financeiras do Tesouro	131.611	53.788
Letras do tesouro nacional	49.982	97.674
Notas do Tesouro Nacional	1.622.224	–
Títulos privados	**325.438**	**255.960**
Certificados de recebíveis imobiliários [5]	260.126	211.095
Cédula de crédito imobiliário [6]	–	44.865
Certificados de recebíveis do agronegócio [7]	15.823	–
Debêntures [10]	49.489	–
Cotas de fundo de investimento	**239.489**	**132.927**
Cotas de fundos de investimento imobiliário [9]	125.332	62.806
BR Partners Outlet Premium Fundo de Investimento em Participações [2]	75.333	70.121
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios [8]	26.834	–
Cotas de fundos de investimento em participações [3]	11.990	–
Total	**2.368.744**	**540.349**

b. Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes

	Consolidado	
	2021	2020
Títulos privados		
Certificados de recebíveis imobiliários [5]	147.589	–
Certificado de recebíveis do agronegócio [7]	83.170	–
Cotas de fundo de investimento		
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios [8]	26.835	–
Total	**257.594**	**–**

[1] Os certificados de depósitos bancários estão registrados na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão e estão depositados no BR Partners Banco de Investimento S.A., parte relacionada da Companhia, com vencimento em até 29 de novembro de 2024.

[2] A carteira do BR Partners Outlet Premium Fundo de Investimento em Participações é composta substancialmente por ações da BR Partners Bahia Empreendimentos Imobiliários S.A., BR Partners Rio de Janeiro Empreendimentos Imobiliários S.A., BR Partners Investimentos Imobiliários S.A., BR Partners Outlet Brasília S.A. e BR Partners Outlet Premium Fortaleza S.A. Os valores das aplicações foram apurados e contabilizados com base em valor justo, mediante emissão de laudo técnico.

[3] Em 24 de novembro de 2021, a Companhia adquiriu cotas da BR Partners Pet Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, e foram classificadas a valor justo por meio do resultado ("VJR"), e reconhecidas inicialmente a valor justo, cujos ganhos e perdas são registrados diretamente no resultado do exercício.

[4] Os títulos públicos estão registrados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia ("SELIC") do Banco Central do Brasil, cujo valor de mercado foi calculado através dos preços divulgados pela Anbima.

[5] Os certificados de recebíveis imobiliários, classificados como valor justo por meio do resultado ("VJR"), estão registrados na Central de Custódia e de Liquidação Financeiras de Títulos (B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão), cuja valorização é efetuada por IPC-A ou CDI + taxa de juros prefixadas e são reconhecidos incialmente a valor justo, cujos ganhos e perdas são reconhecidos diretamente no resultado do exercício.

[6] A Cédula de crédito imobiliário está registrada na B3 – Brasil Bolsa Balcão, cuja valorização é efetuada por IPC-A + taxa de juros prefixada.

[7] Os certificados de recebíveis do agronegócio estão na Central de Custódia e de Liquidação Financeiras de Títulos (B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão), cuja valorização é efetuada por IPC-A ou CDI + taxas de juros prefixadas e são reconhecidos inicialmente a valor justo, cujos ganhos ou perdas são reconhecidos diretamente no resultado do exercício.

[8] As cotas de fundos de investimento em direitos creditórios foram classificadas de acordo com o modelo de negócios da Companhia, sendo determinada quantidade classificada ao valor justo por meio do resultado ("VJR") e, as cotas remanescentes, classificadas ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes ("VJORA"). São reconhecidas inicialmente pelo valor justo, cujos ganhos ou perdas são reconhecidos diretamente no resultado do exercício ou em outros resultados abrangentes, respectivamente.

[9] Os fundos de investimentos imobiliários são listados e registrados na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão e estão classificados ao valor justo por meio do resultado ("VJR").

[10] As debêntures de infraestrutura foram adquiridas no decorrer do exercício de 2021, estão registradas na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão e estão classificadas ao valor justo por meio do resultado ("VJR"), sendo remuneradas a 100% do IPCA.

6. Instrumentos financeiros derivativos – Consolidado

a. Composição por indexador

	2021		
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor nominal
SWAP	**87.253**	**(11.357)**	**3.135.838**
IPC-A x CDI	14.982	–	150.000
CDI x Dólar	29.759	(1.056)	507.428
CDI x IPC-A	40.110	(10.301)	2.278.410
Dólar x CDI	2.402	–	200.000
NDF	**41.024**	**(21.566)**	**1.870.045**
Dólar x Pré	10.176	(10.745)	912.877
Pré x Dólar	13.149	(10.449)	872.069
Termo *Commodities*	17.699	(372)	85.099
Futuros	**21.575**	**(37.555)**	**439.672**
Posição comprada	**853**	**(17.851)**	**2.189.800**
DAP	304	(433)	656.787
DDI	–	(5.691)	276.751
DI1	532	(8)	488.761
WDO	–	(11.719)	610.228
DOL	17	–	157.273
Posição vendida	**20.722**	**(19.704)**	**(1.750.128)**
DAP	–	(54)	(22.329)
DDI	5.646	–	(271.803)
DI1	7	(5)	(626.379)
WDO	1	–	(1.292)
DOL	15.068	–	(744.998)
Commodities	–	(19.645)	(83.327)
Total	**149.852**	**(70.478)**	**5.445.555**

	2020		
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor nominal
SWAP	**18.883**	**(9.121)**	**453.487**
IPC-A x CDI	18.644	–	150.000
CDI x Dólar	–	(9.121)	208.487
CDI x IPC-A	239	–	95.000
NDF	**18.580**	**(5.181)**	**566.291**
Dólar x Pré	10.512	(1.842)	164.342
Pré x Dólar	5.732	(2.646)	356.213
Pré x Euro venda	–	(23)	1.555
Termo *Commodities*	2.336	(670)	44.181
Futuros	**627**	**(1.155)**	**18.369**
Posição comprada	**299**	**(955)**	**647.019**
DAP	81	–	82.072
DDI	19	(409)	164.444
DI1	164	(2)	210.142
WDO	35	(32)	51.804
DOL	–	(512)	138.557
Posição vendida	**328**	**(200)**	**(628.650)**
DAP	67	(108)	(272.156)
DDI	261	–	(85.188)
DI1	–	(42)	(202.450)
DOL	–	(50)	(68.856)
Total	**38.090**	**(15.457)**	**1.038.147**

b. Comparação entre o valor de custo e o valor de mercado

	2021			
	Valor de custo	Ganhos/ (Perdas) não realizados	Ajuste de Risco de Crédito	Valor de mercado
Ativo				
SWAP	27.980	59.713	(440)	87.253
NDF	35.358	5.269	397	41.024
Futuros	21.575	–	–	21.575
Total	**84.913**	**64.982**	**(43)**	**149.852**
Passivo				
SWAP	(23.486)	12.129	–	(11.357)
NDF	(19.228)	(2.279)	(59)	(21.566)
Futuros	(37.555)	–	–	(37.555)
Total	**(80.269)**	**9.850**	**(59)**	**(70.478)**

continua ...

BR Advisory Partners Participações S.A.

CNPJ/MF nº 10.739.356/0001-03

... continuação das Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2021 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2020	Valor de custo	Ganhos/ (Perdas) não realizados	Ajuste de Risco de Crédito	Valor de mercado
Ativo				
SWAP	9.167	9.716	–	18.883
NDF	19.890	(1.134)	(176)	18.580
Futuros	627	–	–	627
Total	29.684	8.582	(176)	38.090
Passivo				
SWAP	(2.514)	(6.607)	–	(9.121)
NDF	(6.124)	943	–	(5.181)
Futuros	(972)	(183)	–	(1.155)
Total	(9.610)	(5.847)	–	(15.457)

c. Composição por vencimentos

2021	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Ativo					
SWAP	–	–	6.358	80.895	87.253
NDF	16.592	17.836	6.596	–	41.024
Futuros	17.350	458	1.795	1.972	21.575
Total	33.942	18.294	14.749	82.867	149.852
Passivo					
SWAP	(1.052)	–	(375)	(9.930)	(11.357)
NDF	(12.995)	(8.571)	–	–	(21.566)
Futuros	(35.312)	(343)	(1.244)	(656)	(37.555)
Total	(49.359)	(8.914)	(1.619)	(10.586)	(70.478)

2020	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Ativo					
SWAP	–	–	237	18.646	18.883
NDF	6.396	11.287	897	–	18.580
Futuros	202	164	99	162	627
Total	6.598	11.451	1.233	18.808	38.090
Passivo					
SWAP	–	–	–	(9.121)	(9.121)
NDF	(3.394)	(1.406)	(381)	–	(5.181)
Futuros	(657)	(308)	(24)	(166)	(1.155)
Total	(4.051)	(1.714)	(405)	(9.287)	(15.457)

d. Garantias

As garantias dadas nas operações de instrumentos financeiros derivativos junto à B3 (Brasil Bolsa Balcão) são representadas por títulos públicos federais e totalizam R$ 5.901 em 2021 (R$ 4.694 em 2020).

e. Composição da carteira de derivativos designados para *hedge accounting*

O Grupo utiliza relações de *hedge* do tipo de *Hedge* de valor justo, baseado na estratégia de mitigar riscos de taxas de juros das captações prefixadas reconhecidas no BR Partners Banco de Investimento S.A., operando com contratos futuros de DI, como forma de compensar as exposições às variações no valor justo.

Os riscos protegidos e os seus limites são definidos em comitê. O Grupo determina a relação entre os instrumentos e objetos de *hedge* de forma que se espere que o valor de mercado desses instrumentos esteja em sentidos opostos e nas mesmas proporções. O índice de *hedge* estabelecido é sempre de 100% do risco protegido.

Considerando que o Grupo optou em continuar utilizando os requerimentos estabelecidos pelo *IAS* 39 (*IFRS* 9 – parágrafo BC6.104), as operações de *hedge* foram avaliadas como efetivas, cuja comprovação da efetividade do *hedge* corresponde ao intervalo de 80% a 125%.

Para avaliar a eficácia da estratégia, o Grupo adota a metodologia do "*dollar offset method*", que consiste em calcular a diferença entre a variação do valor justo do instrumento de *hedge* versus a variação no valor justo do objeto de *hedge* atribuído às alterações na taxa de juros.

2021	Objetos de *Hedge*			Instrumentos de *Hedge* [1]	
Estratégia	Valor contábil Passivo	Valor justo Passivo	Variação no valor justo reconhecida no resultado	Valor nominal	Variação no valor justo utilizada para calcular a inefetividade do *Hedge*
Risco de taxa de juros					
Hedge de Captações [2]	88.215	86.961	1.254	86.241	(1.308)
Total	88.215	86.961	1.254	86.241	(1.308)

[1] O Grupo utiliza contratos futuros de DI, negociados na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, como instrumento de proteção relacionado ao risco de taxa de juros das captações prefixadas selecionadas para *hedge*. Os ajustes diários relacionados aos contratos futuros estão registrados na rubrica de "Instrumentos Financeiros Derivativos".

[2] Captações prefixadas registrada na rubrica de "Passivos financeiros ao custo amortizado", relacionadas ao produto Certificado de Depósito Bancário ("CDB"), oriundo de recursos de clientes.

Não houve operações designadas como *hedge accounting* para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

f. Valor de compensação dos derivativos

O Grupo contrata operações de derivativos com base em contratos padrão da Associação Internacional de *Swaps* e Derivativos *(AISD)* que preveem pagamentos líquidos. São transações realizada com a contraparte em um mesmo dia e com um único montante líquido pago entre as partes. O Grupo utiliza o método de compensação para todos os derivativos contratados o que não representa risco para o Grupo, uma vez que não temos instrumentos financeiros não compensados.

	Consolidado 2021	Consolidado 2020
SWAP	87.253	18.883
NDF	41.024	18.580
Futuros	21.575	627
Total	149.852	38.090

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 o Grupo não possui em seu balanço instrumentos financeiros em base líquida por não atenderem aos critérios de compensação do *IAS* 32, ou por não ter a intenção de liquidá-los em bases líquidas, ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente. Adicionalmente, não há contratos nos quais a Companhia ou contraparte, tenham o direito de compensar as quantias a receber e a pagar dos contratos separados em caso de inadimplência.

7. Outros ativos financeiros

a. Avaliados ao custo amortizado

	Controladora 2021	Controladora 2020
Outros valores a receber de partes relacionadas	–	4
Outros	–	116
Total	–	120

	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Operações de crédito [1]	56.823	28.802
Câmbio [2]	–	28.095
Serviços a receber [3]	19.667	22.342
Reembolsos de clientes [4]	335	4.236
Outros	4.743	2.134
Total	81.568	85.609

[1] Foi constituída para as operações de crédito, provisão para perdas esperadas no total de R$ 100 em 2021 (R$ 150 em 2020), o saldo refere-se a operações com clientes do BR Partners Banco de Investimento S.A., cujo a carteira de crédito compõe Cédulas de Crédito Bancário com contrapartes de pessoas físicas e jurídicas.

[2] Refere-se a câmbio comprado a liquidar R$ 10.982, direitos sobre venda de câmbio R$ 18.707 e adiantamento em moeda nacional recebidos referente a operação de câmbio de liquidação pronta (R$ 1.594) em 31 de dezembro de 2020.

[3] Refere-se a valores a receber de empresa ligada, sobre a integralização de capital subscrito conforme boletim de subscrição.

[4] Refere-se a reembolsos a receber de clientes, sobre despesas definidos em contrato na prestação de serviço.

b. Outros ativos

O montante de R$ 48.091 refere-se ao compromisso firme de compra (negociação a termo) de debêntures do setor de infraestrutura, cuja liquidação financeira ocorreu no dia 3 de janeiro de 2022, com o respectivo ingresso da custódia do ativo.

8. Transações com partes relacionadas

As transações entre partes relacionadas abaixo foram efetuadas em termos equivalentes aos que prevalecem em transações entre partes independentes.

a. Controladora

	Controlador indireto 2021	Controlador indireto 2020	Controlador direto [1] 2021	Controlador direto [1] 2020	Coligadas e controladas [3] 2021	Coligadas e controladas [3] 2020 [2]	Total 2021	Total 2020
Ativo (Passivo)								
Valores a receber [6]	–	–	–	–	82.817	13.987	82.817	13.987
Cotas de fundos em participações [4]	–	–	–	–	87.323	70.121	87.323	70.121
Certificado de depósitos bancários	–	–	–	–	1.165	–	1.165	–
Valores a pagar [1]	–	–	(21.328)	–	–	(92)	(21.328)	(92)
Resultado								
Receitas de juros	–	–	–	–	439	65	439	65
Outras despesas	–	–	–	–	–	(194)	–	(194)
Resultado de aplicação em fundo de investimento [4]	–	–	–	–	2.701	8.330	2.701	8.330

b. Consolidado

	Controlador Indireto 2021	Controlador Indireto 2020	Controlador direto 2021	Controlador direto 2020	Coligadas [3][4] 2021	Coligadas [3][4] 2020	Pessoal chave da Administração [5] 2021	Pessoal chave da Administração [5] 2020	Total 2021	Total 2020
Ativo (Passivo)										
Valores a receber	–	–	–	–	–	4	–	–	–	4
Cotas de fundos em participações [4]	–	–	–	–	87.323	70.121	–	–	87.323	70.121
Valores a pagar [1]	–	–	(21.328)	–	–	–	–	–	(21.328)	–
Certificado de depósitos bancários [7]	–	–	(3)	–	(9.821)	–	(505)	(899)	(10.329)	(899)
Letras de crédito imobiliário [8]	–	–	–	–	–	–	(5.774)	(7.021)	(5.774)	(7.021)
Resultado										
Receitas (despesas) de aplicação em fundo de investimento [4]	–	–	–	–	2.701	8.330	–	–	2.701	8.330
Despesas de juros	–	–	(69)	–	(439)	–	–	–	(508)	–

[1] BR Partners Holdco Participações S.A.

[2] BR Partners Banco de Investimento S.A.

[3] Empresas relacionadas na Nota 8(d) e 9.

[4] BR Partners Outlet Premium Fundo de Investimento em Participações e BR Partners Pet Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia.

[5] Membros do Conselho de Administração e Diretoria.

[6] Dividendos a receber das controladas BR Partners Assessoria Financeira Ltda. e BR Partners Gestão de Recursos Ltda.

[7] Representado por captações realizadas pelo BR Partners Banco de Investimento S.A., com vencimento até 9 de maio de 2028 à taxa variável de 93% a 100% do DI + 1% a.a. (93% a 100% do DI em 2020).

[8] Representado por captações realizadas pelo BR Partners Banco de Investimento S.A., com vencimento até maio de 2028 à taxa varável de 100% a 105% do DI + 1% a.a. em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020.

c. Remuneração do pessoal-chave

	Controladora 2021	Controladora 2020
Pró-labore	1.340	1.320
Encargos sociais	268	264
Diretor empregado	348	153
Encargos sociais	97	43
Total	2.053	1.780

	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Pró-labore	3.478	2.742
Encargos sociais	696	548
Diretor empregado	348	153
Encargos sociais	97	43
Total	4.619	3.486

O pessoal-chave da Administração é representado pela diretoria estatutária e diretoria regida pela CLT da Companhia que, além dos dividendos decorrentes de suas participações na BR Partners Holdco Participações S.A., recebem uma remuneração pelos serviços prestados na Companhia, que é registrada em Despesas Administrativas. Adicionalmente, existem outros profissionais da Companhia que também são acionistas da Companhia.

d. Outras partes relacionadas

No consolidado, além das empresas apresentadas na nota explicativa 9, acrescentamos: BR Partners Bahia Empreendimentos Imobiliários S.A., BR Partners Rio de Janeiro Empreendimentos Imobiliários S.A., BR Partners Investimentos Imobiliários S.A., BR Partners Outlet Brasília S.A. e BR Partners Outlet Premium Fortaleza S.A. são investimentos que compõem a carteira do BR Partners Outlet Premium Fundo de Investimento em Participações que é gerido pela BR Partners Gestão de Recursos Ltda. Adicionalmente, o BR Partners Pet Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia também é considerado como parte relacionada no contexto das demonstrações financeiras consolidadas.

e. Outras informações

São consideradas como partes relacionadas:

• Diretores e membros dos conselhos administrativos da Companhia, bem como os respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;

• Pessoas físicas ou jurídicas que possuam participação superior a 10% do capital social na Companhia; e

• Pessoas jurídicas de cujo capital as pessoas acima indicadas participem com mais de 10%.

9. Investimentos em controladas

A Companhia possui em 31 de dezembro os seguintes investimentos:

	2021	2020
BR Partners Assessoria Financeira Ltda.	670	670
BR Partners Assessoria de Mercados de Capitais e Dívidas Ltda.	187	194
BR Partners Participações Financeiras Ltda.	638.897	253.547
BR Partners Gestão de Recursos Ltda.	2.000	2.000
BR Partners Europe B.V.	8.626	9.369
Total	650.380	265.780

O quadro a seguir demonstra a participação da Companhia em subsidiárias:

	Saldo em 2020	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos recebidos/a receber	Outros resultados abrangentes [1]	Aumento de Capital	Saldo em 2021
BR Partners Assessoria Financeira Ltda.	670	106.012	(106.012)	–	–	670
BR Partners Assessoria de Mercados de Capitais e Dívidas Ltda.	194	(7)	–	–	–	187
BR Partners Participações Financeiras Ltda.	253.547	32.830	–	(1.680)	354.200	638.897
BR Partners Gestão de Recursos Ltda.	2.000	5.380	(5.380)	–	–	2.000
BR Partners Europe B.V. [1]	9.369	(660)	–	(83)	–	8.626
Total	265.780	143.555	(111.392)	(1.763)	354.200	650.380

	Saldo em 2019	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos recebidos/a receber	Aumento de Capital	Saldo em 2020
BR Partners Assessoria Financeira Ltda.	670	71.185	(71.185)	–	670
BR Partners Assessoria de Mercados de Capitais e Dívidas Ltda.	200	(6)	–	–	194
BR Partners Participações Financeiras Ltda.	174.584	6.713	–	72.250	253.547
BR Partners Gestão de Recursos Ltda.	4.001	11.295	(13.296)	–	2.000
BR Partners Europe B.V.	6.288	3.081	–	–	9.369
Total	185.743	92.268	(84.481)	72.250	265.780

[1] Representado por ajustes reflexos de avaliação patrimonial registrados no BR Partners Banco de Investimento S.A., bem como ajustes de conversão de investimentos no exterior relacionada a empresa BR Partners Europe B.V.

i. Controladas diretas

• BR Assessoria de Mercados de Capitais e Dívidas Ltda.

Empresa prestadora de serviços de assessoria e consultoria na estruturação de operações de abertura e fechamento de capital, captação de recursos no mercado financeiro e de capitais, reestruturação de dívidas, securitização de recebíveis e demais operações relacionadas, dentro e fora do território nacional.

• BR Partners Assessoria Financeira Ltda.

Empresa prestadora de serviços de assessoria e consultoria financeira, particularmente em finanças corporativas, incluindo fusões, aquisições, vendas, incorporações, cisões, reestruturações societárias e demais operações de intermediação de participações societárias, dentro e fora do território nacional, e a participação no capital de outras sociedades de qualquer natureza, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia ou quotista.

• BR Partners Gestão de Recursos Ltda.

Prestadora de serviços de administração de carteira de títulos e valores mobiliários e de gestão de recursos de terceiros, a atuação nos mercados financeiros e de capitais como gestor ou administrador de fundos de investimento em geral, nos termos da regulamentação aplicável e a participação em outras sociedades como sócia, quotista ou acionista, no Brasil e no exterior, quaisquer que sejam seus objetos.

• BR Partners Participações Financeiras Ltda.

Empresa detentora de participações societárias no BR Partners Banco de Investimento S.A. ("Banco BR Partners"), na qualidade de sócia, acionista ou quotista.

• BR Partners Europe B.V.

Empresa com sede em Amsterdam, Holanda, cujo objeto social são atividades de consultoria em gestão empresarial. Em 4 de dezembro de 2017, conforme "*Annual General Meeting of* BR Partners Europe B.V" foi deliberado a reserva de capital no montante de EUR 248 mil, equivalente a R$ 1.015, pela sócia BR Advisory Partners Participações S.A..

ii. Controladas indiretas

• BR Partners Banco de Investimento S.A.

O Banco BR Partners tem por objeto social a prática de operações ativas, passivas e acessórias inerentes à carteira de investimento e câmbio.

O Banco BR Partners é constituído sob a forma de sociedade por ações e domiciliado no Brasil, sendo controlado diretamente pela BR Partners Participações Financeiras Ltda. e indiretamente pela Companhia, *holding* do Grupo.

• Total Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior – Crédito Privado ("Total FIM")

O Total FIM foi constituído em 29 de dezembro de 2010 sob a forma de condomínio aberto, iniciou suas atividades em 10 de janeiro de 2011, com prazo indeterminado de duração. Destina-se, exclusivamente, a receber investimentos de seu único cotista, o Banco BR Partners, investidor qualificado e tem por objetivo proporcionar ao seu cotista, rentabilidade

continua ...

BR Advisory Partners Participações S.A.

CNPJ/MF nº 10.739.356/0001-03

... continuação das Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2021 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados de taxa de juros pós-fixadas e prefixadas, índices de preço, moeda estrangeira, renda variável e derivativos, de forma que o Total FIM fique exposto a vários fatores de risco, sem o compromisso de concentração em nenhum fator especial. Trata-se de um fundo exclusivo da Companhia.

• BR Partners Capital ("BR Capital")

O BR Capital é um fundo domiciliado nas Ilhas *Cayman*, administrado pelo Banco Bradesco S.A., com prazo indeterminado de duração, cuja estratégia de investimento é obter rentabilidade em títulos e valores mobiliários, incluindo ações e títulos de dívida, moedas, opções, futuros e outros derivativos, com foco no mercado brasileiro. Trata-se de um fundo exclusivo da Companhia.

• BR Partners Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

A BR Partners Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. é uma empresa integrante do Grupo e tem como objetivo complementar as atividades de banco de investimento, renda fixa, câmbio, consultoria e assessoria financeira, bem como instituir a prestação de serviços de corretagem para clientes locais e clientes institucionais estrangeiros, nos termos da Resolução nº 2.689.

O Grupo constituiu a Corretora, sociedade de capital fechado no dia 10 de fevereiro de 2012 e recebeu autorização de funcionamento do Banco Central do Brasil ("BACEN") no dia 8 de junho de 2012.

A BR Partners Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. é constituída sob a forma de sociedade por ações e domiciliada no Brasil, sendo controlada diretamente pelo BR Partners Banco de Investimento S.A..

Em junho de 2015 houve o descredenciamento junto a BM&FBovespa (B3) no segmento Bovespa, permanecendo ativa no segmento de renda fixa até 30 de outubro de 2019, quando foi aprovado pelo Banco Central do Brasil, nos termos do Ofício 24202/2019-BCB/Deorf/GTSP1, o processo de alienação do controle societário da Corretora.

Em 19 de novembro de 2020, foi aprovada o processo de alienação da CTVM pelo Banco Central através do Ofício 25.051/2020-BC/Deorf/GTSP1, assim deixando de fazer parte do conglomerado, o lucro na venda foi de R$ 1.163.

10. Imobilizado

a. Controladora

	Vida útil (anos)	Valor custo	Valor contábil em 31/12/2020	Aquisição/ (baixa)	Depreciação	Valor contábil em 31/12/2021
Instalações	10	4.562	127	–	(127)	–
Móveis e equipamentos de uso	10	1.651	22	–	(22)	–
Outros	10	74	2	–	(2)	–
Total		**6.287**	**151**	**–**	**(151)**	**–**

	Vida útil (anos)	Valor custo	Valor contábil em 31/12/2019	Aquisição/ (baixa)	Depreciação	Valor contábil em 31/12/2020
Instalações	10	4.562	504	–	(377)	127
Móveis e equipamentos de uso	10	1.651	160	–	(138)	22
Outros	10	74	8	–	(6)	2
Total		**6.287**	**672**	**–**	**(521)**	**151**

b. Consolidado

	Vida útil (anos)	Valor custo	Valor contábil em 31/12/2020	Aquisição/ (baixa)	Depreciação	Valor contábil em 31/12/2021
Instalações	10	4.565	126	–	(126)	–
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10	634	634	1.060	(149)	1.545
Equipamentos de informática e telefonia	5	4.865	1.317	2.417	(638)	3.096
Móveis e equipamentos de uso	10	1.672	53	42	(32)	63
Direito de uso de imóvel – adoção do *IFRS* 16/(CPC 06(R2)	5	5.886	1.464	168	(1.632)	–
Outros	10	113	16	7	(6)	17
Total		**17.735**	**3.610**	**3.694**	**(2.583)**	**4.721**

	Vida útil (anos)	Valor custo	Valor contábil em 31/12/2019	Aquisição/ (baixa)	Transferências	Depreciação	Valor contábil em 31/12/2020
Instalações	10	4.565	880	–	(287)	(467)	126
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10	634	–	354	280	–	634
Equipamentos de informática e telefonia	5	4.865	1.164	586	–	(433)	1.317
Móveis e equipamentos de uso	10	1.672	194	–	7	(148)	53
Direito de uso de imóvel – adoção do *IFRS* 16/(CPC 06(R2)	5	5.886	4.667	(1.905)	–	(1.298)	1.464
Outros	10	113	27	–	–	(11)	16
Total		**17.735**	**6.932**	**(965)**	**–**	**(2.357)**	**3.610**

11. Intangíveis

	Valor custo	Valor contábil em 31/12/2020	Aquisição/ (baixa)	Amortização	Valor contábil em 31/12/2021
Licença de uso de *software* [1]	4.190	1.068	278	(486)	860
Intangível de vida útil indefinida	4.500	4.500	–	–	4.500
Total	**8.690**	**5.568**	**278**	**(486)**	**5.360**

	Valor custo	Valor contábil em 31/12/2019	Aquisição/ (baixa)	Amortização	Valor contábil em 31/12/2020
Licença de uso de *software* [1]	4.190	1.039	477	(448)	1.068
Intangível de vida útil indefinida	4.500	4.500	–	–	4.500
Total	**8.690**	**5.539**	**477**	**(448)**	**5.568**

[1] Para os ativos intangíveis de licença de uso, é usado o prazo de amortização fixado em contrato.

12. Valores a pagar

a. Valores a pagar – fornecedores

Referem-se a provisões de pagamentos a efetuar sobre fornecedores e serviços prestados.

	Controladora		Consolidado	
	2021	2020	2021	2020
Fornecedores a pagar [1]	3.647	1.288	53.244	3.682
Total	**3.647**	**1.288**	**53.244**	**3.682**

[1] O aumento observado na rubrica consolidada de "Fornecedores a pagar" refere-se, majoritariamente, ao compromisso firme de compra de debêntures (compra a termo) no montante de R$ 48.091, cuja liquidação ocorreu no dia 3 de janeiro de 2022.

b. Outros valores a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2021	2020	2021	2020
Dividendos a pagar	39.225	41.122	39.225	41.126
Provisão a pagar despesas de pessoal	–	–	54.685	25.774
Provisão para contingência	–	–	1.468	1.196
Valores a pagar clientes	1	–	633	156
Provisão para garantias de fianças prestadas	–	–	373	399
Resultado de exercício futuro	–	–	564	1.218
Total	**39.226**	**41.122**	**96.948**	**69.869**

13. Passivos financeiros

a. Recursos de clientes

Representado, no Consolidado, por captações em Certificados de Depósitos Bancários ("CDB") e Certificados de Depósitos Interfinanceiros ("CDI") com clientes do BR Partners Banco de Investimento S.A. com vencimento até 18 de dezembro de 2023, o quadro a seguir traz o saldo e suas taxas correspondentes:

Títulos	Remuneração a.a.	2021
CDB prefixado [1]	de 3,28% a 11,50%	159.466
CDB pós fixado [1]	IPCA + 0,37% a 4,99%	81.090
	de 100% a 140% do DI	228.239
	100% DI + 0,88% a 1,61%	182.643
CDI pós-fixado	100%	20.306
Total		**671.744**

Títulos	Remuneração a.a.	2020
CDB prefixado [2]	de 3,28% a 8,28%	4.635
CDB pós fixado [2]	de 100% DI + 0,91% a 1,48%	26.447
	de 100% a 150% do DI	170.544
CDI prefixado [2]	de 100% do DI + 1,05% a 1,06%	50.099
	100% do DI	1.144
Total		**252.869**

[1] Vencimento em até 30 de setembro de 2024.

[2] Vencimento em até 18 de setembro de 2029.

b. Recursos de emissão de títulos

Representado por captações feitas pelo BR Partners Banco de Investimento S.A. em Letras de Crédito Imobiliário no valor de R$ 14.352 em 31 de dezembro de 2021, com vencimento até 9 de maio de 2028 à taxa variável de 100% a 115% do DI + 1% a.a., (R$ 7.021 em 31 de dezembro de 2020 com vencimento até 9 de maio de 2028 à taxa variável entre 93% a 100% do DI + 1% a.a.) e Letras Financeiras no valor de R$ 44.825 em 31 de dezembro de 2021, com vencimento até 18 de novembro de 2024 à taxa variável de 100% a 105% do DI + 1,67% a 1,76% a.a. ou IPCA + 5,30% a.a., (não houve saldo em 31 de dezembro de 2020).

c. Recursos de instituições financeiras

Representado por compromissos de recompra celebrados entre a BR Partners Banco de Investimento S.A. e outras instituições financeiras, no montante de R$ 1.228.129 em 31 de dezembro de 2021 a taxa prefixada de 6,15 % a.a. (não houve saldo em 31 de dezembro de 2020). A data de retorno das operações foi fixada para 3 de janeiro de 2022.

d. Outros passivos financeiros

Representado por operações de câmbio feitas pelo BR Partners Banco de Investimento S.A. no montante de R$ 29.616 em 2020 com vencimento para 4 de janeiro de 2021. Não há posição de câmbio passivo em 31 de dezembro de 2021.

14. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em reunião do Conselho de Administração de 17 de junho de 2021, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do seu capital autorizado, no montante de R$ 364.000, o qual passou de R$ 268.843 para R$ 632.842, mediante a emissão de 68.250 ações subjacentes às *Units*, sendo 22.750 ações ordinárias e 45.500 ações preferenciais, ao preço por ação de R$ 16,00, passando o capital social da Companhia de 238.876 ações, sendo 170.625 ações ordinárias e 68.250 ações preferenciais, para 307.126 ações, sendo 193.375 ações ordinárias e 113.750 ações preferenciais, com a exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na subscrição das Ações, em conformidade com o disposto no artigo 172, inciso I, da Lei das Sociedades por Ações, e nos termos do artigo 4º, parágrafo 1º, do estatuto social da Companhia.

Em reunião do Conselho de Administração de 24 de junho de 2021, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do seu capital autorizado, em decorrência do exercício integral da opção do lote suplementar, pelo agente estabilizador, no âmbito da oferta restrita (vide Nota 1 – Contexto Operacional), no montante de R$ 36.400, mediante a emissão de 6.825 ações subjacentes às *Units* do lote suplementar, sendo 2.275 ações ordinárias e 4.550 ações preferenciais. Considerando o preço de R$16,00 por *Unit* da oferta restrita, incluindo as *Units* do lote suplementar ("preço por *Unit*"), e que cada *Unit* do lote suplementar é formada por 1 ação ordinária e por 2 ações preferenciais, o preço por ação subjacente às *Units* do lote suplementar é correspondente a 1/3 do preço por *Unit* ("Preço por Ação"). A escolha do critério de determinação do preço por *Unit* e do preço por ação é justificada na medida em que o preço de mercado das Units objeto da oferta restrita foi aferido de acordo com a realização do procedimento de *bookbuilding*, o qual reflete o valor pelo qual os investidores profissionais apresentam suas intenções de investimento no contexto da oferta restrita e, portanto, não haverá diluição injustificada dos atuais acionistas da Companhia, nos termos do artigo 170, parágrafo 1º, inciso III, da 172, inciso I, da Lei nº 6.404, de 15 de janeiro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"). O aumento de capital aprovado é realizado com a exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na subscrição das ações subjacentes às *Units* do lote suplementar, em conformidade com o disposto no artigo 172, inciso I, da Lei das Sociedades por Ações, e nos termos do artigo 4º, parágrafo 1º, do estatuto social da Companhia. O capital social da Companhia passou de R$ 632.842 para R$ 669.243, passando o capital social da Companhia de 307.126 ações, sendo 193.375 ações ordinárias e 113.750 ações preferenciais, para 313.951 ações, sendo 195.650 ações ordinárias e 118.300 ações preferenciais.

b. Reserva de lucros

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

Outras reservas de lucros referem-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

c. Lucro por ação básico e diluído

O lucro básico por ação é calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo atribuível aos detentores das ações ordinárias e preferenciais pela média ponderada das ações ordinárias em poder dos acionistas na data do balanço.

i. Cálculo do lucro atribuível por tipo de ações

	2021	2020
Lucro líquido a distribuir aos acionistas	138.660	88.735
Lucro atribuível aos proprietários de Ações Ordinárias	67.139	44.368
Lucro atribuível aos proprietários de Ações Preferenciais	71.521	44.368

ii. Cálculo do lucro básico por ação

	2021	2020
Lucro do exercício atribuível aos proprietários da Companhia e utilizado na apuração do lucro por ação ordinária	67.139	44.368
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fim de cálculo do lucro básico por ação	127.780	149.119
Lucro líquido básico por ação ordinária – R$	**0,53**	**0,30**

	2021	2020
Lucro do exercício atribuível aos proprietários da Companhia e utilizado na apuração do lucro por ação preferencial	71.521	44.368
Quantidade média ponderada de ações preferenciais para fim de cálculo do lucro básico por ação	136.121	107.447
Lucro líquido básico por ação preferencial – R$	**0,53**	**0,41**

iii. Cálculo do lucro diluído por ação

Cálculo do lucro diluído por ação foi baseado no lucro líquido atribuído aos detentores de ações e na média ponderada de ações em circulação após os ajustes para todas potenciais ações diluídas.

	2021	2020
Lucro do exercício atribuível aos proprietários da Companhia e utilizado na apuração do lucro por ação ordinária	67.139	44.368
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fim de cálculo do lucro diluído por ação	127.780	149.119
Lucro líquido diluído por ação ordinária – R$	**0,53**	**0,30**

	2021	2020
Lucro do exercício atribuível aos proprietários da Companhia e utilizado na apuração do lucro por ação preferencial	71.521	44.368
Quantidade média ponderada de ações preferenciais para fins de cálculo do lucro diluído por ação	127.780	107.447
Lucro líquido diluído por ação preferencial – R$	**0,53**	**0,41**

d. Dividendos

Os acionistas terão direito a um dividendo mínimo obrigatório não cumulativo correspondente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado, conforme definido no Artigo 191 da Lei das Sociedades por Ações, diminuído ou acrescido dos valores previstos no inciso I do Artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações e observadas as disposições do inciso II e III do mesmo artigo, conforme aplicável.

A distribuição do dividendo mínimo não será obrigatória no exercício social em que o Conselho de Administração informar aos acionistas, com exposição justificada e aprovada por unanimidade, ser ela incompatível com a situação financeira da Companhia, caso em que poderá ser distribuída parcela do lucro líquido ou aprovada a sua retenção como reserva, conforme o caso. Os lucros que deixarem de ser distribuídos na forma deste parágrafo serão pagos assim que o permitir a situação financeira da Companhia, aplicando-se as disposições do artigo 202, § 5º da Lei das Sociedades por Ações.

	2021
Lucro líquido do exercício	138.660
Constituição de reserva legal	(6.933)
Lucro líquido ajustado	**131.727**
Destinações	
Dividendo mínimo obrigatório [1]	32.932
Dividendo adicional proposto [2]	52.115
Reservas para expansão e investimentos	46.680

[1] O montante de dividendo mínimo obrigatório apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2021 foi registrado na rubrica de "Outros valores a pagar" no passivo. Em relação aos dividendos do exercício findo em 31 de dezembro de 2020, a metodologia de cálculo considerava os dispositivos estabelecidos no acordo de acionistas vigente na época, sendo que após a abertura de capital da Companhia, o Estatuto Social passou a definir os novos parâmetros de cálculo.

[2] Em 31 de dezembro de 2021 foi registrado no patrimônio líquido o montante de R$ 52.115 a título de dividendos adicionais propostos, conforme item 24 da Interpretação Técnica ICPC 08 (R1). Esse montante será objeto de deliberação na ocasião da Assembleia dos acionistas.

e. Dividendos de subsidiárias pagos à controladora

Os dividendos recebidos de suas subsidiárias estão compostos da seguinte forma:

	2021	2020
BR Partners Assessoria Financeira Ltda.	27.254	27.071
BR Partners Gestão de Recursos Ltda.	1.240	–
Total	**28.494**	**27.071**

f. Plano de outorgas de ações restritas

Em 1 de setembro de 2020, conforme a Ata de Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovado o Plano de Outorgas de Ações Restritas da Companhia, onde poderá ser outorgado às pessoas elegíveis, no âmbito deste o Plano, o direito ao recebimento de Ações Restritas representativas de, no máximo, 1,5% do total de ações em que se divide o capital social da Companhia naquela data. Não houve outorgas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

15. Receitas de prestação de serviços

A receita de serviços prestados está substancialmente representada por serviços de consultoria econômica e financeira e de comissões de intermediação de títulos e valores mobiliários pelas empresas do Grupo, conforme abaixo:

	2021	2020
Controlada indireta		
BR Partners Banco de Investimento S.A.		
Comissões e intermediação e estruturação de títulos	21.621	15.744
Controladas diretas		
BR Partners Assessoria Financeira Ltda.		
Assessoria e consultoria financeira no país	198.484	136.072
Assessoria e consultoria financeira no exterior	–	1.314
BR Partners Gestão de Recursos Ltda.		
Gestão de recursos de terceiros	2.903	2.466
Intermediação de negócios	3.585	10.723
BR Partners Europe B.V.		
Assessoria e consultoria financeira	–	22.960
Receitas de prestação de serviços – líquidas de impostos	**226.593**	**189.279**

	2021	2020
Receitas de prestação de serviços – bruta de impostos	**262.400**	**214.806**
Total de impostos – PIS/COFINS	(22.779)	(16.013)
Total de impostos – ISS	(13.028)	(9.514)
Receitas de prestação de serviços – líquida de impostos	**226.593**	**189.279**

continua ...

BR Advisory Partners Participações S.A.

CNPJ/MF nº 10.739.356/0001-03

... continuação das Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2021 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O resumo a seguir apresenta as receitas de prestação de serviço (receita de contratos com clientes) e as demais rubricas contábeis que compõem o valor de total de receitas desagregadas por linha de negócio:

2021

Serviços	Receitas de prestação de serviços	Despesas de serviços técnicos especializados	Resultado líquido de juros e ganhos/perdas em instrumentos financeiros	Outras receitas	Total
Investment Banking	168.113	(12.537)	–	394	155.970
Crédito estruturado & mercado de capitais	51.504	–	31.790	–	83.294
Sales & Trading	118	–	52.431	–	52.549
Investimentos	6.858	–	–	–	6.858
Outras receitas	–	–	32.550	–	32.550
Total de receitas	**226.593**	**(12.537)**	**116.771**	**394**	**331.221**

2020

Serviços	Receitas de prestação de serviços	Despesas de serviços técnicos especializados	Resultado líquido de juros e ganhos/perdas em instrumentos financeiros	Outras receitas	Total
Investment Banking	144.651	(17.432)	–	3.672	130.891
Crédito estruturado & mercado de capitais	42.030	–	15.271	–	57.301
Sales & Trading	54	–	15.315	–	15.369
Investimentos	2.544	–	–	–	2.544
Outras receitas	–	–	16.161	–	16.161
Total de receitas	**189.279**	**(17.432)**	**46.747**	**3.672**	**222.266**

16. Resultado líquido de juros e ganhos (perdas) em instrumentos financeiros

	Controladora 2021	Controladora 2020
Receitas de juros – Aplicações em títulos de renda fixa	513	64
Resultado de aplicações em fundos de investimento	2.701	8.330
Resultado financeiro líquido	**3.214**	**8.394**

	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Receitas de juros		
Rendas de operações de crédito	4.076	1.602
Descontos concedidos	(387)	–
Rendas de garantias prestadas	1.634	621
Ativos financeiros		
- Ao valor justo por meio do resultado	291.782	111.845
Total de receitas de juros	**297.105**	**114.068**
Despesas de juros		
Despesas de captação no mercado aberto	(60.319)	(4.439)
Ajuste positivo de valor de mercado – captação (Objeto de *Hedge*)	1.254	–
Ativos financeiros		
- Ao valor justo por meio do resultado	(28.459)	(7.741)
Total de despesas de juros	**(87.524)**	**(12.180)**

Ganhos/(perdas) líquidos de operações em moeda estrangeira	2021	2020
Rendas de Câmbio	67.873	54.784
Despesas de Câmbio	(44.964)	(57.657)
Total	**22.909**	**(2.873)**

Ganhos/(perdas) líquidos de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	2021	2020
Rendas em operações com derivativos	1.696.630	1.054.545
TVM – ajuste positivo ao valor de mercado	503	306
Despesas em Operações com derivativos	(1.668.942)	(1.037.757)
TVM – ajuste negativo ao valor de mercado	(143.910)	(69.362)
Total	**(115.719)**	**(52.268)**
Resultado líquido de juros e ganhos (perdas) em instrumentos financeiros	**116.771**	**46.747**

17. Despesas operacionais

a. Despesas de serviços técnicos especializados

Referem-se a despesas com consultorias e assessorias, auditoria e demais serviços da mesma natureza, que apoiam a realização de prestação de serviço de assessoria e consultoria financeira da Companhia.

	Controladora 2021	Controladora 2020
Despesas de serviços técnicos especializados	1.166	3.597
Total	**1.166**	**3.597**

	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Despesas de serviços técnicos especializados	12.537	17.432
Total	**12.537**	**17.432**

b. Despesas de pessoal

Referem-se a despesas com: funcionários, benefícios, proventos e impostos.

	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Despesas com pessoal	8.028	2.346	84.283	48.410
Total	**8.028**	**2.346**	**84.283**	**48.410**

c. Despesas administrativas

	Controladora 2021	Controladora 2020
Despesas com amortização e depreciação	151	521
Despesas de publicação	582	605
Despesas administrativas com rateio (*Service Level Agreement*)	205	194
Despesas tributárias	793	334
Despesas do sistema financeiro	415	144
Despesas de serviços de terceiros	92	52
Despesas de processamento de dados	96	33
Despesas com seguros	194	41
Outras despesas	44	78
Total	**2.572**	**2.002**
Reversão de despesas administrativas [1]	(1.821)	–
Total	**751**	**2.002**

	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Despesas comerciais no exterior [2]	671	10.858
Despesas de processamento de dados	5.344	3.917
Despesas de serviços do sistema financeiro	2.153	3.466
Despesas de promoções e relações públicas	2.609	3.190
Despesas com amortização e depreciação	3.069	2.805
Despesas tributárias	1.672	2.115
Despesas de comunicações	2.146	1.930
Despesas de aluguéis	1.763	1.656
Despesas de publicação de balanço	804	797
Despesas de serviços de terceiros	1.832	685
Despesas de viagem	936	323
Despesas de condomínio	638	228
Despesas de manutenção e conservação de bens	382	283
Despesas de água, energia e gás	350	271
Despesas de serviços de segurança e vigilância	178	170
Despesas de transportes	111	101
Despesas de material	209	97
Outras despesas	3.226	519
Total	**28.093**	**33.411**
Reversão de despesas administrativas [1]	(3.752)	–
Total	**24.341**	**33.411**

[1] Refere-se a custos com taxas e registros, consultorias e assessorias com a Oferta Pública (*IPO*), bem como outras despesas administrativas.

[2] No exercício findo em 31 de dezembro de 2021 o valor de R$ 671 (R$ 10.858 em 2020) refere-se a despesas comerciais da empresa do Grupo, BR Partners Europe B.V., relativa a prestação de serviços de comissão e intermediação de negócios.

18. Outras despesas

Os montantes de outras despesas são compostos da seguinte forma para os exercícios:

	Controladora 2021	Controladora 2020	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Impostos e contribuições	322	427	3.119	4.925
Despesas com projetos não ressarcidos	–	–	–	488
Contingências	–	–	272	226
Despesas com variação cambial	–	–	321	69
Outras despesas	–	1	1	1.203
Total	**322**	**428**	**3.713**	**6.911**

19. Tributos sobre lucros

a. Tributos sobre lucros

	Controladora 2021	Controladora 2020
Resultado antes da tributação sobre o lucro	136.521	91.567
Alíquota (25% de IR e 9% de CSLL)	(46.417)	(31.133)
Adições/(exclusões) permanentes	(306)	(1.297)
Adições/(exclusões) temporárias	121	2.524
Adições/(exclusões) de equivalência patrimonial	48.808	31.372
Diferido constituição/(reversão) do exercício	2.138	(2.832)
Prejuízo fiscal	(2.206)	(1.466)
Despesa com IRPJ/CSLL	**2.138**	**(2.832)**

	Consolidado 2021	Consolidado 2020
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	**219.066**	**133.544**
Encargo total do imposto de renda e contribuição social as alíquotas vigentes	(74.482)	(45.405)
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:		
Adições/(exclusões) permanentes	(2.624)	(2.004)
Adições/(exclusões) temporárias	798	308
Outros valores [1]	(4.099)	2.628
Imposto de renda e contribuição social dos exercícios	**(80.407)**	**(44.809)**
Alíquota efetiva	36,7%	33,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(15.557)	8.709
Imposto de renda e contribuição social correntes	(64.850)	(53.518)
Alteração de alíquota da CSLL	–	–
Imposto de renda e contribuição social dos exercícios	**(80.407)**	**(44.809)**

[1] Para os exercícios de 2021 e 2020 inclui basicamente (i) equalização da alíquota de empresa não financeira tributada pelo lucro presumido e (ii) diferença de alíquota de empresa financeira.

b. Imposto de renda e contribuição social diferidos

• **Controladora**

	Saldo em 31.12.2020	Constituição	Realização (Baixa)	Saldo em 31.12.2021
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	–	3.060	–	3.060
Total de ativo fiscal diferido	**–**	**3.060**	**–**	**3.060**
Obrigações fiscais diferidas sobre ajuste a valor justo de ativos financeiros	13.891	1.204	(282)	14.813
Total de passivos diferidos	**13.891**	**1.204**	**(282)**	**14.813**
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	**(13.891)**	**1.856**	**282**	**(11.753)**

• **Consolidado**

	Saldo em 31.12.2020	Constituição	Realização (Baixa)	Saldo em 31.12.2021
Diferenças temporárias	12.470	19.370	(8.121)	23.719
Ajuste a valor justo de ativos financeiros registrados no PL	–	2.115	(740)	1.375
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	–	16.034	(12.974)	3.060
Total de ativo fiscal diferido	**12.470**	**37.519**	**(21.835)**	**28.154**
Obrigações fiscais diferidas sobre ajuste a valor justo de ativos financeiros	23.218	34.200	(4.334)	53.084
Total de passivos diferidos	**23.218**	**34.200**	**(4.334)**	**53.084**
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	**(10.748)**	**3.319**	**(17.501)**	**(24.930)**

	Saldo em 31.12.2019	Constituição	Realização (Baixa)	Saldo em 31.12.2020
Diferenças temporárias	2.206	10.264	–	12.470
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	2.383	–	(2.383)	–
Total de ativo fiscal diferido	**4.589**	**10.264**	**(2.383)**	**12.470**
Obrigações fiscais diferidas sobre ajuste a valor justo de ativos financeiros	23.859	2.832	(3.473)	23.218
Outros	187	–	(187)	–
Total de passivos diferidos	**24.046**	**2.832**	**(3.660)**	**23.218**
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	**(19.457)**	**7.432**	**1.277**	**(10.748)**

A Administração, com base nas suas projeções de resultados, entende que irá auferir resultados tributáveis para absorver os créditos tributários registrados conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado – Expectativa de realização 2021	Expectativa de realização 2020	Valor presente 2021	Valor presente 2020
2021	–	12.389	–	10.991
2022	23.649	13	21.571	10
2023	3.084	34	2.566	24
2024	98	–	74	–
2025	587	–	406	–
2026	–	–	–	–
2027	–	–	–	–
2028	40	34	21	13
2029	64	–	30	–
2030	–	–	–	–
2031	632	–	251	–
Total	**28.154**	**12.470**	**24.919**	**11.038**

O valor presente dos créditos tributários foi calculado considerando a taxa média do DI 0,76% ao mês em 2021 (0,23% em 2020).

Essa estimativa é periodicamente revisada, de modo que eventuais alterações na perspectiva de recuperação desses créditos sejam tempestivamente consideradas nas demonstrações financeiras.

O montante de crédito tributário não registrado em 31 de dezembro de 2021 foi de R$ 13.278 (R$ 3.625 em 31 de dezembro de 2020), os quais serão registrados quando apresentarem efetiva perspectiva de realização.

20. Segmentos operacionais

O Grupo possui um segmento reportável em 31 de dezembro de 2021 e 2020. Esse segmento oferece serviços de bancos de investimentos, que são administrados e gerenciados de acordo com os produtos oferecidos.

O seguinte resumo das linhas de negócio da Companhia descreve os principais serviços prestados pelo segmento reportável da Companhia:

• ***Investment Banking* – Fusões e aquisições & reestruturações financeiras**

Oferece serviços de assessoria financeira e estratégica em transações de fusões e aquisições, vendas de participações, captação de recursos, parcerias estratégicas, reestruturações societárias e reestruturações financeiras. Desse modo, atua junto ao cliente na preparação dos materiais, levantamento de informações, modelagem financeira, estruturação do negócio, negociação de contratos e aconselhamento de acionistas e da administração em todas as etapas dos processos mencionados.

• **Crédito estruturado & mercado de capitais**

Assessora seus clientes na captação de recursos junto a investidores por meio de instrumentos de dívida. Atua na estruturação e distribuição de produtos financeiros desenvolvidos de acordo com as necessidades de cada cliente. A área participa ativamente durante todo o processo da estruturação dos instrumentos de dívida, de forma a orientar seus clientes da melhor forma possível.

• ***Sales & Trading***

Assessora e executa operações de câmbio, derivativos e fianças junto a seus clientes corporativos e institucionais. Atua na captação de recursos junto a clientes e terceiros utilizando seus produtos de tesouraria como CDBs, LCI/LCA e LFs. A área também é responsável pela gestão de tesouraria e *ALM* (*Asset and Liability Management*) e todos os acessos aos diferentes mercados primários de negociação local e internacional.

• **Investimentos**

Desenvolve novas teses de investimentos ilíquidos, negocia transações minoritárias, estrutura veículos de investimento, capta recursos de terceiros, aloca capital proprietário, presta serviços de gestão de recursos para os fundos e contribui para a estratégia de desenvolvimento das respectivas teses. Possui relacionamento com grande parte dos *family offices* brasileiros e base de investidores que comprometem capital de forma recorrente e permitem o acesso a negócios proprietários através da extensa rede de relacionamento com empresários locais.

• **Outras receitas**

Concentra as receitas obtidas com a construção da carteira de crédito em TVM e créditos em transição. Adicionalmente remunera o capital pelas áreas que o utilizam *(e.g. Investments, Sales & Trading)*.

a. Informações sobre o segmento reportável

Considerando que a Companhia possui apenas um segmento reportável, as informações financeiras gerenciadas pela Administração são aquelas apresentadas no balanço patrimonial e demonstração de resultado.

b. Segmentos geográficos

As operações da Companhia são, substancialmente, realizadas no país (Brasil) e possui uma empresa com sede em Amsterdam, Holanda, cujo objeto social são atividades de consultoria em gestão empresarial. Além disso, conta também com um fundo de investimento domiciliado nas Ilhas *Cayman*, cuja estratégia de investimento é obter rentabilidade em títulos e valores mobiliários, incluindo ações e títulos de dívida, moedas, opções, futuros e outros derivativos, com foco no mercado brasileiro.

21. Outras informações

a. Garantias, Avais e Fianças

Os avais e fianças prestados pelo BR Partners Banco são registrados em nome dos avalizados ou afiançados em contas de compensação, observados os desdobramentos previstos para controle, registro e acompanhamento dos atos administrativos que podem transformar-se em obrigação em razão de acontecimentos futuros. As operações de avais e fianças prestadas honradas e não honradas tem provisionamento atribuído a cada cliente, conforme definido pela Administração com base na expectativa de perda desta.

São concedidos créditos por meio de avais e fianças conforme quadro a seguir:

	2021	2020
Fianças bancárias prestadas	84.879	36.894
Provisão para garantias financeiras prestadas	(372)	(369)
Total	**84.507**	**36.525**

b. BR Partners Holdco Participações Ltda.

Em 1º de setembro de 2020 a empresa foi incorporada pela sua controladora direta, BR Partners Holdco Participações S.A., desde então se tornou a atual controladora da Companhia.

c. Contingências

No Grupo BR Partners, não há registro de processo judicial de natureza passiva no âmbito tributário para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020.

No âmbito cível há uma ação em andamento classificada pelo nosso assessor jurídico como perda provável, cujo valor provisionado em 31 de dezembro de 2021 foi de R$ 292 (R$ 226 em 31 de dezembro de 2020).

No âmbito trabalhista, as ações em andamento classificadas pelos nossos assessores jurídicos como perda provável na data base 31 de dezembro de 2021 é de R$1.176 (R$ 970 em 31 de dezembro de 2020). Em relação as ações classificadas pelos nossos assessores jurídicos como perda possível, o valor em risco perfaz a monta de R$ 536 em 31 de dezembro de 2021 (R$ 0 em 31 de dezembro de 2020).

d. Seguros

O Grupo possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, contratando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas, relativas às instalações em sua sede, foram contratadas por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações. No exercício findo em 31 de dezembro de 2021 as apólices contratadas pelo Grupo estão com os seguintes riscos cobertos:

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante da cobertura
Patrimônio	Incêndio, explosão e fumaça	10.000
	Perda de aluguel	600
	Responsabilidade civil	600
	Danos elétricos	1.000
	Equipamentos eletrônicos	2.000
	Vidros	30
	Derrame vazamento de *sprinkles*	2.000
	Recomposição de registros e documentos	600
	Equipamentos estacionários	600

e. Passivo de arrendamento

O Grupo arrenda andares de prédio comercial e que tem duração de 5 anos, sendo último contrato firmado em 2018, podendo ser renegociado em qualquer momento. Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os valores mínimos não canceláveis de arrendamentos estão apresentados entre 1 e 5 anos, sendo que não há mais saldo para 31 de dezembro de 2021 e, para 2020, o valor

continua ...

Congresso Preço dos combustíveis

Lira propõe incluir alívio para diesel em projeto sobre ICMS

IANDER PORCELLA
IZAEL PEREIRA
BRASÍLIA

O presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), afirmou ontem que se reuniria com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para chegar a um "ponto de convergência" sobre a questão dos combustíveis.

Propostas de Emenda à Constituição (PEC) para zerar impostos federais sobre gasolina, diesel e energia elétrica surgiram no Congresso nas últimas semanas, mas Lira defendeu um projeto que está no Senado, já aprovado pela Câmara, com foco no Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Bens (ICMS), cobrado pelos Estados. De acordo com ele, a tramitação seria mais rápida e o problema seria resolvido de forma mais pragmática.

A busca por "convergência" com Pacheco destoa do tom adotado por Lira em 16 de janeiro, quando ele criticou a postura de governadores em relação ao preço dos combustíveis e afirmou que cobranças sobre o tema precisavam ser dirigidas ao Senado.

"Não adianta essa discussão de hegemonia ou primazia de bancadas sobre outras. Acho que podemos resolver esse assunto", declarou Lira, em coletiva de imprensa após reunião com líderes partidários. O presidente da Câmara disse que o ICMS está "pesando no bolso do brasileiro" e que o tema "carece de uma reflexão" por parte dos governadores.

"O Senado pode, inclusive, mexer na alíquota do ICMS, não sei se terá essa disposição", afirmou. Lira defendeu, ainda, que o projeto de lei que tramita no Senado inclua a permissão para que os impostos federais sejam zerados.

Pelo texto do projeto defendido por Lira, a cobrança do ICMS passaria a considerar um valor fixo por litro – a exemplo dos impostos federais PIS, Cofins e Cide, modelo conhecido como "*ad rem*". Ele substituiria a cobrança atual, que utiliza um porcentual sobre o valor do preço ("*ad valorem*").

Questionado sobre o impacto fiscal das PECs dos combustíveis, que desobrigam o governo de compensar a perda de arrecadação com o corte de impostos (como determina a Lei de Responsabilidade Fiscal), Lira disse que as propostas "nunca saem como entram" no Congresso. "Mais importante do que os textos das PECs, é nós encontrarmos uma solução para o problema que existe", desconversou.

Guedes

Em vez das PECs, equipe vai insistir em projeto que prevê redução de tributos só para o diesel

Em vez dessas PECs do Senado e da Câmara, o ministro da Economia, Paulo Guedes, vai insistir na aprovação de um projeto que prevê a redução de tributos apenas para o óleo diesel. Nesse caso, a renúncia fiscal ficaria entre R$ 17 bilhões e R$ 18 bilhões, e haveria uma alteração na Lei de Diretrizes Orçamentárias para prever compensação do valor que deixaria de ser arrecadado. ●

2023 (I): mais competição

ARTIGO

Fabio Giambiagi
Economista

Começo hoje uma série de 15 artigos com propostas para a gestão de governo que resultar vencedora nas eleições deste ano.

Deliberadamente, optei por iniciar pela definição de que tipo de economia queremos. Nesse sentido, entendo que o melhor para o País seria o vencedor ter uma preferência clara pelos princípios enunciados por Schumpeter, o teórico mais profundo da natureza do capitalismo. Como enfatizado pelo seu biógrafo Thomas McCraw no prefácio de *O profeta da inovação*, "nos mil anos que antecederam o século 18, as rendas pessoais na Europa Ocidental duplicavam a cada período de 630 anos. Após a disseminação do moderno capitalismo, contudo, começaram a duplicar a cada período de 50 ou 60 anos. Dobravam a cada 40 anos nos EUA e a cada 25 no Japão, que começou mais tarde e pôde se beneficiar dos exemplos europeu e americano" (Editora Record, pg. 10/11).

Os países que mais progrediram no mundo nos últimos 250 anos foram aqueles onde essas regras da competição foram mais respeitadas. Isso se aplica também à China pós-1970. Capitalismo é a causa do êxito dos EUA, da Coreia, da Alemanha, do Japão e da Escandinávia.

Capitalismo é a causa do êxito de EUA, Japão, Coreia, Alemanha e Escandinávia. Brasil deve definir que tipo de economia queremos

Isso não pode nem deve ser compreendido como a ausência do Estado. As sociedades que devemos ter como modelo são aquelas que souberam estabelecer um justo balanço entre o processo de seleção inerente ao sistema e os vetores social e político que definem regras de convivência entre grupos sociais no pacto civilizatório, cuja gradação depende de cada sociedade e do tempo histórico.

O importante é que o (e)leitor perceba que, hoje, países que não estão preparados para a competição não vão a lugar algum. Digo aqui "competição" no sentido amplo da palavra: entre indivíduos, pessoas e empresas. Na área de serviços, tirando São Paulo (que é como um outro país) e áreas do Sul, o contraste entre nossa realidade e a constatada por qualquer um que conheça minimamente os EUA, a Europa ou a Ásia é gritante. No mundo atual, o Brasil está fora do jogo.

Por que, nos últimos anos, no enfrentamento entre os vencedores da *Champions League* e os brasileiros – ou argentinos – no Mundial de Clubes, os europeus têm dado um baile? Qualquer torcedor entende que um jogador brasileiro da elite do Campeonato Brasileiro se tornará um jogador melhor se for jogar na Europa, no Liverpool ou no Real Madrid. O nome do sucesso é "competição". Não deveria ser difícil de traduzir as vantagens dessa lógica para a economia – e enfrentar os nossos vícios cartoriais. ●

Trabalho Emprego em discussão

Especialistas defendem aprofundar reforma

Em vez de revogar, é preciso avançar na nova lei trabalhista, dizem participantes de debate organizado pela FecomercioSP

EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

Enquanto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva – líder nas pesquisas na corrida presidencial deste ano – propõe revogar a reforma trabalhista em vigor desde novembro de 2017, especialistas defendem aprofundá-la. Para eles, não há como haver geração de empregos sem crescimento econômico, mas a reforma do governo Michel Temer teria deixado de lado pontos que podem impulsionar de vez a criação de vagas.

"Achar que vai ter emprego sem termos crescimento econômico é plantar no deserto. O desemprego não vai cair enquanto não resolvermos o nosso imbróglio fiscal."
Fernando de Holanda Barbosa
Pesquisador do Ibre/FGV

Lula se inspira na "contrarreforma" aprovada na Espanha por apenas um voto de diferença na semana passada, revertendo grande parte das mudanças feitas em 2012. A nova lei busca diminuir o alto porcentual de trabalhadores temporários no país, que hoje chega a 25% – o maior entre os 27 países da União Europeia.

O economista do trabalho e professor da Universidade de São Paulo José Pastore alerta que é preciso ter cuidado ao tomar como exemplo o movimento do governo espanhol. "As condições são muito diferentes entre os mercados de trabalho dos dois países. Após a crise de 2008, a Espanha criou várias modalidades de 'trabalho picadinho': por hora, por obra, por projeto. Essas modalidades foram corroendo as proteções dos trabalhadores, algumas até desapareceram, diferentemente do caso brasileiro", disse, em debate virtual realizado pela FecomercioSP que vai ao ar hoje.

Pastore lembra que o trabalho temporário é regulamentado no Brasil desde 1974, com regras que garantem todos os direitos trabalhistas. "Da mesma forma, o trabalho intermitente, o trabalho parcial e o teletrabalho (*modalidades criadas na reforma de 2017*) têm todos os direitos da CLT (*Consolidação das Leis do Trabalho*). O nosso problema não é esse, é a informalidade. Acabar com o trabalho temporário não vai transformar tudo em trabalho estável e definitivo", disse.

O economista Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ressaltou que o marco trabalhista precisa abarcar as possibilidades de trabalho remoto impulsionadas durante a pandemia. "Se não adaptarmos a legislação brasileira, o trabalhador brasileiro ficará para trás", afirmou. "Um mundo novo se abriu com a pandemia. Se eu trabalho remotamente daqui do Brasil para uma empresa americana, qual é a legislação que vale? É preciso deixar a regra do jogo bem clara." ●

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ: 56.577.059/0006.06

COMPRA PRIVADA / ICESP 1830/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO**, para fornecimento de **MATERIAIS MÉDICOS - FIOS CIRÚRGICOS** cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ: 56.577.059/0006.06

COMPRA PRIVADA - ICESP 1831/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO**, para contratação de fornecimento de **Renovação 01 licença AutoCAD Architecture Engineering & Construction Collection**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

Federação Paulista de Ginástica

Av. Alcântara Machado, nº 80 - 2º andar - sala 23 - CEP 03102-000 - São Paulo
Fone: (11) 3208-5680 - Fax: 3675-4063 - E-mail: fpg@fpginastica.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Federação Paulista de Ginástica, pelo presente edital, convoca seus filiados para a **Assembleia Geral Ordinária,** a realizar-se no dia **05 de março de 2022** à Av. Alcântara Machado, 80 - sala 23, CEP 03102-000, Brás, São Paulo, em primeira chamada às 9h30min, com a presença no mínimo de metade mais um dos filiados com direito a voto, e/ou em segunda chamada, às 10h00min com qualquer número de filiados com direito a voto **(§ 1º do Art. 15 do Estatuto Social), (do Art. 17 do Estatuto Social)** para deliberarem sobre a seguinte Ordem do dia: a) Aprovar a prestação de contas e balanço contábil de 2021; b) Previsão orçamentária 2022; c) Aprovação de reajustes no Código de Taxas 2022; d) Assuntos Gerais. Terão direito a voto na Assembleia Geral Extraordinária, conforme o Artigo 14, §3º do Estatuto da FPG os Filiados que: a) Tenham no mínimo 01 (um) ano de filiação; b) Tenham participado no mínimo em um evento oficial da FPG no exercício atual ou anterior; c) Não estejam inadimplentes perante a FPG. Se a Entidade não for representada pelo próprio Presidente, o indicado deverá apresentar Instrumento de Mandato específico para esse fim em papel timbrado da Entidade filiada e devidamente assinada pelo seu Presidente ou por quem seu Estatuto prever.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2022

Roseane Nabarrete Zanetti - Presidente - Federação Paulista de Ginástica

Fortaleza PREFEITURA

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA PARA O ITEM 05

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 424/2021**.

ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – **IJF – GERÊNCIA DE MANUTENÇÃO/GEMAN.**

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE ACESSÓRIOS COMPATÍVEIS COM MONITORES LIFEMED MODELO M12 (SENSOR DE TEMPERATURA TIPO PELE, SENSOR DE SPO2 ADULTO, CABO DE ECG 5 VIAS, MANGUITO ADULTO, MANGUITO PEDIÁTRICO, MANGUEIRA PNI), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.

DO TIPO: MENOR PREÇO.

DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 424/2021 - IJF, foi declarada FRACASSADA PARA O ITEM 05. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: (85)3452-3477.

Fortaleza – CE, 10 de fevereiro de 2022.

Carlos Henrique Rocha Almeida

PREGOEIRO(A) DA CLFOR

SERVIÇO DE ÁGUA E ESGOTO DE ARTUR NOGUEIRA - SAEAN

Declaração de Pregão Presencial Deserto - Pregão Presencial nº 002/2022 - Processo nº 002/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada para os serviços de recomposição de pavimentação asfáltica (tapa buraco), compreendendo até de 400 toneladas, em locais onde o Serviço de Água e Esgoto de Artur Nogueira - SAEAN executou obras, ligações de água e esgoto, manutenção em redes de água e esgoto, bem como demais locais danificados, bem como demandas futuras, com fornecimento de mão de obra, veículos, equipamentos e insumos necessários para a manutenção das vias urbanas no Município de Artur Nogueira/SP. A Presidente Superintendente do SAEAN, no uso de suas atribuições legais, **Declara** o presente certame licitatório, referente a Contratação de empresa para o fornecimento de Massa Asfáltica, **Deserto**, tendo em vista o não comparecimento de nenhum licitante interessado em participar deste processo licitatório. Artur Nogueira, 02 de fevereiro de 2022. **Gabriela Montoya Fernandes** - Presidente Superintendente.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE "08 DE ABRIL"

CNPJ 08.996.378/0001-07

EDITAL CHAMAMENTO PÚBLICO PARA - CREDENCIAMENTO Nº 001/2022

O **CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE "08 DE ABRIL"**, representado pelo seu Presidente, Sr. **Rodrigo Falsetti**, neste ato denominado simplesmente "Con8", **COMUNICA A TODOS OS INTERESSADOS** que se encontra aberto neste Consórcio o **EDITAL CHAMAMENTO PÚBLICO PARA CREDENCIAMENTO Nº 001/2022** que tem por objeto o **CREDENCIAMENTO DE PESSOAS JURÍDICAS DA ÁREA DE SAÚDE** para a prestação de serviços complementares aos municípios consorciados, nas seguintes especialidades da Tabela de Procedimentos:

GRUPO 02 – Procedimentos com Finalidade Diagnóstico e Subgrupos;
GRUPO 03 – Procedimentos Clínicos e Subgrupos;
GRUPO 04 – Procedimento Cirúrgico e Subgrupos;
GRUPO 07 – Órteses, Próteses e Materiais Especiais e Subgrupos.

DO VALOR CONTRATUAL: de acordo com a tabela de Procedimentos do Con8.
PRAZO PARA O CREDENCIAMENTO: Indeterminado
RECEBIMENTO DOS ENVELOPES: a partir do dia 14 de Fevereiro de 2022, em dias de expediente das 09:00 às 16:00 horas.
FORNECIMENTO DO EDITAL: Nos mesmos dias e horário do recebimento dos envelopes.

O edital na íntegra, bem como maiores informações poderão ser obtidos na sede da Secretaria Executiva do Con8, situada na Rua: Dr. José Alves, nº403, no Centro de Mogi Mirim, com o Cep 13.800-050, Telefone: (19) 3549-8674 ou 3549-8675, ou através do Site Oficial www.con8.org.br e e-mail credenciamento@con8.org.br.

Mogi Mirim, 11 de Fevereiro de 2022.

RODRIGO FALSETTI
Presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde 08 de Abril

AVISOS DE LICITAÇÕES

PG SABESP CSM 04744/21 - Fornecimento de Mobiliário para a Superintendência de Suprimentos e Contratações Estratégicas e Superintendência de Gestão Patrimonial - Edital para "download" a partir de 11/02/22 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante a participação) no acesso "cadastre sua empresa". Envio das Propostas a partir 00h00 de 23/02/22 até 09h30 de 24/02/22, no site www.sabesp.com.br/licitacoes. As 09h30 será dado o início a Sessão Pública. CSM - SP, 11/02/22.

ADIAMENTO "SINE-DIE"

PG SABESP MN 04403/21 - Comunicamos que a data estabelecida à licitação em referência fica adiada (Sine-Die). SP 11/02/22 - MN.

Água. Sabendo usar, não vai faltar.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARCO ÍRIS-SP

Aviso de Licitação - Pregão Presencial nº 04/2022

A Prefeitura Municipal de Arco Íris/SP torna público que se encontra aberto no Setor de Licitações o PREGÃO PRESENCIAL Nº 04/2022, para registro de preços para eventual aquisição de materiais cirúrgicos e odontológicos para a Unidade de Saúde do Município de Arco-Íris. A Sessão de recebimento dos envelopes, análise e julgamento será no dia 24/02/2022 até às 08h00, e a abertura dos envelopes 24/02/2022 às 08h15. A minuta de edital em inteiro teor está à disposição dos interessados de 2ª a 6ª feira, das 9h às 16h no Setor de Licitações da Prefeitura, telefone (14) 3477-1128 ou no site: www.arcoiris.sp.gov.br. Arco Íris/SP, 10/02/2022.

ALDO MANSANO FERNANDES - PREFEITO MUNICIPAL

Rominor - Comércio, Empreendimentos e Participações S.A.

CNPJ - 84.696.814/0001-00 - NIRE - 35.300.135.237

Edital de Convocação Resumido - Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária

Ficam convocados os acionistas de ROMINOR - Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. para as Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, a serem realizadas no dia 15 de março de 2022, às 15h00, na Rodovia Luís de Queiroz (SP-304), km 141,5, sala 3, Santa Bárbara d'Oeste, SP, a fim de tratar das matérias descritas no Edital disponibilizado na íntegra nos endereços eletrônicos abaixo indicados. **Aviso:** O presente Edital é feito na forma resumida. As informações completas para a participação dos acionistas na AGOE estão disponíveis no endereço eletrônico do Jornal "O Estado de São Paulo" (Estadão) (https://www.estadao.com.br). Santa Bárbara d'Oeste, 10 de fevereiro de 2022. **Américo Emílio Romi Neto -** Presidente do Conselho de Administração.

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

Sandro Magalhaes Manteiga, CPF nº 833.249.766-34 e **Fabiola Bianca Gonçalves Lima Marchiori**, CPF nº 977.662.166-04, **DECLARAM**, nos termos do art. 6º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargos de administração na **Nu Financeira S.A. - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento**, CNPJ nº 30.680.829/0001-43. **ESCLARECEM** que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet)

Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB

Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento de Organização do Sistema Financeiro
Gerência Técnica em São Paulo
Rua Capote Valente, nº 120, 3º e 4º andares, Pinheiros, São Paulo/SP, CEP 05409-000
São Paulo, 09 de fevereiro de 2021.

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

Sandro Magalhaes Manteiga, CPF nº 833.249.766-34 e **Fabiola Bianca Gonçalves Lima Marchiori**, CPF nº 977.662.166-04, **DECLARAM**, nos termos do art. 6º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargos de administração na **Nu Distribuidora de Titulos e Valores Mobiliários Ltda.**, CNPJ nº 39.544.456/0001-58. **ESCLARECEM** que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet)

Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB

Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Departamento de Organização do Sistema Financeiro
Gerência Técnica em São Paulo
Rua Capote Valente, nº 120, Pinheiros, São Paulo/SP, CEP 05409-000
São Paulo, 09 de fevereiro de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA

Pregão Eletrônico nº 13/2022

Objeto: AQUISIÇÃO DE MATERIAIS MÉDICO-HOSPITALARES Data e hora limite para credenciamento no sitio da Caixa até: 25/02/2022 às 08h30 Data e hora limite para recebimento das propostas até: 25/02/2022 às 09h Início da disputa da etapa de lances: 25/02/2022 às 10h30 Obtenção do Edital: gratuito através do sitio www.paulinia.sp.gov.br/editais ou www.licitacoes.caixa.gov.br. Paulínia, 10 de fevereiro de 2022.

Ednilson Cazellato
Prefeito Municipal

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO PRESENCIAL **Nº. 002/2022.**

ORIGEM: AUTARQUIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO E CIDADANIA – **AMC.**

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA(S) PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO NAS VIAS PÚBLICAS URBANAS DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, ENGLOBANDO O FORNECIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS À PERFEITA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONTIDOS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.

DO TIPO: MENOR PREÇO.

REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o Credenciamento, os Envelopes contendo as Propostas de Preços e Documentação de Habilitação serão recebidos no dia 23 de fevereiro de 2022, no horário compreendido entre 10h00min. às 10h15min (horário local) na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, e iniciada a **Abertura dos Envelopes** de Propostas de Preços no dia 23 de fevereiro de 2022 às 10h15min. (horário local). O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta e aquisição na Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no e-compras: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 | CLFOR.**

Fortaleza – CE, 10 de fevereiro de 2022.

Otávio César Lima de Melo
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ/ME nº 16.551.758/0001-58 - NIRE 35.3.0044235-1

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 29 DE SETEMBRO DE 2021

1. Data, hora e local: 29 de setembro de 2021, às 12h, na sede social, na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre A, 6º andar, Campos Elíseos, São Paulo/SP ("Companhia"). **2. Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social, dispensada a convocação prévia, nos termos do parágrafo 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404/76. **3. Composição da Mesa:** Presidente - Sr. Marcos Roberto Loução; Secretária - Sra. Aline Salem da Silveira Bueno. **4. Ordem do dia:** Deliberar sobre o aumento do capital social da Companhia no valor de R$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais), mediante a emissão de novas ações, com a consequente alteração do caput do artigo 5º do Estatuto Social. **5. Deliberações:** A Assembleia Geral Extraordinária, por unanimidade de votos e sem ressalvas: **5.1.** Observado que o capital social está, nesta data, totalmente subscrito e integralizado, em conformidade com o disposto no caput do artigo 170 da Lei nº 6.404/76, aprovou o aumento do capital social da Companhia no valor de R$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais), passando de R$ 77.000.000,00 (setenta e sete milhões de reais) para R$ 81.000.000,00 (oitenta e um milhões de reais), mediante a emissão, após arredondamento, de 1.310.463 (um milhão, trezentas e dez mil, quatrocentas e sessenta e três) novas ações ordinárias sem valor nominal, pelo preço de emissão de R$ 3,05235623 por ação, fixado com base no valor patrimonial das ações, nos termos do artigo 170, parágrafo 1º, inciso II da Lei nº 6.404/76. **5.1.1.** Dispensada a fixação de prazo para o exercício do direito de preferência na subscrição das ações, sendo que a acionista Porto Seguro S.A. renunciou ao seu direito em favor da acionista Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais que, nos termos do Boletim de Subscrição anexo à presente ata, subscreveu as 1.310.463 (um milhão, trezentas e dez mil, quatrocentas e sessenta e três) ações ordinárias emitidas e as integralizou em moeda corrente nesta data. **5.1.2.** Em consequência, o caput do artigo 5º do Estatuto Social foi alterado para refletir o aumento de capital ora deliberado, que passa a vigorar com a seguinte redação: "**Artigo 5º -** O capital social, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional, é de R$ 81.000.000,00 (oitenta e um milhões de reais), dividido em 33.824.766 (trinta e três milhões, oitocentas e vinte e quatro mil, setecentas e sessenta e seis) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal." **6. Documentos arquivados na Companhia:** Procurações e demais documentos pertinentes à ordem do dia. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e lavrada esta ata em forma de sumário, nos termos do artigo 130, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76. São Paulo, 29 de setembro de 2021. (assinaturas) **Presidente da Mesa:** Sr. Marcos Roberto Loução; Secretária da Mesa: Sra. Aline Salem da Silveira Bueno. **Acionistas: Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais,** sua bastante procuradora, Sra. Aline Salem da Silveira Bueno; **Porto Seguro S.A.,** por seu Diretor Vice-Presidente - Negócios Financeiros e Serviços, Sr. Marcos Roberto Loução e por seu Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos, Sr. Celso Damadi. A presente é cópia fiel da lavrada em livro próprio. **Porto Seguro Capitalização S.A. -** p.p. Aline Salem da Silveira Bueno. **JUCESP** nº 66.405/22-1 em 03/02/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

Guilherme Gurgel de Oliveira Macedo portador da C.I. RG. nº 950099003408 SCE e do CPF nº 632.596.053-04; e **Sergio Castro Emsenhuber** portador da C.I. RG. nº 61134284 SSP-SP e do CPF nº 069.168.988-10. DECLARAM, nos termos do art. 6º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, suas intenções de exercerem cargo de administração no **CARTOS SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S.A** (CNPJ: 21.332.862/0001-91). ESCLARECEM que eventuais objeções às presentes declarações devem ser comunicadas diretamente ao Banco Central do Brasil, no endereço abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, por meio formal em que os autores estejam devidamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, observado que as declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet). Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB. Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo: BANCO CENTRAL DO BRASIL Departamento de Organização do Sistema Financeiro. Gerência Técnica em São Paulo. Av. Paulista, nº 1804 - 5º andar - São Paulo - SP - CEP 01310-922. São Paulo, 08 de fevereiro de 2022.

Hesa 110 - Investimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ 12.857.259/0001-32 - NIRE 35 224 826 343

Extrato da Ata da Reunião de Sócios Realizada em 13/08/2021

Aos 13/08/2021, às 13h30, na sede social em Mogi das Cruzes - SP, com a totalidade do capital social. **Mesa Diretora:** Henrique Borenstein - Presidente e Paulo Sérgio Coelho - Secretário. **Deliberação:** Os sócios aprovaram por unanimidade a redução do capital social para R$ 3.116.410,00 pela absorção dos prejuízos irreparáveis e, por conta da excessividade momentânea uma segunda redução de capital social para R$ 316.410,00, com o rateio dos R$ 2.800.000,00 excedentes do capital, conforme a participação de cada sócio na sociedade. O montante devido aos sócios em razão da redução das respectivas participações societárias será pago pela administração da Sociedade em moeda corrente nacional, sendo que os sócios comprometem-se neste ato a restituir ao patrimônio da Sociedade o valor total recebido, caso haja a oposição de algum credor, nos termos do artigo 1.084 e parágrafos do Código Civil. Nada mais. **Mesa: Henrique Borenstein -** Presidente; **Paulo Sergio Coelho** - Secretário; **Sócios: Helbor Empreendimentos S.A.** *Henrique Borenstein.* **União Participações Imobiliárias Ltda.** *Paulo Sergio Coelho; Maria Zelia Rodrigues de Souza França.*

Hesa 172 - Investimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ 21.600.621/0001-86 - NIRE 35 228 817 730

Extrato da Ata da Reunião de Sócios Realizada em 13/08/2021

Aos 13/08/2021, às 10h30, na sede social em Mogi das Cruzes-SP, com a totalidade do capital social. **Mesa Diretora:** Henrique Borenstein - Presidente e Mauro Piccolotto Dottori - Secretário. **Deliberação:** Feitos os esclarecimentos sobre a matéria em pauta, os sócios aprovaram por unanimidade o aumento do capital social de R$ 29.560.000,00 para R$ 30.060.000,00; aprovaram ainda a redução do capital social para 560.000,00, e o rateio dos R$ 29.500.000,00 excedentes do capital, conforme a participação de cada sócio na sociedade. O montante devido aos sócios em razão da redução das respectivas participações societárias será pago pela administração da Sociedade em moeda corrente nacional, sendo que os sócios comprometem-se neste ato a restituir ao patrimônio da Sociedade o valor total recebido, caso haja a oposição de algum credor, nos termos do artigo 1.084 e parágrafos do Código Civil. Nada mais. **Mesa: Henrique Borenstein -** Presidente; **Mauro Piccolotto Dottori -** Secretário; **Sócios: Helbor Empreendimentos S.A. -** *Henrique Borenstein;* **MPD Investimentos Imobiliários Ltda. -** *Mauro Piccolotto Dottori;* **11B Holdings Administração de Bens Ltda. -** *Bernardo Parnes;* **Eduardo Vieira da Motta; José Henrique Longo.**

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – CEL II

AVISO DE CHAMADA PÚBLICA Processo Administrativo 001.2021.CELII.CP.001.SDA. Objeto: Seleção de entidades privadas, sem fins lucrativos, para prestação de serviços à Secretaria de Desenvolvimento Agrário, relativos à implementação da tecnologia social de acesso à água nº 02 para consumo humano dentre aqueles modelos adequados a tal fim e previstos na portaria nº 365,de julho de 2020, de acordo com o modelo proposto na Instrução Normativa Nº 4, de 27 de maio de 2021 Valor total estimado R$ 15.152.841,60. Local e data do início do recebimento dos documentos: 14/02/2021 às 08h30min, na Av. General San Martin, 1371 – Bongi - Protocolo da Secretaria de Desenvolvimento Agrário. Edital e anexos no sites: www.licitacoes.pe.gov.br. e no sitio oficial do Ministério da Cidadania - Informações adicionais: mirela.neukranz@sda.pe.gov.br. Recife, 10/02/2022. **Mirela Neukranz Presidente da Comissão Especial de Licitação II.**

COMPANHIA HABITACIONAL REGIONAL DE RIBEIRÃO PRETO-COHAB-RP

CNPJ 56.015.167/0001-80

RESULTADO DE LICITAÇÃO DESERTA - CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº. 01/2021
PROCESSO Nº. 60 0001646/2021

O Diretor-Presidente da Companhia Habitacional Regional de Ribeirão Preto – COHAB-RP, no uso de suas atribuições, informa aos interessados que a presente licitação, cujo objeto é a Alienação de um imóvel comercial de propriedade da COHAB-RP, localizado na cidade de Jales-SP, descrito no Anexo I do Edital, resultou DESERTA, conforme consta nos autos do Processo Administrativo nº. 60 0001646/2021. Ribeirão Preto, 02 de fevereiro de 2022. NILSON ROGÉRIO BARONI - Diretor-PresidenteRibeirão Preto, 13 de maio de 2021. NILSON ROGÉRIO BARONI - Diretor-Presidente

AVISO DE SUSPENSÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 015/2022**.

ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – **IJF – GERÊNCIA DE ATIVIDADES AUXILIARES/GEATA.**

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAIS DE HIGIENIZAÇÃO E DESINFECÇÃO DO IJF (ÁCIDO MURIÁTICO, AROMATIZADOR E OUTROS), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.

DO TIPO: MENOR PREÇO.

DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que, por ausência de tempo hábil para decisão de impugnação apresentada, o processo em epígrafe foi SUSPENSO. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 10 de fevereiro de 2022.

Carlos Henrique Rocha Almeida
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ/ME nº 16.551.758/0001-58 - NIRE 35.3.0044235-1

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2021

1. Data, hora e local: 29 de junho de 2021, às 12h, na sede social, na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre A, 6º andar, Campos Elíseos, São Paulo/SP ("Companhia"). **2. Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social, dispensada a convocação prévia, nos termos do parágrafo 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404/76. **3. Composição da Mesa:** Presidente - Sr. Marcos Roberto Loução; Secretária - Sra. Aline Salem da Silveira Bueno. **4. Ordem do dia:** Deliberar sobre o aumento do capital social da Companhia no valor de R$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais), mediante a emissão de novas ações, com a consequente alteração do *caput* do artigo 5º do Estatuto Social. **5. Deliberações:** A Assembleia Geral Extraordinária, por unanimidade de votos e sem ressalvas: **5.1.** Observado que o capital social está, nesta data, totalmente subscrito e integralizado, em conformidade com o disposto no *caput* do artigo 170 da Lei nº 6.404/76, aprovou o aumento do capital social da Companhia no valor de R$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais), passando de R$ 70.000.000,00 (setenta milhões de reais) para R$ 77.000.000,00 (setenta e sete milhões de reais), mediante a emissão, após arredondamento, de 2.156.581 (dois milhões, cento e cinquenta e seis mil e quinhentas e oitenta e uma) novas ações ordinárias sem valor nominal, pelo preço de emissão de R$ 3,24587832 por ação, fixado com base no valor patrimonial das ações, nos termos do artigo 170, parágrafo 1º, inciso II da Lei nº 6.404/76. **5.1.1.** Dispensada a fixação de prazo para o exercício do direito de preferência na subscrição das ações, sendo que a acionista Porto Seguro S.A. renunciou ao seu direito em favor da acionista Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais que, nos termos do Boletim de Subscrição anexo à presente ata, subscreveu as 2.156.581 (dois milhões, cento e cinquenta e seis mil e quinhentas e oitenta e uma) ações ordinárias emitidas e as integralizou em moeda corrente nesta data. **5.1.2.** Em consequência, o *caput* do artigo 5º do Estatuto Social foi alterado para refletir o aumento de capital ora deliberado, que passa a vigorar com a seguinte redação: "**Artigo 5º** - O capital social, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional, é de R$ 77.000.000,00 (setenta e sete milhões de reais), dividido em 32.514.302 (trinta e dois milhões, quinhentas e quatorze mil e trezentas e duas) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal." **6. Documentos arquivados na Companhia:** Procurações e demais documentos pertinentes à ordem do dia. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e lavrada esta ata em forma de sumário, nos termos do artigo 130, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76. São Paulo, 29 de junho de 2021. (assinaturas) **Presidente da Mesa:** Sr. Marcos Roberto Loução; **Secretária da Mesa:** Sra. Aline Salem da Silveira Bueno; **Acionistas: Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais,** por seu Diretor Vice-Presidente - Negócios Financeiros e Serviços, Sr. Marcos Roberto Loução e por seu Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos, Sr. Celso Damadi; **Porto Seguro S.A.,** por sua bastante procuradora, Sra. Aline Salem da Silveira Bueno. A presente é cópia fiel da lavrada em livro próprio. **Porto Seguro Capitalização S.A. -** p.p. Aline Salem da Silveira Bueno. **JUCESP** nº 66.404/22-8 em 03/02/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Inflação dos EUA pode doer aqui

Alta de juros nos EUA para conter os preços limitará escolhas políticas do Copom e imporá custos à nossa economia

Já pressionado pela inflação local, pelo desemprego elevado e pelos juros altos, o trabalhador brasileiro ainda poderá pagar uma parte da conta da inflação americana, se o Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) endurecer o jogo para segurar os preços. Crédito mais caro na maior potência econômica repercute em outros países, dificultando financiamentos, afetando o câmbio e minando a atividade econômica e o emprego. O aperto poderá começar em março com um aumento dos juros básicos, atualmente na faixa de 0 a 0,25% ao ano. Já se fala, no mercado financeiro, numa alta de 0,5 ponto porcentual, seguida de aumentos menores até o fim do ano. Mesmo um início mais suave, com ajuste de 0,25 ponto, poderá, no entanto, afetar a economia brasileira, já debilitada.

Que o Fed terá de apertar sua política é indiscutível, diante do agravamento do surto inflacionário. Com alta de 0,6% em janeiro, os preços ao consumidor atingiram um patamar 7,5% superior ao de um ano antes, na maior variação desde fevereiro de 1982. Não dá mais, dizem analistas e empresários no mercado americano, para manter a política frouxa e expansionista dos últimos anos.

Com juros muito baixos e muito dinheiro posto em circulação, essa política facilitou a recuperação econômica, depois da onda inicial da pandemia, mas com uma disparada de preços como efeito colateral. A autoridade monetária já havia prometido uma política menos expansionista, mas os novos números da inflação talvez precipitem uma alteração mais severa.

Qualquer política mais dura nos Estados Unidos poderá limitar as escolhas do Copom, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (BC), já confrontado com desajustes muito graves. A inflação mensal diminuiu de 0,73% em dezembro para 0,54% no mês seguinte, mas essa taxa foi a mais alta para janeiro desde 2016, quando chegou a 1,27%. A alta de preços em 12 meses passou de 10,06% no fim de 2021 para 10,38%.

Dificilmente, segundo se estima no mercado, a alta dos preços ao consumidor ficará neste ano abaixo de 5%, o teto da meta oficial, centrada em 3,5%. Hoje parece mais provável um resultado acima do limite de tolerância, como no ano passado. Os juros básicos chegaram a 10,75%. No mercado, já se especulou sobre uma taxa de 12,25% nos próximos meses. A próxima decisão do Fed poderá reforçar essa aposta e estimular, talvez, projeções mais pessimistas. De toda forma, os juros continuarão a subir no Brasil, mesmo com acréscimos menores que o de 1,5 ponto porcentual, usado nos dois últimos ajustes da taxa básica.

Encarecendo as operações do Tesouro, juros maiores tornarão mais complicada a gestão das finanças federais, dificultarão os negócios e imporão mais entraves ao crescimento econômico, por enquanto estimado na faixa de -0,5% a +0,5% em 2022. É muito difícil imaginar uma alternativa aos juros altos, porque o BC enfrenta a inflação, enquanto o presidente da República, seus ministros "políticos" e o Centrão se unem na festa da gastança e da irresponsabilidade.●

Cenário internacional Custo de vida

Inflação nos EUA chega a 7,5%, a maior desde 1982

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês), principal indicador de inflação nos Estados Unidos, subiu 0,6% em janeiro ante dezembro. O resultado superou a expectativa de analistas consultados pelo *The Wall Street Journal*, que previam alta de 0,4%.

Só o núcleo do CPI, que exclui os voláteis preços de alimentos e energia, também avançou 0,6% na comparação mensal de janeiro. Neste caso, o consenso do mercado era de 0,4%. Na comparação anual, o índice em 12 meses chegou a 7,5% em janeiro, o maior desde fevereiro de 1982 e acima da projeção de alta de 7,2%. Já o núcleo teve incremento anual de 6% no último mês, um pouco acima da previsão de avanço de 5,9%. ● SERGIO CALDAS

Mercado financeiro **Balanço**

Lucro do Itaú tem expansão de 45% em 2021 e soma R$ 26,9 bilhões

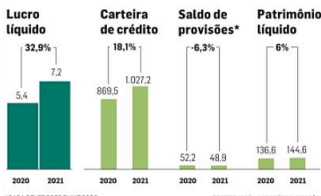
Carteira de crédito passou da marca de R$ 1 trilhão no ano passado, com alta de 18% sobre 2020; presidente da instituição destacou avanços em meios digitais

MATHEUS PIOVESANA
ALTAMIRO SILVA JUNIOR

O Itaú Unibanco, maior banco da América Latina, fechou o quarto trimestre de 2021 com lucro líquido recorrente gerencial de R$ 7,16 bilhões, um salto de 32,9% em relação ao mesmo período de 2020, quando a instituição foi afetada pelos efeitos da pandemia da covid-19 sobre o custo de crédito. No ano de 2021, o lucro do Itaú subiu 45% ante 2020, para R$ 26,9 bilhões – mas ficou aquém do recorde histórico da instituição, que teve ganho de R$ 28,4 bilhões em 2019.

A carteira de crédito do Itaú foi a R$ 1,027 trilhão no fim do ano passado, com alta de 18,1% em relação ao mesmo período de 2020. Já os ativos totais do banco chegaram a R$ 2,17 trilhões, ficando quase estáveis no comparativo anual, enquanto o patrimônio líquido foi a R$ 144,6 bilhões – 6% acima do registrado um ano antes.

Com o crescimento das operações de crédito, a margem financeira com clientes também subiu: foi a R$ 19,9 bilhões, alta de 24,3% no período de um ano. Por outro lado, o custo do crédito, que indica as despesas do Itaú com provisões contra a inadimplência, subiu 2,8% em igual comparação, para R$ 6,2 bilhões.

A inadimplência acima de 90 dias, por sua vez, caiu 0,1 ponto porcentual entre o terceiro e o quarto trimestre, para 2,5%, mas subiu 0,2 ponto em 12 meses.

Em nota à imprensa, o presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy Filho, disse que a instituição está pronta para seguir crescendo neste ano. "Esperamos expandir nossa carteira de crédito de forma sustentável e retomar os resultados recorrentes em níveis superiores aos de antes da pandemia", disse. "Nossa perspectiva para 2022 considera a manutenção da trajetória de recuperação e de bons resultados que obtivemos no ano passado."

Maluhy afirmou ainda que o conglomerado começou o ano com "avanços importantes" em sua transformação cultural e digital, que se refletiram nos resultados do quarto trimestre.

Já o diretor financeiro do Itaú, Alexsandro Broedel, destacou que o banco está conseguindo ampliar a satisfação de seus clientes graças ao investimento digital e que, ao mesmo tempo, tem tido bom resultado financeiro. "Saímos desse período fortalecidos e muito bem posicionados para mantermos a rota de crescimento em 2022", apontou. ●

Montadoras

Iveco investe R$ 1 bi e terá caminhão a gás no Brasil

Quinta maior fabricante de caminhões e ônibus no Brasil, a Iveco, com fábrica em Sete Lagoas (MG), anunciou ontem investimentos de R$ 1 bilhão na América Latina até 2025. A maior parte será na filial brasileira.

Mais da metade do valor será gasta no desenvolvimento de novos produtos, incluindo veículos movidos a gás, com início de produção até o começo de 2023. Parte irá para a nacionalização de componentes para escapar da flutuação cambial, afirma o presidente da empresa na América Latina, Márcio Querichelli.

"Nosso objetivo é fortalecer a marca na região", diz o executivo. A companhia também tem fábrica na Argentina. No Brasil, o grupo detém 6,8% do mercado de caminhões, e almeja atingir 10%.

O grupo contratou mil trabalhadores em 2021 e emprega hoje 2,8 mil pessoas, número que pode aumentar este ano. É um dos poucos a operar em três turnos em vários setores da fábrica mineira. ● CLEIDE SILVA

JULIANA ESTIGARRÍBIA, GABRIEL BALDOCCHI E CIRCE BONATELLI/ CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Interessados nos leilões de portos reavaliam riscos e põem pé no freio

Embora o Ministério da Infraestrutura esteja empenhado em promover as primeiras desestatizações de autoridades portuárias do País, interessados nos leilões da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e do Porto de Santos puseram o pé no freio diante do cenário complexo que se desenha para essas disputas. Entre os grupos que estariam reavaliando a participação estão Rumo e Vinci Partners, além de operadores internacionais. Os portos são vistos como uma grande oportunidade pelo potencial de movimentação e expansão. Mas o modelo de leilão de "filé e osso" tem deixado investidores receosos, especialmente porque há dúvidas se o governo será capaz de quantificar, com assertividade, os passivos de décadas de administração pública.

Rumo e Vinci hesitam diante do modelo

O leilão da Codesa, previsto para março, inclui os portos de Vitória e Barra do Riacho, num contrato de 35 anos. Estão previstos aportes de R$ 1,3 bilhão, além da outorga. A Rumo teria estudado participar, mas estaria reavaliando diante dos riscos de modelagem do contrato. O mesmo teria acontecido com a Vinci.

Santos tem desafios maiores

No leilão da Santos Port Authority (SPA), os desafios são maiores. Além da complexidade inerente ao porto, forças antagônicas que atuam no complexo trazem mais incerteza ao processo de desestatização: terminais arrendados, sindicatos, fornecedores, empresas de logística e inúmeras forças políticas.

● EXPLICA LÁ FORA. Segundo fonte ligada a um grupo francês que estuda participar do leilão da SPA, há muitas dúvidas no mercado se Santos será mesmo privatizado. Os problemas de compliance seriam muito difíceis de explicar em países com controles mais rígidos.

● SÓ DE GRAÇA. Fontes do setor dizem que também não há clima político, em ano eleitoral. Apesar de reconhecer o esforço do governo, o investidor deve acabar aplicando um grande desconto nos lances, caso os certames aconteçam.

● COM A PALAVRA. Procurada, a Rumo informou que não comentaria o assunto. A Vinci afirmou por meio de nota que "está analisando a oportunidade, mas ainda não há uma decisão final a respeito".

● NA ROTA. A tech brasileira Sensedia inaugurou escritório nos EUA, principal mercado do segmento de integrações, no qual a companhia atua. A expansão segue o aporte de R$ 120 milhões do fundo Riverwood, em 2021, e é vista como um passo importante para uma potencial abertura de capital. A atuação nos EUA torna também mais provável uma listagem nas Bolsas americanas.

● QUE BICHO É ESSE. O segmento de integrações, conhecido pela sigla APIs (Interface de Programação de Aplicação), é o mecanismo que permite às empresas abrirem suas plataformas para integração de serviços e produtos, na chamada "open economy". No Brasil, um dos setores que mais têm avançado é o bancário, via open banking. A Sensedia liderou o grupo de trabalho sobre o tema e agora participa do projeto de open Insurance.

● INSPIRAÇÃO. No caminho rumo ao IPO, a referência da Sensedia é a trilha da brasileira VTEX, de serviços para e-commerce. A empresa exibiu seu avanço global para conquistar investidores na abertura de capital na Bolsa de Nova York, no ano passado. Marcilio Oliveira, cofundador da Sensedia, diz manter conversas frequentes com a VTEX.

● BABY STEPS. Apesar do assédio de assessores, Oliveira afirma que o IPO é apenas uma hipótese para o médio prazo, não antes de três anos.

● EXPERIÊNCIA. A ideia agora é aprender com a atuação em mais mercados. A Sensedia já está no Reino Unido, na Alemanha, em outros países europeus, no Peru e na Colômbia. Um dos fatores que chamam atenção dos investidores é o ritmo de crescimento. Em 2021, a receita cresceu 70%, para R$ 130 milhões. E a expectativa é dobrar em 2022.

● NO BRAÇO. Com 13 mil funcionários e 21 fábricas e florestas, a Dexco, dona das marcas Deca, Hydra, Portinari, Duratex e Durafloor, poderia ter sido fortemente atingida pela explosão de casos de covid e influenza na virada do ano. Teve cerca de 800 funcionários afastados temporariamente. Mas nenhum hospitalizado. Para ter as operações de maneira menos afetadas possível, todos os empregados tiveram de apresentar comprovantes de imunização, em um aplicativo para monitoramento da situação sanitária.

DESAFIO

RAFAEL ARBEX / ESTADÃO-19/9/2019

Diante da complexidade do Porto de Santos, o maior do País, existem dúvidas no mercado se a privatização irá mesmo ocorrer

SOBE

Frigoríficos sobem à espera do balanço

PAULO WHITAKER/REUTERS-7/10/2011

Embalados pela expectativa de bons resultados no quarto trimestre, os frigoríficos subiram ontem. Marfrig teve alta de 2,46%, seguida por Minerva (1,61%) e BRF (1,27%). JBS fechou com alta de 0,18%. O Itaú BBA previu resultados "surpreendentes" para JBS e Marfrig, pelo cenário positivo para a carne bovina nos EUA. Já Minerva, disse, deve ter números pressionados pela maior exposição ao Brasil.

DESCE

Setor de papel e celulose recua com queda do dólar

SUZANO-2/6/2021

As ações da Suzano caíram 3,7% ontem, entre as maiores perdas do Ibovespa, pressionadas sobretudo pelo recuo do dólar ante o real, cenário que não favorece empresas exportadoras. Mas o mercado também estava absorvendo os números do quarto trimestre de 2021 da companhia, que registrou queda de 61% no lucro líquido em comparação a igual período de 2020. Ainda no setor de papel e celulose, Klabin caiu 2,87%.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **113.367,77 PTS.** | Dia **0,81%** | Mês **1,09%** | Ano **8,15%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
VIA ON NM	4,34	7,43	48.222
MAGAZ LUIZA ON	6,94	5,15	67.650
3R PETROLEUMON	38,55	3,07	23.027

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
BANCO INTERUNT	24,82	-4,13	40.814
MELIUZ ON NM	2,84	-4,05	16.859
LOCAWEB ON NM	9,78	-3,93	26.381

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

7/2 A 7/3	0,0000	0,6974	0,5000	0,5000
8/2 A 8/3	0,0000	0,6976	0,5000	0,5000
9/2 A 9/3	0,0000	0,6981	0,5000	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	35.241,59	-1,47	0,31	-3,02
FRANKFURT - DAX	15.490,44	0,05	0,12	-2,48
LONDRES - FTSE	7.672,40	0,38	2,79	3,90
TÓQUIO - NIKKEI	27.696,08	0,42	2,57	-3,81

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,30	3.019,13
	15/5/2035	5,65	1.843,25
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2055	5,65	4.069,81
PREFIXADO	1º/7/2024	11,54	772,70
	1º/1/2026	11,25	661,36
SELIC	1º/9/2024	0,06	11.334,53

(*)TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,73	0,67	0,67	10,60
IGPM (FGV)	0,87	1,82	1,82	16,91
IGP-DI (FGV)	1,25	2,01	2,01	16,71
IPC (FIPE)	0,57	0,74	0,74	9,60
IPCA (IBGE)	0,73	0,54	0,54	10,38
CUB (Sinduscon)	0,23	0,38	0,38	13,70
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,36	0,47	0,47	4,14

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,1691	IPCA (IBGE)	1,1038
IGP-DI (FGV)	1,1671	INPC (IBGE)	1,1060
IPC-FIPE	1,0960	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.100,00	7,5%
DE 1.100,01 ATÉ R$ 2.203,48	9%
DE R$ 2.203,49 ATÉ R$ 3.305,22	12%
DE R$ 3.305,23 ATÉ R$ 6.433,57	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.100,00 A 6.433,57	20%	DE 220,00 A 1.286,71

VENCIMENTO (1): O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/32)	10,87	0,28	4,22	18,80
CDI	10,65	0,00	16,39	16,39

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.C.	Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	18,30	216.406	18,22	18,54	-0,97
CAFÉ NY*	MAI/22	255,25	110.285	253,85	260,45	-1,24
SOJA CBOT**	MAR/22	15,743	220.629	15,826	16,308	-1,29
MILHO CBOT**	MAI/22	6,41	485.851	6,378	6,605	-0,85

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Últ.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	193,40	0,61	19,63
BOI Cepea/esalq, R$/@	342,10	0,31	14,05
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	97,08	0,15	16,74
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.535,38	-1,27	132,08

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,2418	0,29	-1,21	-5,99
DÓLAR TURISMO	5,3870	0,19	-1,46	-6,10
EURO	6,0000	0,42	0,59	-4,97
OURO	304,470	0,15	0,65	-7,74
WTI US$/BARRIL	90,0600	0,06	1,91	17,80
IBRENTUS$/BARRIL	91,3200	-0,42	2,28	17,24

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,1425	1,3551	0,1903
EURO	0,875	1,0000	1,1860	0,1665
FRANCO SUÍÇO	0,927	1,0590	1,2557	0,1764
LIBRA ESTERLINA	0,738	0,8432	1,0000	0,1404
IENE	116,110	132,6465	157,3180	22,097

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Caso Amil Transferência de carteira

'As pessoas estão sendo doadas', diz presidente do instituto do seguro

Líder da entidade vê situação como 'triste' e diz que operação obriga consumidor a migrar para empresa que não contrataria

JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

O presidente do Instituto Brasileiro de Direito do Seguro (IBDS), Ernesto Tzirulnik, defendeu ao **Estadão** ontem que os clientes dos planos de saúde pessoa física da Amil sejam ouvidos antes da transferência da carteira à APS (Assistência Personalizada em Saúde) e que tenham voz na autorização ou não do repasse.

Segundo ele, caberia à Agência Nacional de Saúde (ANS) promover um processo público de consulta com os beneficiários. "As pessoas estão sendo doadas em sua essência", afirma. "É triste ver essa situação. Estão pegando o teu seguro e colocando na posição de alguém que você não escolheu, alguém que você talvez sequer contrataria."

No entendimento do advogado, como nesses casos não existe uma legislação específica sobre contratos de seguro, "fica a impressão de que o seguro não tem lei". Segundo o presidente do IBDS, seguros de saúde e de vida deveriam se sujeitar à regra normal do Código Civil.

A legislação prevê, na interpretação do advogado, que o beneficiário deve concordar com a transferência. "Entendo que é nulo esse negócio de cessão de contrato sem autorização do beneficiário. Mas o mercado cria uma espécie de ordem jurídica muito particular e opera segundo ela. As agências criam suas normas sem muita observância do que o mundo constitucional determina e acabam criando essas distorções", explica.

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO-7/12/2017

Para Tzirulnik, Código Civil protege cliente de migração 'forçada'

"Entendo que é nula a cessão de contrato sem autorização do beneficiário."
Ernesto Tzirulnik
presidente do Instituto de Direito do Seguro

Ele diz que não se trata de apenas comunicar o cliente, avisando que "daqui a uma semana quem vai prestar o serviço não é mais a Amil, é a Fiord". "Não é assim. Para ceder a posição contratual, tem de ter autorização do beneficiário. É assim para as pessoas em geral, para as empresas. Só no meio dos seguros é que isso não é respeitado."

Em 2 de janeiro, a APS se tornou responsável pela assistência à saúde de 337 mil beneficiários de planos individuais e familiares de moradores de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. A carteira foi transferida a ela pela Amil, empresa do grupo UnitedHealth, que também controla a APS.

Em uma transação seguinte, três sócios – a empresa Fiord, o grupo Seferin & Coelho e o executivo Henning von Koss – fecharam a "compra" da APS. O grupo pode receber R$ 3 bilhões para assumir a carteira. A ANS paralisou a operação por falta de informações. O diretor-presidente da agência, Paulo Rebello, disse que a suspensão não tem prazo para acabar. A Fiord e seus sócios, porém, vão buscar a concretização do negócio, apurou a reportagem.

QUEIXAS. Tzirulnik está acompanhando o caso. O advogado, que preside o IBDS desde sua fundação, há 22 anos, afirma que a entidade tem recebido de 10 a 15 reclamações por dia. A maioria sobre descredenciamento de médicos, hospitais e laboratórios aos quais os clientes da Amil teriam perdido acesso na migração para a APS.

O advogado classificou a situação como "o mais grotesco escândalo da cessão de contrato feita para esvaziar o conteúdo das garantias de seguro e de assistência à saúde". ●

Fiord diz que planos têm viabilidade econômica

No primeiro pronunciamento desde que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) suspendeu a migração de uma carteira de 337 mil clientes pessoa física da Amil, o grupo que pretende assumir a operação – formado pela empresa de investimentos Fiord Capital, pela Seferin & Coelho, de administração de hospitais, e pelo executivo Henning von Koss, ex-executivo da Medial Saúde e da própria Amil – afirmou ontem acreditar que o negócio tem viabilidade financeira e condições de se sustentar no longo prazo.

Em comunicado, a empresa afirmou que a transferência "não trará prejuízos aos beneficiários". "O grupo, antes de participar e de vencer um processo muito competitivo, se debruçou e estudou a viabilidade da carteira da APS (*empresa para a qual a Amil repassou os planos dos quais pretende se desfazer*)", disse o grupo. A companhia disse que é possível "fazer melhorias ao serviço prestado" com o uso de tecnologia na administração. ●

FERNANDO SCHELLER

Pedro Doria *E-mail: coluna@pedrodoria.com.br; Twitter: @pedrodoria*

Nazistas do pão e circo

Esta é uma coluna sobre o partido nazista – mesmo que não pareça. Toda filosofia que temos para refletir a respeito de liberdade de expressão parte do pressuposto de que há uma barreira de entrada para alcançar um público grande. Sempre foi difícil chegar lá. Hoje, exige apenas a compra de um aparelho celular. E quem decide o alcance de uma mensagem não é um ser humano. É um programa que privilegia incentivar conflitos.

Nos séculos 18, 19 e 20, o tempo de existência das democracias, levar sua opinião a muita gente era uma corrida de obstáculos. Só quem conseguia falar com muitas pessoas eram aqueles que desenvolviam uma ou mais capacidades. Estudavam muito, ou sofisticavam suas habilidades políticas, ou desenvolviam um carisma quase mágico.

Só que, quando as coisas mudam, precisamos nos readaptar. A filosofia que temos para refletir sobre a liberdade de expressão se baseia numa premissa que não existe mais. Não adianta falar que maus argumentos serão derrotados. Isso era no tempo em que havia tempo. Hoje, maus argumentos ficam, contra-argumentos não chegam e nos distraímos com o primeiro biquíni após o segundo nazista. Não há mais o mercado em que ideias disputam espaço. Foi substituído por um mercado de distrações de um minuto ou menos.

A praça pública, onde discutíamos questões relevantes, perdeu-se num mar de distrações

Democracias continuam necessitando de um debate público que incite reflexão, que dê tempo ao amadurecimento de ideias, que convoque as melhores mentes a argumentar na praça pública. Quando todos estão distraídos, onde é que discutimos ideias?

Passamos a semana discutindo a possibilidade de o partido nazista ser legal no Brasil. Há algum nazista requerendo tal autorização? Não. O que há é um gamer bêbado que gosta de chocar e fala com milhões. Um ex-BBB que decidiu fazer a saudação romana em rede nacional. E um deputado que, apesar da boa atuação parlamentar, fora da Câmara brinca de MBL, aquele movimento de trintões de direita que fingem adolescência no celular.

O que isso tem a ver com o Brasil? Nada. Os problemas do Brasil são que matamos jovens pretos numa proporção abominável, a fome arde, a inflação atingiu níveis preocupantes e, ora, há um fascista de verdade na Presidência.

Este não é um debate sobre liberdade de expressão. Nosso problema é outro: a praça pública, onde discutimos as questões da sociedade, perdeu-se num mar de distrações. Na perda da Ágora ateniense, voltamos à Roma imperial. Neste tempo de pão e circo, periga descobrirmos que o século 20 era mais moderno do que o 21. ●

JORNALISTA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi **(quinzenalmente)** ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Infraestrutura **Aeroportos sob mesma gestão**

Galeão é devolvido à União e deve ir a leilão com o Santos Dumont

Concessionária Changi comunicou devolução à Anac; governo anunciou intenção de unir aeroportos do Rio em nova licitação

VINICIUS NEDER
RIO

Pouco mais de oito anos após ter sua concessão leiloada por R$ 19 bilhões, com ágio de 294%, em novembro de 2013, o Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, no Rio, será devolvido à União. A decisão foi comunicada ontem à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) pela Changi, operadora de aeroportos de Cingapura. A RIOGaleão, concessionária controlada pela Changi, citou o mau desempenho econômico do Brasil desde 2014 e os efeitos negativos da pandemia de covid-19 sobre a aviação civil ao anunciar a devolução.

Agora, o governo federal fará um leilão para selecionar o novo operador da concessão. O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, informou que a nova concessão será avaliada em conjunto com a do Santos Dumont, aeroporto localizado no centro da capital fluminense, ainda sob gestão da estatal Infraero.

"Vamos avaliar a concessão de Galeão e Santos Dumont em conjunto. Tenho certeza de que isso também, de alguma forma, responde a uma preocupação manifestada pelo setor produtivo e do governo do Rio de Janeiro", disse.

A previsão, segundo o ministro, é de que os dois terminais sejam concedidos no segundo semestre de 2023 para o mesmo operador, em uma 8.ª rodada de licitações de aeroportos.

A concessão do Santos Dumont – que estava incluída na 7.ª rodada de licitações de aeroportos, agendada para este ano – provocou uma disputa entre autoridades e representantes do empresariado do Rio e o governo federal.

As autoridades locais se opõem ao modelo de concessão do ministério, por receio de que a operação privada no terminal menor esvazie ainda mais o Galeão. Logo após o anúncio da devolução da concessão, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), foi às redes sociais defender a "relicitação" do terminal internacional de forma "alinhada" com a concessão do Santos Dumont.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO-12/3/2020

Changi disse que queda de movimento motivou devolução do Galeão

HISTÓRICO. Desde que assumiu a concessão do Galeão, em 2014, a Changi investiu R$ 2,6 bilhões para ampliar a capacidade do aeroporto e aprimorar sua operação. Para isso, tomou um empréstimo-ponte de R$ 1,1 bilhão com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em 2014, substituído, no fim de 2017, por um financiamento de longo prazo de R$ 1,6 bilhão.

"A partir do momento que o Galeão está sendo devolvido, já não faz mais sentido caminhar com a estruturação do Santos Dumont de forma isolada. Vamos estudar os dois aeroportos conjuntamente."
Tarcísio de Freitas
Ministro da Infraestrutura

Os problemas começaram quando "o Brasil sofreu uma profunda recessão econômica de 2014 ao início de 2016", seguida por "um fraco crescimento econômico" durante a fase de pós-recessão. Nesse período, o tráfego total de passageiros no País caiu "cerca de 7%", segundo a concessionária.

"Em 2020, quando o setor aéreo mal havia se recuperado ao nível de 2013, a pandemia de covid-19 provocou uma queda de 90% do número de voos no Brasil e enfraqueceu ainda mais as condições de operação do aeroporto", diz a nota da RIOGaleão.

Do sucesso do leilão de 2013, para a "amargura dos pessimistas", nas palavras da então presidente Dilma Rousseff, os problemas do Galeão incluem também a Operação Lava Jato. O consórcio vencedor era liderado pela Odebrecht Transport, operadora da construtora atingida pelas investigações. Na concessionária original, a Changi era sócia minoritária.

Após os problemas causados pela Lava Jato, a Odebrecht precisou se desfazer da participação na RIOGaleão e vendeu sua fatia para a própria Changi, no fim de 2017. ● COLABOROU MARLLA SABINO, DE BRASÍLIA

Tecnologia **Projeto Starlink**

SpaceX perde satélites em tempestade magnética

Na semana passada, a SpaceX, empresa espacial de Elon Musk, lançou 49 satélites ao espaço. Porém, a empresa perdeu quase todos: uma tempestade magnética afetou 40 deles. O fenômeno acontece quando a atmosfera esquenta e aumenta sua densidade, "puxando" qualquer coisa que esteja em sua órbita. Os satélites lançados deveriam fornecer internet como parte do projeto Starlink, que consiste em transmitir internet em alta velocidade por meio de vários satélites em órbita. Segundo a SpaceX, os satélites foram afetados no dia seguinte ao do lançamento e não oferecem risco para a Terra. É possível que os equipamentos já tenham reentrado na atmosfera sobre o Caribe. Câmeras que monitoram os céus de Porto Rico, da Sociedade de Astronomia do Caribe, captaram o que pareciam ser detritos espaciais. ● RAFAEL NUNES

CULTURA & COMPORTAMENTO

O ESTADO DE S. PAULO SEXTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 2022

LEO AVERSA

HBO MAX

C5 Televisão

Sucesso do 'Irmão do Jorel'

Animação chega à quarta temporada, com especiais

No especial de carnaval, a série faz uma divertida crítica à padronização da festa popular

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Cá como lá

Uma vez aprovado, em Brasília, o PL 6.299/02, que facilita a entrada de defensivos agrícolas no País, agora são proprietários rurais de São Paulo que vão à luta, na Assembleia Legislativa, contra o PL 8/2022, que pretende proibir a pulverização aérea contra pragas na agricultura do Estado. Alegam, em carta à direção da Casa, que a pulverização aérea "se encontra amplamente regulada por complexa legislação e sujeita a constante fiscalização". Assim sendo, o PL "não tem embasamento científico que justifique a propositura".

Entre os líderes da causa na Alesp, o deputado **Frederico d'Avila** (PSL-SP).

Nazismo, não

A senadora **Simone Tebet** saiu na frente: já apresentou no Senado projeto de lei, com apoio da bancada feminina, para criminalizar a apologia do nazismo. A proposta acrescenta à Lei do Racismo a criminalização dos seguintes atos: "a defesa, culto ou enaltecimento do nazismo, a prática de qualquer forma de saudação nazista, bem como a negação, a diminuição, a justificação ou aprovação do Holocausto". Pena: reclusão de três a seis anos e multa.

Simultaneamente, Tebet monta equipe e avança no seu projeto de presidenciável pelo MDB.

Estou fora

O Republicanos, oitava maior bancada da Câmara, decidiu: não vai formar federação partidária com nenhuma outra legenda para estas eleições. Seu presidente, **Marcos Pereira**, diz que o modelo aprovado pelo Congresso "engessa muito o partido" – que, segundo ele, "tem um projeto consistente de crescimento".

TAMO JUNTO?

O ministro Luís Roberto Barroso e o MPF podem não gostar, mas o Ministério do Desenvolvimento Regional nada tem contra o Telegram. Ao contrário, adotou-o como uma espécie de parceiro numa rede de alertas à população, a Interface de Divulgação de Alertas Públicos. Em seu site, o ministério define o grupo russo como "mais um canal de informações precisas e seguras para ajudar a população a se proteger" – e divulga o link para os interessados se cadastrarem.

WIKI BRASIL

A Wikimedia Foundation, criadora da Wikipedia, acaba de ganhar um integrante brasileiro para seu conselho diretor. Eleito por unanimidade para mandato de três anos, o engenheiro Luis Bitencourt-Emilio, CTO da startup imobiliária Loft, é o único representante do Brasil e do hemisfério sul no grupo.

IARA MORSELLI

POLAROID

Convidada por Glória Coelho, Lilian Pacce está lançando sua primeira "coleção cápsula" com a marca, chamada "Uma Mala para Paris". As peças traduzem o estilo de vida de Lilian, especialmente durante as semanas internacionais de moda, "uma rotina intensa que requer conforto e elegância ao mesmo tempo", lembra a editora de moda.

NA FRENTE

● A Casa de Cultura do Parque, em frente ao Parque Villa-Lobos, inaugura seu espaço "No Deck", com a instalação *Chumbo*, de **Frederico Ravioli**, dia 19. "A ideia é criar um ambiente com interação de ar, vento, terra, chuva", diz o diretor artístico **Claudio Cretti.**

● Um simpósio com o tema "O melhor de 5 mil anos de cultura" marcará a abertura da Academia Judaica, projeto da Congregação Israelita Paulista. Domingo.

● **Sabrina Abreu** lança o livro *Parece Pausa, Mas É Travessia*, segunda-feira, com leituras coletivas em seu perfil no Instagram.

● A Adega Santiago se tornou a nova embaixadora oficial da Ramón Bilbao no Brasil.

FOTOS SILVANA GARZARO

1. Letícia Soares e 2. Ana Helena Zamarian no show "Novas Pagus", do trio 3. Maira Baldaia, Anná e Azzula, em homenagem ao centenário da Semana de Arte de 1922. 4. David Godoi. 5. Ricardo Grasson. Anteontem, na SP Escola de Teatro, na Praça Roosevelt.

Balcão do Giba *Gilberto Amendola • bit.ly/balcaodogiba*

Você já experimentou um Bramble?

Tive uma boa surpresa ao perguntar ao bartender Luiz Henrique Costa Nobre sobre qual seria o coquetel mais vendido no restaurante em que trabalha, o Loup. Para a minha (boa) surpresa, a resposta foi: o Bramble.

Sim, claro, um drinque refrescante, primaveril, acredito até que demorou muito para ser descoberto (mesmo com eventuais adaptações da receita original) pelo consumidor brasileiro.

O Bramble foi criado por um dos principais nomes da coquetelaria mundial, o bartender Dick Bradsell (1959-2016). O coquetel nasceu no Fred's Club (no Soho, em Londres), em 1989. A inspiração teriam sido as amoras que Bradsell colhia quando ainda era apenas criança. Antes do Bramble, Bradsell foi o responsável pela criação de outro clássico universal, o Espresso Martini.

De acordo com o The Oxford Companion to Spirits & Cocktails, a receita original do Bramble leva:

60 ml de gim

30 ml de suco de limão-siciliano

15 ml de xarope de açúcar

15 ml de crème de mûre (licor de amora)

Preparo: coloque o gim, o suco de limão-siciliano e o xarope de açúcar em uma coqueteleira com gelo. Bata e sirva em um copo baixo com gelo picado. Por último, despeje o licor de amora por cima e finalize com uma fatia de limão-siciliano e uma amora. Sirva com um canudinho.

> *Drinque criado por um dos mestres da coquetelaria, o bartender Dick Bradsell (1959-2016)*

No Loup, o Bramble é preparado com Gim Vitória Régia, suco de limão, açúcar e purê de amoras. Além do Bramble, eu daria uma chance para outros coquetéis no Loup, como o Pisco Sour de Maracujá (Pisco Mistral Reservado, maracujá, suco de limão, açúcar, clara de ovo). Uma opção mais potente é a do Negroni Loup, com gim, Campari e Jerez.

O Loup fica na R. Dr. Mário Ferraz, 528, Itaim-Bibi.

JOHNNY ROCKETS

O bartender Sylas Rocha acaba de desenvolver uma nova carta de coquetéis para a hamburgueria Johnny Rockets Lab. Nos coquetéis, a marca registrada de Sylas: criatividade e irreverência. Destaque para o Banksy (tequila branca infusionada com flor ervilha-borboleta, Ramazzoti, abacaxi, limão, folha de arroz e amora) e o Roller Skate (gim, curaçao blue, limão, clara de ovo e algodão-doce). O Johnny Rockets fica na Rua Purpurina, 550, Vila Madalena.

BOTECO CONFESSIONÁRIO

Acabou de abrir na região do Largo da Batata o novo projeto do bartender Jean Ponce. Caipirinhas, drinques clássicos, cerveja e informalidade na Rua Campo Alegre, 86. ●

É JORNALISTA, ENTUSIASTA DA COQUETELARIA E BOM DE COPO

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

FOTOS ERBS JR.

Visuais *Mostra*

Sesc restaura e reabre casarão de um século com exposição

Obras de Carybé, Cícero Dias e Glauco Rodrigues inauguram espaço que abrigará apresentações de música, teatro e dança

MARCIO DOLZAN
RIO

Pioneiro da indústria fonográfica brasileira, Frederico Figner viveu por muitos anos em uma mansão que mandou construir no Flamengo, na zona sul carioca. O casarão de estilo eclético foi erguido em 1912 e, ao longo de um século, sentiu as marcas do tempo. Nos últimos sete anos, porém, ele passou por um minucioso trabalho de restauração. E o resultado pode ser visto gratuitamente pelo público desde o fim do mês passado, quando a casa foi reaberta para abrigar o espaço cultural Arte Sesc.

Com dois andares e um bistrô no térreo, o casarão fica em frente à sede administrativa do Sesc e abrigará exposições, apresentações de música, teatro e dança. A mostra inaugural é *Notícias do Brasil: Carybé, Cícero Dias e Glauco Rodrigues*, que ficará em exibição até março.

"É um marco para a cidade. O Arte Sesc ficou fechado por quase sete anos, e a reabertura marca o restauro desse edifício que é tombado pelo patrimônio histórico e cultural brasileiro", diz Cristina de Padula, gerente de Cultura do Sesc RJ. "Além disso, o Arte Sesc traz uma nova programação cultural para o bairro e para a cidade."

ARTE BRASILEIRA. Com curadoria de Marcelo Campos e Pollyana Quintella, a exposição *Notícias do Brasil: Carybé, Cícero Dias e Glauco Rodrigues* conta com gravuras assinadas pelos artistas e que pertencem a uma coleção com cerca de 500 obras. Todas elas pertencem à instituição, mas estavam guardadas ou espalhadas por diversas sedes. "A ideia é que o Arte Sesc se torne um lugar para expor essa coleção de arte brasileira. Temos uma variedade muito grande", explica Cristina.

Para essa mostra inaugural, os curadores fizeram um recorte cuja ideia é revelar o Brasil a partir da percepção de três artistas com visões distintas, mas com interesses aproximados. "Cícero Dias nasceu em Pernambuco e foi um artista importante para o Modernismo brasileiro. Teve contatos internacionais, como Pablo Picasso e outros de renome. Ele atravessou esse Modernismo num diálogo nem sempre apaziguado entre a figuração e a abstração", explica Campos.

"Glauco Rodrigues teve muita inserção num circuito de arte mais oficial. Ele está em grandes coleções, e observava hábitos do cotidiano da cidade, do Rio principalmente, com pessoas na praia, tomando sol, com um olhar sobre futebol, carnaval e escolas de samba", conta o curador sobre o artista nascido no Rio Grande do Sul.

O argentino Carybé, por sua vez, viajou pelo Brasil e viveu no País por muitos anos. Ele ilustrou grandes obras da literatura, como o conto *O Compadre de Ogum*, de Jorge Amado.

1. Fachada do casarão que virou espaço cultural Arte Sesc 2. Obras ocupam as paredes do novo espaço cultural 3. Exposição conta com trabalho de Glauco Rodrigues e.... 4. ...Gravuras de Carybé

Volta às origens
Restauração do casarão no Flamengo foi possível graças a extensa pesquisa e análise de fotos da época

"A exposição é voltada para crianças, para adultos, para as famílias. Ela tem uma sedução muito grande, é muito colorida. E nós procuramos não atrapalhar a visão da casa: é uma casa restaurada, que o Sesc tem orgulho em exibi-la", pontua o curador.

RESTAURO. As obras de restauro da mansão de Figner foram realizadas com o auxílio de escritórios especializados. A intenção do Sesc era devolver o espaço muito próximo ao que era quando foi inaugurado, em 1912.

"É uma edificação de mais de um século. A gente precisou buscar lá atrás, estratificar as cores, os elementos que se tinha na época – como materiais que durante o tempo podem ter sido removidos – para voltar à originalidade", afirma Erick Carvalho, coordenador de Arquitetura do Sesc RJ. "O que a gente tentou aqui foi voltar o máximo àquilo que o arquiteto pensou à época da construção."

Para que isso fosse possível, os responsáveis fizeram extensa pesquisa e analisaram fotos da época. O forro manteve as características, mas precisou ser praticamente todo refeito. O piso de madeira, por sua vez, é todo original.

"Quem vier ao Arte Sesc hoje vai encontrar uma construção de 1912 com um olhar carinhoso de profissionais que tentaram resgatar a originalidade dela", diz Carvalho. "O espaço traz toda a cultura e todo o peso arquitetônico. Com certeza o Frederico Figner ficaria muito feliz em saber que a casa dele está sendo utilizada para este fim." ●

HBO MAX

Animação faz sucesso com a história de um menino cujo nome ninguém conhece: o pessoal da escola só o chama de "irmão do Jorel"

Streaming **Televisão**

Com ousadia e novas linguagens, 'Irmão do Jorel' celebra episódio 100

No quarto ano, série animada tem a volta de Emicida como Kassius Kleyton em mais uma batalha de rima contra a Vovó Juju

DANIEL SILVEIRA

Um adolescente bonitão vive com seus pais, seus irmãos e suas duas avós numa casa em um bairro de classe média e divide com eles as aventuras do dia a dia. Ele é famoso na escola, no bairro e até na TV. Poderia ser mais um personagem de tantas histórias de garotos populares, mas esta série não é sobre ele, mas sim seu irmão mais novo, que ninguém sabe o nome real, conhecido apenas como o *Irmão do Jorel*.

A série com esse nome celebra quatro temporadas em uma parceria com o Cartoon Network e, quando lançada, era inédita para as animações brasileiras. "Desde o início, o *Irmão do Jorel* não estava escondido na programação, sempre esteve no topo", celebra Zé Brandão, diretor criativo do Copa Studio, um dos responsáveis pela animação. Também nesta temporada será exibido o centésimo episódio do desenho animado.

Nesse tempo, a animação evoluiu, como conta Zé. "O traço tem uma mudança, a gente mudou de ferramentas ao longo do tempo, mas também tem uma mudança de narrativa", diz. Segundo ele, nas primeiras temporadas, o desenho tinha episódios que se encerravam em si mesmos e, a partir da segunda, os animadores começaram a criar pequenos arcos nas histórias. "Começamos a colocar um pouco mais as manguinhas de fora. Agora, na quarta, é possível assistir aos episódios independentes, mas estamos construindo um 'jorelverso'", brinca

MAIS MADURO. A quarta temporada chega no auge da série, como salienta Marina Filipe, gerente de produções originais da Warner Media Latin America para kids&family, responsável pelo desenvolvimento e produção do conteúdo original brasileiro. *Irmão do Jorel* está cada vez mais ousado, explorando linguagens e formas de fazer animação para crianças, sem se esquecer do público jovem e adulto, que tem sido cativado pela série desde seu lançamento, em 2014. "O público-alvo são crianças de 8 a 11 anos, mas tentamos escrever histórias com camadas, então ficamos felizes em saber que pais e filhos assistem juntos", diz Zé.

A forma como estúdio e canal estão à vontade com a produção é claramente percebida em alguns episódios, como no centésimo em que o Irmão do Jorel e sua amiga Lara vão para a Edzone, um lugar criado pelo pai do garotinho onde nada está escrito e eles podem criar o que quiserem. Os animadores brincaram com a linguagem e com o traço dos personagens, com uma dose extra do surrealismo sempre presente na animação. Outros episódios também atestam isso, como em *Gesonel Detetive do Tempo*, no qual os personagens precisam salvar Seu Edson de desaparecer, uma inspiração vinda do filme *De Volta Para o Futuro*, e fazem uma viagem no tempo. Ou mesmo no episódio *In English Please*, quando o Irmão do Jorel precisa fazer aulas de reforço de inglês para conseguir assistir ao novo filme do herói Steve Magal.

COPA STUDIO/CARTOON NETWORK

A quarta temporada marca o retorno de Emicida para revanche

RETORNO ESPECIAL. Também nesta temporada, que está inteiramente disponível no HBO Max e vem sendo reprisada no Cartoon Network toda quarta, às 19h45, há uma nova participação do rapper Emicida. O cantor e compositor volta a viver Kassius Kleyton, personagem que despontou na segunda temporada enfrentando Vovó Juju em uma batalha de rimas. No episódio *A Revanche de Kleyton*, ele volta a dividir o palco com MC Juju.

"Esta segunda participação foi assim: a gente já estava no processo de escrever os roteiros da quarta e um dia eu vi, de bobeira no Twitter, que alguém tinha tuitado algo sobre Vovó Juju e o Emicida respondeu que queria a revanche", conta Zé. Depois disso, não tiveram escolha a não ser criar um episódio em que os dois se reencontram e disputam para ver quem leva a melhor rimando.

PARCERIA. *Irmão do Jorel* foi a primeira produção original do canal no Brasil e na América Latina. Conta histórias de um menino de 8 anos que vive com sua excêntrica família à sombra de Jorel, seu irmão do meio, e que com a ajuda de sua melhor amiga, Lara, enfrenta os primeiros obstáculos da vida. Além do Brasil, a produção é exibida na Argentina, Colômbia, no Chile, México, Peru, na Venezuela, Costa Rica, Guatemala e Panamá.

"A gente tem no Cartoon Network a proposta de valorizar criadores e produtores, contando muito com o know-how deles. A relação é de muita parceria", conta Marina.

O motivo de tanto sucesso? Zé explica: "Todo mundo se identifica com a pessoa que tenta se destacar numa família ou num ciclo de amizades e que às vezes está à sombra de alguém, e eu acho que as histórias do *Irmão do Jorel* são muito humanas. Para mim, o segredo é empatia e humor".

Marina complementa a fórmula. "Todo bom conteúdo começa com bons personagens, bem desenvolvidos e isso eles têm. É um trabalho em equipe em que talentos vão sendo acrescentados e forma uma combinação perfeita", elogia. ●

Empatia e humor

Sucesso absoluto entre as animações brasileiras, atração está em 8 países da América Latina

Crítica à padronização do carnaval inspira episódio especial

Mesmo sem a folia, quem curte carnaval não vai ficar órfão da festa este ano. Para garantir a animação, o *Irmão do Jorel* chega ao Cartoon Network com um episódio especial. A partir do dia 25 de fevereiro, os fãs da série poderão conferir *Irmão do Jorel – Especial Carnaval Bruttal*, às 19h15, no canal por assinatura e na HBO Max – o horário pode variar de acordo com a programação.

No episódio, a família do garotinho está a ponto de desistir do carnaval porque uma marca de refrigerante resolveu patrocinar a festa, padronizar todas as fantasias, além de tocar sempre a mesma marchinha. No entanto, eles são obrigados a mudar de ideia quando a Vovó Juju se perde no meio da multidão. Por conta disso, todos acabam obrigados a participar da festa para manter a família unida.

NO CINEMA. Essa não é a primeira vez que a animação ganha um episódio especial. Em 2019, uma parceria com a Cinemark levou para as telonas *Irmão do Jorel – Edição Especial Alucinante*, que mostrou a história da amizade entre o menino e Lara. Na época, o episódio foi exibido exclusivamente na rede de cinemas. Segundo a divulgação, aquele ainda não era um filme do *Irmão do Jorel*. A exibição fez tanto sucesso que, inicialmente, tinha sido prevista apenas para dois dias, mas acabou ganhando novas sessões. ● D.S.

Sextou Gastronomia

Apaixonado por sorvete? Confira diferentes preparos com a sobremesa gelada

ROBERTO SEBA/ESTADÃO

Paladar ***Doce tentação***

Sorvete não é bom só na casquinha

Mais do que como acompanhamento, ele ganha destaque no preparo de inúmeras sobremesas

CINTIA OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Mais do que ocupar o topo das casquinhas, o sorvete costuma ser muito utilizado pelos confeiteiros no preparo de sobremesas. Além de conferir cremosidade, o sorvete também proporciona um delicioso contraste de temperaturas, que vai muito bem com sobremesas recém-saídas do forno, como tortas, brownie e afins. No entanto, o sorvete pode ir além de mero coadjuvante e ocupar o status de protagonista nas mais diversas sobremesas. A seguir, confira uma seleção de restaurantes e gelaterias em que é possível encontrar sobremesas geladas.

GUILLERMO WHITE

Sorvete, pão de ló e merengue, o Baked Alaska da Gelato Boutique

BENZA
O restaurante comandado pelo chef Pablo Oazen reabriu em novembro passado e trouxe de volta um de seus hits, "a goiaba" (R$ 42), sobremesa que ajudou Oazen a vencer o reality show *MasterChef Brasil Profissionais* (exibido pela Band), em 2017. Trata-se de uma releitura do clássico romeu e julieta, à base de sorvete de goiaba em formato arredondado, que abriga um recheio de goiabada cremosa com gergelim, e é coberto por manteiga de cacau tingida de amarelo – para dar a aparência do fruto. Chega à mesa com crumble de castanhas, catupiry e lascas de queijo Canastra.

R. Costa Carvalho, 72, Pinheiros. 95243-1756. 19h/23h (sáb., 12h/16h e 19h/23h30; dom., 12h/16h).

BISTROT PARIGI
Instalado no topo do Shopping Cidade Jardim, o bistrô francês classudo, pertencente ao grupo Fasano, tem a cozinha sob o comando da chef Vanessa Silva, que apresenta uma seleção de clássicos para o cardápio. Na ala das sobremesas, um dos destaques é o nougat glacé com frutas vermelhas (R$ 48), um sorvete de torrone elaborado com amêndoas, mel, frutas secas e chantilly, servido com calda de morangos e frutas vermelhas.

Av. Magalhães de Castro, 12.000, 4º andar (Shopping Cidade Jardim), Cidade Jardim. 3198-9440. 12h/15h e 19h/23h (6ª e sáb., 12h/16h e 19h/23h; dom., 12h/18h). Delivery pelo aplicativo CJ Food.

CANTALOUP
Sob o comando do restaurateur Daniel Sahagoff, o restaurante apresenta um menu de sobremesas assinadas pelo chef pâtissier Arnor Porto. Uma das pedidas é a esfera de chocolate branco (R$ 29), que abriga a mousse de queijo meia cura, crumble de castanha-de-caju e sorbet de goiaba. Servida com cubos de goiabada, assim que chega à mesa é banhada por uma calda quente de goiaba, que derrete a casquinha de chocolate diante dos olhos do comensal.

R. Manuel Guedes, 474, Itaim-Bibi. 3078-3445. 12h/15h e 19h/0h (sáb., 12h/16h e 19h/1h; dom., 12h/16h30). Delivery próprio.

ESCOLA SORVETE
Além de oferecer uma seleção de cursos na área da sorveteria profissional, a escola comandada pelo mestre sorveteiro Francisco Sant'Ana apresenta uma linha de tortas geladas, disponível tanto no delivery quanto para retirada. A banoffee, à base de sorvetes de banana e doce de leite cobertos com chantilly maçaricado (R$ 89,90) e a torta de pistache com frutas vermelhas, que leva sorvetes de pistache, frutas vermelhas e baunilha, e é coberta com chantilly e geleia de frutas vermelhas (R$ 99,90), são alguns dos destaques.

R. Iperoig, 56, Perdizes. 98359-7753. 9h/20h (sáb. e dom., 11h/19h). Delivery próprio e pela Rappi.

GELATO BOUTIQUE
Uma das sobremesas de maior sucesso das três unidades da gelateria, sob o comando da chef gelatière Marcia Garbin, é a baked alaska (R$ 29). Uma fina camada de pão de ló serve como base de uma bola de gelato – é possível escolher entre um dos 16 sabores disponíveis na vitrine –, que recebe uma camada generosa de merengue maçaricado.

R. Pamplona, 1.023, Jardim Paulista. 3541-1532. 11h/20h. Delivery pelo iFood e pela Rappi.

ALBERO DEI GELATI
Com dois endereços na capital paulista, a gelateria com sede na Itália oferece como sugestão para sobremesa uma versão gelada de zuppa inglese, uma clássica receita italiana. Camadas de pão de ló embebidas em cachaça são entremeadas por gelato de chocolate e creme à base de ovos (a partir de R$ 14).

R. Joaquim Antunes, 391, Pinheiros. 3063-1821. 10h/23h. Delivery próprio e pela Rappi.

NA WEB
Confira mais roteiros de restaurantes e novidades do universo gastronômico. **https://paladar.estadao.com.br**

Cortesia
Refil de café

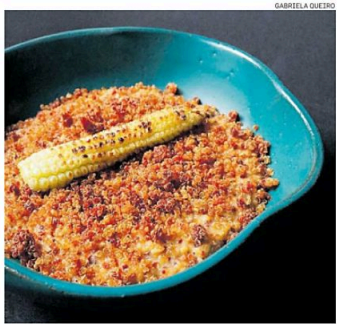
Apreciadores de café devem ficar ligados na ação que o Café Zinn, nos Jardins, acaba de lançar. Na compra da garrafa térmica da casa (R$ 219,90), o cliente ganha de cortesia refil de café especial coado por três meses – 1 refil por dia. Basta apresentar o voucher que pode ser adquirido no site da marca (cafezinn.com) na janelinha da cafeteira e encher sua térmica. A ideia é introduzir os blends especiais da marca, de produção própria, além de gerar menos lixo no meio ambiente com os copos descartáveis.

R. Haddock Lobo, 1.574, Jardins.

BRUNO GERALDI

À la carte
Vegetais no centro

Comandado pelo chef Raphael Vieira, o 31 Restaurante agora oferece suas receitas criativas e sem carne fora do menu-degustação para quem busca uma refeição mais despretensiosa. O novo menu à la carte mantém a essência da casa, com foco nos vegetais, e oferece pedidas como o tempurá de peixinho da horta (R$ 18), para abrir os trabalhos, e a canjiquinha crioula de tomates assados e quinoa crocante (R$ 38, *foto*), entre os principais.

R. Rego Freitas, 301, centro. (11) 91083-9721. 12h/15h e 19h/23h (dom., 12h/16h; fecha 2ª).

GABRIELA QUEIRO

Música

Leia a crítica sobre o show de Marisa Monte, na turnê 'Portas', com seus sucessos de carreira

Show Repertório

Zé Ramalho canta sucessos e prepara disco com inéditas

Compositor faz uma apresentação com músicas consagradas, enquanto prepara o lançamento de 'Ateu Psicodélico'

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O cantor e compositor Zé Ramalho faz única apresentação na cidade. Batizado de *Show de Sucessos*, o espetáculo tem quase 20 músicas no repertório. São hits como *Avôhai*, *Taxi Lunar*, *Admirável Gado Novo*, *Frevo Mulher* e *Sinônimos*.

Ramalho, que estará acompanhado da Banda Z, falou ao **Estadão** sobre a longevidade dessas canções – algumas já somam mais de quatro décadas. "Quando eu fiz essas músicas, há mais de 40 anos, nunca imaginei, ao terminá-las, que durariam tanto tempo (e ainda vão durar). É o próprio público que determina essa validade. Nunca me canso, nem me cansarei de cantar minhas composições. A prática leva à perfeição. E foi assim que aconteceu esse prolongamento musical delas", diz o artista.

NOVIDADE. O compositor se prepara para, em breve, lançar um álbum com músicas inéditas, o primeiro em uma década, batizado de *Ateu Psicodélico*. "Procurei caprichar nas imagens das letras, buscando oferecer, aos que gostam do meu trabalho, quadros e sonhos representados nas letras. Os ritmos também estão variados. Eu também busquei modificar a forma de tocar e pretendo construir uma teia de ritmos contrastantes", explica Ramalho. ●

Dom. (13), 20h. Espaço das Américas. R. Tagipuru, 795, Barra Funda. R$ 70/R$ 380. bit.ly/showdozeramalho

LEO AVERSA

Ramalho sobre tocar músicas famosas: 'prática leva à perfeição'

Salve a rainha

Vanessa celebra Iemanjá

Programado inicialmente para o dia 2 de fevereiro, mas adiado devido à pandemia, o show inédito *Dia de Iemanjá*, de Vanessa da Mata, traz músicas do repertório da artista, como *Não Me Deixe Só* e *Ainda Bem*, além de canções escolhidas especialmente para essa ocasião.

4ª (16), 21h. Casa Natura Musical. R. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros. R$ 80/240. bit.ly/showldavanessadamata

RODOLFO MAGALHÃES

Álbum recente

Guilherme Arantes faz live a partir da Bahia

Em uma live, Guilherme Arantes mostrará, pela primeira vez ao vivo, músicas de seu mais recente álbum, *A Desordem dos Templários*, que foi lançado no ano passado. O compositor fará a apresentação diretamente de sua casa na Bahia. Além das novas canções, o artistas promete ainda cantar sucessos da carreira.

5ª (17), 19h. Gratuito. bit.ly/liveguilhermearantes

MARCIA GONZALEZ

Em boa companhia

Elba intimista

A cantora paraibana Elba Ramalho apresenta hoje um show em que canta seus maiores sucessos. Estarão no repertório músicas como *Banho de Cheiro*, *Bate Coração*, *Dia Branco* e *De Volta Pro Aconchego*. A novidade fica por conta do formato da apresentação. Acostumada a ser vista em cima no palco com uma banda grande, desta vez, a artista estará acompanhada apenas por quatro músicos.

Hoje (11), 20h e 22h30. Blue Note. Av. Paulista, 2.073, 2º andar, Consolação. R$ 240. bit.ly/showdaelbaramalho

A preço popular

'Sinfonia dos Orixás'

No aquecimento para a abertura da temporada 2022, em março, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) apresenta a *Sinfonia dos Orixás*, do brasileiro José Antônio Rezende de Almeida Prado, sob regência do britânico Neil Thomson.

Hoje (11), 19h30. Sala São Paulo. Pça. Júlio Prestes, 16, Luz. R$ 20. bit.ly/concertodosorixas

'Abricó de Macaco'

João Bosco em novo show

João Bosco apresenta no palco as canções que gravou em seu mais recente álbum, *Abricó de Macaco*. Além de parcerias suas com seu filho, Francisco Bosco, como a que dá nome ao disco, o compositor ainda canta *Água de Beber*, de Vinicius de Moraes, e *Forró em Limoeiro*, de Jackson do Pandeiro.

Sáb. (12), 21h; dom. (13), 18h. Sesc Pinheiros. Rua Pais Leme, 195, Pinheiros. R$ 20/R$ 40. bit.ly/showjoaoboscoabrico

FLORA PIMENTEL

Letrux

Sentimentos em destaque

A cantora Letrux apresenta o show *Aos Prantos*, baseado em seu mais recente trabalho, com canções que trazem reflexões sobre a importância de se aprofundar nos sentimentos, enfrentar momentos de fossa e saber tirar algum proveito dessa situação. Na parte musical, a dance music, o rock e o blues se fazem presentes no trabalho da artista.

Hoje (11) e sáb. (12), 22h; dom. (13), 19h. Casa Natura Musical. R. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros. R$ 50/R$ 160. bit.ly/showldaetrux

Teatro

Confira as principais estreias do cinema e as salas de exibição

Estreia *Novas possibilidades*

Amor em tempos de quarentena

Na peça 'Coração de Campanha', casal na iminência de uma separação acaba encontrando outras saídas para a crise

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Com texto de Clarice Niskier, *Coração de Campanha* mostra um casal que, na iminência de uma separação, é surpreendido pela quarentena. Diante disso e enfrentando os problemas que carregam há anos, os dois abrem mão de ter razão, buscam saídas e acabam achando possibilidades. Além de Clarice, que também dirige a peça, o elenco tem Isio Guelman. ●

Estreia hoje (11). 2ª e 6ª, 18h30; sáb. e dom., 17h. CCBB-SP. R. Álvares Penteado, 112, 3º andar, Centro. R$ 30. Até 14/3. bit.ly/teatrocoracaocampanha

DALTON VALERIO

Isio Guelman e Clarice Niskier estão juntos na história a dois

Augusto Cury

Best-seller no palco

O Homem mais Inteligente da História, adaptação do romance homônimo de Augusto Cury, revê a trajetória do cientista Marco Polo, desafiado pela ONU a estudar a inteligência de Jesus.

Sáb., 21h. Teatro Liberdade. R. São Joaquim, 129, Liberdade. R$ 50/R$ 90. Até 26/2. bit.ly/teatrohomeminteligente

Sinal dos tempos

Cotidiano na modernidade

O espetáculo *Não Nem Nada*, com texto e direção de Vinicius Calderoni, aborda assuntos do cotidiano, como a dificuldade de comunicação, as redes sociais e o mundo das subcelebridades.

5ª a sáb., 21h; dom., 19h. Tusp. Rua Maria Antônia, 294, Consolação. Gratuito (retirar ingresso 1h antes).

T3 PRODUÇÕES

Consciência ambiental

Enchentes anuais de São Paulo

Em *Jussara City – O Paraíso das Enchentes*, espetáculo da Encena Cia. de Teatro, uma ambientalista, após anos morando no exterior, volta ao Brasil. Ao visitar seu bairro, na periferia de São Paulo, faz uma viagem por sua infância e resgata a luta dos moradores, todo ano às voltas com as enchentes. O texto é de Gilberto Amendola.

Espaço Cultural Encena. Rua Sargento Estanislau Custódio, 130, Jd. Jussara-Vila Sônia, Butantã. Gratuito. Até 20/2.

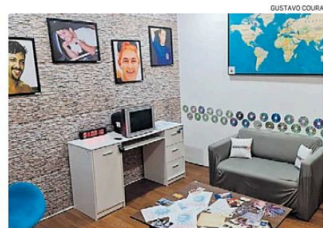
Em paralelo

Oposição aos modernistas

Na leitura dramática da peça *Evoé, 22!*, Otto, personagem do ator Antônio Petrin, é um conservador que concentra esforços contra a Semana de Arte Moderna. A ideia do grupo liderado por ele é produzir uma mostra paralela à realizada por Mário e Oswald de Andrade. Com isso, o espectador mergulha na atmosfera artística do momento que antecedeu o grande evento de arte no Brasil. O texto é de Luiz Eduardo de Carvalho.

4ª (16), 20h. Teatro Sérgio Cardoso. Sala Paschoal Carlos Magno. R. Rui Barbosa, 153, B. Vista. Gratuito (ingresso 1h antes).

Passeios

GUSTAVO COURA

A banda Mamonas Assassinas é o tema de uma sala do jogo

Brincadeiras de escapar. De Brasília amarela

A banda Mamonas Assassinas é tema de uma sala especial, com duração de 60 minutos, cujo desafio será entrar no camarim do grupo que marcou os anos 1990. Além da prova, os participantes poderão ver objetos pessoais, documentos e figurinos originais do grupo liderado pelo vocalista Dinho. Na atração da Escape Time, haverá ainda réplicas desses figurinos para que os visitantes possam vestir. Quem visitar o local até este sábado, dia 12, verá a famosa Brasília amarela, tema do principal sucessos da banda, exposta no hall de entrada.

Escape Time. Av. Nova Independência, 1.051, Brooklin. 13h30 / 22h. R$ 79 / R$ 89. www.escapetime.com.br

ESCAPE 60

'Boys Don't Cry'

Com Anitta também

A cantora Anitta, que cada vez mais ganha destaque no cenário musical internacional, é tema da sala *S.O.S. – Boys Don't Cry*, do Escape 60, inspirada em seu mais recente single. No roteiro, os participantes são convidados pelo novo namorado da cantora a participar de um jantar organizado por ela. Porém, descobrem que Anitta terminou o namoro mais uma vez e fugiu para bem longe, deixando-os trancados na mansão.

Escape 60. Rua Henrique Schaumann, 717, Pinheiros. 2ª a 5ª e dom., 10h/21h; 6ª e sáb., 10h/23h. R$ 99,90 (por pessoa). www.escape60.com.br

Como um super-herói

E, em inglês, com o Homem-Aranha

Inspirada no filme *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa*, a sala montada pela Cultura Inglesa tem duração de 30 minutos e desafios em inglês para turmas de três a seis pessoas. É brincadeira para todas as idades.

Rua Madre Cabrini, 413, Vila Mariana. Hoje (11), 14h/19h; sáb. (12, esgotado); 5ª (17) e 6ª (18), 14h/19h. Gratuito (reservas em bit.ly/salaculturainglesa).

Cinema *Estreias*

'A Mulher Que Fugiu' traz improvisação e narrativa enxuta de Hong Sang-soo

Concisão, observação e precisão são as palavras usadas para definir o estilo do cineasta, comparado ao francês Éric Rohmer

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Há dois anos, o ator Jeremy Irons presidia o júri da Berlinale, que era integrado por Kleber Mendonça Filho. Coube ao grande diretor brasileiro atribuir o Urso de Prata ao autor sul-coreano Hong Sang-soo. Ele venceu justamente na categoria de direção. Kleber fez um discurso breve elogiando Hong. Tanto quanto a excelência artística, estava feliz por premiar um gatófilo. Hein? *A Mulher Que Fugiu*, que estreia esta semana, é sobre a personagem de Kim Min-Hee. Nos últimos cinco anos, ela não se cansa de dizer que não ficou um só dia longe do marido. Agora, ele precisou viajar a trabalho e Kim visita ou reencontra três amigas. A narrativa de enxutos 77 minutos aborda cada um desses encontros.

Uma boa refeição, no primeiro, outra não tão boa, no segundo. As amigas conversam, bem. O terceiro encontro é num cinema. Os homens estão presentes, mas quase não aparecem. E as próprias mulheres parecem aprisionadas em suas casas – vidas? Há muita natureza lá fora. Montanhas, árvores, mas quase sempre esse mundo exterior é visto através do vidro e até da grade no peitoril da janela. Revelam o quê? Uma insatisfação dessas mulheres? Um bate-boca ocorre justamente quando alguém vem reclamar do fato de uma dessas mulheres alimentar os gatos vagabundos que adentram o condomínio. O lado gatófilo de Hong e de seu colega brasileiro.

JEONWONSA FILM

Cena de 'A Mulher Que Fugiu': melhor direção em Berlim, em 2020

Concisão, observação e precisão são palavras usadas para definir o estilo de Hong, que costuma ser comparado a Éric Rohmer. Seria – Hong – o último nouvelle vague. O que ele está fazendo, como o autor francês, é usar sua estética para criar os contos morais da Coreia do Sul. É um cinema minimalista, falando de relações preferencialmente héteros.

BASE. Outros críticos preferem destacar a base literária de seus filmes – muitos diálogos, pontuais silêncios – e aí a comparação é com Alice Munro, por exemplo. Nada indica que Kim Min-Hee esteja fugindo no filme, mas, então, por que o título? Calma, você vai saber. Em Berlim, na coletiva do filme – era o quarto dele na Berlinale –, Hong falou sobre um dos segredos mais bem guardados de seu cinema, a improvisação. São filmes muito bem escritos e interpretados e, embora a câmera intervenha por meio de movimentos de aproximação e afastamento da lente zoom, a sensação é de espontaneidade, como se a realidade estivesse sendo captada sem interferência.

"Quando começo a rodagem de um filme, nunca tenho ideias muito precisas de estrutura nem de relato. Começo sempre com uma ideia que me parece atraente, e é a partir daí que tudo se desenvolve. A ideia pode funcionar, ou não. Dependendo da resposta, o filme começa a tomar forma na própria rodagem, ou então necessita de mudanças, de outras tentativas." Em *A Mulher Que Fugiu*, interessa-lhe abordar, de novo, o universo feminino. Kim explica: "Hong trabalha com roteiro. Tem os diálogos escritos, sobre os quais (*nós atores*) trabalhamos, mas tudo vai depender de nossa interação. Depende muito da nossa troca. Hong acredita que a emoção deve fluir no set. E tem um olhar muito sensível para captar o que ocorre diante da câmera. Se a coisa não está fluindo ele logo percebe e tenta outra via".

Kim tem sido a companheira de Hong, na arte e na vida, desde 2015, quando fizeram *Certo Agora, Errado Antes*. O romance instantâneo provocou escândalo no país, mas ao longo de sete anos, desde então, ambos silenciaram os críticos da união. O cinéfilo só tem a agradecer. Kim tem sido a musa inspiradora do autor. Há dois anos, outro sul-coreano fez história no Oscar ao vencer em quatro categorias, incluindo as principais – Bong Joon-ho venceu como melhor filme, direção, roteiro (original) e filme internacional com *Parasita*.

Mão do diretor
Hong usa sua estética para criar contos morais da Coreia do Sul em cinema minimalista

Bong impôs-se internacionalmente por seu domínio dos códigos de gêneros. É respeitado, e respeitável, mas, dependendo do olhar de quem vê, autores mais intimistas como Hong, ou mais poéticos como Lee Chang-dong, de *Em Chamas/Burning*, podem ser considerados maiores.

Perguntem, e Hong dirá que o segredo de seu cinema está em evitar as generalizações. ●

'Exorcismo Sagrado' apresenta imagens perturbadoras

Filme de horror traz padre com crise de consciência após sessão exorcista que termina com geração de uma criança

Há, no final de *Exorcismo Sagrado*, dois créditos intrigantes – para o Jesus Cristo e a Virgem Maria possuídos. Não fica muito claro se são os atores ou os artistas responsáveis pela concepção visual das cenas em que ambos intervêm. Podem ser as duas coisas. Quem busca na internet encontra que Alejandro Hidalgo fez história no cinema venezuelano quando *La Casa del Fin de los Tiempos*, de 2013, virou um fenômeno de horror em todo o mundo. Passado todo esse tempo, ele assina agora *Exorcismo Sagrado*, que estreou nos cinemas brasileiros nesta semana.

Você já deve ter lido, ou ouvido, que parte da crítica está considerando o filme trash, e até risível. O mistério do cinema está sempre no olhar de quem vê. *Exorcismo Sagrado* já começa em alta voltagem, em pleno horror, quando o padre Peter Williams é chamado para exorcizar o demônio no corpo de uma garota. Ela o tenta, com sua língua lúbrica. Ele cede, e o intercurso sexual, como todo o exorcismo, é filmado. Passam-se quase 20 anos e o padre é chamado para praticar novo exorcismo. No intervalo, adquiriu reputação de santo, mas amarga internamente, na própria consciência, o fato de haver praticado abuso.

Na revista *Cineaste – Winter*, de 2021, há uma abordagem muito interessante de *Benedetta*, de Paul Verhoeven. A heresia da verdade. *Exorcismo Sagrado* é sobre a heresia da fé.

ATO PROFANO. Logo fica claro que Esperanza, a garota que padre Williams é chamado a atender, é a filha daquele ato profano. Não vai nenhum spoiler nisso. A questão, e é o que faz a complexidade de *Exorcismo Sagrado*, é que padre Williams não vai agir apenas como religioso, mas como pai. O diabo vai tentá-lo justamente pela relação de parentesco. Até onde ele vai na tentativa de salvar Esperanza? O exorcismo não era inédito no cinema quando William Friedkin, após o Oscar que recebeu por *Operação França*, em 1971, realizou *O Exorcista*, baseado no best-seller de William Peter Blatty. Nove entre dez críticos dirão que é o melhor filme de exorcismo. Talvez não seja. A mistura de exorcismo e drama de tribunal faz de *O Exorcismo de Emily Rose*, de Scott Derrickson, algo muito particular nessa mesma seara. E agora há o de Hidalgo.

IMAGEM FILMES

Alguns críticos dizem que longa de Hidalgo é trash e até risível

ESPERANÇA. Na fantasia do padre Williams, o demônio possui o próprio Cristo. Avançando mais, e aí é uma imagem que atormenta a noviça devotada aos órfãos pelos quais o padre se sente responsável, a própria Virgem Maria irrompe possessa para demonizar as crianças. Um filme como esse seria impossível em culturas mais repressoras. Na concepção de Hidalgo, o que o demônio quer é o controle da Igreja (e das mentes dos fiéis). Quando parece que está alcançando seu objetivo surge a esperança. Esperanza! Hidalgo cria imagens perturbadoras. O Cristo profano é terrível. Talvez se possa ver em seu filme uma reflexão sobre o estado do mundo. Muita gente anda invocando o santo nome do Senhor em vão. ● L.C.M.

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Agora é o depois de antes

Data estelar: Mercúrio e Plutão em conjunção

Aquilo que deixaste para depois está vindo na tua direção, porque agora é o depois de antes. No futuro, preserva um equilíbrio dinâmico em todas tuas atividades, para que não fiquem tantas pontas soltas no teu andar pela vida, porque todas elas, como é verificável agora, em algum momento conspiram para te apresentarem a conta que deves pagar.

Nem tudo é divertido entre o céu e a terra, não há como passar um dia sequer sem ter de investir parte do tempo e recursos fazendo algo que te pesa, porque não te brinda com leveza e entretenimento.

Cumprir deveres, no entanto, não há de ser algo que te seque o coração, mas uma parte de tuas atividades que serve ao propósito de agregar ordem ao mundo, uma base previsível de funcionamento.

Encara tudo com leveza, dando conta do que se apresentar. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Faça com que sua voz seja respeitada e, também, que as decisões tomadas continuem em marcha, a despeito de quaisquer oposições e contrariedades, principalmente, aquelas que as pessoas resistentes provocam.

TOURO 21-4 a 20-5

O senso de segurança que sua alma conquistou não será perdido, mas é necessário aceitar alguns riscos que desequilibram a paz e sossego conquistados. Sem novas aventuras, sua alma entraria em tédio rapidamente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

O que fazer com o que acontece? A resposta a essa pergunta define quem você realmente é, porque o resto continuará na mão dos mistérios da vida, que traz e leva acontecimentos de sua vida. Você é o que você decide.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Testemunhar absurdos causa revolta na alma, mas há momentos em que não se pode agir de imediato para equilibrar o jogo. Por pior que seja, nessa hora é preciso se conter e criar uma estratégia de reação eficiente.

LEÃO 22-7 a 22-8

Se você não conseguir fazer, então evite exigir que outras pessoas consigam. A mesma dificuldade que você enfrenta, outras pessoas enfrentarão, porque se trata de assuntos que só podem ser realizados em conjunto.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Qualquer coisa decidida será a conquista de um resultado qualquer. Evite deixar coisas indefinidas, tenha consciência de suas decisões e sempre calcule, dentro do possível, o rumo que a vida toma. Decisões.

LIBRA 23-9 a 22-10

Finalize o que esteja ao seu alcance, mas sem ceder à ansiedade que o momento parece produzir. Deixe a ansiedade falando sozinha pelos cantos de sua alma e, enquanto isso, se dedique a fazer o que você conseguir.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

As negociações precisam ser tratadas com cuidado, sem precipitação, nem tampouco deixar que sejam encaminhadas a um impasse que seria negativo para todas as partes envolvidas. Tudo em sua medida e harmonia.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

As pessoas podem tentar criar dificuldades, mas ninguém vai poder tirar de você o que seja verdadeiramente seu. Por isso, em primeiro lugar, faça esse voto de confiança, em seu taco, na natureza de seu caminho.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

As limitações que você experimenta têm uma única utilidade, a de desafiar sua alma a tomar atitudes determinantes, que as desintegrem. Você não é o que acontece a você, você é o que você faz com o que acontece.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

No momento, ainda não se pode agir com base naquilo que sua alma ficou sabendo, mas isso é apenas uma questão de tempo, de amadurecer as informações e de escolher ações eficientes, e colocar em prática na hora certa.

PEIXES 20-2 a 20-3

As coisas esquentam, não diretamente com você, mas ao seu redor há lutas ferrenhas se desenvolvendo. Pois então, faça algo útil com isso, entrando no conflito, porque, definitivamente, o planeta não está em paz.

Mercado *Fonográfico*

Sting vende catálogo da carreira musical para a Universal Music

Negócio, cujo valor não foi divulgado, inclui os trabalhos solos e também os criados quando estava no The Police

O cantor e compositor britânico Sting vendeu o catálogo musical de sua carreira para a Universal Music Publishing Group (UMPG), informou a empresa nesta quinta, 10, no mais recente movimento do tipo por um artista para lucrar com seu trabalho.

O acordo inclui todos os trabalhos solo de Sting, bem como aqueles de quando ele estava com a banda de rock The Police – incluindo os clássicos *Every Breath You Take*, *Roxanne*, *Shape of My Heart*, *Message in a Bottle*, *Fields of Gold*, *Desert Rose* e *Englishman in New York*, entre outros.

DETALHES. A UMPG, braço editorial da Universal Music Group, não divulgou detalhes do contrato, que reúne a publicação da música de Sting e seu catálogo de músicas gravadas.

"É absolutamente essencial para mim que o repertório de trabalho da minha carreira tenha um lar onde seja valorizado e respeitado – não apenas para me conectar com fãs de longa data de novas maneiras, mas também para apresentar minhas músicas a novos públicos, músicos e gerações", disse Sting em comunicado. "Ao longo da minha carreira, tive um relacionamento longo com a UMG como minha parceira, então pareceu natural unir tudo em uma casa confiável, enquanto volto ao estúdio, pronto para o próximo capítulo."

The Police, do qual Sting foi cofundador, vocalista e baixista, lançou cinco álbuns de estúdio entre 1978 e 1983. Como artista solo, seu disco mais recente, *The Bridge*, foi lançado em novembro. ● REUTERS

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | ***"Ainda não aprendemos a conviver como irmãos"*** **Martin Luther King**

Marcelo Rubens Paiva

Amor vira-lata

Por alguns meses, virei tutor de um vira-lata, Nestor. É o cachorro mais simpático e maluco que conheci. Passei a andar com ele pelo bairro e conhecer o universo tão particular, o de pessoas passeando com seus cachorros. Informações são trocadas, enquanto os cães se cumprimentam.

Esqueça o belo e altivo golden, que não sai de moda, ou o brincalhão labrador. Esqueça a raça do Tintin, Máscara, Asterix, Artista, Man in Black, porque é assim que algumas pessoas se referem a seus cães, aquele da raça da personagem tal. Que entram e saem de moda de acordo com Hollywood; foi assim com pastor alemão, dálmatas.

Os vira-latas são os que fazem sucesso e quanto mais esquisitos – pelos desordenados, cor de olhos indefinida, o sorriso de alívio por terem sido adotados, depois de uma infância que, com certeza, foi repleta de dificuldades, fome e perseguições – mais chamam a atenção.

O vira-lata ou híbrido é desengonçado, desproporcional, engraçado, parece mais alegre que cães normais, mais dócil e sociável. Nestor tinha mullets, olhos esbugalhados, um sorriso estampado, orelhas tortas (nunca levantava as duas) e nunca atendia pelo nome. O quadril e as pernas traseiras eram arqueados, de vaqueiro.

Nos primeiros dias, não fazia suas necessidades nas calçadas, só em casa, num tapete próprio. Tímido. Dormia enrolado no mesmo cobertor, no mesmo canto. Não latia e, incrivelmente, ficava sempre do meu lado direito no passeio, não ameaçava outros cachorros, atravessava na faixa, no mesmo ritmo que eu.

> ***Nestor é o cachorro mais simpático que conheci. Tinha mullets e nunca atendia pelo nome***

Me alertaram que sua infância num abrigo foi terrível. Como terá sido? Aos poucos, ele foi se soltando. Como tem cachorros latindo em varandas de prédios vizinhos, ele passou a latir junto, num longo papo.

Um dia, sem cerimônia, deu uma mijada de litros, só que no meio da calçada movimentada, não num poste, árvore ou matinho. Não levantou a patinha. Parou, entortou o quadril e mirou o jato para o lado. Não consegui impedir. Ele, enfim, voltou para a dona. Mas foi feliz conosco.

Vira-latas são mais saudáveis pelas necessidades da infância. Os SRD (Sem Raça Definida), ou Crand (Cachorro de Raça Não Definida), quando jovens e adultos, ficam mais resistentes. Em vários estudos, como o de G.J. Patronek e D.J. Waters (Comparative Longevity of Pet Dogs and Humans), ficou provada a maior longevidade do que cães de raças definidas.

O vira-lata (ou rafeiro, rapé, ralé, cusco, pé-duro) é, antes de tudo, um forte e vive em média 1,8 ano a mais do que os de raça. No mais, nenhum vira-lata é na aparência igual ao outro. O seu será sempre único. ●

É ESCRITOR E DRAMATURGO, AUTOR DE 'FELIZ ANO VELHO'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Conceito de união do movimento feminista / Ideologia criticada pelo progressista / Erva confolhado (pop.) / Ato solidário rio incentivado em feiras / Descanso dado pelas empresas a todos os empregados / Forma de piercings / Acrescentar / Animais como o tubarão-branco, o crocodilo e o leão / Conterrâneo do tenista Roger Federer / Tornar a sancionar / Produto som / Imposto federal / Papai, em inglês / O grito de Thomaz Green Morton / Letra do símbolo do euro / "Remédio" da nutricionista / 5, em romanos / Proprietário rural / Indivíduos de grupo étnico sul-africano / Desonra (fig.) / "(?)-man", game / Sufixo de "gastrite" / I T E / Estrutura tubular orgânica (Anat.) / (?) das Rocas, reserva biológica / Artefato lançado em brincadeira invernal / Rio russo / Esposa de Abraão (Bíblia) / Astatínio (símbolo) / Agita o leque / Jogadora de vôlei do Fluminense / Compromisso do católico aos domingos / Estado do Festival de Parintins (sigla) / Visgo (do quiabo) / Érbio (símbolo) / Oi, em inglês / A camisa da Seleção / (?) Epps, ator / Pós perfumados colocados na banheira

BANCO 2/hi. 3/dad — obi — pac. 4/omar. 10/sororidade.

Nível Médio

	2		4		5		9	
3								7
		8				4		
5			7		3			8
9			8		6			1
		4				1		
6								5
	3		5		8		7	

SOLUÇÕES

LÓGICA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de março, quando se comemora o Dia da Mulher, algumas empresas ofereceram descontos para suas clientes. Assim, Priscila e outras duas mulheres aproveitaram e compraram cada qual um produto diferente, com descontos diversos. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, o produto que comprou e o desconto obtido na compra.

ILUSTRAÇÃO: CANDI

		Produto: Ingressos	Produto: Lingerie	Produto: Livros	Desconto: 30%	Desconto: 40%	Desconto: 50%
Nome	Mariana	N	N	S			
	Olívia			N			
	Priscila			N			
Desconto	30%						
	40%						
	50%						

1. Mariana aproveitou para comprar livros com desconto.
2. Uma das mulheres comprou ingressos para um show com 40% de desconto.
3. Olívia conseguiu 30% de desconto em sua compra.

Nome	Produto	Desconto

Solução

Mostra *No palco*

Companhia Empório de Teatro Sortido festeja trajetória com uma série de apresentações

Evento previsto para lembrar 10 anos da parceria de Vinicius Calderoni e Rafael Gomes seria em 2020, mas pandemia o adiou

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

FOTOS PEDRO BONACINA

1. Cena do espetáculo 'Chorume', que reflete sobre os horrores do nosso tempo

2. 'Não Nem Nada' retrata o mundo atual, com o que há de bom ou ruim

Em *Não Nem Nada*, primeira peça de Vinicius Calderoni, escrita em 2011 e lançada três anos depois, quatro atores só se comunicavam pela tela do celular em diálogos picotados, quase histéricos. Também sob seu texto e direção, *Ãrrã*, de 2015, mostrava, em uma das cenas, o pronunciamento de um presidente pedindo à população que evitasse o pânico por causa de um vírus disseminado na Ásia. Por fim, *Os Arqueólogos*, outra obra de Calderoni, dirigida por Rafael Gomes em 2016, é ambientada em um futuro em que o abraço virou impedimento, uma vaga memória do passado.

As três dramaturgias antecipavam um caos que até dois verões parecia objeto de ficção científica, mas já davam sinais perceptíveis a quem fugisse das vistas grossas. "Os textos do Vinicius têm uma lógica que flerta com o apocalipse e me impressiona como chegamos rapidamente a um tempo em que só nos comunicamos pelas janelas do computador e não abraçamos nem quem mais gostamos", observa Rafael Gomes, de 39 anos, fundador, ao lado de Calderoni, da Companhia Empório de Teatro Sortido que, em setembro de 2020, alcançou uma década de atividades, mas, por motivos óbvios, adiou a comemoração.

A dupla, no entanto, entendeu que não dava mais para esperar e inaugurou a *Mostra Companhia Empório de Teatro Sortido – 10 Anos*, que ocupa o Tusp até 13 de março. "Nós não aceitaríamos fazer uma versão online porque não dá para imaginar espetáculos testados no calor do público convertidos em linguagem digital", justifica Calderoni, de 36 anos. A euforia, então, será controlada, os abraços rápidos ou trocados por batidas de mãos calorosas. Os debates e o clima de retomada, porém, segundo a dupla de autores e diretores, devem fazer jus à celebração.

Quatro espetáculos, *Ãrrã*, *Os Arqueólogos*, *Não Nem Nada* e *Chorume*, e cinco leituras encenadas, *Jacqueline*, *Um Bonde Chamado Desejo*, *Gotas d'Água Sobre Pedras Escaldantes*, *O Convidado Surpresa* e *Cambaio*, com seus elencos originais, reunindo 46 atores, estão na programação com ingressos gratuitos. "Vamos rever colegas que não encontramos desde que as montagens pararam, por isso tudo tem o cheiro e a potência de um reencontro", diz Gomes. O marco inicial da companhia, a peça *Música para Cortar os Pulsos*, escrita e dirigida por Gomes em 2010, foi vista nos teatros Paulo Eiró e Arthur Azevedo, entre os dias 14 e 23 de janeiro, como pré-estreia do evento.

AMIZADE. Gomes e Calderoni se conheceram em 2005 na Faap (Fundação Armando Álvares Penteado). O primeiro, formado em cinema, levou o seu curta-metragem *Alice* para uma exibição seguida de debate com os alunos da faculdade. Calderoni, então estudante de audiovisual, se entusiasmou com o filme e com a fala do futuro sócio. "Pensei na hora que queria ser amigo daquele cara", lembra. Os contatos via Orkut, a rede social da época, se intensificaram, outros papos vingaram e Calderoni, que também é músico, convidou Gomes para dirigir clipes e shows dele e de sua banda, a 5 a Seco.

> **Prêmios**
> **Nestes quase 12 anos, companhia foi premiada pela APCA, Shell e APTR, totalizando 14 troféus**

O resto é uma história bem-sucedida, de rara comunicação com diferentes públicos e uma imediata chancela da crítica. Nestes dez anos – ou, melhor, quase 12 –, soma-se uma dezena de espetáculos reconhecidos pelas principais premiações, como a APCA, Shell e APTR, totalizando 14 troféus, e excursões por 40 cidades brasileiras. A plena sintonia não é empecilho para a dupla realizar projetos sob encomenda, externos à companhia, como *Gota d'Água*, levantado por Gomes, ou o musical *Elza* e o monólogo *Sísifo*, assinados por Calderoni. "Nossa preocupação é com a ressonância do trabalho porque não nos interessa fazer teatro apenas para os iniciados", avisa Calderoni.

Tamanho empenho em atingir a plateia leva os artistas a tratar com cautela um projeto, que, para olhos estranhos, parece uma viagem aos seus próprios umbigos. Trata-se de *Egotripas*, título provisório de um documentário cênico, previsto para ganhar o palco em 12 de março, penúltimo dia da mostra. Em cena, Gomes e Calderoni representarão a si mesmos, secundados por dois atores indefinidos que também interpretarão os autores-diretores. "A gente quer falar da história do teatro em nossas vidas e da nossa própria relação pessoal", antecipa Gomes. "Eu me interesso por abordar uma amizade que não é tão comum de se estabelecer, até mesmo por eu ser gay e o Vinicius heterossexual, mexer em questões que envolvem sentimentos e contradições entre nós." ●

O festival no Teatro Municipal que influenciou o Brasil

● Semana de 1922 ● Origem

Há 100 anos, evento, que foi criticado pelos ricos, inaugurava a cultura no País

Nos últimos anos, porém, historiadores vêm apontando contradições que ocorrem em qualquer movimento de ruptura

UBIRATAN BRASIL

Na noite de segunda-feira, 13 de fevereiro de 1922, o Teatro Municipal de São Paulo abriu suas portas para receber artistas, estudantes, políticos e membros da tradicional família paulista curiosos em descobrir um tipo diferente de farra: era a inauguração da Semana de Arte Moderna. Porém, logo um certo incômodo se instalou no ar – organizada por artistas irreverentes e contestadores, a Semana (cujas apresentações aconteceram em três dias) apontava para uma mudança estética, rompendo com um passado considerado ultrapassado e abraçando a influência do que mais atual era produzido na época, sobretudo na Europa.

Mas a euforia dos artistas contrastava com a desconfiança e o descaso da plateia, que reprovou boa parte das manifestações apresentadas. No saguão do teatro, foi instalada no dia 11 de fevereiro uma exposição de pintura e escultura, que ficou aberta até o dia 18, com obras de Anita Malfatti, Di Cavalcanti (a quem é atribuída a ideia de se organizar a Semana) e Victor Brecheret, mas cuja recepção foi negativa – o gosto do público brasileiro ainda não estava acostumado às formas "futuristas" de representação propostas pelo grupo.

Há 100 anos, o evento que deu o impulso decisivo ao Modernismo brasileiro ainda desperta aclamações e vaias. O festival de artes plásticas, música e literatura protagonizado por jovens talentos como os escritores Mário e Oswald de Andrade, o pintor Di Cavalcanti, o compositor Heitor Villa-Lobos, entre outros, tornou-se um marco histórico graças ao protagonismo que esses artistas conquistaram nas décadas seguintes, posição que lhes permitiu perpetuar a condição de inovadora da Semana de Arte Moderna.

Nos últimos anos, no entanto, historiadores vêm apontando contradições inevitáveis em qualquer movimento de ruptura, revelando ambiguidades de conquistas tidas como indestrutíveis. Estilos à época apontados como inauguradores já moldavam, anos antes, o trabalho de criadores que não conseguiram o devido reconhecimento e foram relegados a um segundo plano.

Apesar disso, a Semana de Arte Moderna de 1922 se transformou em uma espécie de pedra inaugural da cultura no Brasil, a luz elétrica que finalmente revelava como era escura a arte do passado. O choque, na verdade, já se revelara anos antes, em 1917, com a *Exposição de Pintura Moderna*, de Anita Malfatti, também em São Paulo. Cinquenta e três obras da pintora foram apresentadas ao lado de trabalhos de artistas internacionais ligados às vanguardas europeias.

Se impressionaram nomes que depois liderariam a Semana, as telas causaram grande desaprovação da crítica conservadora, em especial Monteiro Lobato, que publicou um artigo extremamente negativo, no **Estadão**, que seria conhecido pelo título *Paranoia ou Mistificação?* Com traços expressionistas, Anita Malfatti trouxe ao Brasil uma nova estética, em exposição considerada o primeiro "estopim" para a idealização da Semana.

ANITA. O movimento de defesa intelectual da obra de Anita alimentou, ao longo dos anos, uma disposição dos jovens artistas em apresentar suas propostas artísticas e, como 1922 marcaria o centenário da Independência, o ano tornou-se ideal também para uma ruptura nas artes. Dois nomes logo se tornaram essenciais para a realização do evento: Paulo Prado que, além de escritor, descendia de uma das mais ricas e influentes famílias paulistas e bancou financeiramente a Semana (computando um prejuízo ao final), e Graça Aranha, autor já consagrado e cuja respeitabilidade o alçou a ser o responsável pelo discurso de abertura, naquela segunda-feira.

ACERVO COMPANHIA DA MEMÓRIA

REPRODUÇÃO

1. Com Oswald de Andrade à frente, grupo modernista reunido no Hotel Terminus, em 1922 (Mário com a mão no bolso)

2. Página do 'Estadão' (1917) com crítica de Lobato

Participantes

● **Arquitetos**
Antonio Moya, Georg Przyrembel.

● **Escultores**
Wilhelm Haarberg, Hildegardo Leão Velloso, Victor Brecheret.

● **Músicos**
Alfredo Gomes, Ernani Braga, Fructuoso Viana, Guiomar Novais, Heitor Villa-Lobos, Lucília Guimarães, Paulina de Ambrósio.

● **Pintores**
Anita Malfatti, Antonio Paim Vieira, Di Cavalcanti, Ferrignac, John Graz, Vicente do Rego Monteiro, Yan de Almeida Prado, Zina Aita.

● **Escritores**
Afonso Schmidt, Agenor Barbosa, Álvaro Moreyra, Elysio de Carvalho, Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Luiz Aranha, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho, Sérgio Milliet, Tácito de Almeida.

Aranha previa a sensação de estranheza da plateia ao discursar: "Para muitos de vós, a curiosa e sugestiva exposição que gloriosamente inauguramos hoje é uma aglomeração de horrores. Daqui a pouco, juntando-se a esta coleção de disparates, uma poesia liberta, uma música extravagante, mas transcendente, virão revoltar aqueles que reagem movidos pela força do Passado".

VERSOS. Se ouviu respeitosamente o discurso de Aranha, que ainda declamou versos de Guilherme de Almeida e Ronald de Carvalho, acompanhado de músicas executadas pelo maestro Ernani Braga, o público do Municipal, sobretudo o mais rico, não escondeu depois sua desaprovação.

Farra
Oswald de Andrade contratou estudantes, que vaiavam e atiravam batatas

Naquela mesma sessão, uma apresentação de Villa-Lobos ao piano arrancou tímidos aplausos de um público acostumado a Chopin – todos estranharam o músico vestir chinelos, mas foi obrigado por uma crise de gota. Na segunda noite, dia 15 de fevereiro, o discurso de Menotti Del Picchia recheado de referências modernistas (carros, aviões) foi recebido com vaias pelos estudantes, boa parte arregimentada por Oswald de Andrade, disposto a fomentar a anarquia.

Ele mesmo recebeu apupos e uma chuva de batatas ao tentar ler trecho de *Os Condenados*. A última noite, 17 de fevereiro, foi a mais tranquila pois o Municipal estava praticamente vazio para acompanhar outras peças criadas por Villa-Lobos. Terminava o evento criticado pela imprensa, ignorado pela classe rica, mas cujas sementes germinam até hoje. ●

Semana de 1922 • Visuais

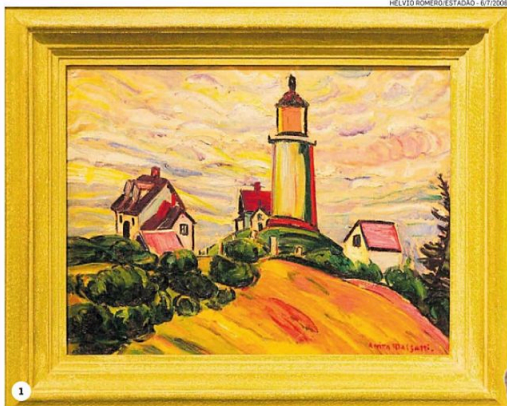
Nas artes, uma mistura eclética marca o ano zero da modernidade, entre Anita e Goeldi

Ousadia de Tarsila ajudou em obras que iriam influenciar o cinema de Glauber, o teatro de José Celso e o tropicalismo

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Cem anos depois da realização da Semana de Arte Moderna de 1922 já não cabe mais duvidar do seu caráter de ruptura. Ainda que, durante todos esses anos, as revisões críticas da Semana tenham apontado sua natureza elitista, a "aristocracia tradicional" – como chamava Mário de Andrade seus patrocinadores – abandonou o barco após o escândalo da Semana no Teatro Municipal. A aristocrata dona Olívia Guedes Penteado, para citar mais uma vez Mário, "soube terminar aos poucos seu salão modernista", deixando seus pupilos à deriva. Cada um seguiu seu caminho: alguns viraram comunistas, outros aderiram ao fascismo integralista e a mais moderna entre os modernos, a pintora Tarsila do Amaral, se reencontrou com suas raízes rurais, ela que foi chamada profeticamente pelo ex-marido Oswald de Andrade de "caipirinha vestida por Poiret".

Para ficar exclusivamente na área das artes visuais – a que revelou artistas como Tarsila, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Rego Monteiro e outros –, a ressonância do Modernismo e a importância da Semana são inquestionáveis. Se não fosse a ousadia de Tarsila (que não participou por estar em Paris), Oswald de Andrade não teria criado escolas literárias como o Pau-Brasil ou a Antropofagia que, no futuro, deram origem a movimentos como o Tropicalista (anos 1960), ao qual estão atrelados a arte de Hélio Oiticica, a música de Caetano Veloso, o cinema de Glauber e Joaquim Pedro de Andrade e o teatro de José Celso Martinez Corrêa. Em janeiro de 1928, ela presenteou Oswald com a histórica tela *Abaporu* (hoje no acervo do Malba argentino), obrigando o Brasil a deglutir os restos do banquete visual moderno europeu, rejeitado pela conservadora sociedade brasileira.

Um ano depois, com o crack da Bolsa de Nova York e o preço do café em queda livre, tanto ela como Oswald começaram a sentir os efeitos da crise – e a modernidade, desamparada pelo poder econômico, foi pedir abrigo em outra freguesia. Se Anita Malfatti já fora vítima da incompreensão – inclusive de seus pares, caso de Monteiro Lobato, que criticou o caráter "místico" e "paranoico" de sua exposição de 1917 –, Tarsila se rendeu à estética do realismo socialista, nos anos 1930, deixando a vanguarda no passado. Di Cavalcanti, que começou bem, influenciado por Grosz e Picasso, virou pintor de mulatas, adaptando-se ao gosto burguês contra o qual vociferava em 1922.

ACADEMIA. O movimento modernista foi "destruidor" e autofágico, como definiria posteriormente o escritor Mário de Andrade, em 1942, duas décadas após a Semana. Os modernistas de primeira hora, observou o autor de *Macunaíma*, não deviam servir de exemplo a ninguém, mas de lição. O "aristocracismo" de cada um dos participantes da Semana os puniu. Não por falta, mas por excesso de reverência ao que vinha de fora: só devoravam antropofagicamente movimentos e estéticas que já estavam "academizadas" na Europa. Palavra de Mário.

Na Semana, existiam muitos artistas bons, mas o critério de seleção dos organizadores era eclético demais: ao lado de um escultor moderno como Brecheret figurava um de vocação acadêmica, Hildegardo Leão Veloso, autor de estátuas equestres e mausoléus. Anita Malfatti teve de conviver com os palhaços e colombinas déco de Ferrignac (Inácio da Costa Ferreira). Talvez, quem sabe, tivesse um diálogo mais próximo com a mineira Zina Aita, mas essa foi esquecida pela história ao embarcar para a Itália, onde foi cuidar dos negócios de cerâmica da família.

Havia um único cubista na Semana, Vicente do Rego Monteiro, pioneiro no trato de temas indigenistas, mas era um formalista ligado aos princípios estéticos da Escola de Paris. É duvidoso que se identificasse com as ideias de Oswald de Andrade de ruptura com a tradição acadêmica e valorização da cultura brasileira. Entrou por acaso na Semana e com obras que nem de longe foram produzidas para ela. Cabe mencionar a participação de Goeldi na Semana, um expressionista formado na escola alemã e certamente um dos gigantes entre os modernistas.

Goeldi foi definitivamente marcado pela obra de Alfred Kubin, a quem recorreu em mais de uma ocasião em busca de conselhos, mas, ao chegar ao Rio, em 1919, descobriu algo na realidade brasileira que o impulsionou a registrar na xilogravura – adotada logo após a Semana – cenas do árido cotidiano das pessoas do povo, transfigurado num embate entre a goiva e a madeira. Seu mundo soturno de marginais à deriva não tem as cores tropicalistas de Tarsila nem combina com os excessos cromáticos de outros modernistas, o que o transforma num outsider dentro do próprio movimento. Mas, como avaliou Mário de Andrade, o Modernismo não foi uma estética, na Europa ou no Brasil. Foi um estado de espírito – "revoltado e revolucionário". E assim deve ser entendido. ●

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO - 6/7/2006

GALERIA ALMEIDA&DALE

REPRODUÇÃO

1. 'O Farol de Monhegan' (1915): expressionismo de Anita Malfatti

2. 'Mulher Diante do Espelho' (1922) mostra um Rego Monteiro cubista

3. 'A Bailarina' (1925), de Brecheret

MARISA LAJOLO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Talvez fosse justo olhar precursores

__ *Euclides da Cunha e Monteiro Lobato, entre outros, já traziam, antes da Semana de 22, procedimentos de ruptura com a tradição*

Manuel Bandeira e Mário de Andrade, no livro 'Nasci em 1922', de Fabiano Moraes

"A Natureza nunca foi avara em criar grandes talentos, mas falta muitas vezes em dar ao mundo quem os entenda."

O poema que abre *Pauliceia Desvairada* (Mário de Andrade, 1922) reproduz como epígrafe trechinho de Fr. Luis de Sousa: "...até na força do verão havia Tempestades de ventos e frios de crudelíssimo inverno".

Por que uma primeira obra modernista tem como epígrafe um prosador português seiscentista? Copiando Mário de Andrade, recorro ao mesmo Frei – também como epígrafe – para exprimir uma das marcas maiores e mais interessantes da Semana de Arte Moderna: seus desencontros com o cenário em que ocorreu.

No início da terceira década do século passado, o Brasil tinha 30.635.605 habitantes e São Paulo, 6.592.189. Dessa multidão, o censo informa que apenas 35,1% de maiores de 15 anos sabiam ler e escrever. A melancólica parcimônia do número de leitores justifica uma interpretação metafórica da epígrafe que Mário escolheu para o poema de celebração de São Paulo?

Não se sabe...

De qualquer forma, foi para um desolado panorama letrado que **O Estado de S. Paulo**, em 11, 15 e 17 de fevereiro de 1922, na mesma página em que publicava a programação de cinemas, anunciava a realização de uma Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal. Os ingressos mais baratos para ela custavam (para o último dia) 5 mil réis enquanto uma entrada de cinema custava 2 mil.

Nos anúncios do evento, a informação de uma exposição de pintura e escultura no saguão do teatro e destaque para participantes como Guilherme de Almeida e Ronald de Carvalho e – em letras garrafais – Villa-Lobos e Guiomar Novaes.

De modestos anúncios de jornal a livros e cursos contemporâneos de Literatura Brasileira, a Semana de Arte Moderna de São Paulo ganhou prestígio: passou a ser interpretada como marco maior da modernização literária brasileira.

FALA PREMONITÓRIA. A conferência de Graça Aranha que abriu o evento, A Emoção Estética na Arte Moderna, se iniciou provocando a assistência, ao postular o estranhamento/espanto com que seriam recebidas as apresentações das três noites do festival. Ainda que se atribua uma eventual ironia ao conferencista, sua fala pode ser considerada premonitória.

"Para muitos de vós, a curiosa e sugestiva exposição que gloriosamente inauguramos hoje, é uma aglomeração de 'horrores'. Aquele Gênio supliciado, aquele homem amarelo, aquele carnaval alucinante, aquela paisagem invertida se não são jogos da fantasia de artistas zombeteiros, são seguramente desvairadas interpretações da natureza e da vida. Não está terminado o vosso espanto. Outros 'horrores' vos esperam. Daqui a pouco, juntando se a esta coleção de disparates, uma poesia liberta, uma música extravagante, mas transcendente, virão revoltar aqueles que reagem movidos pelas forças do Passado. Para estes retardatários a arte ainda é o Belo."

Graça Aranha acertou em cheio... Algumas das programações foram mesmo sonoramente vaiadas.

Mas, muito embora não tivesse tido muito impacto cultural durante sua realização e em seus arredores – desconsiderando polêmicas e fusquinhas que talvez não ultrapassassem muito os limites da cidade das letras daquela época –, a Semana de Arte Moderna passou a constituir um marco para a produção literária brasileira tanto a que a precedeu, como a que veio na sua sequência.

Tornou-se marco tão importante que a produção de escritores como Lima Barreto e Monteiro Lobato é confinada ao rótulo de pré-modernista, enquanto o rótulo pós-modernista ou modernistas de segunda geração abriga (ainda que temporária e equivocadamente) tanto o regionalismo de José Lins do Rego como a poesia →

ILUSTRAÇÃO LUCIANO TASSO

LANÇAMENTOS

● **'1922 e Depois'**, por Mário de Andrade, Rubem Braga e Walmir Ayala. Editora: Nova Fronteira, são 168 páginas, R$ 24,90

● **'A Revista Verde de Cataguases'**, por Luiz Ruffato. É publicado pela Autêntica. 198 págs. R$ 49,80, o livro, R$ 34,90, o e-book

● **'É Apenas Agitação'**, por Nélida Capela, compilação das entrevistas de Peregrino Jr. São 196 páginas e sai pela Telha por R$ 45

● **'Guarda-Roupa Modernista'**, por Carolina Casarin. Editora: Companhia das Letras, são 288 páginas. R$ 109,90

● **'Lira Mensageira'**, por Sérgio Miceli, saiu pela editora Todavia. São 264 páginas. R$ 74,90 o livro e R$ 49,90 o e-book

● **'Mário de Andrade, Inda Bebo no Copo dos Outros'**, por Yussef Campos (organização). São 224 páginas e sai pela Autêntica a R$ 49,80

● **'Mário de Andrade por Ele Mesmo'**, por Paulo Duarte. Editora: Todavia, 576 páginas. R$ 99,90, o livro, R$ 64,90, o e-book

● **'Modernidade em Preto e Branco'**, por Rafael Cardoso. Editora: Cia. das Letras, são 372 páginas. R$ 99,90 o livro; R$ 39,90 o e-book

● **'Modernismos 1922 - 2022'**, por Gênese Andrade (organização). Cia. das Letras, são 896 páginas por R$ 159,90. R$ 49,90 o e-book

● **'Box Modernismo'**, por Otto Maria Carpeaux e Mário de Andrade. Editora: Faro Editorial, 272 páginas. R$ 99,90 o livro; R$ 39,90 o e-book

● **'Nasci em 1922'**, por Fabiano Moraes, com ilustrações de Luciano Tasso. São 112 páginas. Editora do Brasil a R$ 54,50

● **'Parque Industrial'**, por Pagu. Editora: Cia. das Letras São 112 páginas. R$ 49,90, o livro e R$ 29,90, o e-book

● **'Semana de 22: Antes do Começo, Depois do Fim'**, por J. Nicola, L. Nicola. Editora: Estação Brasil. 648 páginas, R$ 84

● **'Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro'**, por Gilberto M. Teles. Editora: José Olympio, 658 páginas. R$ 109

● **'Tarsilinha e as Cores'**, por P. A. Secco e T. do Amaral, com ilustrações de C. Alhadeff. Editora: Moderna, 24 págs., R$ 25

Livros celebram várias faces da Semana de 1922, antes e depois

Os livros têm papel primordial por documentar, analisar e interpretar o que aconteceu antes, durante e depois da Semana, que movimentou o Teatro Municipal de São Paulo e, ao longo das décadas, vê-se em *Lira Mensageira*, se espalhou pelo Brasil.

Das origens, *Semana de 22, Antes do Começo e Depois do Fim* tenta compreender os fenômenos que levaram os criadores a se rebelar contra as artes acadêmicas para remodelar a cultura nacional. Uma agremiação de elite, sem dúvida, retrata Peregrino Jr. em *É Apenas Agitação*. Os artistas que participaram da Semana são contemplados com lançamentos, como o estudo que analisa a indumentária de Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, *O Guarda-Roupa Modernista*, de Carolina Casarin.

PAGU. Outra personagem icônica é Pagu, a multiartista cujo romance proletário *Parque Industrial* é relançado. E, por falar em reedições, um clássico sai repaginado, *Vanguarda Europeia & Modernismo Brasileiro*, de Gilberto Mendonça Teles. Há também estudos feitos a várias mãos, como *Modernismos, 1922-2022*, organizado por Gênese Andrade, com ensaios de intelectuais, como Elias Saliba.

Da nova safra, Mário de Andrade é protagonista em vários livros (*Inda Bebo no Copo dos Outros* e *Mário por Ele Mesmo*), além do box que divide com Carpeaux e o estudo com Rubem Braga e Walmir Ayala. Na Estante, as crianças também estão convidadas a entender o que foi a Semana, com dois novos livros, um passeio pela época com *Tarsilinha e as Cores* e *Nasci em 1922*. ● MATHEUS LOPES QUIRINO

de Drummond de Andrade.

ELOS. Financiada pela alta burguesia paulista – representada, por exemplo, por Paulo Prado, responsável, pela cessão do Teatro Municipal –, a SAM foi um dos elos da cadeia de eventos que deram expressão cultural à importância econômica de que São Paulo desfrutava, e queria ver reconhecida.

E a Semana cumpriu brilhantemente esta função.

E, cumprindo este importante papel político-econômico-cultural, cem anos depois vemos que valores, temas e procedimentos formais por ela propostos vingaram. Mas ...

...não vale a pena incluir – na celebração de centenário dela – a hipótese de que as inovações literárias que a ela são atribuídas pelos estudos literários mais canônicos talvez não tenham sido fruto exclusivo do esforço de seus participantes?

Talvez valha.

Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Juó Bananere e Hilário Tácito – para ficar apenas em São Paulo e no Rio de Janeiro –, por exemplo, já traziam para seus textos preocupações e procedimentos de ruptura com a tradição.

Reconhecimento
A Semana foi um dos elos da cadeia de eventos que deram a São Paulo também expressão cultural

Talvez seja muito produtivo conceber a hoje centenária SAM como ponto de uma curva que, iniciando-se pelo menos duas décadas antes de 1922, continuou a desenvolver-se posteriormente, gerando novas designações. São às vezes expressões que até hoje suscitam debates apaixonados: segunda geração modernista, segundo Modernismo, chegando até o hoje proclamado Pós-Modernismo...

Toda esta minha rabugice não impede, no entanto, reconhecimento da alta qualidade e grande importância de textos que, inspirados nela e articulados a suas propostas, seduzem até hoje leitores brasileiros, como o poema abaixo transcrito que pinga ponto final neste meu texto:

Tietê
(Mário de Andrade)
"Era uma vez um rio...
Porém os Borbas Gatos dos ultranacionais esperiamente!
Havia nas manhãs cheias de Sol do entusiasmo
As monções da ambição...
E as gigantes vitórias!
As embarcações singravam rumo do abismal Descaminho
...
Arroubos... Lutas... Setas... Cantigas... Povoar!...
Ritmos de Brecheret!... E a santificação da morte!...
Foram-se os ouros!... E o hoje das turmalinas!...
– Nadador! Vamos partir pela via dum Mato-Grosso?
– Io! Mai!... (Mais dez braçadas.
Quina Mignone. Hat Stores. Meia de seda.)
Vado a pranzare com la Ruth". ●

● Semana de 1922 ● Música

Livros 'secretos' revelam melhor os compositores do Modernismo

Obras de musicólogo finlandês e professor brasileiro ajudam na compreensão das disputas e ideologias dos criadores de 22

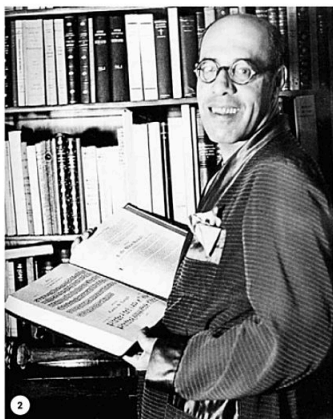
JOÃO MARCOS COELHO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Dois livros que enfocam de modo inovador a música na Semana de 22 e no Modernismo brasileiro permaneceram "secretos" por cerca de três décadas e somente agora se tornam disponíveis ao público brasileiro. Juntos, alcançam mais de 1.300 páginas decisivas para compreendermos melhor o papel da música na Semana e no Modernismo brasileiro no século 20.

Heitor Villa-Lobos, Vida e Obra, do musicólogo finlandês Eero Tarasti, de 73 anos, é de 1987, mas só foi lançado em inglês em 1995. De lá para cá foi sofregamente xerocado. Tê-lo em primorosa edição brasileira (Editora Contracorrente) é um verdadeiro abre-Sésamo para a vida e obra do nosso maior compositor.

No capítulo 3, Tarasti diz que São Paulo e Rio "eram duas ilhotas isoladas uma da outra" e "no início do século apresentavam cenários artísticos contraditórios". Por isso a reação dos modernistas à obra de Villa-Lobos "foi mais expressiva" do que no Rio, "cosmopolita". E anota que "o Modernismo musical de Villa se baseou na música popular essencialmente rústica do Rio, enquanto o meio social da urbana São Paulo jamais poderia ser considerado popular, nem mesmo em 1920". Assim, havia uma contradição vital entre Villa e Mário, que conduziria o paulista a ver o carioca realizando plenamente tudo que só imaginaria em 1928 para a música nacional brasileira no *Ensaio Sobre Música Brasileira*. Mas ao mesmo tempo o fazia sentir-se incomodado porque Villa se recusou sempre a suportar qualquer cabresto composicional. Assim, Mário teve de contentar-se com talentos "menores" como Camargo Guarnieri, porém mais obedientes a seu receituário nacionalista. Dito assim, parece simplório. Mas foi isso mesmo que aconteceu. Villa, diz Tarasti, concretizou os melhores sonhos nacionalistas de Mário – infelizmente foi além. "E isso provavelmente o exasperava", lembra Paulo de Tarso Salles, da USP, um dos tradutores do livro de Tarasti, ao **Estadão**: "O método adotado por Villa era em princípio mais anárquico, à maneira do antropofagismo de Oswald. Creio que isso vai ao encontro do que você observa a respeito da posição de Mário em relação à música de Guarnieri e outros em comparação a Villa".

Um ano depois de Tarasti, em 1988, o professor Arnaldo Daraya Contier (1941-2019) defendeu na USP sua tese de livre-docência: *Brasil Novo, Música, Nação e Modernidade – Os Anos 20 e 30*. Mais de 600 páginas que batiam de frente com as leituras elogiosas da Semana de 22 e do Modernismo. Depois de 34 anos, agora está disponível (e-book Kindle, Amazon, R$ 36). Talvez soe exagerado falar em silêncio ensurdecedor em torno da obra. Basta ler a apresentação do livro, por Marcos Napolitano, seu ex-aluno e hoje professor de História do Brasil da USP, para entender: "Este é um dos primeiros estudos alentados sobre o lugar da música erudita nos projetos modernistas de nação que atravessaram o século 20 brasileiro (...). Contier analisa a cena e os projetos musicais brasileiros passando por temas como nacionalismo musical, folclore, Modernismo, mercado musical e políticas culturais autoritárias da Era Vargas sem cair na armadilha, muito comum à época, de apenas descrever, ou recusar, estas categorias e conceitos a partir da fala dos seus protagonistas. Os cânones intelectuais ganham dimensão histórica, envoltos nas lutas, contradições e perspectivas do seu tempo". E arremata: "Mário de Andrade, Renato Almeida, Luciano Gallet, Villa-Lobos, Koellreutter, entre outros, não são analisados como 'gênios' intocáveis trans-históricos, mas como personalidades do seu tempo, sem prejuízo do talento, ousadia e grandeza de suas ideias e realizações".

1. Heitor Villa-Lobos, que recebeu cachê para se apresentar na Semana de 22 2. Mário de Andrade, que se sentia incomodado por Villa-Lobos se recusar a qualquer 'cabresto' tentado pelo escritor

PEÇAS. Voltemos a 1922. Noventa por cento da música apresentada nos três dias da Semana era assinada pelo Villa: peças para piano e canções, duas sonatas (violoncelo e piano), dois trios com piano, Quarteto de Cordas n.º 3, e duas gemas: as *Três Danças Africanas* para octeto de cordas, sopros e piano; e o *Quarteto Simbólico* para flauta, saxofone, celesta (ou piano) e vozes femininas ocultas. Villa e os músicos vieram do Rio, contratados com cachê. A pianista Guiomar Novaes tocou dois Debussy e... um Villa de 1'30" (*O Ginete do Pierrozinho*). Participou para "atrair" público. A obra mais recente era o *Quarteto Simbólico*, de 1921. Respiravam "ares" franceses, sem dúvida. Ou seja, pouco tinham a ver com o Villa moderno do restante da década de 1920.

Salles prefere dizer que as obras executadas na Semana "sem dúvida representam o 'disfarce' ou o 'verniz' que o compositor aplicou em seu estilo composicional forjado nas rodas de choro, para que sua música fosse aceita nas salas de concerto. Ainda assim, podem-se ouvir algumas 'subversões' ao impressionismo pentatônico que supostamente evoca Debussy, mas que em certos momentos antecipa a referência à música indígena, como no movimento final do *Quarteto n.º 3*. De resto, algumas dessas obras, como os trios e quartetos, adotam o princípio formal cíclico de d'Indy, o que conferia certa respeitabilidade à inserção de um 'samba-canção' no primeiro movimento do *Quarteto n.º 2*, ou a alusão às 'flautas nasais' indígenas no segundo movimento, referências nacionais encobertas por um cromatismo à maneira de César Franck".

DESCONSTRUÇÃO. E concorda que o silêncio em torno da tese de Contier aconteceu devido a esta "desconstrução" de Mário de Andrade: "Sim, acredito que o 'fã-clube' do Mário não admita pôr em discussão certos aspectos". Porém considera interessante "o paralelo entre Tarasti e Contier, ambos com leituras originais da influência do *Ensaio* de 1928 sobre os compositores brasileiros, até mesmo o supostamente imperturbável Villa". No entanto, conclui, "a abordagem de Contier é diferente da de Tarasti. O primeiro promove uma certa desconstrução ideológica do discurso andradiano, às vezes em termos dicotômicos como as noções de 'atraso' e 'progresso' (Contier, 2021, pág. 166). Já Tarasti lê o *Ensaio* como um 'programa em miniatura para a pesquisa dos elementos nacionais em Villa-Lobos' (Tarasti, 2021, pág. 142)". ●

A imprensa alternativa espalhou o Modernismo para além de São Paulo

Periódicos como 'Verde', 'Madrugada', 'A Festa', entre outros, circulavam reunindo escritores consagrados e estreantes

MATHEUS LOPES QUIRINO

Depois da fanfarra da Semana, os ideais modernistas circularam para além de São Paulo. Assunto quente nas rodas boêmias e literárias, espalhar as crias do Modernismo de forma independente, por meio de revistas, serviu como laboratório editorial para gerações de escritores que não tinham espaço em jornais da grande imprensa. Publicar nesses veículos era um importante marco em tempos analógicos e se, por sorte, o exemplar (muitas vezes em edição numerada) caísse nas mãos de algum caixeiro-viajante, corria-se o risco de a produção que ali estivesse parar nos cantos mais remotos do País. E não era tão difícil revistas de São Paulo, como *Klaxon*, *Terra Roxa e Outras Terras*, *A Cigarra*, pulularem em outros cantos. Graças ao sentimento de vanguarda incendiário nas universidades, as publicações iam embarcadas nas malas dos estudantes que voltavam ao interior, e outros Estados, carregados de ideias revolucionárias (e artísticas).

Embora os periódicos tivessem vida curta, a mais famosa das revistas, *Klaxon* (1922-1923), nasceu das mãos dos bastiões do movimento, como Graça Aranha e o próprio Mário de Andrade. A publicação foi um marco na imprensa alternativa muito por conta da arrojada diagramação (que fez escola para periódicos como *Verde* e *Madrugada*) e de colaborações valiosas, de Guilherme de Almeida a Manuel Bandeira.

Nos moldes da *Klaxon*, dezenas de publicações nanicas foram lançadas ao longo da década. Das mais famosas, a *Revista de Antropofagia* (1928-1929), também em São Paulo, contou com o apoio de muitos escribas que contribuíram com a *Klaxon*; em Belo Horizonte, os manifestos modernistas floresciam em *A Revista* (1925), sob os cuidados dos poetas Emílio Moura e Carlos Drummond de Andrade, que publicaram textos de autores como Pedro Nava e João Alphonsus. Das que tiveram maior duração, *A Festa* foi uma das mais badaladas. Editada por Tasso da Silveira e Andrade Muricy, o mensário saiu da prensa em 1927, com colaboração de Murilo Mendes, Abgar Renault e Cecília Meireles.

O ano de 1927 foi movimentado para publicações literárias. Em Fortaleza, por exemplo, a recém-fundada revista *Maracajá* trazia escritos de autores regionais cujo sonho era viver das letras, como Mario (Sobral) de Andrade, homônimo do escritor paulista, conhecido como Mário de Andrade (do norte). Engenheiro agrônomo e agitador, o rapaz contava com a camaradagem de magistrados e funcionários públicos para espalhar o movimento modernista na cidade; das figuras, a mais conhecida é Rachel de Queiroz, autora de *O Quinze*, imortal da ABL, também foi colunista do **Estadão**.

VITRINE. Esse começo errante no mundo editorial marcou gerações de escritores que debutaram em revistas alternativas. Em outras partes do País, como no Rio de Janeiro, entre 1924 e 1925, a revista *Estética* era editada por Sérgio Buarque de Holanda, importante vitrine para a publicação de críticos e literatos cariocas. "Há uma continuidade dos princípios modernistas da Semana, inclusive com repercussões da estética futurista, embora com menos ousadia/irreverência gráfica", escreve o crítico literário Maurício Silva sobre a empreitada editorial. "Não obstante, *Estética* inaugura a polêmica e a cisão entre alguns dos modernistas, inclusive voltando algumas de suas críticas para a produção deles próprios. Trata-se, assim, de uma busca da maturidade do movimento, tudo mesclado a um difuso espírito nacionalista, outra marca recorrente da revista, cada vez mais presente em suas páginas."

EDITORA AUTÊNTICA

O jovem Grupo Verde editou a revista homônima com apoio de Mário de Andrade e Drummond

Modernismo em revista
Publicações marginais no Paraná, Rio, em Fortaleza, Minas Gerais e também no Rio Grande do Sul

Para Luiz Ruffato, autor de *A Revista Verde de Cataguases: Contribuição à História do Modernismo* (Autêntica), a expressão de nacionalismo empregada nos periódicos é diferente do que hoje significa. Em miúdos, não existia sentimento ufanista ou qualquer bobagem patriótica conservadora ligados ao movimento verde-amarelo. "A lenda que se criou em torno do nome da revista é um equívoco, ela assim se chamava por conta dos integrantes do grupo verde, muito jovens e imaturos", conta Ruffato. Um dos pilares do Modernismo, a valorização da cultura nacional e, posteriormente, a corrente do regionalismo, inclusive no Nordeste, rendeu bons frutos para a literatura, como o Movimento Modernista em Pernambuco, com Gilberto Freyre e José Américo de Almeida como faróis.

No sul do País, um suplemento literário foi elogiado por Guilherme de Almeida em visita a Porto Alegre na década de 1940. A revista *Madrugada* existiu graças ao ímpeto de jovens universitários, cujo maior orgulho, além das belas capas, foi ter publicado o poema *As Máscaras*, de Menotti Del Picchia, cuja casa em São Paulo foi a incubadora do movimento. No Paraná, o futuro autor de *O Vampiro de Curitiba* se esmerava no mimeógrafo: Dalton Trevisan conseguiu fazer a revista *Joaquim* perdurar por alguns números entre os anos de 1947 e 1948, publicando artistas como Sérgio Milliet e Vinicius de Moraes. ●

Capas icônicas

● Madrugada
Revista saiu em 25 de setembro de 1926, em Porto Alegre, com o traço de Sotero Cósme na capa. Misturava crônica social e serviços.

● Revista de Antropofagia
Editada por Alcântara Machado e Raul Bopp, a revista foi um desdobramento do manifesto Oswaldiano, de 1928 a 1929.

● Klaxon
Icônica, a *Klaxon* surgiu em maio de 22, teve 9 edições e era pautada pelo coletivo que encabeçava a Semana, como Oswald, Mário, Milliet.

● Verde
De setembro de 1927 a janeiro de 1928, a *Verde* foi organizada pelos jovens escritores Ascânio Lopes e Rosário Fusco, em Cataguases (MG).

ACERVO ESTADÃO

Manifesto e textos de Mário e Oswald inspiram do Cinema Novo à Tropicália

'Antropofagia' que os criadores da Semana de 22 defendiam teve ressonância em alguns movimentos culturais, como o tropicalismo

ANTONIO GONÇALVES FILHO

A importância da Semana de Arte Moderna de 1922 pode ser medida pelos movimentos inspirados nos manifestos e textos ficcionais de seus dois principais artífices: Mário e Oswald de Andrade. Exatamente seis anos após a Semana, em 1928, Mário de Andrade criou um personagem que, de certo modo, resume o estereótipo consagrado do brasileiro: sem caráter, incapaz de se identificar com as causas coletivas e que, por isso, termina a vida sozinho até virar não uma estrela, mas uma constelação. Seu *Macunaíma*, por outro lado, pode ser entendido de outra forma: seria um índio avesso ao colonizador e resistente ao racionalismo branco. Não era esse também o propósito de Oswald de Andrade ao produzir, no mesmo ano, o *Manifesto Antropófago*, um manual de devoração da herança cultural estrangeira, concebido como uma resposta do selvagem devorador de caucasianos?

O manifesto oswaldiano foi lido e reinterpretado nos anos seguintes por escritores, artistas visuais, cineastas, músicos e diretores de teatro como uma atualização necessária dos rituais canibais em que se devorava o inimigo para ficar mais forte. Projetos artísticos e literários posteriores ao de Oswald viram nesse ato de deglutição (ou transfiguração) uma fórmula moderna para renovar o panorama conservador da sociedade brasileira. Um deles foi o Tropicalismo, projeto cujo nome foi inspirado numa instalação do artista plástico Hélio Oiticica, exposta na mostra *Nova Objetividade Brasileira*, de 1967, realizada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

BRASIL TROPICAL. A obra de Oiticica era um labirinto de madeira forrado com areia e pedras, que convidava o espectador a um contato mais íntimo com o Brasil tropical, de plantas exóticas e araras lisérgicas, terminando esse percurso em frente a um aparelho de TV. No mesmo ano, 1967, a antropofagia oswaldiana retoma seu lugar no cenário brasileiro graças ao empenho anterior dos poetas concretos (nos anos 1950) para valorizar o legado modernista. Em maio de 1967, Glauber Rocha lança seu filme mais discutido, *Terra em Transe*, uma parábola sobre a ditadura brasileira em que, a exemplo de Oswald, o cineasta critica poderosos conservadores e propõe uma revolução no fictício país latino de Eldorado.

As mazelas desse Brasil patriarcal, sugado por agiotas e políticos da pior espécie, foram exploradas pelo próprio Oswald numa peça concebida em 1933, lançada em 1937 (às vésperas do Estado Novo) e montada no histórico ano de 1967 pelo Teatro Oficina sob a direção de José Celso Martinez Corrêa: *O Rei da Vela*. Oswald era filho da aristocracia paulistana que faliu em 1929 com o crack da Bolsa de Nova York. Explora na peça um pouco a história desses aristocratas falidos que se uniram a prósperos burgueses para sobreviver, submissos ao capital estrangeiro.

1. Cena de 'O Rei da Vela', de Oswald de Andrade

2. Oswald, que era da aristocracia paulistana

3. Desenho de Hélio Eichbauer para a peça 'Rei da Vela'

REPRODUÇÃO

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO – 23/9/2011

Câmera na mão
O Cinema Novo foi igualmente uma arma contra todas as dicotomias

A ressonância do visual tropicalista da peça do Oficina no universo musical brasileiro é evidente, bastando citar as capas dos discos do movimento tropicalista do qual participaram Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Rita Lee e os Mutantes, os poetas Torquato Neto e Capinam, maestros de formação erudita como Júlio Medaglia e Rogério Duprat, além da cantora Gal Costa. A Tropicália, resumida num disco antológico, *Panis et Circenses* (1968), acentuou os paradoxos da cultura brasileira, ao incorporar todos os estilos, do brega ao rock, e superar as discussões em torno do arcaico e moderno. Tudo era deglutível, principalmente o estrangeiro. O movimento tropicalista foi marcado pela estética da pop art americana e pelo cruzamento híbrido entre a tradição musical brasileira com os grupos de rock de fora.

MACUNAÍMA. O Cinema Novo brasileiro foi igualmente uma arma contra todas as dicotomias. Nelson Pereira dos Santos absorveu o cinema experimental europeu, assim como Joaquim Pedro de Andrade, que transpôs *Macunaíma* para o cinema em 1969, retirando do anti-herói todos os poderes mágicos que tinha no livro. Seu *Macunaíma* acaba devorado por um Brasil ainda mais selvagem. Mais de uma vez, o diretor contestou que sua obra fosse "tropicalista", mas só a cena da feijoada com carne humana preparada na piscina (do Parque Lage, no Rio), com seu exotismo e cenografia felliniana, basta para justificar a filiação. De qualquer modo, é uma sequência que ilustra, como nenhuma outra imagem, a do banquete canibal do *Manifesto Antropófago* de 1928. Só a antropofagia nos une, dizia Oswald de Andrade. Deve ser verdade. ●

NA WEB
Veja locais em São Paulo que foram cenário para eventos modernistas
www.estadao.com.br/e/Semana1922